

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

ALFREDO MENDES CHAVES

**O USO DO R-PAS NA AVALIAÇÃO DA AGRESSIVIDADE EM ESTUDANTES
COM SINTOMAS DE TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDERLINE**

São Paulo

2023

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

ALFREDO MENDES CHAVES

**O USO DO R-PAS NA AVALIAÇÃO DA AGRESSIVIDADE EM ESTUDANTES
COM SINTOMAS DE TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDERLINE**

Versão corrigida

Dissertação para obtenção do título de
mestre em ciências apresentado ao Instituto
de Psicologia da Universidade de São Paulo
Área de Concentração: Psicologia Clínica.

Orientador: Prof. Dr. Andrés Eduardo Aguirre
Antúnez

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Giselle Pianowski

São Paulo

2023

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE
TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO,
PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Mendes Chaves, Alfredo

O uso do R-PAS na avaliação da agressividade em estudantes com sintomas de Transtorno da Personalidade Borderline / Alfredo Mendes Chaves; orientador Andrés Eduardo Aguirre Antúnez; co-orientadora Giselle Pianowski. -- São Paulo, 2023.

200 f.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica) -- Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2023.

1. Agressividade. 2. Teste de Rorschach. 3. Suicídio. 4. Distúrbios do Comportamento. 5. Automutilação. I. Eduardo Aguirre Antúnez, Andrés, orient. II. Pianowski, Giselle, co-orient. III. Título.

Título: O uso do R-PAS na avaliação da agressividade em estudantes com sintomas de Transtorno da Personalidade Borderline:

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Dedico esta pesquisa ao Prof. Cícero Emídio Vaz, com admiração e imensa gratidão pelo apoio, ensinamentos e orientações que foram e continuam sendo fundamentais para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPQ - por ter me concedido a bolsa que tornou viável esta pesquisa e minha permanência no mestrado.

A minha esposa Vanessa, que mesmo com todas as dificuldades e obstáculos segurou as pontas para que eu pudesse me dedicar a este sonho que é ser Mestre pela USP. Te amo!

Aos meus pais por serem exemplo para toda a minha vida, aos meus irmãos André e Juninho e cunhadas Duda e Karla, por serem pessoas tão maravilhosas e por me apoiar e de forma incondicional com tanto amor e carinho. Eu não poderia ter família melhor!

Ao meu querido orientador e amigo, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, por toda a sua dedicação e carinho, me guiando pelo mundo acadêmico, abrindo portas e mostrando o quanto que a nossa vida é uma poesia sendo escrita, que pode ser tão vibrante e apaixonante quanto ver um gol do Corinthians no estádio.

A minha coorientadora Giselle Pianowski, por ter aceitado fazer parte deste trabalho e pelas contribuições fundamentais.

Aos funcionários do IP em especial a Cláudia, Camila e Adriana, pelas orientações burocráticas e ajuda em questões importantes.

Aos professores do IPSUP, em especial a Helena Rinaldi, Antonio de Pádua Serafim, Francisco Lotufo Neto e Gilberto Safra por todos os ensinamentos e apoio na minha jornada acadêmica.

A amiga Thais Marques dos Reis que foi de fundamental importância nesta tarefa de aprofundar os estudos sobre um instrumento tão complexo e fascinante que é o Rorschach.

Aos colegas do LabSamm por estarem juntos nesta jornada, em especial a Tatiane Ribeiro, Patricia Cruz e Erika Colombo por serem amigas tão especiais e aos integrantes do grupo "*Klex – Rorschach e TA*".

Aos colegas que contribuíram com ajudas, sugestões e ideias para este trabalho, em especial as queridas Mayara Salgado, Fabiana Campos, Marina Kleinschmidt e Ariane Paião.

As professoras Anna Eliza Villemor-Amaral e Latife Yazigi as quais tive a honra de poder contar na banca de qualificação deste trabalho. As orientações e ajudas dadas por elas foram fundamentais para esta pesquisa e no meu desenvolvimento profissional.

Aos colegas da ASBRo em especial às professoras Ana Cristina Rezende, Sonia Regina Pasian, Gisele Resende e Erika Okino pela costumeira gentileza e apoio (mesmo que virtualmente) nos eventos pelo Brasil afora.

A amiga Ruth Lasas, a quem agradeço todos os dias por me incentivar e me apoiar de forma tão gigantesca para que pudesse seguir com meu objetivo acadêmico.

*Já me perdi tentando me encontrar
Já fui embora querendo nem voltar
Penso duas vezes antes de falar
Porque a vida é louca, mano
A vida é louca*

*Sempre fiquei quieta, agora vou falar
Se você tem boca, aprenda a usar
Sei do meu valor e a cotação é dólar
Porque a vida é louca, mano
A vida é louca*

(...)

*Quero saber só do que me faz bem
Papo furado não me entretém
Não me limite que eu quero ir além
Porque a vida é louca, mano
A vida é louca*

*Me perdi pelo caminho
Mas não paro não
Já chorei mares e rios
Mas não afogo não*

(...)

*Deixo a minha fé guiar
Sei que um dia chego lá
Porque Deus me fez assim
Dona de mim*

(Iza, Dona de Mim, 2018)

Resumo

CHAVES, A. M. **O uso do R-PAS na Avaliação da Agressividade em estudantes com sintomas de Transtorno da Personalidade Borderline.** 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 2023.

A compreensão da agressividade nas manifestações específicas do Transtorno da Personalidade Borderline (TPB), incluindo o potencial para suicídio e automutilação, é uma área pertinente para investigações, que inclui a análise de medidas que auxiliem na identificação dos comportamentos autoagressivos e impulsivos. O objetivo deste estudo é apresentar a análise da agressividade por meio do Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS) de nove casos com sintomatologia relacionados ao TPB. Para isso, analisaram-se os perfis das Páginas 1 e 2 do sumário interpretativo do R-PAS de nove estudantes universitários de ambos os sexos, idade média de 28 anos. Para a confirmação de sintomas do TPB utilizaram-se o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade – 2 (IDCP-2) e Entrevista Diagnóstica para Transtornos de Personalidade (E-Trap) e o Epidemic - Pandemic Impacts Inventory (EPII), para verificar o quanto a pandemia afetou os participantes. Apesar de não diferirem das médias normativas no que diz respeito às variáveis do R-PAS relacionadas a agressividade e suicídio (AGM, AGC, MOR e SC-Comp) as variáveis nos outros instrumentos apontam para comportamentos patológicos ligados a agressividade e a impulsividade. Analisando a qualidade das respostas observamos um possível processo de censura, que pode mascarar os resultados, caso sejam observados apenas dados quantitativos. Uma vez que em algumas respostas as verbalizações continham aspectos fortemente agressivos, que a codificação padrão não capta. Acreditamos que as variáveis ligadas à agressividade no R-PAS de sujeitos com TPB necessitam de estudos mais refinados no que diz respeito à sua intensidade.

Palavras-Chaves: Borderline, agressividade, Rorschach, ideação suicida, automutilação.

Abstract

Chaves A. M. **The use of R-PAS in the assessment of aggression in students with symptoms of borderline personality disorder**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 2023

Understanding aggression in the specific manifestations of Borderline Personality Disorder (BPD), including the potential for suicide and self-harm, is a relevant area for research. This includes the analysis of measures that aid in identifying self-destructive and impulsive behaviors. The objective of this study is to present an analysis of aggression using the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) in nine cases with symptoms related to BPD. To achieve this, the profiles of Pages 1 and 2 of the interpretive summary of R-PAS were analyzed for nine university students of both sexes, with an average age of 28 years. To confirm BPD symptoms, the Clinical Personality Dimensional Inventory-2 (IDCP-2) and the Diagnostic Interview for Personality Disorders (E-Trap) were used, along with the Epidemic-Pandemic Impacts Inventory (EPII) to assess the extent to which the pandemic has affected the participants. Despite not differing from normative averages regarding R-PAS variables related to aggression and suicide (AGM, AGC, MOR, and SC-Comp), variables in the other instruments indicate pathological behaviors related to aggression and impulsivity. Analyzing the quality of responses, we observed a possible process of censorship that could mask results if only quantitative data were considered. Some responses contained strongly aggressive aspects that standard coding does not capture. We believe that variables related to aggression in the R-PAS of individuals with BPD require more refined studies regarding their intensity.

Keywords: Borderline, aggressiveness, Rorschach, suicidal ideation, self-mutilation

SUMÁRIO

1. Introdução	11
2. Agressividade e o R-PAS	14
3. Transtorno da Personalidade Borderline	16
3.1. <i>Características e diagnóstico</i>	16
3.2. <i>A agressividade no TPB</i>	18
4. Revisão de Literatura	20
5. Método	23
5.1. <i>Participantes</i>	23
5.2. <i>Instrumentos</i>	23
5.3. <i>Critérios de inclusão</i>	27
5.4. <i>Critérios de exclusão</i>	28
5.5. <i>Procedimentos</i>	28
5.6. <i>Análise de concordância das variáveis do R-PAS</i>	30
5.7. <i>Aporte teórico</i>	31
6. Hipóteses	33
7. Estudo de casos	34
7.1. <i>Bárbara (aplicação remota)</i>	34
7.1.1. <i>Resultados</i>	34
7.1.2. <i>Discussão</i>	41
7.2. <i>Thiago (aplicação remota)</i>	42
7.2.1. <i>Resultados</i>	43
7.2.2. <i>Discussão</i>	49
7.3. <i>Paulo (aplicação presencial)</i>	51
7.3.1. <i>Resultados</i>	52
7.3.2. <i>Discussão</i>	58
7.4. <i>Ana (aplicação presencial)</i>	60
7.4.1. <i>Resultados</i>	60
7.4.2. <i>Discussão</i>	69
7.5. <i>Lizandra (aplicação presencial)</i>	71
7.5.1. <i>Resultados</i>	71
7.5.2. <i>Discussão</i>	79
7.6. <i>Juliana (aplicação remota)</i>	80
7.6.1. <i>Resultados</i>	81
7.6.2. <i>Discussão</i>	88
7.7. <i>Regina (aplicação presencial)</i>	88
7.7.1. <i>Resultados</i>	89
7.7.2. <i>Discussão</i>	96
7.8. <i>Raquel (aplicação remota)</i>	97
7.8.1 <i>Resultados</i>	98
7.8.2. <i>Discussão</i>	106
7.9. <i>Daiane (aplicação remota)</i>	108
7.9.1. <i>Resultados</i>	108
7.9.2. <i>Discussão</i>	117
8. Discussão	119
9. Considerações Finais	121
Referências	123
Anexos	I

1. Introdução

Segundo a quinta edição revisada do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR; APA, 2023) o Transtorno da Personalidade Borderline (TPB) pode ser definido como um padrão difuso de instabilidade nas relações interpessoais, autoimagem, afetos e comportamento. Costuma surgir no início da vida adulta e pode causar prejuízos em vários contextos. Atualmente a prevalência do TPB é de aproximadamente 1,6%, podendo chegar a 5,9% em contextos de atenção primária, 10% entre pacientes de ambulatórios de saúde mental e de 20% entre pacientes psiquiátricos internados, podendo diminuir nas faixas etárias mais altas (APA, 2023).

Alguns estudos apontam que pacientes com TPB em ambiente clínico ou familiar costumam ter relacionamentos marcados com altos níveis de hostilidade e distanciamento (BENJAMIN; WUNDERLICH, 1994). Tanesi *et al.* (2007) apontam que aspectos agressivos podem dificultar ou impossibilitar ao paciente com TPB a adesão ao tratamento. Outro estudo aponta que a agressividade associada ao TPB se manifesta em ações impulsivas e autodestrutivas típicas deste transtorno sendo associadas à dificuldade de representação correta de si (self) e dos outros (BLAIS *et al.*, 1999).

Para Blais *et al.* (1999) estes aspectos podem estar relacionados com a pontuação de Dependência Oral no Rorschach, que eram anteriormente abreviadas como Rorschach Oral Dependency - ROD (MASLING, RABIE; BLOUNDHEIN, 1967) e no R-PAS foram renomeadas para Linguagem de Dependência Oral - ODL (MEYER *et al.* 2017). Baixas pontuações de ODL podem indicar desconfiança e medo de se relacionar com outras pessoas, o que poderia apontar para um mecanismo de defesa que os mantêm desconectados emocionalmente de outras pessoas. Índices altos de ODL indicam fortes necessidades de dependência dos outros em aspectos como amparo e orientação.

Assim, o comportamento de insegurança, desconfiança, distanciamento, hostilidade e agressividade com as pessoas, comum em pacientes com TPB, seria uma forma de lidar com necessidades de proximidade e cuidados. (BLAIS *et al.*,

1999). Indivíduo com TPB também pode se sentir mais seguro junto a objetos não humanos como animais de estimação e objetos inanimados do que em relacionamentos interpessoais (APA, 2023). Estudos mostram a importância dos relacionamentos interpessoais na diminuição de descargas agressivas e reações impulsivas (FIORE; SEMER; YAZIGI, 2016; YAZIGI *et al.*, 2013).

A compreensão da agressividade nas manifestações específicas do TPB, incluindo o potencial para suicídio e automutilação, é uma área pertinente para investigações. O exame de ferramentas que auxiliem na verificação de comportamentos autoagressivos, mesmo em estágio inicial e pouco aparente, pode permitir que profissionais da área da saúde possam agir para prevenir mortes e danos físicos de pacientes propensos a suicídios e automutilação.

Especificamente usando o teste de Rorschach, Carvalho (2018) afirma que a maioria dos estudos relacionados à sintomatologia do TPB tiveram como delineamento estudo de caso e, em sua maioria, com amostragem do sexo feminino. Ainda, os principais indicadores focados nos estudos não incluíam a avaliação específica da agressividade, mas sim de características do TPB relacionadas à Adaptação à Realidade, Controle de Impulsos e Introjeção da Identidade. Apesar de não terem focalizado a agressividade, controlar os impulsos demanda lidar com ela, uma vez que um dos critérios do DSM-5-TR para diagnosticar TPB é a impulsividade em ao menos duas áreas potencialmente autodestrutivas como, por exemplo, gastos, sexo, abuso de substâncias. Os comportamentos suicidas e autodestrutivos não são considerados neste critério especificamente, por estarem cobertos pelo critério 5 “Recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas, ou de comportamento automutilante”. (APA, 2023 p. 754).

Diante deste cenário, destaca-se a importância de mapear especificamente aspectos da agressividade em indivíduos com sintomas de TPB e entender como a agressividade se apresenta em casos com e sem ideação suicida e/ou automutilação. Entende-se que o uso do R-PAS nestes pacientes se torna potencialmente benéfico por incluir uma proposta avaliativa cientificamente

respaldada, que permite a avaliação de aspectos relacionados à agressividade sem a necessidade da consciência para responder questões como aquelas usadas em instrumentos de autorrelato (MIHURA; MEYER, 2018).

2. Agressividade e o R-PAS

A agressão é definida como:

1. ataque à integridade física ou moral de alguém; 2. ato de hostilidade, de provocação; 3. ação de ofender ou insultar alguém por meio de palavras; (...); 6. psic predisposição, inata ou instintiva, que pode revelar-se destrutiva em relação. (HOUAISS; VILLAR, 2009 p. 71)

A agressividade é definida como “1. Qualidade, caráter ou condição de agressivo; 2. Espírito empreendedor; energia, atividade, combatividade; 3. Disposição para agredir e/ou para provocar” (HOUAISS; VILLAR, 2009 p. 71).

O Dicionário de Psicologia da APA afirma que agressão é um comportamento, motivado por competitividade, raiva ou hostilidade, resultando em prejuízo, destruição ou derrota de outros, ou, em alguns casos, de si. Quando o objetivo é destruir ou ferir um alvo, este comportamento pode ser chamado de agressão hostil. (VANDENBOS, 2010, p.45).

Geralmente, a agressão hostil também pode ser chamada de “agressão afetiva”, uma vez que o comportamento pode ser resultado de reações emocionais a um estado de coisas aversivo, direcionando à fonte do sofrimento ou deslocando a agressão para outras coisas ou pessoas, caso a fonte não possa ser atacada (VANDENBOS, 2010).

VandenBos (2010) também afirma que agressividade é um comportamento que pode ser ameaçador e hostil, mas também pode ser uma tendência para a assertividade e dominação social.

Vale a pena diferenciar agressividade de violência¹. No Dicionário Houaiss, violência é definida como “1. Qualidade do que é violento; 2. Ação ou efeito de empregar força física ou intimidação moral contra ato violento” (HOUAISS; VILLAR, 2009 p. 1948). Já para o Dicionário de Psicologia da APA, violência é “1. A

¹ Agradecemos a Prof.^a Latife Yazigi pela sugestão de explicarmos a diferença entre violência e agressividade.

expressão de hostilidade e raiva com a intenção de ferir alguém ou prejudicar pessoas e propriedades através da força física; 2. Paixão ou intensidade de emoções e declarações.” (VANDENBOS, 2010, p.1018)

Entretanto, entendemos que a diferença entre agressividade e violência é separada por uma linha muito tênue.

Dentre as medidas existentes para avaliação da personalidade abarcando indicadores de agressividade, há o Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS; MEYER *et al.*, 2017). Atualmente, é um dos instrumentos com maior suporte empírico e recomendado para diversos contextos de avaliação da personalidade (MEYER *et al.*, 2018).

No R-PAS, dois indicadores se sobressaem para a avaliação da agressividade: Movimento Agressivo (AGM) e o Conteúdo Agressivo (AGC). Ambos estão relacionados a como o sujeito se identifica, mentaliza e visualiza atitudes e pensamentos agressivos. Além disso, existe o Conteúdo Mórbido² (MOR) que pode apontar tanto para a pessoa se vendo como defeituosa, como para conteúdos heteroagressivos e identificação com aspectos agressivos. O composto de preocupação com o suicídio (SC-Comp) mostra o quanto o sujeito pode apresentar desespero e risco implícito de tirar a própria vida (MEYER *et al.*, 2017), implicando na maior das autoagressões possíveis.

²Agradecemos à Prof.^a Anna Elisa de Villemor-Amaral pela sugestão de incluir o Conteúdo Mórbido entre as variáveis observadas.

3. Transtorno da Personalidade Borderline

3.1. Características e diagnóstico

O termo Borderline apareceu pela primeira vez em 1884, quando o psiquiatra inglês Hughes chamou de estados “borderline de loucura” pessoas que se encontravam no limite da sanidade (MURATORI, 2007).

No início do século XX, Eugen Bleuler em seus trabalhos sobre a esquizofrenia relata a existência de um grupo de pacientes que apresentavam, um comportamento social convencional, mas traziam consigo elementos de esquizofrenia. Para este quadro ele empregou o termo de esquizofrenia latente (DALGALARRONDO; VILELA, 1999).

Desde a década de 30, o termo borderline sempre esteve muito próximo do grupo das esquizofrenias e de outros tipos de transtornos mentais, recebendo diversas nomenclaturas diferentes. No DSM-III, o TPB teve uma definição aproximada do conceito atual, deixando de ser uma aceção vaga de estados intermediários da neurose-psicose, para ser um distúrbio específico da personalidade (DALGARRONDO; VILELA, 1999; GABBARD, 2016).

O DSM-5-TR diagnostica pessoas com TPB no *modelo categórico* (APA, 2023). Devem estar presentes pelo menos cinco dos seguintes sintomas: 1) Esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado; 2) Um padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizados pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização; 3) Perturbação de identidade: instabilidade acentuada e persistente da autoimagem ou da percepção de si; 4) Impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas; 5) Recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante; 6) Instabilidade afetiva devida a uma acentuada reatividade de humor; 7) Sentimentos crônicos de vazio; 8) Raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la; 9) Ideação paranoide transitória associada a estresse ou sintomas dissociativos intensos.

No *modelo alternativo* proposto no mesmo DSM-5-TR (APA, 2023), o diagnóstico do TPB parte de uma proposta híbrida categórica e dimensional, incluindo critérios A e B. O critério A compreende a avaliação de domínios amplos da personalidade, sendo necessário prejuízo moderado ou grave em duas ou mais das seguintes áreas: 1) *Identidade* – Autoimagem empobrecida de forma acentuada, associada a uma autocrítica excessiva, sentimentos de vazio; 2) *Autodirecionamento* – Instabilidade nos objetivos e aspirações; 3) *Empatia* – Comprometimento na capacidade de reconhecer sentimentos e necessidade de outras pessoas e; 4) *Intimidade* – Relações íntimas intensas e instáveis.

No Critério B, pode-se avaliar traços específicos relacionados aos transtornos da personalidade. Os traços da personalidade destacados como correlatos ao TPB são: 1) *Labilidade emocional (aspecto da Afetividade Negativa)*³ – Experiências emocionais instáveis e alterações de humor frequentes; 2) *Ansiedade (aspecto da Afetividade Negativa)* – Nervosismo intenso, preocupação com efeitos negativos de experiências passadas que foram desagradáveis, medo de perda de controle; 3) *Insegurança de separação (aspecto da Afetividade Negativa)* – Medo de separação ou rejeição de pessoas significativas; 4) *Tendência a Depressão (aspecto da Afetividade Negativa)* – Sentimentos frequentes de estar infeliz e sem esperança, vergonha difusa além de possíveis comportamentos suicidas; 5) *Impulsividade (aspecto da Desinibição)* – Ação sob impulso do momento para responder estímulos imediatos, dificuldade em estabelecer e seguir planos, comportamento de autoagressão sob estresse emocional; 6) *Exposição a riscos (aspecto da Desinibição)* – Envolvimento em atividades perigosas sem considerar as consequências e; 7) *Hostilidade (aspecto do Antagonismo)* – Sentimentos de raiva que são persistentes ou frequentes, irritabilidade em respostas a ofensas e insultos (APA, 2023).

³ “Frequentes e intensas experiências de alto níveis de uma ampla variedade de emoções negativas (p. ex., ansiedade, depressão, culpa/vergonha, preocupação, raiva) e suas manifestações comportamentais (p. ex., autoagressão) e interpessoais (p. ex., dependência)” (APA, 2023, p. 901)

3.2. A agressividade no TPB

Em relação a autoagressão, estudos mostram que as tentativas de suicídio entre pacientes com TPB varia entre 37% e 73%, enquanto os suicídios consumados giram em torno de 10% (BLACK *et al.*, 2004). Além disso, entre 70 e 75% desses pacientes cometem autoagressão ao menos uma vez (APA, 2023).

Látalová e Praško (2010) afirmam que a agressão contra si próprio é um dos componentes centrais do TPB podendo apresentar formas extremas de violência. Outros estudos afirmam que a impulsividade também tem um papel central no controle destes comportamentos impulsivos (CRITCHFIELD *et al.*, 2004; GOODMAN; NEW, 2000; LIEB *et al.*, 2004).

Muratori (2007) aponta que jovens com TPB tem uma autoimagem instável cronicamente e pouco coesa no que se refere a intencionalidade, constância, autonomia, gênero e valores. Além disso, existe imaturidade no uso de mecanismos de defesa como a separação, a idealização e a desvalorização; a identificação projetiva; percepção errada de aspectos do mundo externo e o controle onipotente. Todos esses fatores contribuem para que a agressividade no TPB seja explosiva e impulsiva, uma vez que existe dificuldade em controlar seus impulsos, estabelecer relações afetivas e tolerar a frustração.

Estudos têm apontado relações importantes entre agressividade e sintomas do TPB. Uma pesquisa realizada por Sher *et al.* (2021) demonstrou que homens com TPB são mais agressivos, impulsivos possuem risco maior de cometer suicídio se comparados com mulheres com TPB. Moore *et al.* (2018) constataram que, no contexto de uma população carcerária, pessoas com TPB têm uma tendência duas vezes maior de se envolver em infrações disciplinares e estão mais propensas a cometer e sofrer algum tipo de violência psicológica. Outra pesquisa sugere a relevância da agressividade⁴ como chave para a avaliação de pacientes TPB (KOTOV *et al.*, 2017).

⁴ O HiTOP utiliza o termo antagonismo para se referir a agressividade e a hostilidade em relação aos outros (KOTOV *et al.*, 2017).

O DSM-5-TR (APA, 2023) aponta que os comportamentos automutilatórios ocorrem durante experiências dissociativas do paciente. Comportamentos de raiva descontrolada ocorrem quando o paciente se sente negligenciado e abandonado. Ambos os comportamentos reforçam o sentimento de “má pessoa” que os pacientes com TPB sentem de si próprio.

4. Revisão de Literatura

Encontrou-se um artigo que envolvesse TPB, agressividade e Rorschach. Diaz *et al.* (2010) compararam a agressividade de pacientes com TPB a de pacientes com outros transtornos de personalidade, não encontrando diferenças significativas. Nessa pesquisa foram considerados os indicadores AGM (Movimento Agressivo) e MOR (Conteúdo Mórbido), além de três códigos adicionais: AgC (Conteúdo Agressivo), AgPot (Potencial Agressivo) e AgPast (Passado Agressivo), sugeridos por Meloy e Gacono (1992), além da impulsividade emocional proposta por Mihura, Nathan-Montano e Alperin (2003), através da fórmula **(FC x 0.5)-(CF x 1.0)-(C x 1.5)-(Cn x 1.5)** sendo que FC é codificado quando a resposta tem cor e forma, mas a forma é dominante na resposta; CF quando a cor é mais dominante na resposta do que a forma; C quando não existe forma na resposta, apenas cor e Cn é codificado quando o sujeito apenas nomeia a cor na sua resposta (EXNER, 1999).

Como não encontramos artigos que envolvam agressividade, TPB e Rorschach, optamos por fazer uma revisão integrativa em busca de novas pesquisas que tenham sido feitas e não identificadas.

Utilizamos como pergunta base para esta revisão se “O Rorschach é utilizado para a avaliação de agressividade em universitários com sintomas de TPB?”. Para o artigo poder ser incorporado à revisão, ele deveria responder “sim” para as seguintes perguntas: 1 – O artigo tem foco em estudantes com TPB?; 2 – Usa o Rorschach?; 3 – Um dos focos do estudo é a agressividade?

Em seguida foram feitas buscas nas bases de dados indexadas: Scopus, SciELO, Web of Science e PubMed utilizando as palavras-chave no idioma inglês e português: Rorschach/ Agressividade/ Estudantes/ Borderline; Rorschach/ Agressão/ Universitários/ Borderline; Rorschach/ Agressividade/ Universitários/ Borderline; Rorschach/ Agressão/ Estudantes/ Borderline. Inicialmente procuramos artigos publicados nos últimos 10 anos. Como não encontramos estudos, retiramos

o filtro temporal e os artigos foram selecionados posteriormente através da ferramenta *Rayann*⁵.

Mesmo não utilizando a questão de tempo como filtro, não encontramos nenhum artigo que atendesse aos critérios estabelecidos. Assim, optamos por retirar o foco nos estudantes e abrir para todas as faixas etárias, alterando a primeira pergunta para: “O artigo tem foco em pessoas com TPB?” e retirando a palavra “estudantes” e “universitários” das pesquisas no banco de dados. Encontramos apenas dois artigos que envolvam TPB, agressividade e Rorschach que serão apresentados a seguir.

Baity *et al.* (2009) procuraram explorar aspectos relacionados a pensamento desordenado, agressão, mecanismos de defesa, relação entre objetos e dependência. Para isso, os autores compararam uma amostra não clínica formada por 50 estudantes de psicologia com uma amostra clínica formada por 50 protocolos de Rorschach de pessoas com diagnósticos de TPB retirados de três estudos diferentes. Para classificar os protocolos foram utilizadas cinco escalas que analisam as respostas do Rorschach qualitativamente. A *Boundary Disturbance Scale* (BDS) que avalia pensamento desordenado; A *Escala de Holt* que classifica as respostas em primárias, sendo as respostas altamente agressivas e secundárias, que são agressivas, mas socialmente aceitas. *Defense Scale* (LDS) que identifica mecanismos de defesas; *Mutuality of Autonomy Scale* (MOAS) que verifica o conteúdo relacional entre objetos e a *Rorschach Oral Dependency* (ROD) que avalia respostas de dependência oral. A pesquisa apontou diferenças significativas entre os dois grupos, especificamente nos scores relacionados à dependência, onde pacientes com TPB e comportamentos automutilatórios apresentaram pontuações mais altas na variável ROD.

Outro estudo, publicado nove anos antes, utiliza o Rorschach para explorar os mesmos aspectos do estudo anterior também em pacientes com TPB (FOWLER; HILSENROTH; NOLAN, 2000). Neste caso, contou com uma amostra

⁵ Rayann é um aplicativo Web para auxiliar em revisões de literaturas e metanálise, por exemplo. Foi desenvolvido para realizar a triagem e classificação de artigos de forma semiautomática

de 90 pacientes, sendo 48 com comportamento automutilante e 42 sem este comportamento, utilizando cinco escalas de conteúdo psicanalítico.⁶ O estudo apontou que pacientes com comportamentos automutilatórios possuem maior incidência de agressão em processo primário, distúrbios graves de limites, representações de objeto em níveis patológicos, idealização defensiva e desvalorização se comparados com a amostra sem o comportamento automutilatório.

⁶ Quando fizemos a revisão de literatura, apenas o resumo do artigo encontrava-se disponível. Solicitamos acesso ao artigo completo através da Biblioteca do IPUSP que solicitou aos autores, mas não obteve resposta. Desta forma, não foi possível checar quais escalas o estudo utilizou.

5. Método

5.1. Participantes

Para esta pesquisa foram convidados estudantes que procurassem o Escritório de Saúde Mental da Pro-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo (ESM – PRG). A coleta teve início em 07/03/2022. Entretanto, a Pro-Reitoria de Graduação desativou todos os escritórios e determinou o encerramento das atividades do ESM em 20/04/2022, quando estávamos no início da coleta de dados. Este contratempo limitou significativamente a admissão de novos participantes.

A amostra é composta por nove casos de ambos os sexos (Feminino = 66%), com idade média de 28 anos (DP = 23,7) e cursando nível superior ou pós-graduação. Inicialmente 14 pessoas aceitaram fazer parte da pesquisa, mas cinco acabaram desistindo no meio do processo. Nenhuma das desistências foi comunicada formalmente.

5.2. Instrumentos

Esta pesquisa tem como foco conhecer a agressividade captada pelo Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach - R-PAS (MEYER *et al.*, 2017). Para investigação dos sintomas relacionados ao TPB e permitir relações externas com o R-PAS, foram utilizados o Inventário Dimensional Clínico de Personalidade - IDCP-2 (CARVALHO; PRIMI, 2018) e a Entrevista Diagnóstica para Transtornos de Personalidade - E-TRAP (CARVALHO; OLIVEIRA; PIANOWSKI, 2020). Ambos também foram utilizados como critério de inclusão desta pesquisa, conforme apresentado adiante.

O R-PAS consiste em um sistema padronizado de aplicação, codificação, pontuação e interpretação do teste de Rorschach. Sua atividade envolve a apresentação de dez cartões com manchas de tinta para o sujeito dizer com o que a mancha se parece. A tarefa envolve duas fases, sendo a inicial - Fase de Resposta (FR), voltada para a produção das respostas e a segunda, Fase de

Esclarecimento, para o examinador poder esclarecer dúvidas sobre as respostas dadas. O tempo médio de aplicação é de 1h (MEYER *et al.*, 2017) com formato de aplicação individual.

Apesar de o R-PAS apresentar padrão de aplicação presencial, iniciativas para propiciar a aplicação remota foram tomadas diante da pandemia Covid-19. O R-PAS lançou um espaço específico para esse fim em seu site (nomeado *R-PAS Assessment in the Context of COVID-19*), oferecendo aos profissionais utilizadores do R-PAS padrões ajustados de aplicação remota que mantenham ao máximo intactos o padrão da tarefa e estímulos utilizados. Um dos principais documentos oficiais do R-PAS refere-se ao “*Recommendations Concerning Remote Administration of the Rorschach*” (MEYER *et al.*, 2020) no qual os autores e equipe do R-PAS oferecem estratégias padronizadas para esse fim, seguindo diretrizes dos órgãos internacionais proeminentes na área (*American Psychological Association - APA*). Nesse documento, os autores atestam a expectativa da equivalência entre os formatos presencial e remoto para o R-PAS, considerando literatura prévia que aponta a equivalência em instrumentos de natureza semelhantemente baseada no desempenho do respondente.

O R-PAS distribui as suas variáveis em cinco domínios: *Comportamentos e observações na aplicação* - comportamentos verificados na aplicação importantes para a interpretação; *Engajamento e processamento cognitivo* - abrange variáveis relacionadas à produtividade e recursos psicológicos do sujeito; *Percepção e pensamento* - Refere-se a problemas de pensamento ou percepção, geralmente relacionadas a psicopatologia; *Stress e distress* - relacionadas com a angústia e o stress de diversas maneira; e *Representação de si e outros* - São relacionadas como modos de entender as relações a si e os outros através da relação interpessoal. Estas variáveis são divididas em página 1 e página 2. As variáveis da página 2 devem ser interpretadas com um cuidado maior do que as variáveis da página 1 (MEYER *et al.*, 2017), por carecerem de validade científica ou estarem em estudos de validade/confiabilidade.

Para essa pesquisa, as variáveis de interesse são o movimento agressivo (AGM), conteúdo agressivo (AGC), conteúdo mórbido (MOR) e composto para preocupação com o suicídio (SC-COMP). Adicionalmente, tendo por base a discussão de Blais *et al.* (1999) sobre a relação entre a agressividade e prejuízos na representação de si, será dado foco secundário nas variáveis do domínio interpretativo do R-PAS Representação de si e outros. Esse domínio é composto pelas variáveis ODL% (Porcentagem de Linguagem de Dependência Oral), SR (Reversão do Espaço Branco), MAP/MAHP (Proporção de MAP - Mutualidade de Autonomia), PHR/GPHR (Proporção de PHR - Representação Humana), M- (Movimento Humano com FQ-), AGC (Conteúdo Agressivo), V-Comp (Composto Vigilância), H (Conteúdo Humano), COP (Movimento Cooperativo), MAH (Mutualidade de Autonomia Saúde), SumH (Todo conteúdo Humano – H, (H), Hd e (Hd)), NPH/SumH (Proporção de H Não - Puro), r (Reflexo), p/(p+a) (Proporção de passivo), AGM (Movimento Agressivo), T (Textura), PER (Justificação por Conhecimento Pessoal) e An (Anatomia) (MEYER *et al.*, 2017). Ainda, como explanado adiante, as respostas foram analisadas qualitativamente.

O IDCP-2 (CARVALHO; PRIMI, 2018) é um teste de autorrelato composto por 206 itens. Cada item deve ser respondido em uma escala tipo Likert de quatro pontos, variando entre “não tem nada a ver comigo” até “tem muito a ver comigo”. Com base na teoria de Theodore Millon, nos critérios propostos nos DSM IV e 5 e em pesquisas empíricas, o IDCP-2 se propõe a avaliar dimensionalmente o funcionamento patológico da personalidade. Composto por 12 dimensões e suas facetas, permite avaliar prejuízos ao funcionamento da personalidade, incluindo dimensões e traços relacionados ao TPB.

Com base nos critérios propostos pelo modelo alternativo do DSM-5, as dimensões com foco nos sintomas do TPB são: *Dependência*, relacionada ao sentimento de ser menos capaz que os outros, temor de abandono e posicionamento submisso; *Agressividade* em condutas físicas e moralmente agressivas com interesse em violência, além de raiva e comportamentos repressores; *Instabilidade de humor*, caracterizada por oscilações de humor com tendência à impulsividade, sentimentos de culpa, descontrole, ansiedade e tristeza;

Necessidade de atenção, nos exageros da forma como expressa sentimentos, crença de criar relações interpessoais mais íntimas; *Desconfiança*, com a presença de suspeita exagerada de que as pessoas querem prejudicá-la e *Inconsequência*, agindo com imprudência nas tomadas de decisões (CARVALHO; PRIMI, 2018).

Por meio das respostas dadas pelo participante as dimensões e os fatores podem ser classificados em cinco níveis: *Ausente* - Quando não possui dificuldades relacionadas àquele funcionamento; *Baixo* - não apresenta tendências a apresentar traços patológicos; *Médio* - alguma tendência a ter dificuldades típicas; *Alto* - demonstra ter dificuldades relacionadas àquele funcionamento e *Extremo* - quando o participante tem clara tendência relacionada a fatores patológicos relacionados aquela dimensão ou fator (CARVALHO; PRIMI, 2018).

O *E-TRAP* (CARVALHO; OLIVEIRA; PIANOWSKI, 2020) é uma entrevista semiestruturada, construída com base nos modelos categórico e híbrido de diagnósticos de transtorno de personalidade que estão descritos no DSM-5 (APA, 2014). Ela auxilia na investigação de diversos padrões mal adaptativos de comportamentos, pensamentos, experiências e expressões emocionais.

A aplicação é realizada em plataforma digital. O instrumento consiste em perguntas que devem ser feitas à pessoa que será avaliada. As respostas dadas pelo avaliado deve conduzir o profissional a determinar qual a resposta a ser assinalada em cada pergunta que compõe o E-TRAP. As perguntas são divididas em critério A (grau de prejuízo do funcionamento da personalidade) e critério B (grau de expressão de traços patológicos da personalidade). Não é obrigatório aplicar os dois critérios, mas optamos em aplicar ambos uma vez que o diagnóstico da personalidade só pode ser realizado com a aplicação dos critérios A e B. (CARVALHO; OLIVEIRA; PIANOWSKI, 2020)

O critério A é composto por 24 perguntas, 12 perguntas principais e 12 perguntas provas. As perguntas provas neste critério são utilizadas para confirmar o grau de prejuízo identificado na pergunta principal. O critério B é composto por 50 perguntas divididas em 25 perguntas principais e 25 perguntas provas. Neste critério, as perguntas provas são aplicadas quando o avaliador identifica, através

da pergunta principal, que existe algum sinal de alteração na expressão do traço (CARVALHO; OLIVEIRA; PIANOWSKI, 2020). Os cálculos das pontuações são realizados diretamente na plataforma on-line, podendo ser obtidos escores que variam de 0 (sem prejuízo) até 4 (prejuízo severo) para cada domínio. (CARVALHO; OLIVEIRA; PIANOWSKI, 2020).

Utilizamos o instrumento Epidemic – Pandemic Impacts Inventory – EPII (GRASSO *et al.*, 2020), ainda não adaptado ao Brasil, para avaliar possíveis impactos gerais da situação de vulnerabilidade que envolvem a pandemia Covid-19, que consideramos um possível viés importante para a pesquisa.

É uma escala de autorrelato na qual o sujeito deve escolher entre as opções “Sim (Eu)”, “Sim (Pessoa em casa)”, “Não” e “Não se aplica” para responder a afirmações feitas. Estas afirmações são agrupadas por temas: Trabalho e Emprego, Educação e Treinamento, Vida Doméstica, Atividades Sociais, Econômico, Saúde Emocional e Bem-Estar, Problemas de Saúde Física, Distanciamento Físico e Quarentena; Mudança Positiva.

5.3. Critérios de inclusão

Para critérios de inclusão nesta pesquisa o sujeito precisa apresentar no IDCP-2 classificação consideração “Alta” para duas ou mais das dimensões relacionadas ao TPB (dependência, agressividade, instabilidade de humor e inconsequência) além de apresentar o TPB como hipótese diagnóstica no modelo categórico através do E-TRAP. Optamos por incluir uma entrevista semi-estruturada para critério de inclusão nesta pesquisa, pois escalas de autorrelato podem apresentar distorções nos resultados, uma vez que o sujeito pode dar respostas socialmente aceitas, mas que não demonstrem integralmente a realidade (KOHLSDORF; DA COSTA JUNIOR, 2017).

5.4. Critérios de exclusão

Alunos que não tenham hipótese diagnóstica para TPB.

5.5. Procedimentos

Para esta pesquisa os instrumentos foram aplicados após o preenchimento do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), na seguinte ordem: IDCP-2; E-TRAP; R-PAS e EPII. O E-TRAP e o R-PAS foram aplicados tanto remotamente como presencialmente, a depender das condições do participante. Dos nove participantes, quatro foram aplicados presencialmente e cinco remotamente. Alguns participantes não tinham a estrutura física necessária para a aplicação dos testes de forma remota, principalmente o R-PAS, que necessita de algumas condições específicas⁷. Assim verificamos a possibilidade de cada participante e os que não tinham condições de fazer todos os testes remotamente foram convidados a fazer uma parte de forma presencial, conforme explicado abaixo.

Para a aplicação do IDCP-2 optou-se por uma versão do teste em formato Google Forms, sendo aplicado sempre de forma remota assíncrona. Atualmente o teste ainda não está publicado oficialmente, devido a uma questão comercial junto a editora Pearson Clinical. O formulário foi desenvolvido pelos autores do teste e gentilmente cedido para esta pesquisa.

O E-TRAP foi aplicado tanto de forma remota e presencial a depender de cada participante, utilizando a plataforma oficial de aplicação, disponibilizada pela editora. Nas aplicações remotas os encontros eram feitos através do Google Meet, mas sempre utilizando a plataforma para aplicação do instrumento.

⁷ Para as aplicações remotas era enviado antecipadamente um documento com diretrizes que deveriam ser seguidas para garantir a qualidade de aplicação remota. O modelo deste documento se encontra nos anexos deste trabalho.

O R-PAS desenvolveu uma plataforma online para aplicação, com todas as funções e estímulos disponíveis no ambiente virtual seguro e respaldado pela *International Rorschach Society* (IRS) e pela editora Hogrefe AG, editora detentora dos direitos autorais do teste de Rorschach para fins de avaliação psicológica. Esta pesquisa está associada a estas iniciativas, o que permitiu a aplicação remota. Como padrão oficial de aplicação, a pesquisa seguiu o documento *Checklist para a Aplicação Remota via App do R-PAS (RORSCHACH PERFORMANCE ASSESSMENT SYSTEM, 2021)*. Ele foi aplicado tanto presencialmente como remotamente. Na forma presencial foi aplicado no seu formato tradicional, enquanto na forma remota foi aplicado as diretrizes oficiais.

O EPII foi aplicado remotamente, por meio de um formulário Google Forms encaminhado aos participantes. O instrumento foi traduzido do inglês para o português por nós. Optamos por aplicar uma versão reduzida do instrumento, com 39 questões ao invés das 92 questões da versão original. Essa versão reduzida contemplou as questões que entendemos serem relevantes para a pesquisa e evitou que a coleta de dados se tornasse cansativa demais para os participantes.

Os testes eram aplicados em três ou quatro encontros. Sendo o primeiro utilizado para apresentar a pesquisa aos participantes, tirar eventuais dúvidas, colher informações prévias e preencher o TCLE. Após esse encontro, o link para acesso ao IDCP-2 era enviado aos participantes. Em seguida responderem ao IDCP-2 era agendada a aplicação do E-TRAP (aplicado em um ou dois encontros). Quando então agendávamos a aplicação do R-PAS em uma única sessão. Ao final enviávamos, o link para o participante responder o EPII.

Todos os testes foram corrigidos conforme os respectivos manuais. No caso do EPII ele foi analisado qualitativamente em busca de possíveis variáveis que interferissem nos resultados obtidos. As respostas do R-PAS foram codificadas às cegas por juízes independentes com proficiência em aplicação e correção para verificar a sua confiabilidade, conforme descrito a seguir.

5.6. Análise de concordância das variáveis do R-PAS

Devido ao baixo número de participantes desta pesquisa (N=9) optamos por fazer um estudo de caso ampliado de todos os nove casos por meio de análise qualitativa. Por conta disso, acreditamos não ser viável verificar as estimativas entre avaliadores via coeficiente de correlação intraclassa (ICC), entretanto consideramos importante revisar as codificações realizadas.

Segundo Searls (2021), quando Hermann Rorschach fazia as pesquisas que culminaram no teste de Rorschach, ele estava preocupado com a exatidão dos resultados na aplicação nas manchas de tinta. Para resolver este problema ele criou o que chamamos hoje de *diagnóstico cego*. Pedia-se para que pessoas, previamente treinadas por ele, aplicassem as manchas de tintas e enviassem as respostas para que ele codificasse e interpretasse os protocolos às cegas. Ele teve uma taxa de acerto maior que 75%.

Estes protocolos cegos acabaram sendo o argumento mais eficaz que ele usou para mostrar a importância do teste para Eugen Bleuler, que ficou maravilhado com os resultados (Searls, 2021).

Tendo como inspiração essa experiência do próprio Hermann Rorschach, encaminhamos os nove protocolos a juízes independentes, com proficiência no sistema R-PAS, para que eles codificassem os protocolos totalmente às cegas.

Comparamos os resultados entre nossas codificações e a dos juízes. Quando houve divergências utilizamos o manual do R-PAS (Meyer *et al*, 2017) para esclarecê-las. Este processo foi realizado apenas nas codificações ligadas a agressividade. Conteúdo Agressivo (AGC), Movimento Agressivo (AGM) e Conteúdo Mórbido (MOR).

Ambas as codificações serão apresentadas nos resultados e as divergências destacadas em amarelo. Neste caso haverá a explicação de como a divergência foi resolvida.

5.7. Aporte teórico

Como obtivemos nove protocolos, optamos por fazer uma análise qualitativa de cada um dos participantes, dando ênfase nos dados relacionados à agressividade, além das variáveis do domínio representação de si e outros do R-PAS. Sobre os dados relacionados à agressividade foram analisados os dados obtidos no R-PAS, no IDCP-2 e no E-TRAP. Caso fossem identificadas respostas no EPII que interfiram nos resultados, elas também serão mencionadas. Estes dados serão correlacionados a fim de que possamos ter maior clareza sobre os aspectos da dinâmica da personalidade relacionados com a agressividade.

Weiner (2000) aponta que analisar qualitativamente um protocolo de Rorschach pode auxiliar na formulação de hipóteses e na análise da dinâmica e funcionamento da personalidade.

Os dados do Rorschach fornecem informações importantes sobre a personalidade do sujeito, uma vez que as pranchas apresentam uma tarefa de solução de problema representativa, além de ser uma situação associativa que acaba por facilitar a verificação de atribuições personalizadas. A essência da interpretação do Rorschach não seria, portanto, a codificação das respostas, mas sim a análise qualitativa das respostas, palavra por palavra, buscando associações que possam trazer informações sobre a personalidade do sujeito (WEINER, 2000). O teste de Rorschach permite avaliar variáveis quantitativas e qualitativas, não se limitando a “dados restritos, ‘secos’ e absolutos dos números” (VAZ, 1997, p. 6)

Importante ressaltar que quando mencionamos associação, nos referimos ao conceito de associação utilizado por Hermann Rorschach (1921). Segundo ele, o Rorschach é um teste de percepção, onde o sujeito tem uma série de sensações ao ver as pranchas do teste. Estas sensações despertam lembranças no sujeito, ligadas a experiências anteriores. Assim, a percepção provocaria uma assimilação associativa entre lembranças disponíveis e diferentes tipos de sensações complexas do sujeito. Esta associação tão grande e complexa, é percebida como um trabalho de assimilação intrapsíquica.

De acordo com Weiner (2000), uma resposta com qualidade formal negativa (FQ-) é uma falha no funcionamento adaptativo do sujeito. Esta falha pode ocorrer por quatro motivos: a fonte da dificuldade pode estar no conteúdo da resposta; as características estruturais da resposta podem estar causando uma ruptura temporária da realidade; ser uma reação a algum impacto estrutural ou temático provocado pelo estímulo que não é expresso diretamente ou pode ser uma reação a uma resposta ou prancha anterior.

Na análise qualitativa daremos atenção maior a respostas codificadas com AGC, AGM e/ou MOR, por serem pontos centrais desta pesquisa. Por conta da alta prevalência de ideações suicidas e da sua ligação com os aspectos da agressividade também analisaremos os índices obtidos na variável de preocupação com o suicídio (SC-Comp).

Os dados serão analisados e discutidos sempre apresentando nomes fictícios para preservar o sigilo dos participantes.

6. Hipóteses

Conforme já discutido, não existem muitos estudos que investigam a agressividade em sujeitos com TPB. Entretanto, com base na correlação entre os estudos de TPB com os estudos de agressividade no Rorschach podemos elaborar algumas hipóteses a serem confirmadas ou não.

Acreditamos que encontraremos as variáveis ligadas diretamente a agressividade (AGC, AGM e MOR) aumentada na maioria dos protocolos.

Também é possível que estas variáveis não apareçam aumentadas quantitativamente. Desta forma, esperamos encontrar aspectos da agressividade qualitativamente em alguns protocolos, já que o próprio manual aponta um possível mecanismo de censura atuando nestas variáveis (MEYER *et al.*, 2017).

Já com relação às variáveis de interesse secundário (grupo Representação de si e outros), com base nos estudos de Blais *et al.* (1999) nossa expectativa é de encontrarmos um número baixo de ODL.

7. Estudo de casos

7.1. Bárbara (aplicação remota)

Bárbara, 20 anos, estudante da área da saúde. Ela procurou o ESM alegando estar sem assistência médica e psicológica. Ela é natural de uma cidade do interior do estado e fazia acompanhamento psiquiátrico e psicológico devido a quadros de depressão, ansiedade e suspeita de TPB, mas desde que se mudou para São Paulo interrompeu o tratamento.

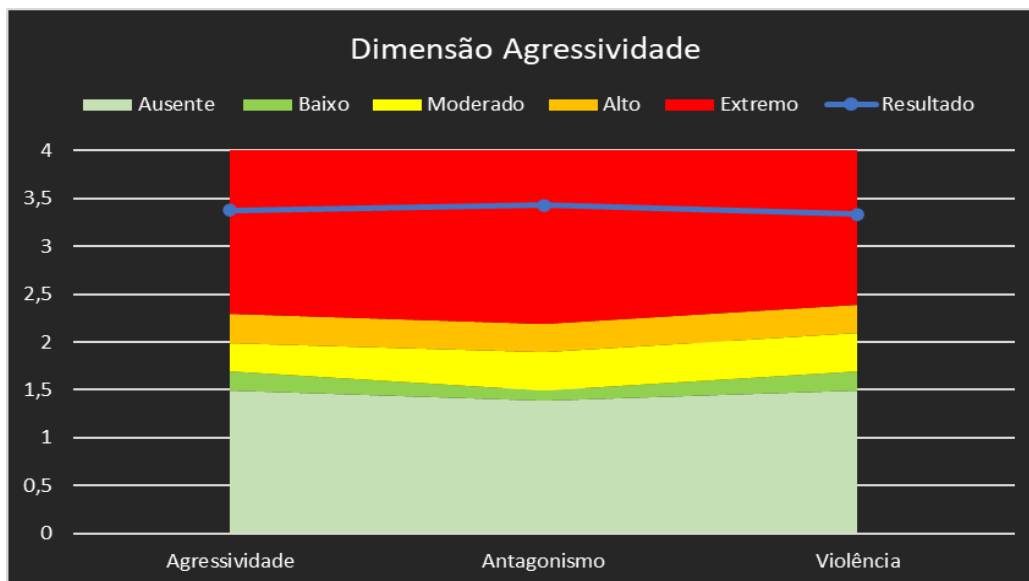
Relata ter ideações suicidas e comportamentos automutilatórios frequentes, como se esmurrar, ficando com o olho roxo em algumas situações. À época da pesquisa, ela tinha um bom contato com as amigas da graduação, mas diz que sofria demais e se sentia incapaz de seguir no curso, como se as pessoas a vissem como alguém “*pior em todos os sentidos*”. Este sentimento geralmente revisitava pensamentos suicidas.

7.1.1. Resultados

IDCP-2

Barbará apresentou classificação considerada extrema para a dimensão agressividade (3,38), assim como para os fatores que compõem esta dimensão: antagonismo (3,43) e violência (3,33).

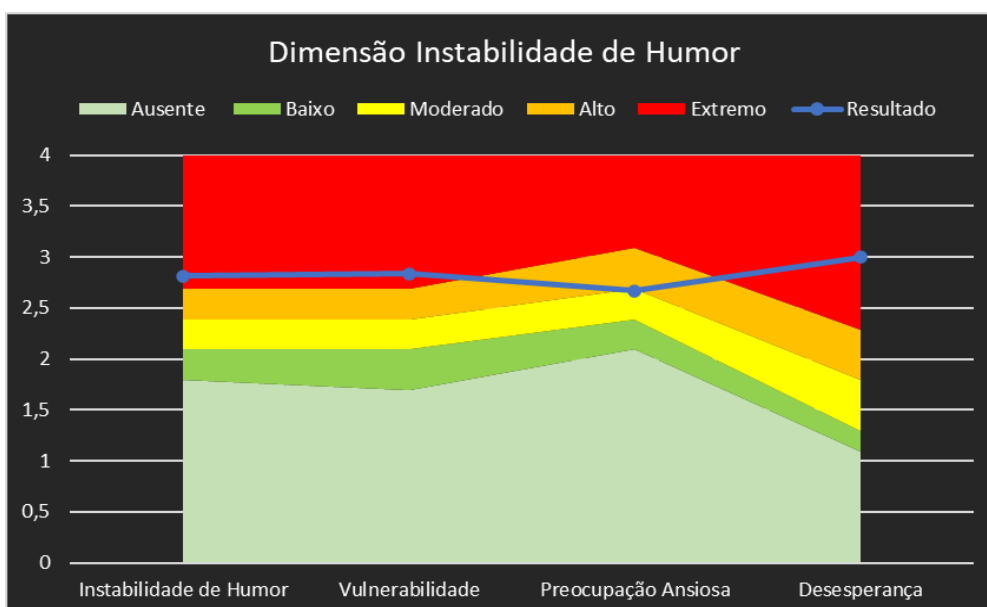
Figura 1 - Agressividade IDCP-2 - Bárbara



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

A dimensão instabilidade de humor também obteve classificação extrema (2,81) com seus respectivos fatores apresentando alterações bastante significativas: vulnerabilidade (2,83), preocupação ansiosa (2,67) e desesperança (3,00).

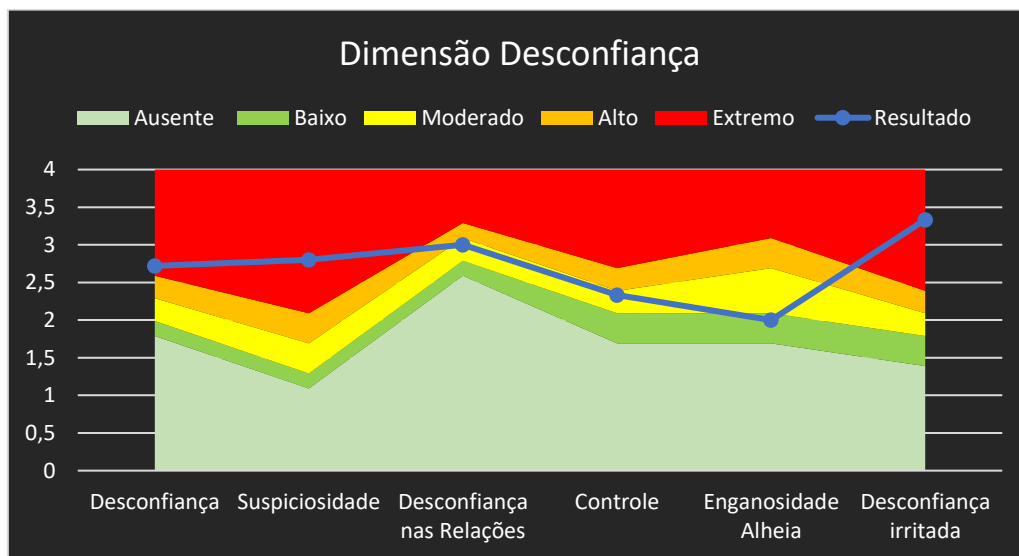
Figura 2 - Instabilidade de humor IDCP-2 - Bárbara



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Na dimensão desconfiança, sua pontuação foi considerada extrema (2,72) assim como nos fatores suspiciosidade (2,80) e desconfiança irritada (3,33). Os fatores desconfiança nas relações e controle receberam classificação moderada (3,00 e 2,33 respectivamente). Nesta dimensão, apenas o fator enganabilidade alheia foi considerado baixo (2,00).

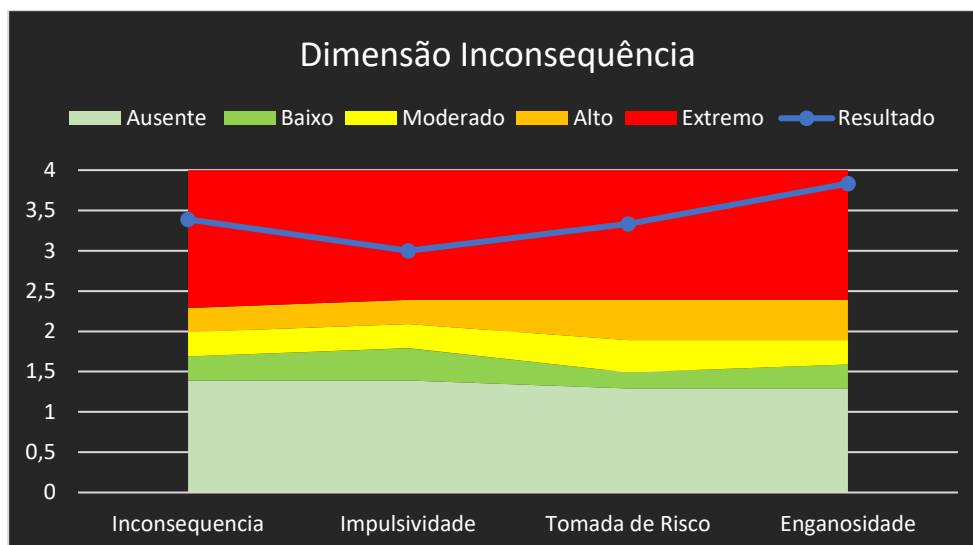
Figura 3 - Desconfiança IDCP-2 - Bárbara



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Também destacamos a dimensão inconsequência (3,39) que foi classificada como extrema. Assim como todos os seus fatores: impulsividade (3,00), tomada de risco (3,33) e enganabilidade (3,83).

Figura 4 - Inconsequência IDCP-2 - Bárbara

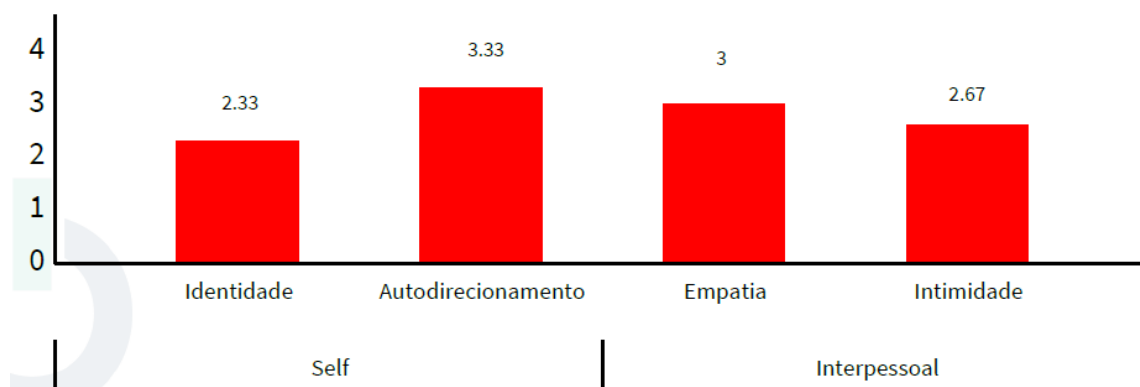


Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

E-TRAP

Bárbara apresentou prejuízos em todos os domínios. Autodirecionamento (3,33) e empatia (3) foram as pontuações mais altas, seguidas por intimidade (2,67) e identidade (2,33).

Figura 5 - Critério A E-TRAP - Bárbara



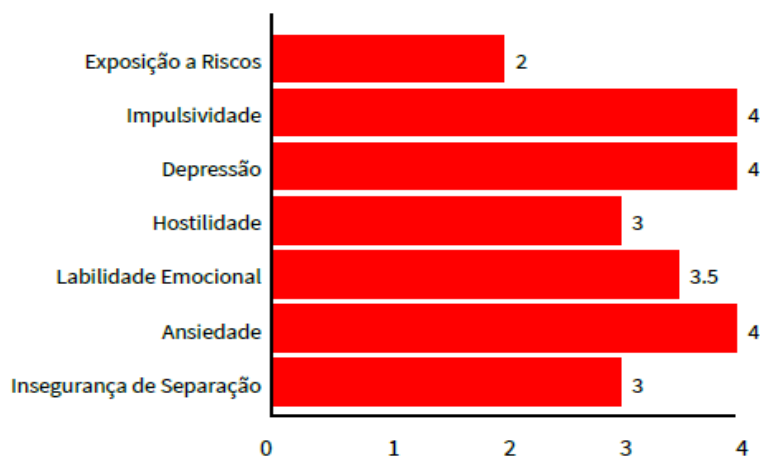
Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

No perfil prototípico, Bárbara apresentou prejuízo nos sete traços de personalidade do perfil borderline. Exposição a riscos (2), impulsividade (4),

depressão (4), hostilidade (3), labilidade emocional (3,5), ansiedade (4) e insegurança de separação (3).

Figura 6 - Perfil Prototípico E-TRAP - Bárbara

Perfil Borderline



Resultado: Positivo

Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

No modelo categórico, Bárbara apresentou nove critérios dos cinco necessários para diagnosticar TPB: esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado; um padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização; perturbação da identidade: instabilidade acentuada e persistente da autoimagem ou da percepção de si; impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas; recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante; instabilidade afetiva devido a uma acentuada reatividade de humor; sentimentos crônicos de vazio; raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la e ideação paranoide transitória associada a estresse ou sintomas dissociativos intensos (CARVALHO; OLIVEIRA; PIANOWSKI, 2020)

EPII

Bárbara marcou positivamente para “aumentou as discussões verbais ou conflito com um parceiro, ou cônjuge” (sim para pessoa em casa), “aumentou as

discussões verbais ou conflito com outros adultos em casa” (sim para ela) e “aumentou o conflito físico com outros adultos em casa” (sim para ela).

R-PAS

No que diz respeito as variáveis de interesse desta pesquisa, Bárbara apresentou respostas de movimento agressivo (AGM = 1) e em preocupação com o suicídio (SC-Comp = 5,1) dentro da média. As respostas com conteúdo agressivo estavam um pouco abaixo da média (AGC = 1) e as respostas de conteúdo mórbido se apresentaram ligeiramente acima da média (MOR = 3). Não houve discrepâncias entre nossas codificações e a do juiz.

Figura 7 - Codificação R-PAS pesquisador

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL	R-	Texto	
																	(FR)	Opt		
I	1		W				(H)	Sy			o		Ma						**	
	2		W			SI	A				u		FMp						**	
II	3		W				H, Bl	Sy		2	o		mp, C		MOR		PH		**	
	4		D	6			A	Sy		2	o		FMa		COP		GH		**	
	5		Dd	99		SR SI	Hd				-		Ma				PH	ODL	**	
III	6		W				(H)				-		F	DV1			PH		**	
	7		D	1			H	Sy		2	o		Mp		COP		GH		**	
IV	8		W				NC				u		F						**	
	9		W				H, An, Cg	Sy			o		F	INC2			PH		**	
V	10		W				A	Sy			o		FMa, FD		AGM		PH	ODL	**	
	11		W				A				o	P	F						**	
VI	12		W				Hd, NC	Sy	Vg		-		Ma, Y	FAB1			PH		**	
	13		Dd	99			Hd				u		Mp				PH		**	
VII	14		D	2			Hd			2	u		Mp				PH		Pr	**
	15		Dd	5,23,21			Hd				u		Mp	INC1	MOR		PH		**	
VIII	16		W				An				u		F						**	
	17		W				A, NC	Sy			o	P	FMa		AGC				**	
	18		W				NC				u		FD						**	
IX	19		D	1			An				u		F						**	
	20		D	1,3,6			A				u		F						**	
X	21		Dd	21			An				u		F		MOR				**	
	22		D	9,6			NC	Sy	Vg		u		Ma, Y		COP, MAH		GH		**	

Fonte: Meyer et al., 2017.

Figura 8 - Codificação R-PAS Juiz

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL (FR)	R-Opt
I	1		W				(H)	Sy		2	o		Mp			GH		
	2		W			SI	Ad				o		FMp	INC1				
II	3		W				H, Bl	Sy		2	o		mp, CF		MOR	PH		
	4		D	1			A	Sy		2	u		FMp	DV1				
	5		Dd	99		SI	Hd				u		Ma			PH	ODL	
III	6		W			SI	(Hd)				-		F	DV1		PH		
	7		D	1			H	Sy		2	o	P	Mp			GH		
IV	8		W				NC				u		F					
	9		W				H, Cg	Sy				P	F	INC2		PH		
V	10		W				A	Sy			u		FMa		AGM	PH	ODL	
	11		W				A				o	P	F	DV1				
VI	12		W				Hd, NC	Sy			-		Mp, C'			PH		
	13		Dd	99			Hd				-		Mp			PH		
VII	14		D	1,3			Hd			2	o	P	Mp			GH		
	15		Dd	4,5,21			Hd				-		Mp		MOR	PH		
VIII	16		W				An				-		F					
	17		W				A, NC	Sy		2	o	P	FMa		AGC			
	18		W				NC				u		FD					
IX	19		D	11		SI	An				o		F					
	20		D	1,3,6			A				u		F					
X	21		Dd	99			An				u		F		MOR			
	22		D	6,9			NC	Sy	Vg		n		Mp, C	FAB1		PH		

Fonte: Meyer et al., 2017.

Já com relação ao domínio representação de si e outros, na página 1 as variáveis de proporção de pobres representações humanas apresentaram dados acima da média (PHR/GPRH = 69%), assim como as respostas de movimento com qualidade formal negativa (M- = 2). Repostas com cooperação estão um pouco acima da média (COP = 3). As demais variáveis estão dentro da média (ODL% = 9%, SR = 1, H = 3 e MAH = 1).

Figura 9 - Pág. 1 R-PAS - Bárbara

		3	87	117	86	116													
MOR		3	87	117	86	116													
SC-Comp (Comp. Preocupação com ...)	5.1	67	107	64	106														
Percepção de Si e Outros							60	70	80	90	100	110	120	130	140				
ODL%	9%	46	98	45	98														
SR (Reversão do Espaço)	1	56	102	56	102														
MAP/MAHP [0/1]	NA																		
PHR/GPHR [9/13]	69%	95	124	95	124														
M-	2	94	123	94	123														
AGC	1	17	86	15	84														
H	3	67	106	56	102														
COP	3	91	120	92	120														
MAH	1	64	105	41	96														

Fonte: Meyer et al., 2017.

Com relação a página 2, as respostas de conteúdo anatômico estão acima da média (An = 4), a variável que inclui todo o tipo de resposta com conteúdo

humano se apresenta um pouco acima da média (SumH = 10) assim como o composto vigilância (V-Comp = 4,3). As demais variáveis estão nos valores médios (NPH/SumH = 70%, $r = 0$, $p/(a+p) = 46\%$, $T = 0$ e $PER = 0$).

Figura 10 - Pag. 2 R-PAS - Bárbara

Percepção de Si e Outros						60	70	80	90	100	110	120	130	140
SumH	10	88	117	86	116							110		
NPH/SumH [7/10]	70%	69	107	66	106						110			
V-Comp (Composto Vigilância)	4.3	80	113	78	112							110		
r (Reflexões)	0	36	95	36	95				90					
p/(a+p) [6/13]	46%	58	103	57	103					100				
AGM	1	75	110	75	110						110			
T	0	28	91	28	91				90					
PER	0	30	92	30	92				90					
An	4	92	122	92	122								120	

Fonte: Meyer et al., 2017.

7.1.2. Discussão

No IDCP-2, os resultados mostram que a Bárbara tem comportamentos agressivos, incluindo violência física, com possível perda de controle, provavelmente ligada à impulsividade e imprudência, se colocando em situações perigosas e com possibilidade para se ferir e de ter pensamentos suicidas.

O E-TRAP também apresenta resultados parecidos, com comportamentos impulsivos em quase todos os contextos, falta de capacidade de reflexão e antecipação, além de ser incapaz de refletir e antecipar as consequências dos seus atos. Os resultados também mostraram sentimentos frequentes de irritabilidade, podendo chegar a brigas físicas e tendência a ser vingativa. O R-PAS não apresentou alterações significativas nas variáveis ligadas a agressividade e suicídio. No entanto, as respostas mórbidas na prancha II mostram: “Duas pessoas caídas no chão, mortas com muito sangue”, na Prancha VII “mãos defeituosas com má formação apontando para algum lugar” e na Prancha X “um pulmão atrofiado”, que revelam aspectos agressivos e danificados da autoimagem.

Na única resposta com conteúdo agressivo, Bárbara diz na prancha VIII: “*Um tigre escalando alguma coisa, tipo uma montanha*”. A menção ao Tigre, animal selvagem, é considerado conteúdo agressivo no R-PAS, mas com boa qualidade formal e resposta popular, mostrando uma adaptação ao meio.

Entende-se a forma como ela percebe o outro tem relação direta com seus comportamentos agressivos. O sentimento dela ser a “*pior pessoa em todos os sentidos*” e incapaz de seguir no curso nos aponta o quanto esse julgamento dos outros (que ela distorce) acaba fazendo com ela se sinta mal, o que pode ser o fio condutor aos processos automutilatórios e ideações suicidas.

7.2. Thiago (aplicação remota)

Thiago é um homem de 58 anos que realiza pós-graduação na área de humanidades. Ele é casado, tem filhos e trabalha na área educacional. Tem muita dificuldade de se organizar, tendo sérias dificuldades em concluir atividades acadêmicas.

Procura o ESM informando que tem diagnóstico de TPB há mais de uma década, e há cerca de cinco anos está sem acompanhamento por questões econômicas. Não se sente valorizado pela família como pai nem como marido. Sem ideação suicida nem comportamentos automutilatórios.

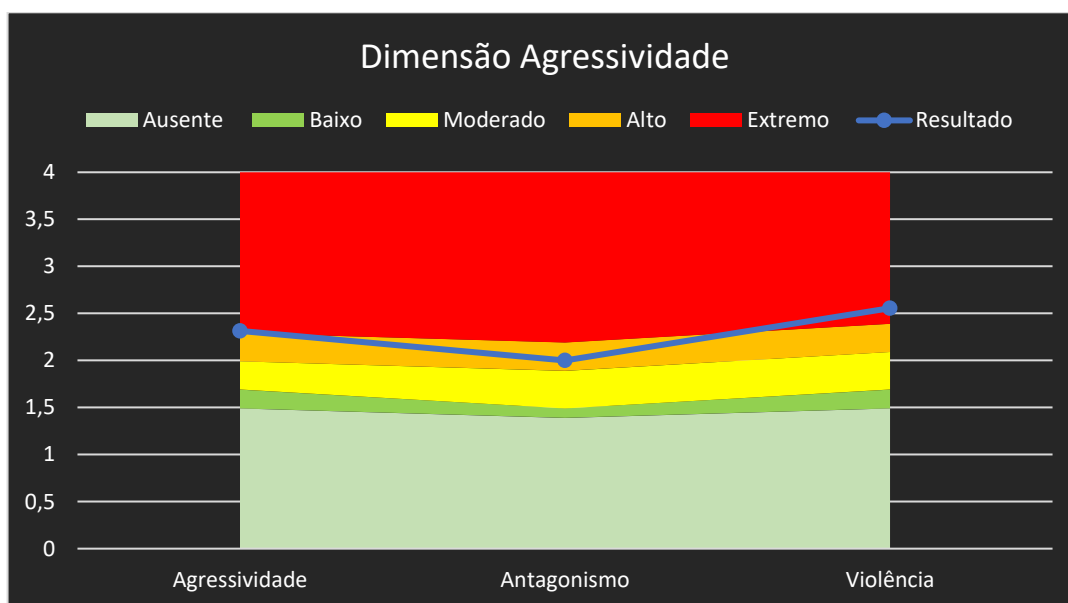
Durante os encontros, ele relatou ter se envolvido mais de uma vez em brigas de trânsito e no trabalho, tendo que ser contido por outras pessoas para não partir para a agressão física.

7.2.1. Resultados

IDCP-2

A dimensão agressividade teve classificação extrema (2,31). O fator antagonismo foi considerado alto (2,00) e o fator violência foi considerado extremo (2,56).

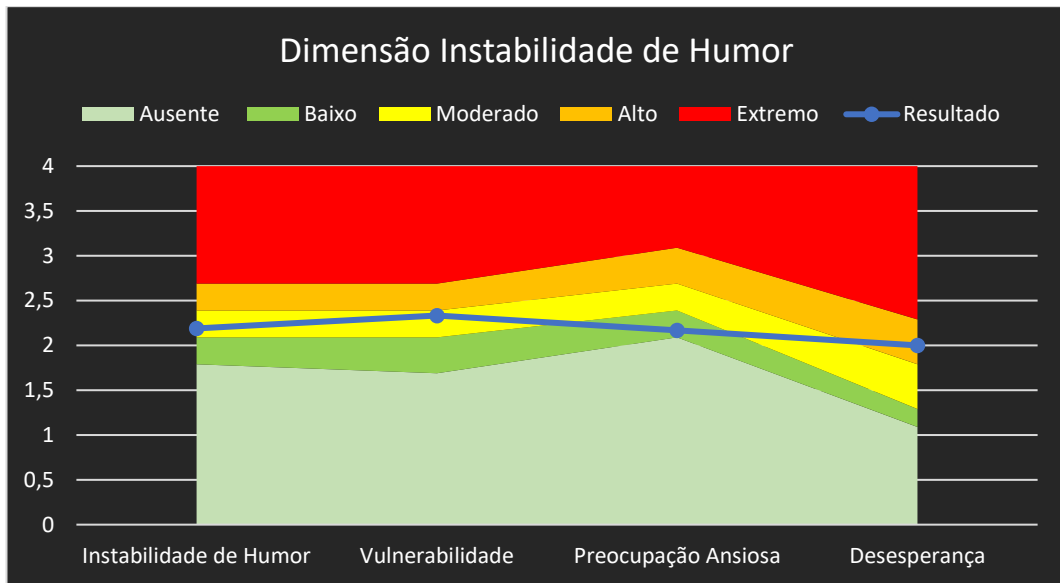
Figura 11- Agressividade IDCP-2 - Thiago



Fonte: Carvalho e Primi, 2018

A dimensão instabilidade de humor recebeu uma classificação considerada moderada (2,19). O fator vulnerabilidade foi considerado moderado (2,33), o fator preocupação ansiosa considerado baixo (2,17) e o fator desesperança foi considerado alto (2,00).

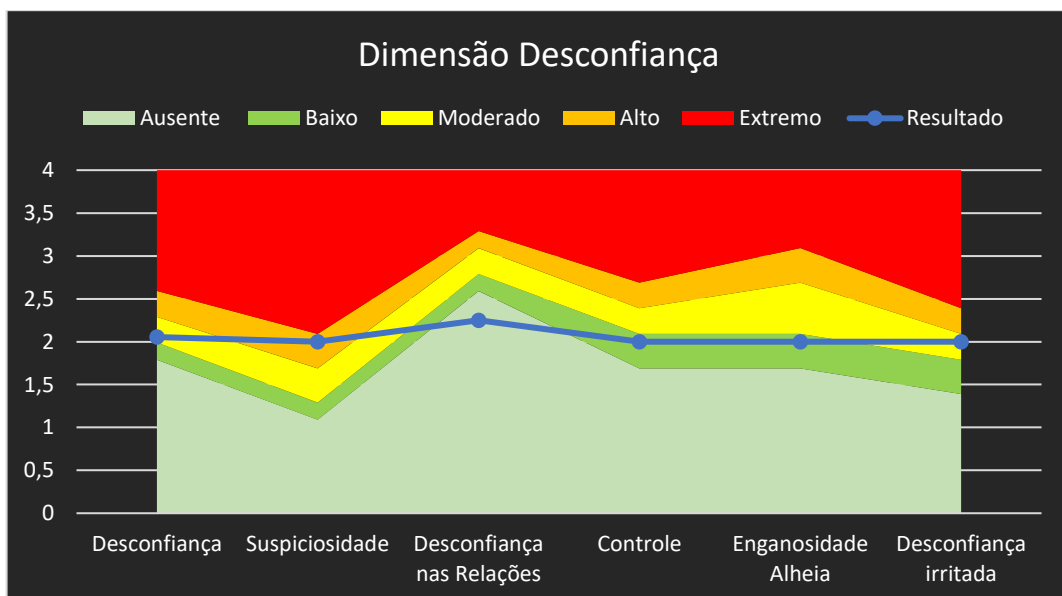
Figura 12 - Instabilidade de humor IDCP-2 - Thiago



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

A dimensão desconfiança foi classificada como moderada (2,06). Entre seus fatores, suspiciiosidade foi classificada como alta (2,00), desconfiança irritada como moderada (2,00), controle e enganiosidade alheia como baixa (2,00 para ambos) e desconfiança nas relações foi considerada ausente (2,25).

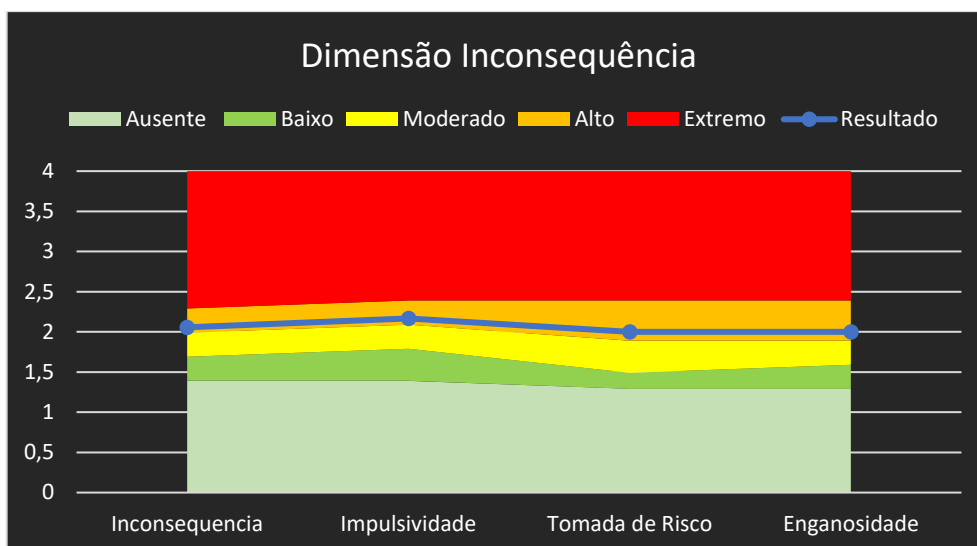
Figura 13- Desconfiança IDCP-2 - Thiago



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Por fim, na dimensão inconsequência, Thiago obteve classificação alta (2,06). Classificação que se repetiu em todos os seus fatores. Impulsividade (2,17), tomada de risco (2,00) e enganabilidade (2,00).

Figura 14- Inconsequência IDCP-2 – Thiago

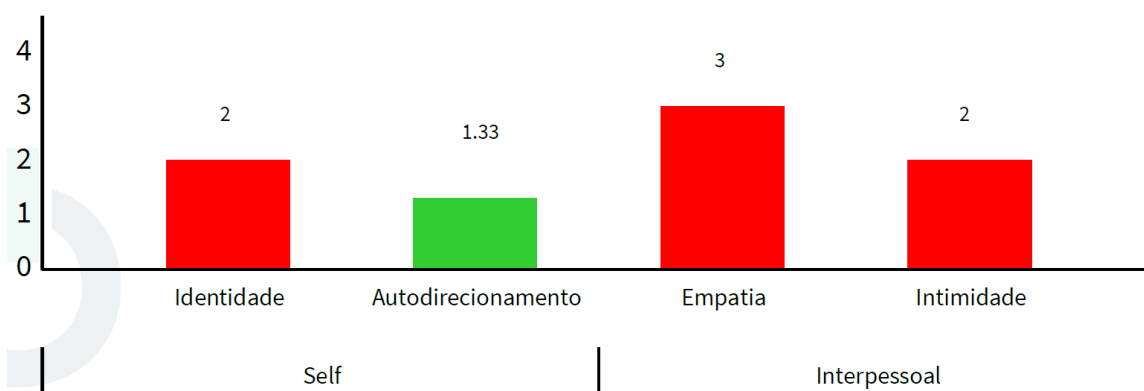


Fonte: Carvalho e Primi, 2018

E-TRAP

No critério “A” do E-TRAP, Thiago apresentou prejuízo de moderado a grave nos domínios identidade (2), intimidade (2) e empatia (3), além de pouco prejuízo no domínio autodirecionamento (1,33).

Figura 15 - Critério A E-TRAP - Thiago

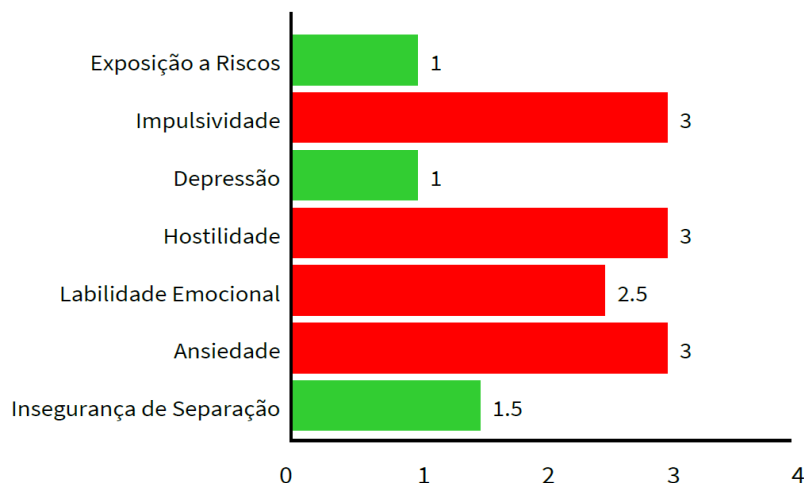


Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

No perfil prototípico, Thiago apresenta prejuízo ao menos moderado em quatro critérios: impulsividade (3), hostilidade (3), labilidade emocional (2,5) e ansiedade (3), além de pouco prejuízo em exposição a riscos (1), depressão (1) e insegurança de separação (1,5).

Figura 16- Perfil prototípico E-TRAP – Thiago

Perfil Borderline



Resultado: Positivo

Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

Pelo modelo categórico, Thiago pontuou para cinco critérios do TPB: padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização; impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas; instabilidade afetiva devido a uma acentuada reatividade de humor; raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la e ideação paranoide transitória associada a estresse ou sintomas dissociativos intensos, apresentando assim TPB como hipótese diagnóstica (CARVALHO; OLIVEIRA; PIANOWSKI, 2020).

EPII

Thiago não assinalou positivamente nenhuma questão relacionada diretamente com a agressividade neste instrumento.

R-PAS

Com relação às variáveis ligadas diretamente à agressividade, Thiago apresenta todas abaixo da média ou próximo a ela. (MOR=0, AGC = 1 e AGM = 0). No composto de preocupação com o suicídio o valor está abaixo da média (SC-Comp = 3,4). As codificações entre juiz e os pesquisadores foram idênticas com relação às variáveis relativas à agressividade.

Figura 17 - Codificação R-PAS- Pesquisador

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL	R-
																		(FR) Opt
I	1		W			SI	An				o		F					
	2		Dd	99			An				u		F					
II	3		D	6			Ad	Sy		2	o	P	FMa		COP		GH	ODL
	4		D	2			Hd			2	u		F				PH	
	5		D	3			A				o		FMp, CF					
III	6		D	1			H, Cg, NC	Sy		2	o	P	Ma				GH	
	7		D	2			H			2	u		Ma				GH	
	8		D	3			A				o		F	DR1				
IV	9		Dd	99			Hd				u		F		AGC		PH	
	10		D	4			Ad			2	-		Y	DR1				
V	11		W				A				o	P	FMa	DR2				
	12		D	4			(H), NC	Sy		2	u		F	DR1			PH	Pr
VI	13		Dd	99			H, Cg	Sy			-		Mp	DR1			PH	
	14		D	1			NC				u		T				ODL	
VII	15		D	2			H, Cg	Sy		2	o	P	ma				GH	
	16		Dd	23			A			2	-		FMp					
VIII	17		D	1			A, NC	Sy		2	o	P	FMa					
	18		D	4			A, NC				u		F					
	19		D	2			NC				o		F					
	20		Dd	30			NC				-		CF					Pu
IX	21		W				(H)				o		F				GH	
	22		Dd	99	SR		H			2	u		Ma				GH	
	23		D	11			H				-		Mp	DR1			PH	
X	24		D	7			A			2	o		F					
	25		D	2			A			2	u		FC					
	26		D	10			A			2	u		FMp					
	27		Dd	21			An, Sx				-		F					Pu

Fonte: Meyer et al., 2017.

Figura 18 - Codificação R-PAS - Juiz

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL	R-T
																	(FR)	Opt
I	1		W				An				o		F				ODL	
	2		Dd	99			An				u		F					
II	3		D	1			Ad	Sy		2	o	P	FMa		COP	GH	ODL	
	4		D	2			Hd			2	u		F			PH		
	5		D	3			A				o		FMp, CF, C'					
III	6		D	1			H, Cg, NC	Sy		2	o	P	Mp		COP	GH		
	7		D	2			H			2	u		Ma			GH		
	8		D	3			A				o		F					
IV	9		Dd	99			Ad				-		F	DV1	AGC			
	10		D	4			Ad				u		Y					
V	11		W				A					P	FMa					Pr
	12		D	4			(H), Sx			2	o		Mp			GH		
VI	13		D	3			H, Cg	Sy			-		Mp	DR1		PH		
	14		D	1			An				-		T				ODL	
VII	15		D	2			Hd	Sy		2	o	P	Mp		COP	GH		
	16		Dd	99			A	Sy		2	u		FMp					
VIII	17		D	1			A			2	o	P	FMa					
	18		Dd	99		SI	(A)				u		F					
	19		D	2			NC				o		CF					
	20		Dd	99		SI	NC				u		FC, C'					
IX	21		W				(Hd), Cg	Sy			u		F			GH		
	22		Dd	99		SR	H			2	u		Ma			GH		
	23		D	1			(A)				u		FMp	DR2				
X	24		D	7			A			2	o		F					
	25		D	2			A			2	u		FC					
	26		D	10			A			2	o		F					
	27		Dd	21			An				u		F				ODL	

Fonte: Meyer et al., 2017.

Com relação ao domínio percepção de si e outros, na página 1 as únicas variáveis que apresentaram dados acima da média foram as respostas de movimento humano com qualidade formal negativa ($M^- = 2$) e respostas de conteúdo humano ($H = 6$). As demais estão nos valores médios ($ODL\% = 15\%$, $SR = 1$, $PHR/GPHR = 45\%$, $COP = 1$ e $MAH = 1$). Não houve cálculo para a proporção de MAP ($MAP/MAHP = NA$).

dificuldade de controlar os impulsos, agindo sem ponderação com frequência. Estes testes também apontam comportamento irritado com frequência, chegando a ter atitudes agressivas, dificuldade no perdão e comportamento vingativo em muitas situações.

No R-PAS, Thiago apresentou valores baixos nas variáveis ligadas à agressividade. A única resposta de conteúdo agressivo foi dada na prancha IV: “*O rosto de um leão*”, mas apreciando as respostas qualitativamente é possível observar a agressividade em uma resposta dada na prancha VIII: “*Dois ursos subindo*”. Os ursos não são considerados conteúdo agressivo pelo R-PAS. No entanto, este estudante traz um conteúdo leão e um conteúdo urso, que são animais não domesticáveis, agressivos e envolvem perigo aos seres humanos.

A sua impulsividade apareceu em seu comportamento durante a aplicação do Rorschach. Em alguns momentos, enquanto o aplicador fazia anotações sobre as respostas, Thiago mencionou assuntos aleatórios, ligados de certa forma com a aplicação do teste. Na prancha VI, enquanto o aplicador escrevia a sua resposta, ele comentou o fato dele ter sido reprovado em um concurso público no qual foi aplicado o Rorschach: “*eu fiz esse teste no concurso e fui reprovado. Eu entrei com recursos e ganhei, minha psiquiatra não entendeu por que aplicaram esse teste*”.

Claramente, ele deixa de focar nos estímulos e traz outras informações bastante confusas. Incomodado com a exploração que faz da imagem ao girar a prancha, pede indicação de leitura que poderia ajudar a responder ao Rorschach. Após uma das respostas dadas na prancha IX, ele comentou “*Você tinha que dar uma aula pra mim, o que significa eu não ter virado no 90° aqui?* (botão virtual para rotacionar a prancha na plataforma oficial de aplicação remota) *você poderia dar uma indicação de leitura. É da minha questão, eu brinco assim, acho que já falei pra você aquele filme ‘Uma Mente Brilhante’, me ajudou muito a me entender um pouco, mas não perde o foco que é a sua pesquisa, pelo amor de Deus*”.

Durante o teste algumas respostas são extremamente confusas e difíceis de entender. Na prancha V ele responde “*Uma borboleta voando*”. Na fase de esclarecimento ele diz “*Aqui é a .. a.. uma asa desse lado, outra asa desse lado, a*

cabecinha e as antenas e aqui o finalzinho do verniz.. não sei como dizer professor ...risos, mas é isso". Quando questionado onde percebeu a borboleta ele mistura elementos da borboleta e de outra resposta que ele viu na mesma prancha: "*então os dois anjinhos aqui em anexo e essa parte me incomodava, esteticamente digamos. Essa parte me incomoda porque é a cabeça de um anjo, ela desconfigura a borboleta. Eu tiraria, os próprios anjinhos, daria uma limpada... eu tiraria estas duas perninhas, aqui o cabelo dele, o rosto*".

Entende-se que Thiago apresenta comportamentos impulsivos controlados por meio de um esforço racional e, geralmente, inadequadamente. A partir deste esforço, Thiago pode ocasionar mal-entendidos, gerando momentos de estresse que podem desencadear agressões físicas.

7.3. Paulo (aplicação presencial)

Paulo tem 23 anos, é estudante de pós-graduação da área de exatas. Informa que já fez psicoterapia, mas parou por conta da pós-graduação. Ele é natural do interior do estado, mas mora em São Paulo por conta das atividades acadêmicas.

Um psiquiatra levantou a suspeita dele ter TPB há dois anos. Mencionou ter sido internado em uma clínica psiquiátrica uma vez de forma voluntária, não se lembra ao certo quando. Mas desistiu depois de 3 dias, pois não se sentiu acolhido pela instituição.

Durante os encontros, Paulo sempre se mostrava preocupado em como se vestia e se apresentava. Disse em alguns momentos sobre uma preocupação em "*não ficar preso em uma cama ou deficiente*" caso uma tentativa de suicídio não fosse consumada.

Alega não ter comportamentos automutilatórios, mas tem ideações suicidas, sem nunca ter evoluído para uma tentativa. Quando ele tem crises e percebe que

começa a ter as ideações, volta para sua cidade natal, pois “lá não existe pontes altas o suficiente para que eu cometa o suicídio com sucesso”.

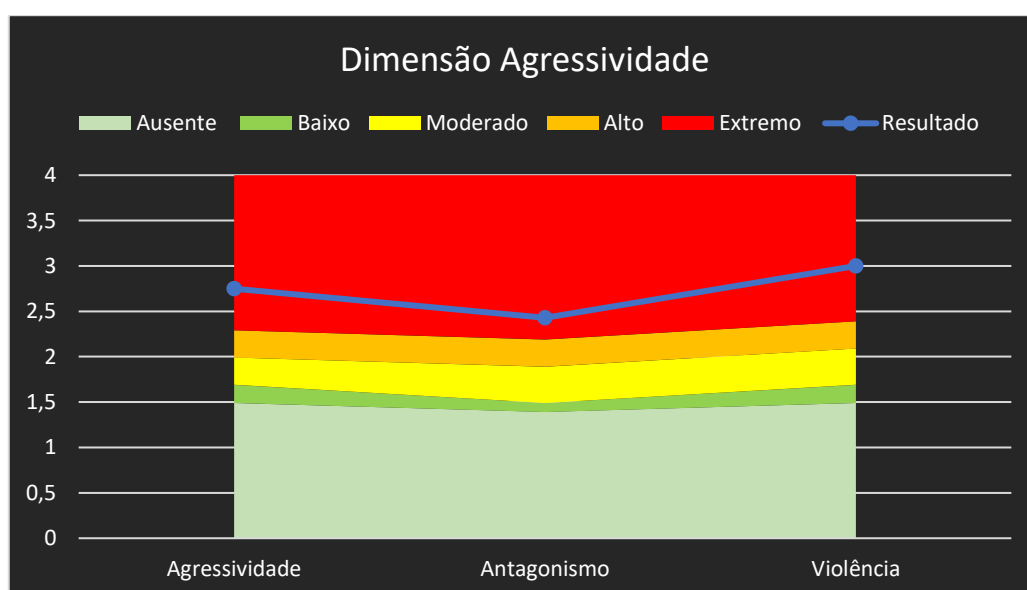
7.3.1. Resultados

IDCP-2

Paulo apresentou classificação considerada “extrema” em quase todas as dimensões e fatores ligados ao tema desta pesquisa.

Na dimensão agressividade (2,75) os fatores, antagonismo (2,43) e violência (3,00) também tiveram classificação extrema, assim como a respectiva dimensão.

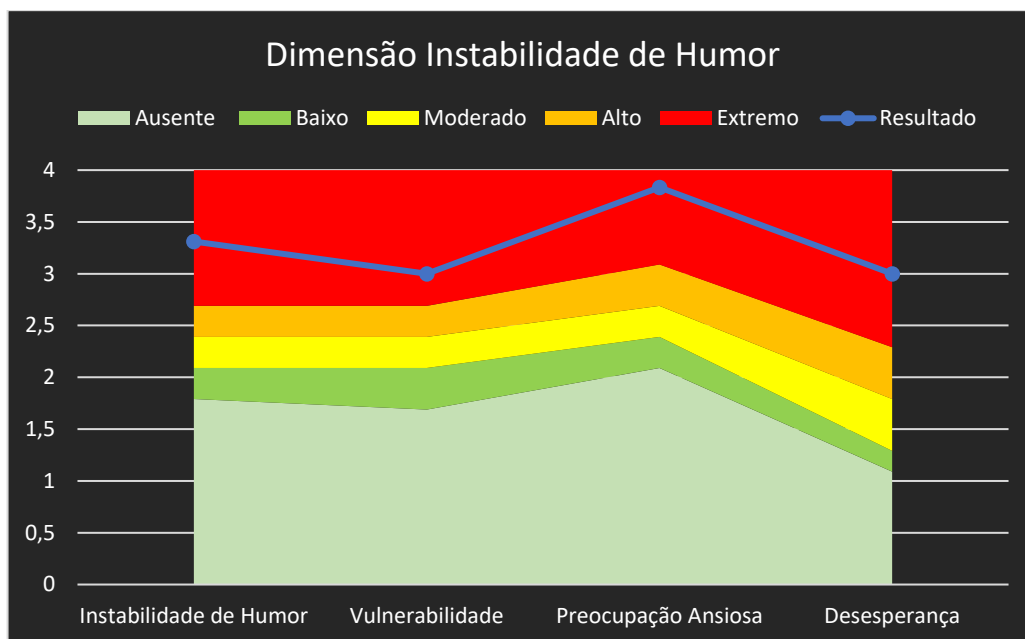
Figura 21- Agressividade IDCP-2 - Paulo



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Os fatores vulnerabilidade (3,00), preocupação ansiosa (3,83) e desesperança (3,00) da dimensão instabilidade de humor (3,31) recebem a mesma classificação da dimensão.

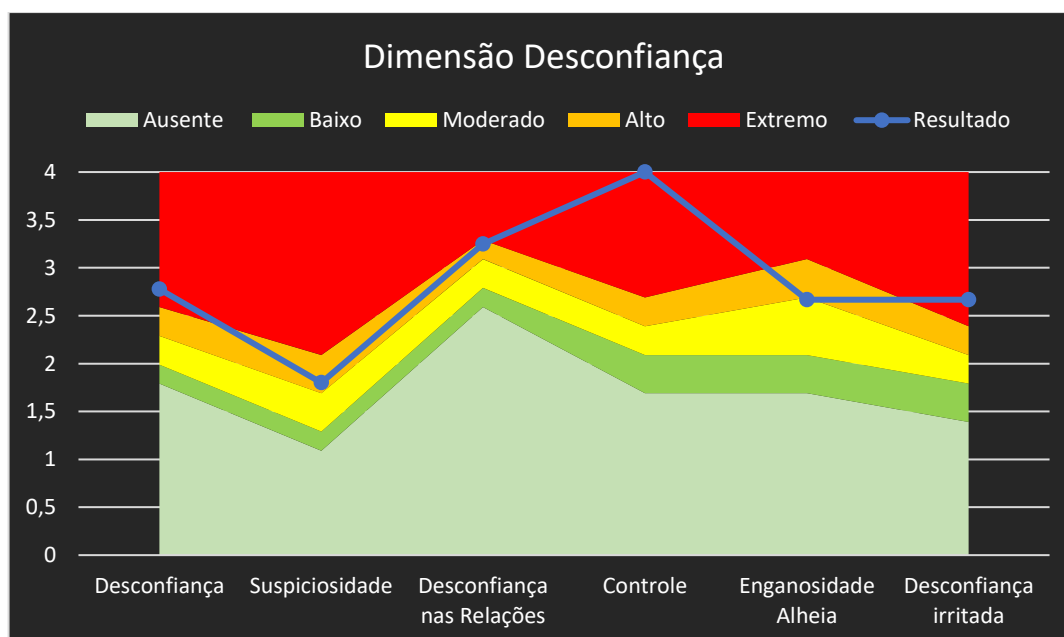
Figura 22- Instabilidade de Humor IDCP-2 - Paulo



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

A dimensão desconfiança (2,78) apresentou classificação extrema, assim como seus fatores controle (4,00) e desconfiança irritada (2,67). Os fatores suspiciosidade (1,80) e desconfiança nas relações (3,25) foram considerados altos. Apenas o fator enganiosidade alheia (2,6) foi considerado moderado.

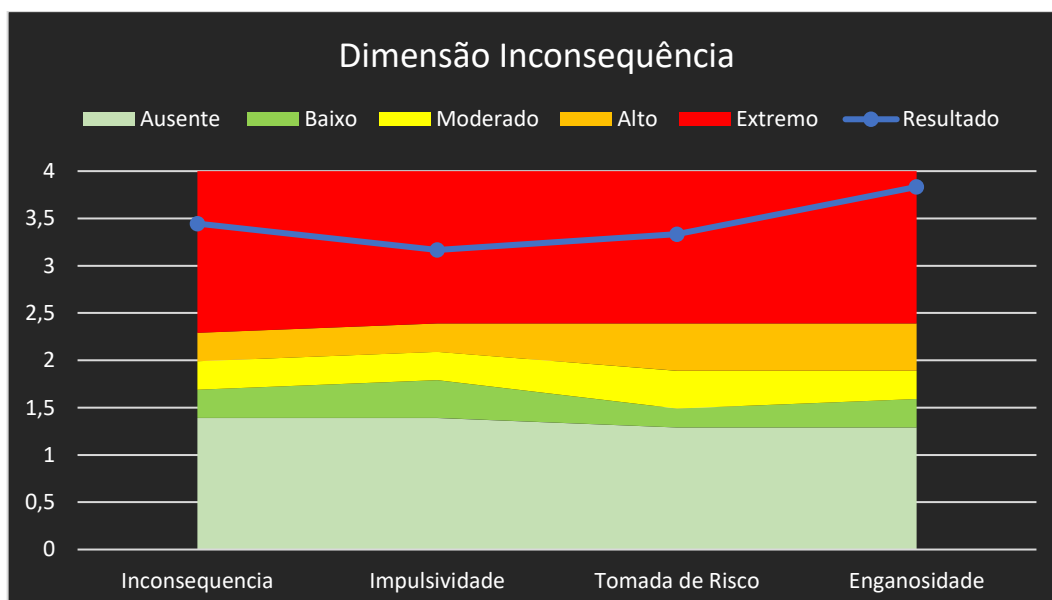
Figura 23- Desconfiança IDCP-2 - Paulo



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Por último, no fator inconsequência (3,44) também teve, assim como ele, todos os seus fatores com a classificação extrema; impulsividade (3,17), tomada de risco (3,33) e enganiosidade (3,83).

Figura 24 - Inconsequência IDCP-2 - Paulo

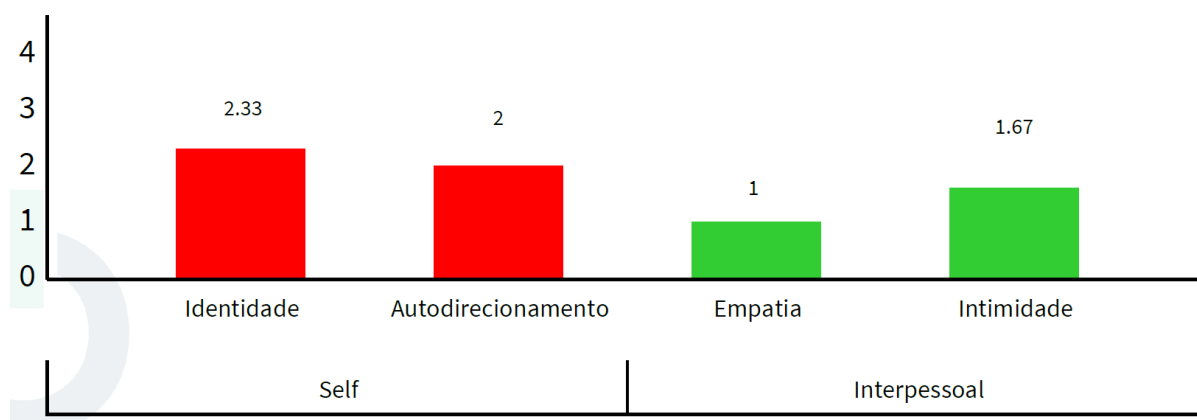


Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

E-TRAP

Paulo apresentou prejuízo moderado nos domínios identidade (2,33) e autodirecionamento (2) e pouco prejuízo em empatia (1) e intimidade (1,37).

Figura 25- Critério A E-TRAP - Paulo

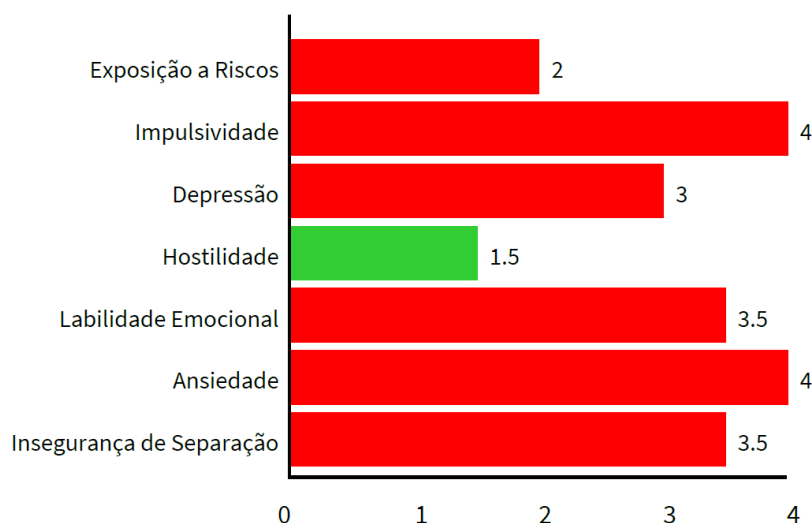


Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

No perfil prototípico, Paulo apresentou prejuízos moderados e severos em seis dos sete critérios considerados para o TPB: exposição a riscos (2), impulsividade (4), depressão (3), labilidade emocional (3,5), ansiedade (4) e insegurança de separação (3,5). Apenas em hostilidade (1,5) ele apresentou prejuízo leve.

Figura 26- Perfil prototípico E-TRAP - Paulo

Perfil Borderline



Resultado: Positivo

Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

Já no modelo categórico, Paulo apresentou como hipótese diagnóstica TPB ao pontuar positivamente nos seguintes critérios: esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado; um padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização; impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas; recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante; instabilidade afetiva devido a uma acentuada reatividade de humor; sentimentos crônicos de vazio e raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la (CARVALHO; OLIVEIRA; PIANOWSKI, 2020).

EPII

Nos aspectos relacionados com agressividade, Paulo marcou sim para ele e para a pessoa em casa no item “aumentou as discussões verbais ou conflito com um parceiro, ou cônjuge”. No item “aumentou as discussões verbais ou conflitos com outros adultos em casa” foi marcado apenas para ele.

R-PAS

Houve uma divergência entre o juiz e os pesquisadores em uma resposta na prancha IV onde Paulo diz que “*parece uma arraia*”. Segundo o manual Arraia é uma animal considerado perigoso para o ser humano e por conta disso optamos por manter o código AGC (MEYER *et al.*, 2017).

Figura 27 - Codificação R-PAS Paulo - Pesquisador

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL	R-1	
																		(FR)	Opt
I	1		W				A				o		Y		PER				
	2		W			SI	(H)				o		F			GH			
II	3		D	6		SI	An				o		F		PER				
	4		D	2			An			2	o		F						
	5		D	3			Hd, Sx				o		F			PH			
	6	v	D	3			A				o		F		PER			Pu	
III	7	v	D	5,7			Ad				u		F						
	8		Dd	34			H	Sy		2	o		Mp			GH			
IV	9	v	D	5			A, NC	Sy			u		FMa						
	10	v	D	1			An				u		F						
	11		D	3			A				u		F		AGC				
V	12		W				A				o	P	F						
	13		W				A				o	P	F						
	14	v	D	10			Ad			2	-		F						
VI	15		D	1			NC				o	P	F		PER, MOR, MAP				
	16		W				NC				o		F						
	17		D	3			A				u		F		AGC				
VII	18		D	1			Hd, Cg			2	o		r			PH			
	19	v	W			SI	A				-		F						
VIII	20	<	D	1			A			2	o	P	F		AGC				
	21		Dd	99			Ad				-		F		AGC				
IX	22		D	1,5			An				u		F						
	23	v	D	9			Hd				-		F			PH			
	24	v	D	11			Ad			2	-		F						
X	25	v	D	6,9			An				-		F						
	26		D	10			Ad				u		F	INC1					
	27		D	11			Ad				o		F					ODL	

Fonte: Meyer *et al.*, 2017.

Figura 28 - Codificação R-PAS Paulo - Juiz

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL	R-T
																	(FR)	Opt
I	1		W				A				o		C'	DR1				
	2		W			SI	(Ad)				o		F					
II	3		D	6		SI	An				o		F		PER			
	4		D	2			An				o		F					
	5		D	3			Hd, Sx				o		V			PH		
	6	v	D	3			A				u		F		PER			Pu
III	7		Dd	99			H, Ad				u		F			GH		
	8		Dd	34			H	Sy		2	u		Mp			GH		
IV	9		W				A, Ad	Sy			u		FMa, mp				ODL	
	10	v	D	1,4			An				u		F					
	11		D	3			A				u		F					
V	12		W				A				o		F					
	13		W				A				o	P	F					
	14	v	D	10			Ad			2	-		F					
VI	15		D	1			Ad				o	P	F		PER, MOR, MAP			
	16		W				NC				o		F					
	17		D	3			A				u		F		AGC			
VII	18		D	1			Hd, Cg	Sy			o	P	Mp			GH		
	19	v	W			SI	Ad				-		C'					
VIII	20		D	1			A	Sy			o	P	r		AGC			
	21	@	Dd	99			Ad				-		F		AGC			
IX	22		D	1,5			An				u		F					
	23		D	6			Ad				u		F					
	24		D	1			Ad	Sy			o		r					
X	25	v	D	6,9			An				-		F					
	26		D	10			(Ad)				-		F					
	27	v	D	11			Ad				-		F				ODL	

Fonte: Meyer et al., 2017.

As variáveis de agressividade do Paulo apresentaram resultados dentro da média (AGC = 4, AGM = 0 e MOR = 1), assim como preocupação com Suicídio (SC-Comp = 4,3).

Na página 1 do domínio representação de si e outros, Thiago apresentou respostas um pouco abaixo da média para as respostas com linguagem de dependência oral (ODL% = 4%), reversão do espaço branco (SR = 0), respostas de conteúdo humano (H = 1) e respostas com movimento de cooperação (COP = 0). A proporção de pobres representações humanas obteve pontuação um pouco acima da média (PHR/GPHR = 50%). Não houve respostas de movimento com qualidade formal negativa (M- = 0), nem foi possível calcular a proporção de mutualidade de autonomia (MAP/MAHP = NA).

Figura 29 - Pág 1. R-PAS - Paulo

MOR	1	51	100	58	103										
SC-Comp (Comp. Preocupação com ...)	3.9	29	92	52	101										
Percepção de Si e Outros						60	70	80	90	100	110	120	130	140	
ODL%	4%	13	83	36	94										
SR (Reversão do Espaço)	0	19	87	19	87										
MAP/MAHP [1/1]	NA														
PHR/GPHR [3/5]	60%	87	117	87	117										
M-	0	36	95	36	95										
AGC	4	70	108	73	110										
H	1	21	88	38	95										
COP	0	21	88	47	99										
MAH	0	26	90	26	90										

Fonte: Meyer et al., 2017.

Na página 2 as respostas de conteúdo anatômico tiveram resultados acima da média (An = 5). As respostas justificadas por conhecimento pessoal foram consideradas muito acima da média (PER = 4). A proporção de conteúdo humano não-puro e respostas de reflexos tiveram resultados um pouco acima da média (NPH/SumH = 80% e r = 1). As demais variáveis apresentaram resultados medianos (SumH = 5, V-Comp = 3,2, T = 0).

Figura 30 - Pág. 2 - R-PAS - Paulo

Percepção de Si e Outros						60	70	80	90	100	110	120	130	140	
SumH	5	40	96	66	107										
NPH/SumH [4/5]	80%	84	115	75	110										
V-Comp (Composto Vigilância)	3.2	51	100	78	112										
r (Reflexões)	1	81	113	81	113										
p/(a+p) [1/2]	NA														
AGM	0	31	93	31	93										
T	0	28	91	28	91										
PER	4	98	131	98	131										
An	5	97	128	97	128										

Fonte: Meyer et al., 2017.

7.3.2. Discussão

No IDCP-2 e no E-TRAP Paulo apresenta tendência para condutas agressivas e comportamentos opressores, constante oscilação de humor,

irritabilidade, falta de paciência e de confiança com relação aos outros, imprudência para tomar decisões com pouca ponderação, tendência para se ferir, sentimentos de tristeza, desânimo e pensamento suicida.

Paulo também apresentou prejuízos na irritabilidade com dificuldade para se acalmar, inclinação para vingança, falta de comportamento cauteloso, comportamento impulsivo e falta de reflexão com relação às consequências dos seus atos. O EPII aponta que estes comportamentos agressivos pioraram durante a pandemia COVID-19.

O R-PAS não traz alterações com relação ao movimento agressivo, ao conteúdo mórbido e nem em relação ao suicídio, mas sim nos conteúdos agressivos. A única resposta com conteúdo mórbido foi dada na prancha VI: *“A parte de baixo parece um daqueles tapetes de pelo de animal. Como se tivesse partido ele ao meio e aberto a pele. Corta a vaca por cima e abre ela assim”*.

As respostas de conteúdo agressivo estão na prancha IV onde ele responde *“Parece uma arraia”*; na prancha VI: *“E a parte de cima parece a parte de um peixe. Peixe Dragão. Se não me engano. Aqui as nadadeiras e só a cabeça está desproporcional”*; na prancha VIII são duas respostas: *“Um lobo. Que também é espelhado com o de baixo”* e *“Parece a cabeça de um inseto, eu não sei qual. Aqui a parte que recorta. Parece uma formiga que corta”*. Arraia, peixe dragão com a cabeça desproporcional, lobo, cabeça de inseto/formiga que corta carregam em si elementos implícitos de agressividade; e na prancha IX a resposta *“Parece a cabeça de um urso”*, o conteúdo *“urso”* apresenta uma agressividade inata e utilizada para subsistir.

O mecanismo de corte, presente na resposta da formiga, é comum nos casos de TPB (VILLEMOR-AMARAL, 2010), juntamente com suas ideações suicidas. Ele prefere ir para o interior, pois lá não tem pontes altas o suficiente para que ele possa consumir o ato suicida. Isso pode nos apontar uma forma racional e de defesa que Paulo encontrou para se relacionar com um possível destino de sua auto-agressividade, ou uma forma de não passar ao ato.

7.4. Ana (aplicação presencial)

Ana é aluna de graduação da área de humanidades. Alega que já deveria ter terminado a graduação, mas não conseguiu devido à quantidade de dependências em matérias que não conseguiu ser aprovada.

Informa que sua mãe faleceu há 10 anos, tendo cuidado dela em seu último ano de vida. Na ocasião da morte, não se sentiu acolhida pela família. Diz que não costuma demonstrar os sentimentos para outras pessoas por acreditar que isso pode fazer com que elas se afastem. Ana aparentou ser muito dependente do namorado.

Relatou ter diagnóstico de TPB, dado por um médico residente em psiquiatria em uma consulta um ano antes. Teve uma tentativa de suicídio meses antes da aplicação dos testes, por meio de uma superdose de psicotrópicos. Também apresenta episódios atuais de automutilação.

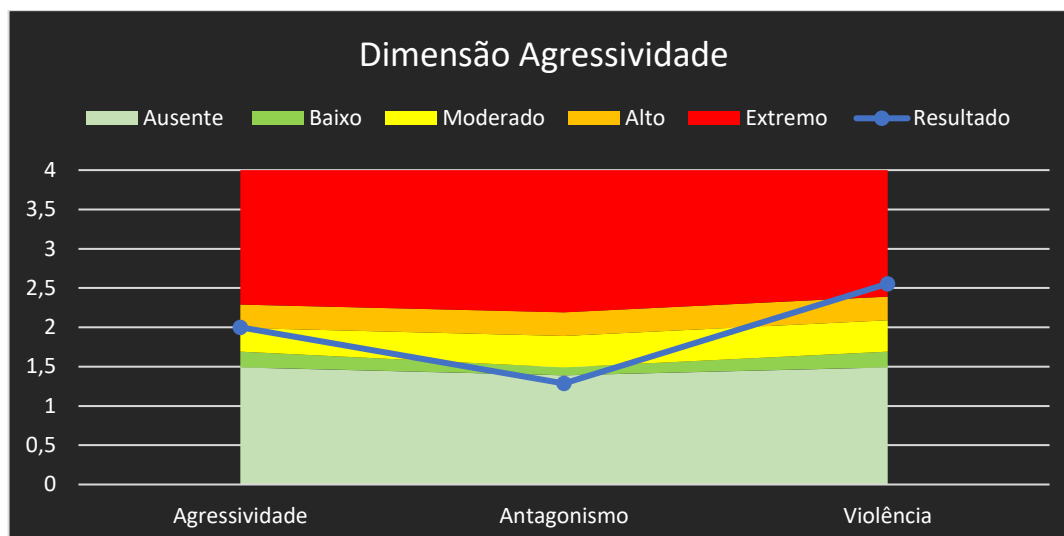
Ana apresentou durante os encontros comportamentos agressivos e direcionados ao psicólogo que a atendeu no serviço de saúde mental. Em um dos encontros, relatou ser somente um número e não ser o motivo da preocupação genuína do psicólogo.

7.4.1. Resultados

IDCP-2

A dimensão agressividade recebeu classificação alta (3,28). Apenas o fator violência recebeu uma classificação extrema (2,56). O fator antagonismo não apresentou alterações patológicas (1,26).

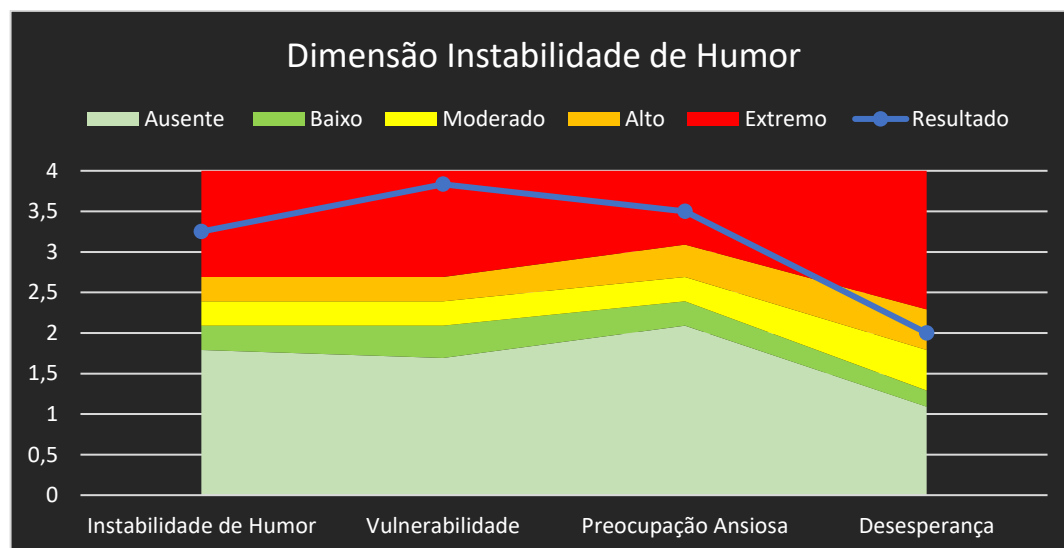
Figura 31- Agressividade IDCP-2 - Ana



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

A instabilidade de humor apresentou alterações patológicas extremas (3,25) assim como os fatores vulnerabilidades (3,83) e preocupação ansiosa (3,50). O fator desesperança apresentou classificação alta (2,00).

Figura 32 - Instabilidade de humor IDCP-2 - Ana

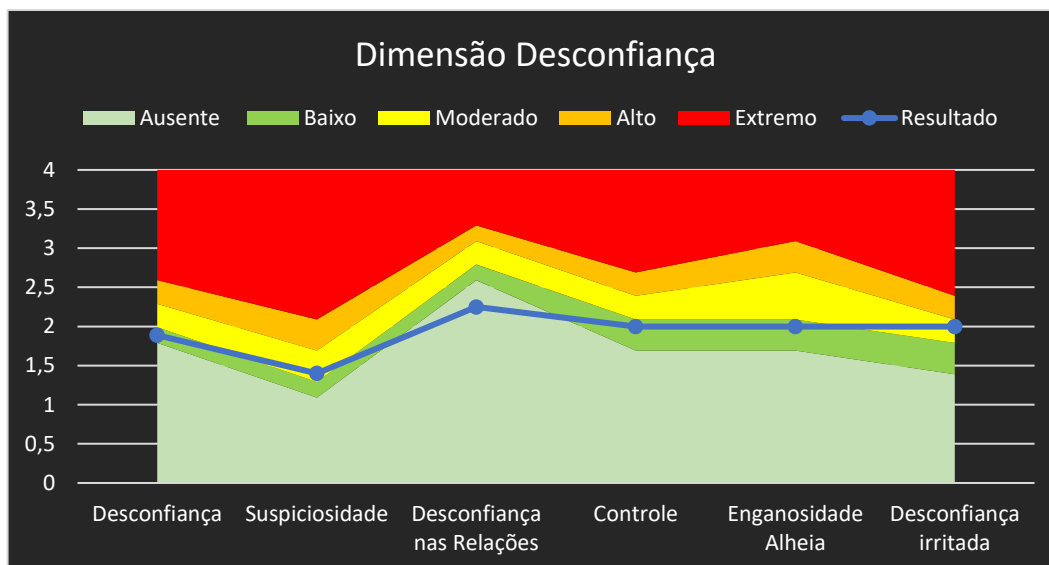


Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Diferente das demais dimensões analisadas, Ana apresenta desconfiança com classificação baixa (1,89). Os fatores suspiciosidade (1,40) e desconfiança irritada (2,00) foram considerados moderados, controle (2,00) e enganosidade

alheia (2,00) foram classificadas como baixas e desconfiança nas relações (2,25) não apresentou alterações patológicas.

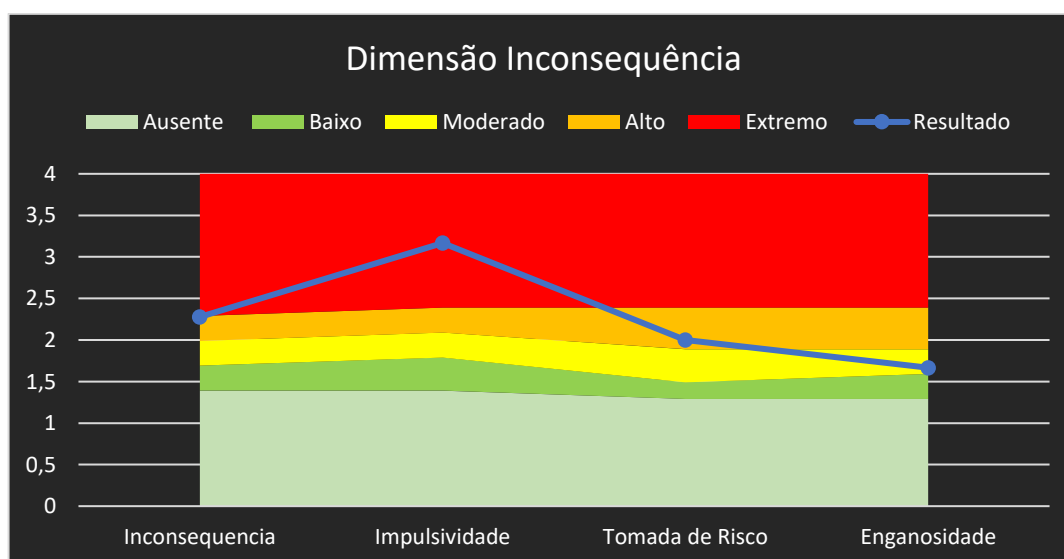
Figura 33- Desconfiança IDCP-2 - Ana



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Inconsequência recebeu classificação alta (228). O fator impulsividades apresentou extremas alterações patológicas (3,17), tomada de risco apresentou moderadas alterações (2,00) e apresentou moderadas alterações patológicas (1,67).

Figura 34- Inconsequência IDCP-2 – Ana

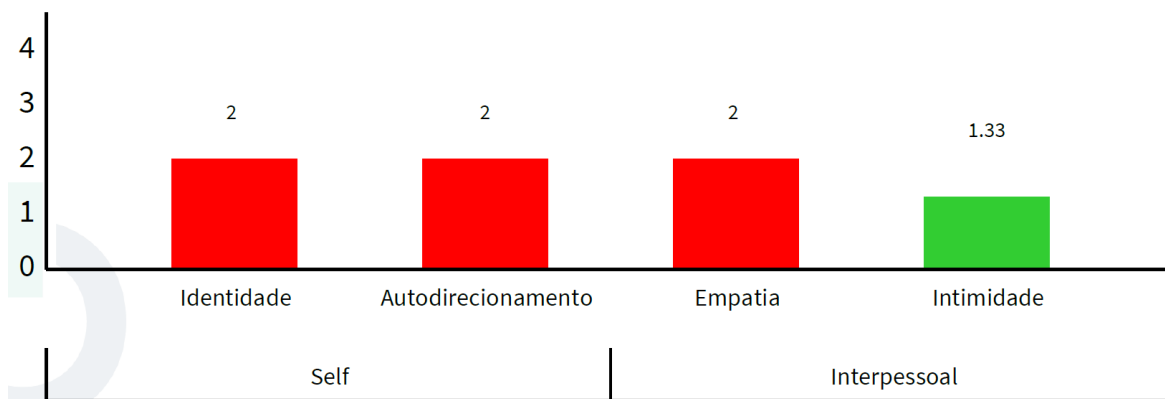


Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

E-TRAP

Ana apresentou prejuízos moderados nos domínios identidade (2), autodirecionamento (2) e empatia (2), além de pouco prejuízo no domínio intimidade (1,33).

Figura 35- Critério A E-TRAP - Ana

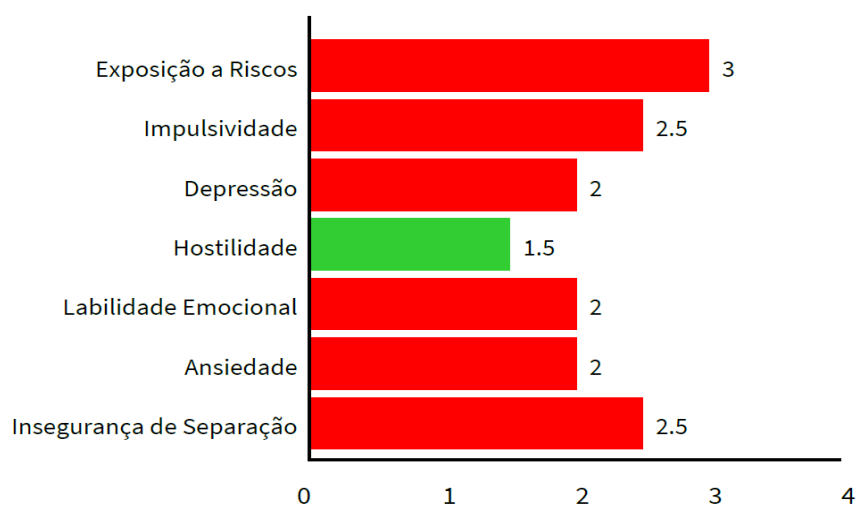


Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

Ana apresenta prejuízos de moderado a grave em seis dos sete critérios considerados no perfil prototípico do TPB: exposição a riscos (3), impulsividade (2,5), depressão (2), labilidade emocional (2), ansiedade (2) e insegurança de separação (2,5). No critério hostilidade ela apresenta pouco prejuízo (1,5).

Figura 36- Perfil Prototípico E-TRAP - Ana

Perfil Borderline



Resultado: Positivo

Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

No modelo categórico, Ana alcançou sete dos cinco critérios necessários para TPB. Esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado; padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização; impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas; recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante; instabilidade afetiva devido a uma acentuada reatividade de humor; sentimentos crônicos de vazio e raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la (CARVALHO; OLIVEIRA; PIANOWSKI; 2020)

EPII

Ana responde positivamente para ela nas afirmações “aumentou as discussões verbais ou conflitos com parceiro, ou cônjuge”, “aumentou conflito físico com um parceiro ou cônjuge”, “aumentou as discussões verbais ou conflito com outros adultos em casa” e “aumentou o conflito físico com outros adultos em casa”.

R-PAS

Neste protocolo houve três divergências entre o juiz e os pesquisadores. Na primeira prancha Ana responde “*sei lá, algum tipo de mamífero, não sei, parece que são bem simétricas as laterais, aí parece um pouco um lobo ou um cachorro*”. Apesar do Juiz não ter apontado a presença de conteúdo agressivo, optamos por manter esta codificação, por existir a menção de lobo, sendo considerado conteúdo agressivo no manual (MEYER *et al.*, 2017).

Em outra resposta na prancha IV Ana diz “*parece um pouco uma coisa mística também, uma entidade, não sei, uma coisa meio épica, não sei, poderia dizer que é um personagem do senhor dos anéis, por exemplo. Ah, eu acho que essa parte aqui me lembrou um pouco uma cabeça, mas dentro de uma armadura assim*”. Apesar de não codificarmos conteúdo agressivo, o juiz inseriu esta codificação. Como existe a menção de armadura na resposta, considerada pelo manual um conteúdo agressivo, consideramos esta codificação (MEYER *et al.*, 2017).

Por fim, o juiz incluiu uma codificação de conteúdo agressivo também em outra resposta na prancha V: “*Me lembra um pouco aquele coelho do Donnie Darko tb (...)Ah, é... acho que porque ele não tem... não consegui ver um rosto... “rosto” é ótimo, uma carinha, aí me lembrou o coelho do Donnie Darko porque ele tem a cara bem deformada, né?*”. Neste caso concordamos com a codificação de conteúdo mórbido, mas não observamos conteúdo agressivo e, portanto, optamos por não considerar conteúdo agressivo.

Figura 37- Codificação R-PAS Ana - Pesquisador

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL (FR)	
I	1		W			SI	An				o		F					
	2		Dd	99		SI	(Hd)				u		mp			GH	ODL	
	3		W				(H), Cg	Sy			o		Mp, Y			GH		
	4		D	2			A			2	u		F		AGC		ODL	
II	5		Dd	21			A			2	u		FMp, Y				ODL	
	6		D	3			Art				o		F					
	7		D	3			An				-		F					
III	8		D	1,3			(H), Cg, NC	Sy		2	o	P	F			GH	ODL	
	9		D	2			NC			2	u		F					
	10		D	2			An			2	o		F					
IV	11		D	7			(H), Cg	Sy			o	P	F			GH		
	12		Dd	99			Ay, NC	Sy			-		Y					
	13		W				NC				u		F					
V	14		W				A				o	P	F					
	15		D	6			(Ad)				o		F		MOR			
VI	16		D	3			(H), Ay				u		Mp			GH		
	17		D	1			Hd, Sx				u		Y			PH		
VII	18		D	2			Hd, Cg	Sy		2	o	P	F			GH		
	19		D	5			A			2	u		FMp					
	20		D	4			An				-		F				ODL	
	21		D	6			NC				u		Y					
VIII	22		D	1			A			2	o	P	F				ODL	
	23		Dd	24			Hd	Sy		2	-		Ma		COP, MAH	PH		
	24		D	2			(H), Ay, NC	Sy			-		ma, Y			PH	ODL	
IX	25		D	3			(H), Cg	Sy		2	o	P	F			GH		
	26		D	11		SI	An				o		F					
	27		D	6			An				u		FC	DV1			ODL	
	28		Dd	22		SI	An				u		Y	INC1				
	X	29		D	1			An				u		F				
		30		D	2,6,7			A			2	u		FC				
		31		Dd	11,99			A, An, NC	Sy		2	u		F	FAB2			
32		D	10			Ad	Sy		2	u		FMa	FAB2					

Fonte: Meyer et al., 2017.

Figura 38 - Codificação R-PAS Ana - Juiz

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	PD	Determinantes Cognitivo	Temático	HR	ODL	R-1	
																	(FR) Opt	
I	1		W			SI	An				o		F					Pu
	2		Dd	99	SR	SI	(Hd)				o		Mp		GH			
	3		W				(H), Ad, Cg	Sy			o		Ma, Y		GH			
	4		D	2			A			2	o		F					Pu
II	5		Dd	21			Ad	Sy		2	u		FMp, FC, Y	COP	GH	ODL		
	6		D	3			Art				o		FC					
	7		D	3			An				u		F					
III	8		D	3,9			(H), Cg	Sy		2	o		FC					GH
	9		D	2			NC			2	u		F					
	10		D	2			An			2	u		F					ODL
IV	11		D	7			(H), NC	Sy			o		F	AGC	GH			
	12		Dd	99			Ay				u		V					
	13		W				NC				-		F					
V	14		W				A				o	P	F					
	15		D	6			(Ad)				o		F	AGC, MOR				
VI	16		D	3			(H), Art, Ay				o		Ma					GH
	17		D	1			Hd, Sx				-		Y					PH
VII	18		D	2			Hd, Cg	Sy		2	o	P	F					GH
	19		D	5			A			2	-		FMa					
	20		D	4			An				u		F					ODL
	21		D	6			Sx				-		Y					
VIII	22		D	1			A			2	o	P	F					
	23		Dd	99			Hd	Sy		2	u		Ma	COP	GH			
	24		D	2			Art, Ay				-		ma, V					
IX	25		D	3			(H), Cg	Sy		2	o	P	F					GH
	26		D	11			An				o		F					
	27		D	6			An				u		FC					ODL
	28		Dd	22		SI	Hd				o		Y					PH
X	29		D	1			An	Sy			o		ma					Pu
	30		D	2,6,7			A				u		FC					
	31		Dd	99			A, An				u		F	FAB2				
	32		D	4,5			A	Sy			-		FMa	FAB2				Pu

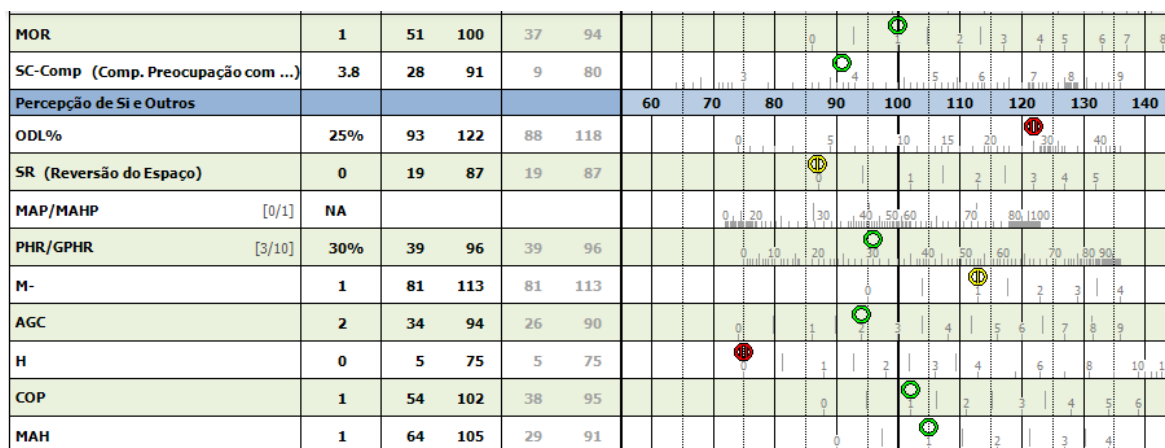
Fonte: Meyer et al., 2017.

Com relação às variáveis relacionadas à agressividade, Ana apresentou valores dentro da média esperada em respostas de conteúdo mórbido (MOR = 1), conteúdo agressivo (AGC = 2) e respostas de movimento agressivo (AGM = 1). A sua preocupação com suicídio também foi considerada dentro da média (SC-Comp = 3,8).

Na página 1 do domínio representação de si e outros Ana apresentou aumento significativo relacionado a dependência (ODL% = 25%), além de também não ter dado nenhuma resposta de conteúdo humano (H = 0) tão poucas respostas com reversão de espaço em branco (SR = 0). A quantidade de respostas de movimento com qualidade formal negativa está ligeiramente acima da média (M- = 1). Demais variáveis se mantiveram com valores medianos (PHR-GPHR = 30%,

COP = 1 e MAH = 1). Não foi possível calcular a proporção de MAP (MAP/MAHP = NA).

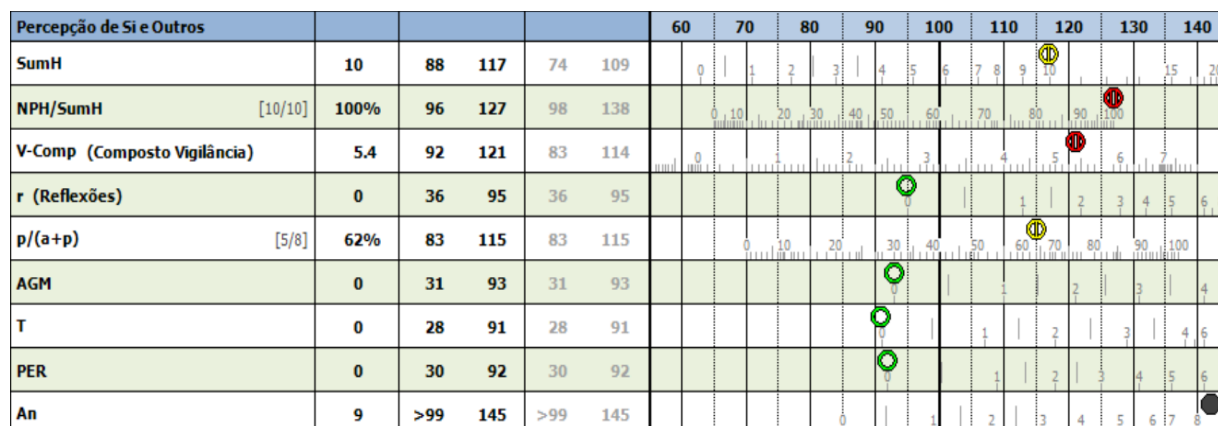
Figura 39 - Pág. 1 R-PAS - Ana



Fonte: Meyer et al., 2017.

Na página 2, Ana apresenta aumentos significativos na proporção de humano não-puro (NPH/SumH = 100%) e no composto vigilância (V-Comp = 5,4). A quantidade de respostas com conteúdo anatômico é considerada muito acima da média (An = 9). A proporção de movimentos passivos está um pouco acima da média ($p/(a+p) = 62\%$). Ana não apresentou respostas com determinante de reflexo, de textura ou com justificção pelo conhecimento pessoal ($r = 0$, $T = 0$, $PER = 0$).

Figura 40 - Pág. 2 R-PAS - Ana



Fonte: Meyer et al., 2017.

7.4.2. Discussão

No IDCP e no E-TRAP Ana apresentou tendências patológicas em questões relacionadas à agressividade física, descontrole de raiva, podendo ser agressiva com os outros, oscilação de humor com tendência para a impulsividade e com capacidade para se ferir e ter pensamentos suicidas.

Ela também apresentou prejuízos no comportamento cauteloso e na preocupação com os riscos, com comportamentos imprudentes e impulsivos. Ela se expõe a perigos em muitos contextos diferentes e não reflete sobre as consequências de seus atos.

A falta de conteúdos humanos ($H = 0$) e a proporção de humano não-puro (NPH/SumH = 100%), juntamente com o aumento de dependência oral (ODL = 25%), demonstram sua dificuldade em se relacionar e compreender o outro de forma realista e não fantasiosa, ao mesmo tempo que mostra uma dependência significativa do outro, busca sempre a forma mais adequada para se relacionar.

A única resposta de conteúdo mórbido apareceu na prancha V: *“Mas é engraçadinho assim, me lembra um pouco aquele coelho do Donnie Darko também, me lembrou o coelho do Donnie Darko porque ele tem a cara bem deformada”*, fazendo referência ao personagem que faz brincadeiras humilhantes com colegas.

As respostas com conteúdo agressivo foram dadas na prancha I: *“sei lá, algum tipo de mamífero, não sei, parece que são bem simétricas as laterais, aí parece um pouco um lobo ou um cachorro”* e na prancha IV: *“Poderia dizer que é um personagem do senhor dos anéis. (FE) Ah, eu acho que essa parte aqui me lembrou um pouco uma cabeça, mas dentro de uma armadura assim”*, objeto considerado conteúdo agressivo.

Observou-se que Ana apresentou censura ou dificuldade em demonstrar aspectos agressivos, uma vez que, além de inserir comentários atenuadores nas respostas ligadas à agressividade, ela também faz o uso frequente de diminutivos na verbalização do R-PAS, sobretudo em perceptos potencialmente agressivos ou

assustadores. Na prancha I “*parece um pouco uma carinha, daquele tipo que se faz em abóbora assim no Halloween*”, na prancha III “*Parece duas formas humanoides, mas meio esquisitinhas, uma coisa meio ET, alien, não sei, com uma gravatinha borboleta no meio.*”, na prancha VI “*parece meio que um espantalhozinho, um totem, algo desse tipo (...) Acho que a sensação de bracinhos abertos aqui, e totem porque eu lembrei daquelas (...) carrancas! Carrancas africanas assim, essas coisas da América Latina, coisa inca, maia, asteca, não sei*”.

Ana demonstrou algumas respostas que lembram funções primitivas maternas de continência e talvez se relacionem implicitamente ao luto vivido com a perda da mãe. Na prancha VII afirma ver “*imagens de ultrassom, principalmente aquelas para ver o feto, quando a pessoa está grávida*”. Nas pranchas I, II e IX, cita “*osso pélvico*”, apontando para a região próxima do útero. É notável que, além das quatro respostas de osso pélvico e ultrassom de feto, quase todas as anatomias vistas consistem em continentes ou invólucros – crânio (prancha IX), estômago (prancha III) e útero com ovários (prancha IX).

Essas variáveis encontradas no Rorschach, além dos comportamentos agressivos e hostis apresentados durante os atendimentos, podem demonstrar suas relações e como ela se vê, que, segundo Blais *et al.* (1999), podem ser pontos centrais para comportamentos autodestrutivos.

Ana seguiu com os encontros após a aplicação dos testes. Apresentamos os dados a ela e explicamos a ela, com base nos dados obtidos, que ela acredita ser uma pessoa menos importante que as demais e, aparentemente, este cenário tem como principal força motriz a morte da mãe e como ela e a família encararam essa situação. Ela concorda com este entendimento.

Ana diz, após algumas sessões que os testes a fizeram perceber que a falta de apoio da própria família fez com que sua agressividade se voltasse muito para si própria. Ela exemplifica descrevendo uma crise que termina com cortes profundos nos pulsos: “*Minha tia estava desabafando dos problemas da vida, mas nem perguntou se eu estava bem. Eu estava com uma tesoura na mão e quando me dei conta estava com os meus pulsos cortados jorrando sangue*”.

7.5. Lizandra (aplicação presencial)

Lizandra tem 23 anos, aluna de graduação da área de humanidades. Inicialmente tentamos fazer as sessões remotamente, mas ele informou que não se sentia confortável e pediu para fazer presencialmente. Na primeira sessão ela vem acompanhada da mãe, que a espera na recepção.

Se mudou para São Paulo depois da separação dos pais e violência doméstica. A mãe é extremamente controladora, monitorando a filha por meio da localização do telefone móvel sempre que ela está fora de casa.

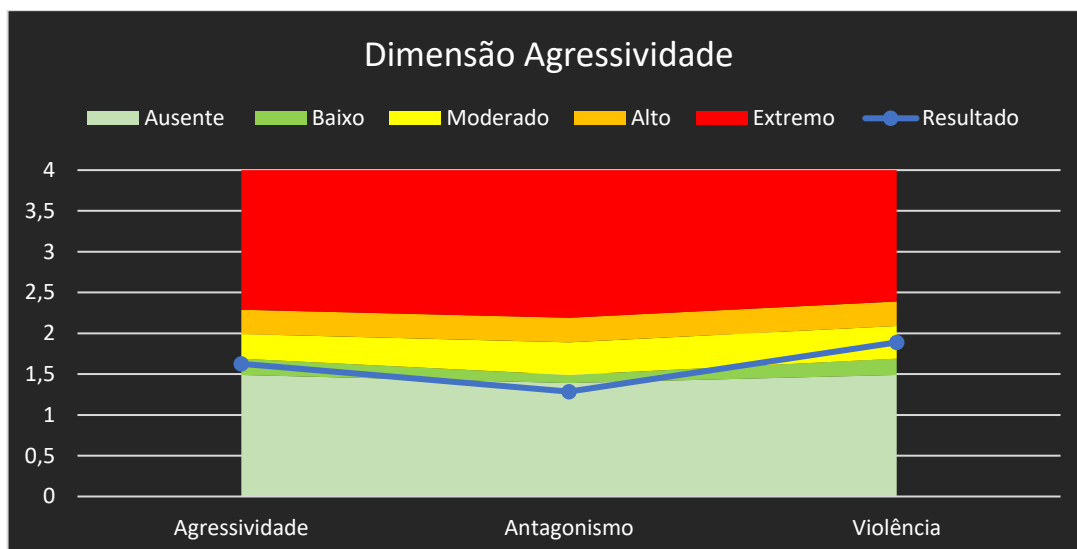
Ela informa o diagnóstico de TPB confirmado pelo psiquiatra que a acompanhava anteriormente. Alega ter comportamentos automutilatórios através de cortes feitos com lâminas na região da virilha e autoagressões como se estapear. Estes comportamentos na maioria das vezes são iniciados por meio de crises, quase sempre motivadas por discussões com familiares ou com o término de algum relacionamento. Por volta dos 18 anos, apresentava comportamento sexual desprotegido com várias pessoas e bebia compulsivamente. Se considera não monogâmica e está num relacionamento com um rapaz da sua idade, além de sair com outras pessoas.

7.5.1. Resultados

IDCP-2

Lizandra apresenta baixa pontuação na dimensão agressividade (1,63) com ausência de traços patológicos no fator antagonismo (1,29) e classificação moderada no fator violência (1,89).

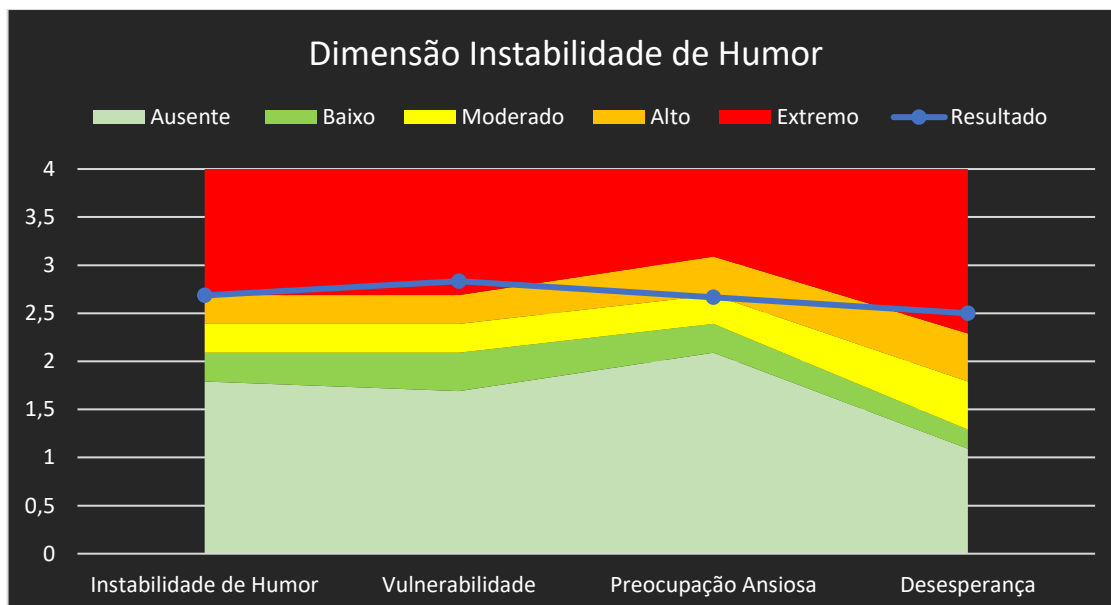
Figura 41- Agressividade IDCP-2 - Lizandra



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Com relação à dimensão instabilidade de humor, Lizandra apresentou classificação alta (2,69). Os fatores vulnerabilidade (2,83) e desesperança (2,50) apresentaram classificação extrema e o fator preocupação ansiosa (2,67) classificação alta.

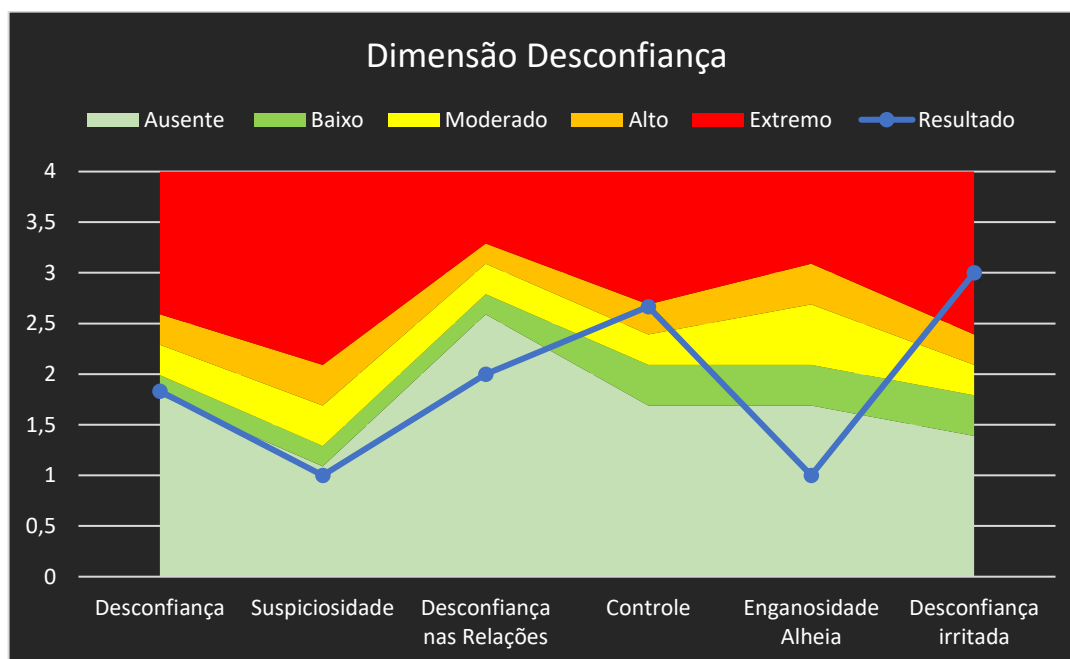
Figura 42- Instabilidade de humor - Lizandra



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

A dimensão desconfiança apresenta classificação baixa (1,83). Apresentaram ausência de traços patológicos os fatores suspiciosidade (1,00), desconfiança nas relações (2,00) e enganabilidade alheia (1,00). O fator controle (2,67) apresentou classificação alta e desconfiança irritada (3,00) teve classificação extrema.

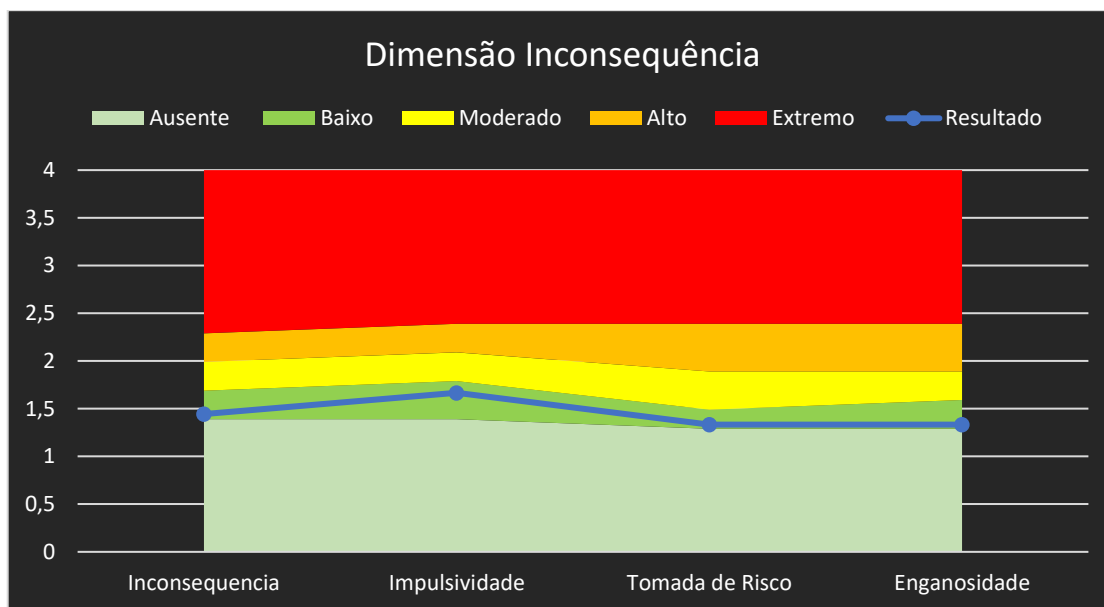
Figura 43- Desconfiança IDCP-2 - Lizandra



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Na dimensão inconsequência (1,44) Lizandra apresentou classificação baixa, assim como em todos os seus fatores: impulsividade (1,67), tomada de risco (1,33) e enganabilidade (1,33).

Figura 44- Inconsequência IDCP-2 - Lizandra

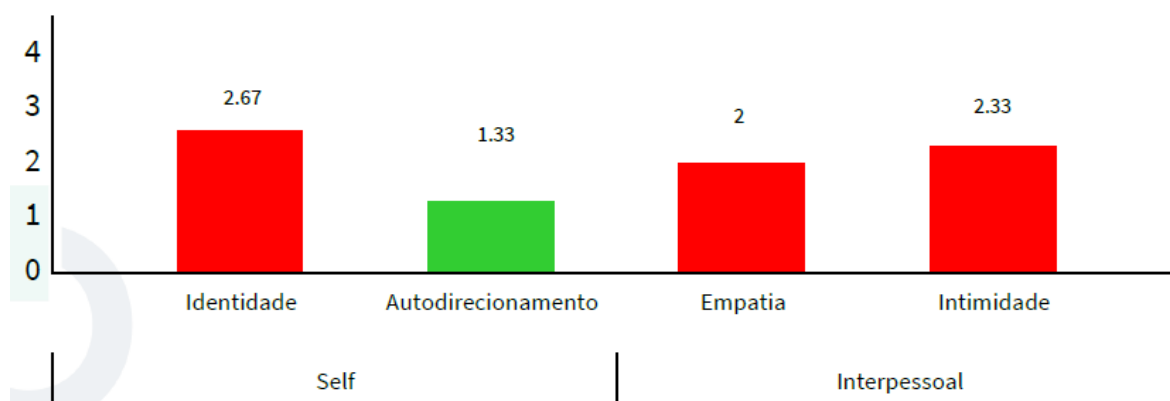


Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

E-TRAP

No critério “A” Lizandra apresentou prejuízo moderado nos domínios identidade (2,67), empatia (2) e intimidade (2,33) e pouco prejuízo no domínio autodirecionamento (1,33).

Figura 45 - Critério A E-TRAP - Lizandra



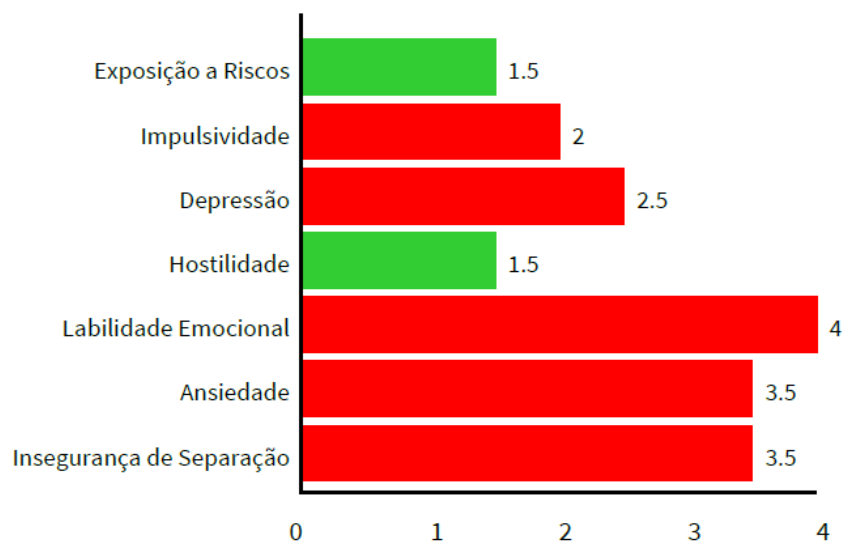
Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

Lizandra apresentou prejuízo moderado e severo em 5 dos 7 critérios para TPB. Impulsividade (2), depressão (2,5), labilidade emocional (4), ansiedade (3,5)

e insegurança de separação (3,5). Além disso, também foram encontrados prejuízo em menor grau nos critérios exposição a risco (1,5) e hostilidade (1,5).

Figura 46- Perfil protótipo E-TRAP - Lizandra

Perfil Borderline



Resultado: Positivo

Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

Com relação ao modelo categórico, Lizandra alcançou 7 critérios dos 5 necessários para apresentar o TPB como hipótese diagnóstica. Padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização; perturbação da identidade; impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas; recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante; instabilidade afetiva devido a uma acentuada reatividade de humor; sentimentos crônicos de vazio e raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la (CARVALHO; OLIVEIRA; PIANOWSKI, 2020).

EPII

Lizandra respondeu positivamente somente para as afirmações “aumentou as discussões verbais ou conflitos com um parceiro ou cônjuge” e “aumentou as discussões verbais ou conflito com outros adultos em casa”.

R-PAS

Houve duas divergências nas variáveis ligadas a agressividade. Em ambas, o juiz não concordou com a codificação AGC em duas respostas. Na prancha IV Lizandra diz “*Parece que tem lobos*”. Na prancha VII ela responde simplesmente “*Lobo*”. Segundo Meyer *et al.* (2007) lobo deve ser considerado um conteúdo agressivo, portanto optamos por manter a codificação feita por nós em ambas as respostas.

Figura 47 - Codificação R-PAS Ana - Pesquisador

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL	R-1	(FR)	Opt
I	1		W				A				o		FD							
	2		W			SI	(Hd)				o		F				GH			
II	3		D	6			A			2	u		F		PER					
	4		D	6			NC			2	o		T							
III	5		Dd	34			A				u		F							Pr
	6		D	3			Cg				u		F							
	7		D	7			A				u		F							
IV	8		Dd	99			Ay				-		F							
	9		Dd	31			Hd				-		F		AGC		PH			
V	10		W				A	Sy			-		FD							
	11		W				A				-		Y							
VI	12		Dd	22			A				u		F		MOR					
	13		D	5			A				u		F	DR1	AGC					
VII	14		D	3			Ad			2	u		F		AGC					
	15		D	3			(Hd)			2	o		F				GH			
VIII	16		D	4			A, NC	Sy			u		FD							
	17		D	1			A			2	o	P	FMp							
IX	18		Dd	99			A				-		F		MOR					
	19		Dd	35			An				o		CF							
X	20		D	7			A				o		FMa	INC1						
	21		D	1			A				u		F							

Fonte: Meyer *et al.*, 2017.

Figura 48 - Codificação R-PAS Ana - Juiz

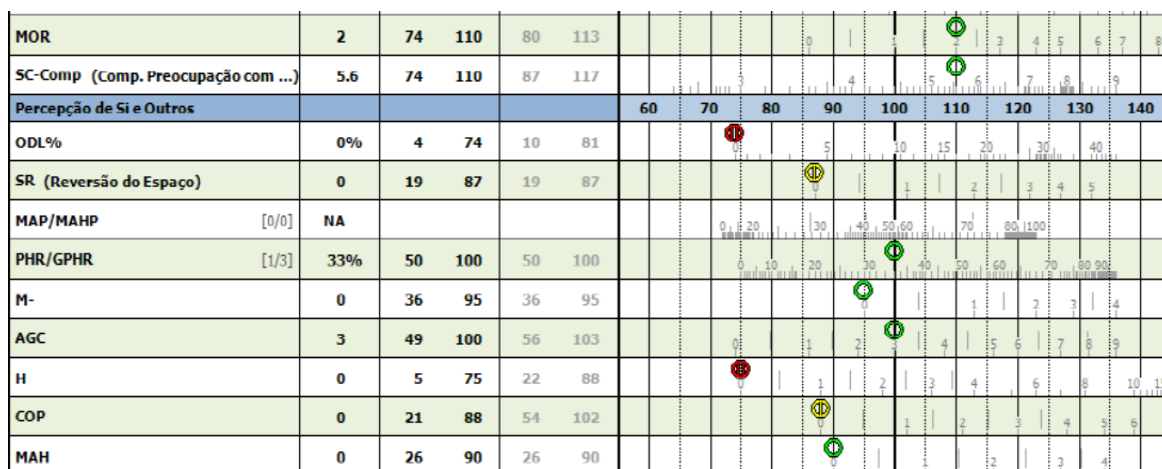
Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes Cognitivo	Temático	HR	ODL	R-T
																(FR)	Opt
I	1		W				A				o		F				
	2		W			SI	Cg				o		F				
II	3		D	1			A				2	u	F	PER			
	4		D	1			(A)				2	o	P	T			
III	5		Dd	34			A				2	u	F				Pr
	6		D	3			Cg, Sx					u	F				ODL
	7		D	7			Ad					u	F				
IV	8		Dd	99			(Hd)					u	F				GH
	9		Dd	99			Ad					-	F				
V	10		W				A					-	F				
	11		W				A					-	F				
VI	12		Dd	99			A					u	F	MOR, MAP			
	13		D	5			A					u	F	AGC			
VII	14		D	3			Ad					o	F				
	15		D	3			(Hd)					o	F				GH
VIII	16		D	4			A					u	F				
	17		D	1			A				2	u	FMp				
IX	18		Dd	99			An					-	F	MOR			
	19		Dd	99			An					u	CF				
X	20		D	7			A					o	FMa	INC1			
	21		D	1			An					o	F				

Fonte: Meyer et al., 2017.

As variáveis ligadas diretamente a agressividade estão todas dentro da média (AGM = 0, AGC = 3 e MOR = 2) assim como a preocupação de Lizandra com o suicídio (SC-Comp = 5,6).

Com relação ao domínio percepção de si e outros, na página 1, Lizandra não apresentou respostas relacionadas a dependência (ODL = 0%), conteúdos humanos (H = 0), reversão de espaço branco (SR = 0), respostas com cooperação (COP = 0), respostas de movimentos com FQ- (M- = 0) e respostas com mutualidade de saúde (MAH = 0). A proporção de pobres representações humanas está na média (PHR/GPHR = 33%). Não foi possível calcular a proporção de MAP (MAP / MAHP = NA).

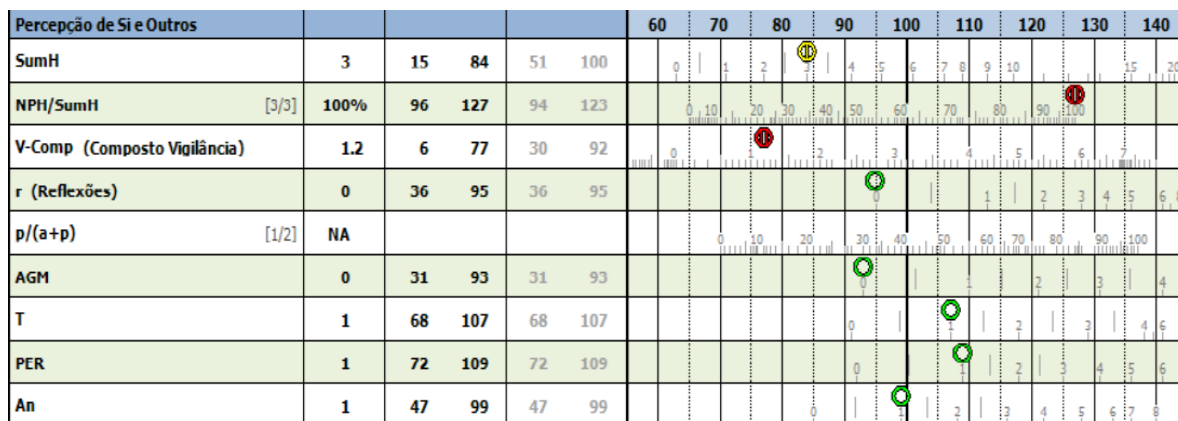
Figura 49- Pág. 1 R-PAS - Lizandra



Fonte: Meyer et al., 2017.

Na página 2, o composto vigilância ficou abaixo da média (V-Comp = 1,2) e a proporção de conteúdo humano Não-Puro ficou acima dos valores considerados médios (NPH/Sum H = 100%). Respostas com todo o conteúdo humano ficou abaixo da média (SumH = 3) e as demais variáveis apresentam valores médios (r = 0), T = 1, PER = 1 e An = 1). Não foi possível calcular a proporção de movimento passivo (p/(a+p) = NA).

Figura 50- Pág. 2 - R-PAS - Lizandra



Fonte: Meyer et al., 2017.

7.5.2. Discussão

No IDCP-2 e E-TRAP, Lizandra denotou possuir sentimento de ser menos capaz que os outros, temor em ser abandonada pelas pessoas que gosta, posicionamento submisso, oscilação de humor com tendência para impulsividade em diversos contextos, sentimentos de culpa que podem gerar imprudência, tendência a perda de controle com capacidade para se ferir, sentimentos de tristeza, desânimo e pensamentos suicidas.

As respostas com conteúdo agressivo são dadas na prancha IV: *“Parece que tem lobos”*, e na prancha VI: *“Uma cobra”* e *“Lobo”*. As respostas com conteúdo mórbido são dadas na prancha VI: *“Uma ave. Nessa parte parece que tem umas aves. Porque parece umas asas inacabadas. Parece que está morto ou sofreu um acidente.”* E na prancha XI: *“Dinossauro. (FE.) Eu acho que foi essa parte aqui que parece mais um esqueleto do que um dinossauro vivo.”*

Lizandra traz outra resposta potencialmente agressiva que não é codificada segundo o critério do R-PAS. Na prancha III: *“urso seria na parte escura”*. Além disso, na prancha V ela dá duas respostas de forma muito rápida e devolve o cartão imediatamente, como se quisesse se livrar do estímulo. As respostas são: *“Cachorro (...) É meio estranho porque a parte mais escura não parece com um cachorro”* e em seguida ela responde *“Urso”* e explica: *“Acho que o urso seria na parte escura. Não lembrava que tinha falado isso”*.

Apesar do R-PAS não considerar urso como conteúdo agressivo, é notório que existe uma agressividade inata a este animal selvagem. Ambas as respostas foram classificadas como qualidade formal negativa (FQ-) o que, juntamente com o fato dela devolver a prancha rapidamente, mostra dificuldade em lidar com o estímulo.

Lizandra seguiu com os atendimentos após a aplicação dos testes. Acredita-se que ela tem dificuldades de compreensão de outras pessoas, com uma tendência de perceber a si própria e os outros de forma fantasiosa e irrealista, geralmente distorcendo fatos e situações de forma patológica. Ela concorda com

os nossos apontamentos e diz que acreditava ter dificuldades em termos de relacionamentos, que algumas vezes ela recorria a episódios automutilatórios.

Mas, ao mesmo tempo que ela se reconhecia como uma pessoa não-monogâmica, ela disse em um dos encontros que estava enciumada, pois o namorado queria sair com uma amiga dela, pois tinha medo de ser abandonada. Com base nos dados apresentados, entende-se que essa dificuldade na relação com o outro se converte em autoagressividade.

7.6. Juliana (aplicação remota)

Juliana tem 19 anos, estudante de graduação da área de humanidades.

Diz que sofre de TPB e de ansiedade social, fazendo acompanhamento psiquiátrico com uso de Valdoxizan⁸. Relatou que teve uma tentativa de suicídio em 2019 e apresenta ideação suicida atual. Informou ter tentado o suicídio em 2019 e apresentou ideação suicida no período da aplicação.

Durante os atendimentos, Juliana mostrou-se muito fechada, não passou informações sobre sua família nem com quem morava, mostrando-se evasiva diante do interesse do psicólogo. Nos encontros apresentou resistência em acender a luz do ambiente, dificultando a visualização do seu rosto. Em um deles disse que se sentia “*perdida dentro de si mesma*”.

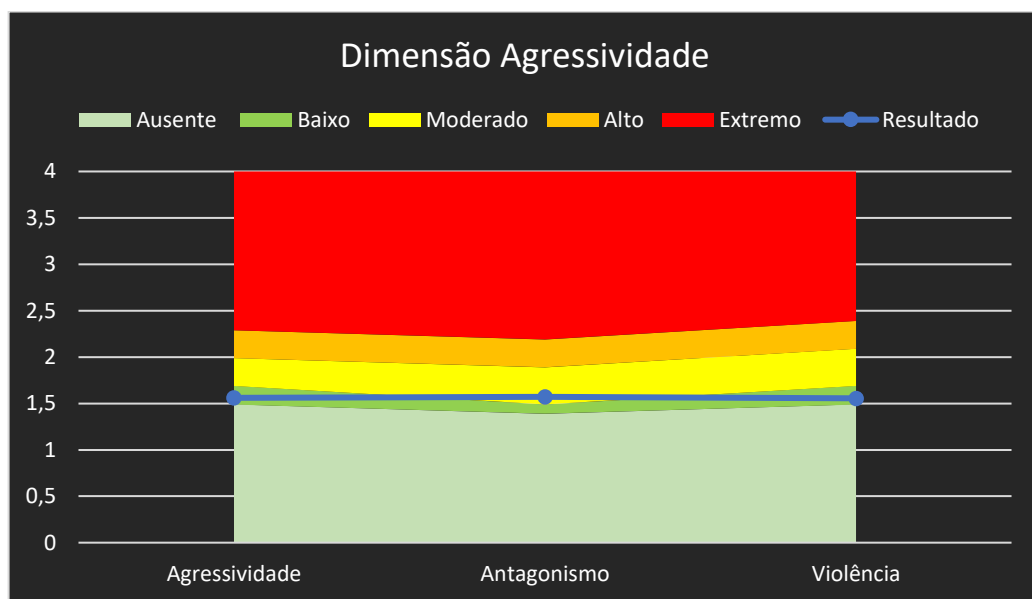
⁸ Medicamento utilizado para tratamento de transtorno depressivo maior e transtorno de ansiedade generalizada.

7.6.1. Resultados

IDCP-2

Juliana apresenta baixa tendência a traços patológicos na dimensão agressividade (1,56). O resultado se repete no fator violência (1,56). Entretanto, ela apresenta classificação moderada para traços patológicos no fator antagonismo (1,57).

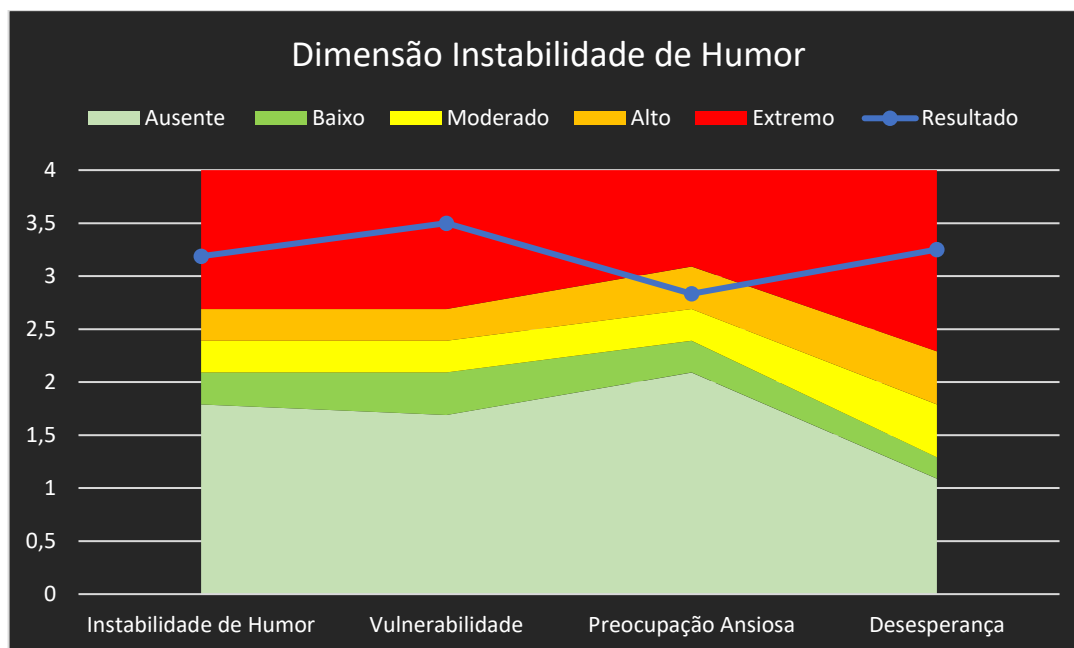
Figura 51- Agressividade IDCP-2 - Juliana



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Na dimensão instabilidade de humor, Juliana apresenta classificação extrema para funcionamento patológico (3,19), vulnerabilidade (3,50) e desesperança (3,25). O fator preocupação ansiosa recebe classificação alta (2,83).

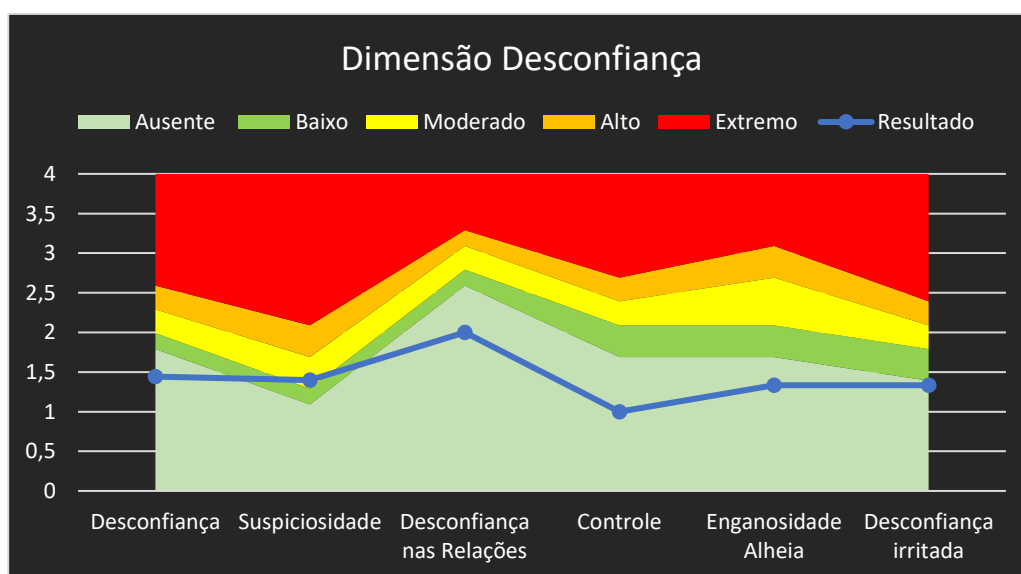
Figura 52- Instabilidade de humor IDCP-2 - Juliana



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Não existe tendência de aspectos patológicos na dimensão desconfiança (1,44) assim como nos fatores, desconfiança nas relações (2,00), controle (1,00), enganabilidade alheia (1,33) e desconfiança irritada (1,33). Apenas o fator suspiciiosidade aparece com tendência moderada a apresentar alterações patológicas (1,40).

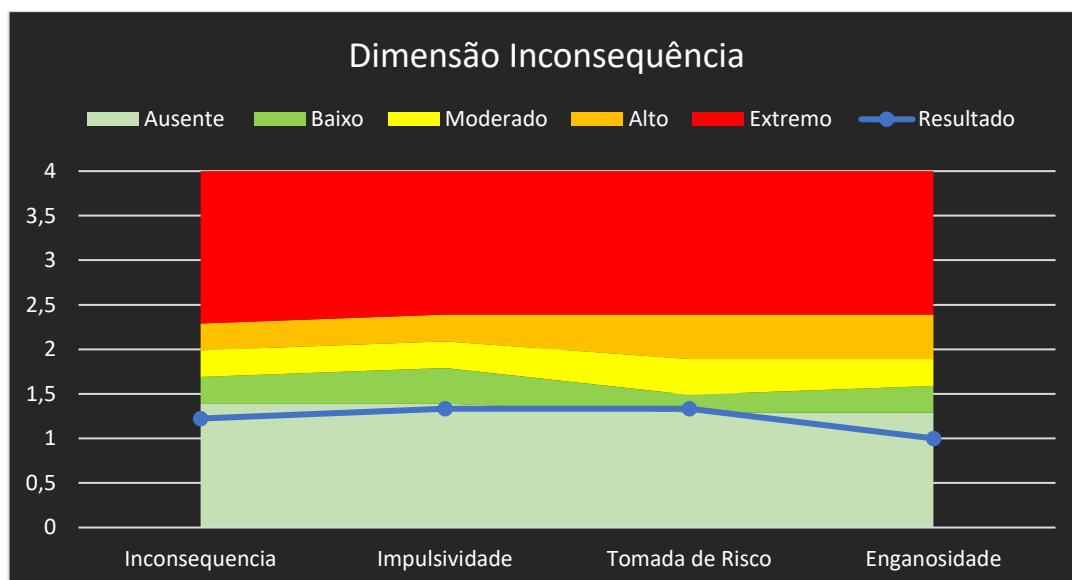
Figura 53- Desconfiança IDCP-2 - Juliana



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Também não existe tendência a aspectos patológicos na dimensão inconsequência (1,22), que se repete nos fatores impulsividade (1,33) e enganiosidade (1,00). O fator tomada de risco apresenta classificação baixa (1,33).

Figura 54- Inconsequência IDCP-2 - Juliana

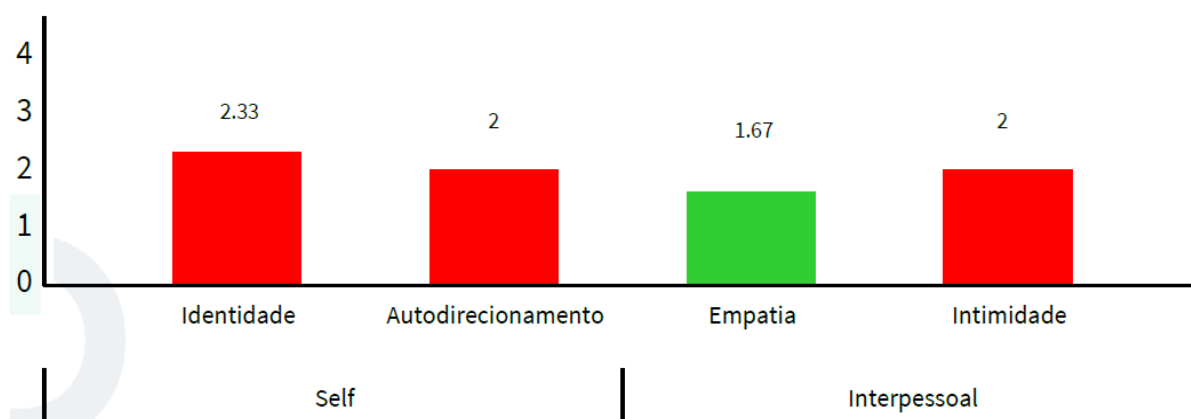


Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

E-TRAP

Juliana apresentou prejuízo moderado no domínio identidade (2,33), autodirecionamento (2) e intimidade (2) e pouco prejuízo no domínio empatia (1,67).

Figura 55 - Critério A E-TRAP - Juliana

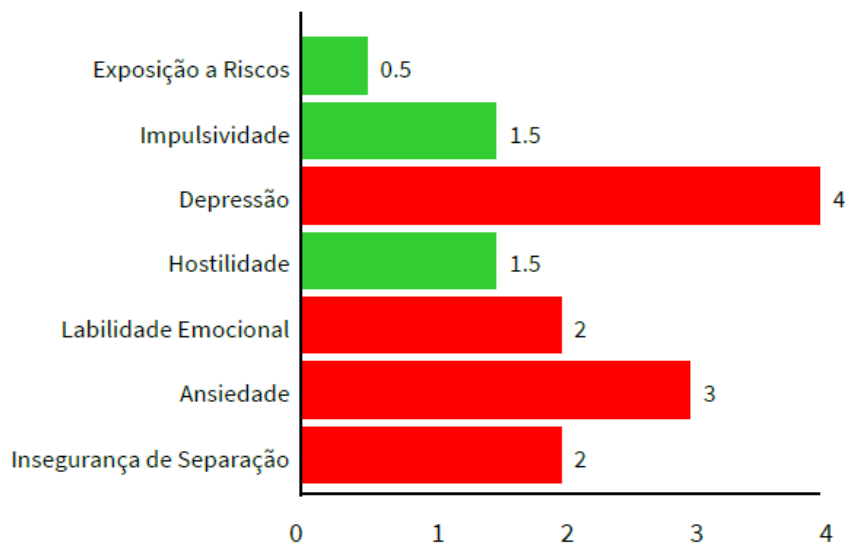


Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

O perfil prototípico de Juliana não apresentou perfil Borderline. Existe prejuízo moderado ou grave em 4 critérios (depressão = 4, labilidade emocional = 2, ansiedade = 3 e insegurança de separação = 2) e pouco prejuízo em 3 (exposição a riscos = 0,5, impulsividade = 1,5 e hostilidade = 1,5).

Figura 56- Perfil prototípico E-TRAP - Juliana

Perfil Borderline



Resultado: Negativo

Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

Entretanto, no perfil categórico Juliana apresentou 6 critérios positivos, alcançando o ponto de corte para TPB: Esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado; Impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas; recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante; sentimentos crônicos de vazio; raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la; ideação paranoide transitória associada a estresse ou sintomas dissociativos intensos (CARVALHO; OLIVEIRA; PAINOWSKI, 2020).

EPII

Juliana assinalou positivamente nas afirmações “aumentou as discussões verbais ou conflito com um parceiro ou cônjuge” e “aumentou as discussões verbais ou conflito com outros adultos em casa”.

R-PAS

Houve apenas uma divergência entre a nossa codificação e a codificação do juiz. Na prancha VIII Juliana responde “Assim parece um bicho andando num lugar meio quebrado e esse daqui é o caminho que ele está andando”. O juiz codificou a resposta como conteúdo mórbido. Meyer *et al.* (2017) orienta que o conteúdo mórbido deve ser codificado em objetos danificado, quebrado ou destruído. Como a Julia mencionou “lugar meio quebrado” optamos por concordar com o juiz e consideramos sua codificação.

Figura 57 - Codificação R-PAS Juliana - Pesquisador

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	PD	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL	R-1	
																		(FR)	Opt
I	1		W			SI	Ad				o		F						
	2		W				A				o	P	F						
II	3		D	6			An				u		F						
	4		W				H, NC	Sy			o		Mp, r			GH			
III	5		D	1			H			2	u		F			GH		Pr	
	6	v	Dd	99			NC	Sy			-		FD						
	7	v	Dd	22			A			2	u		F						
IV	8	v	W				H, NC	Sy		2	u		ma			GH			
	9	>	W				NC	Sy			o		r						
V	10	v	W				A				o	P	F						
	11		W				A				o		F						
VI	12	<	W				NC				-		F		AGC				
	13		W				NC				o		F						
VII	14		D	1			Hd	Sy		2	o		Ma		AGM	PH	ODL		
	15	<	W				NC				-		F						
VIII	16	<	Dd	99			A, NC	Sy			o		FMa						
	17	v	W				An				u		CF						
IX	18		D	3,8,9		SI	NC				o		F						
	19	>	Dd	99			H, Fi	Sy			-		Ma			PH	ODL		
X	20		Dd	21			An	Sy			-		F						
	21	<	D	7,9,13,15			A	Sy			u		FMa				ODL		

Fonte: Meyer *et al.*, 2017.

Figura 58 - Codificação R-PAS Juliana - Juiz

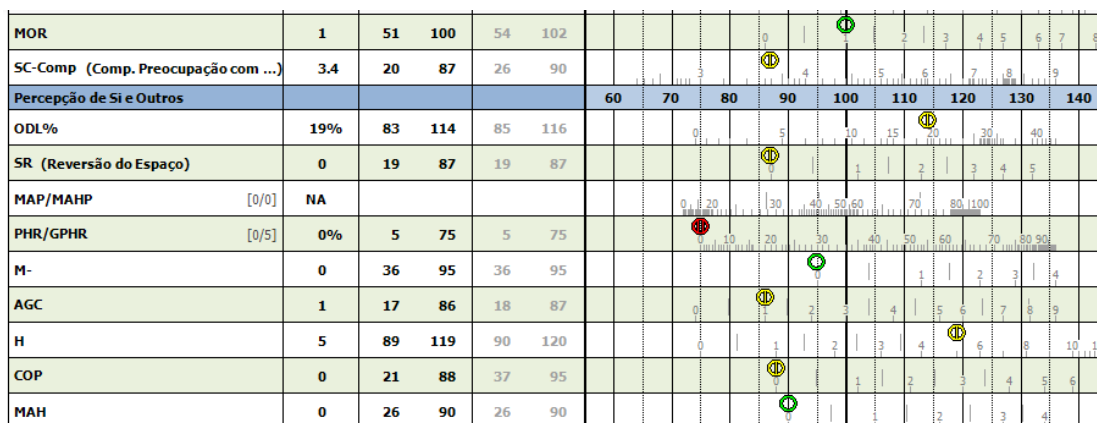
Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL (FR)	R-Opt
I	1		W			SI	Ad				u		C'					
	2		W				A				o	P	F					
II	3		D	6			An				u		F					
	4		D	2			H				u		Mp, r			GH		
III	5		D	1			H	Sy			o	P	Mp			GH		Pr
	6	v	Dd	99			NC				u		FD				ODL	
	7	v	Dd	99			A				u		F					
IV	8	v	W				H			2	u		mp			GH		
	9	>	W				NC	Sy			o		r					
V	10	v	W				A				o		F					
	11		W				A				o		F					
VI	12		W				NC				o		r		AGC			
	13		W				NC				o		C'					
VII	14		D	1			H	Sy		2	o	P	Ma		AGM	GH		
	15	>	W				NC				-		F					
VIII	16		Dd	99			A, NC	Sy			o	P	FMa		MOR			
	17	v	W				An				u		FC					
IX	18		Dd	99			NC				u		F				ODL	
	19	>	Dd	99			H, Fi				u		Mp			GH	ODL	
X	20		Dd	21			An				u		F		PER			
	21		D	2,7,9,13			A, NC	Sy			u		FMa				ODL	

Fonte: Meyer et al., 2017.

A variável de conteúdo agressivo se encontrou ligeiramente abaixo da média (AGC = 1). As respostas de movimento agressivo assim como as respostas de conteúdo mórbido e a preocupação com o suicídio estão dentro da média (AGM = 1, MOR = 1 e SC-Comp = 4,0).

Sobre a representação de si e outros na página 1 não houve respostas com reversão de espaço (SR = 0) e movimento de cooperação (COP = 0). Houve aumento não significativo nas respostas de movimentos com FQ- (M- = 1) e de conteúdo humano (H = 4). As demais variáveis se encontram dentro da média (ODL% = 14%, PHR/GPHR = 40%, MAH = 0). Não houve cálculo para a proporção de MAP (MAP / MAHP).

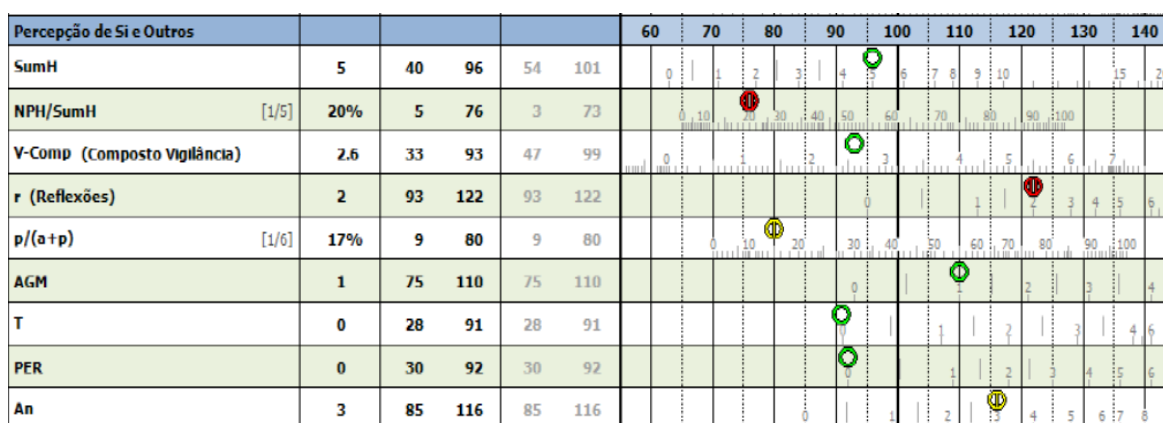
Figura 59 - Pág 1. R-PAS - Juliana



Fonte: Meyer et al., 2017.

Na página 2 houve um aumento significativo em respostas com reflexo ($r = 2$). A proporção de conteúdos humanos não-puros foi significativamente abaixo da média (NPH/SumH = 20%). Respostas de conteúdo anatômico tiveram um aumento não muito distante da média ($An = 3$). A proporção de respostas com movimento apresentou números ligeiramente abaixo da média ($p/(a+p) = 17%$). As demais variáveis se apresentaram dentro da média (Sum H = 5, V-Comp = 2,6, T = 0 e PER = 0).

Figura 60 - Pág. 2 R-PAS – Juliana



Fonte: Meyer et al., 2017.

7.6.2. Discussão

No IDCP-2 e no E-TRAP Juliana não apresentou tendências a traços patológicos com relação à agressividade, apesar de ter algumas dificuldades em condutas físicas, além de interesse por violência e condutas repressoras. Apesar disso, tem fortes oscilações de humor com tendência para perda de controle com possibilidade de se ferir, sentimentos de tristeza, desânimo, pensamentos suicidas.

Denotou experimentar irritabilidade com certa frequência. Apesar de ser prudente e não apresentou tendência para a impulsividade, mas interesse por atividades arriscadas.

O R-PAS apontou para uma dificuldade de se relacionar com os outros ao mesmo tempo que apresenta um retraimento para si mesma.

Na prancha VI, forneceu conteúdo agressivo: "*Parece um tanque de guerra*". Por ter uma qualidade formal negativa (FQ-) com conteúdo considerado agressivo, esta resposta apontou para dificuldade na percepção da realidade, vista com teor agressivo (Weiner, 2000).

Outra resposta de conteúdo agressivo apareceu na prancha VII: "*Parece duas pessoas discutindo. (F.E.) Sim, nessa parte parece duas pessoas discutindo. Não sei por que dá esse sentido de agressividade, pois poderia ser duas pessoas conversando, mas pra mim é uma discussão ao invés de uma conversa pacífica.*" Juliana apresentou dificuldade de lidar com sua agressividade.

7.7. Regina (aplicação presencial)

Regina é estudante do primeiro ano de graduação da área de ciências exatas. Afirmou ter elevado nível de estresse, explosões incontroláveis de raiva, episódios de heteroagressividade, ideações suicidas com uma tentativa por superdosagem de medicamentos e comportamentos de automutilação frequentes. Geralmente as crises têm como gatilho o fato de ser contrariada. Nelas, fica muito

violenta, perdendo totalmente o controle. Depois acaba se automutilando, pois se sente culpada.

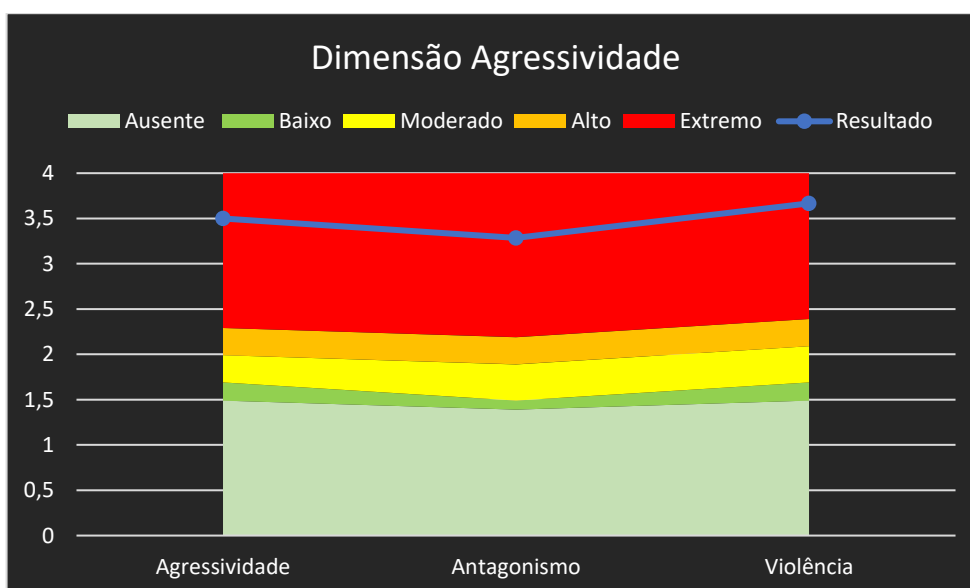
Nunca fez nenhum tipo de acompanhamento psicológico ou psiquiátrico.

7.7.1. Resultados

IDCP-2

Regina apresentou na dimensão agressividade clara tendência a apresentar aspectos patológicos (3,50). A mesma classificação se repete nos fatores antagonismo (3,29) e violência (3,67)

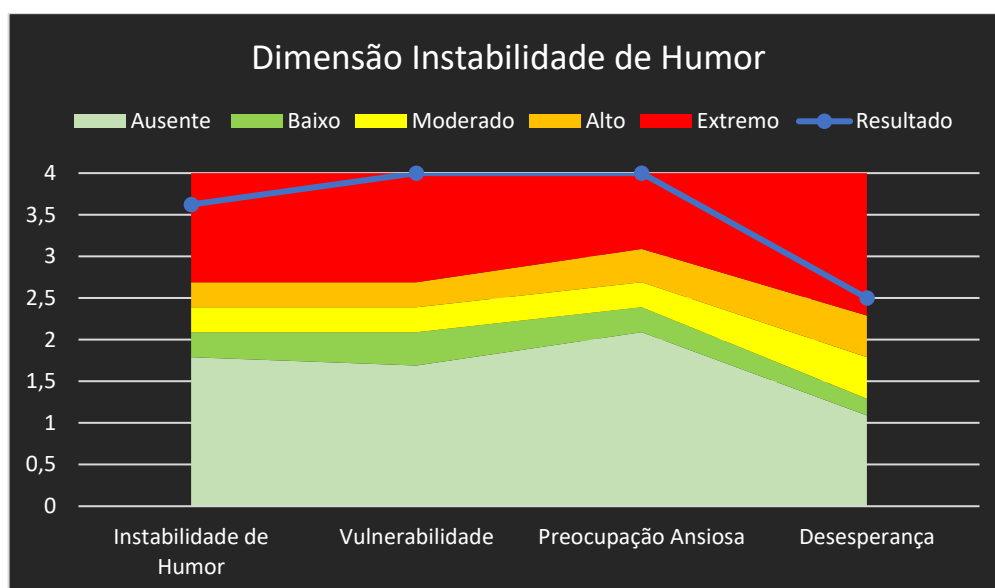
Figura 61- Agressividade IDCP-2 - Regina



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Regina também apresentou classificação extrema na dimensão instabilidade de humor (3,63) assim como nos fatores vulnerabilidade (4,00), preocupação ansiosa (4,00) e desesperança (2,50).

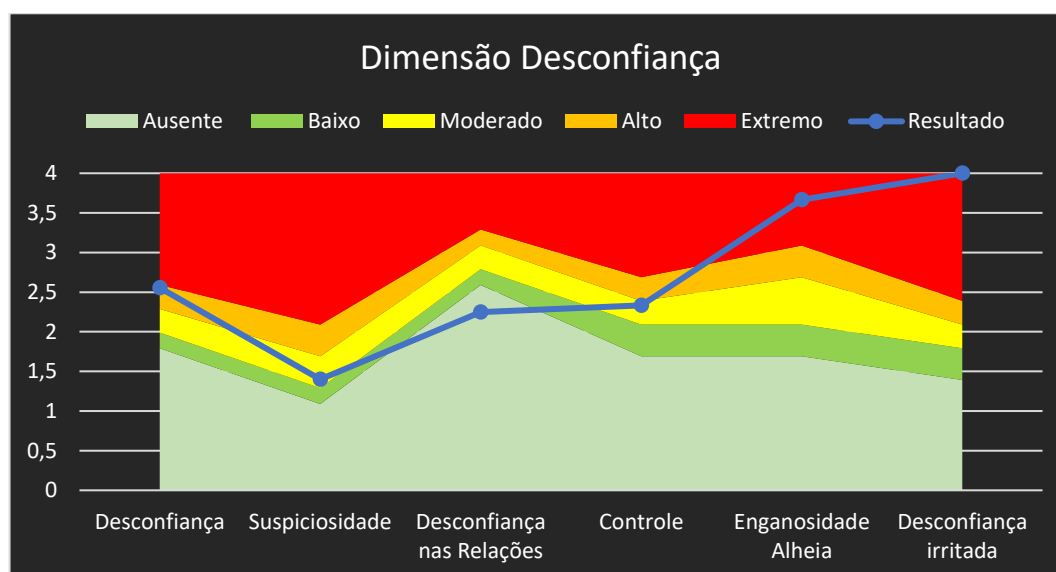
Figura 62- Instabilidade de humor IDCP-2 - Regina



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

A dimensão desconfiança apresentou classificação alta (2,56). Os fatores enganabilidade alheia (3,67) e desconfiança irritada (4,00) apresentaram clara tendência a funcionamento patológico. Os fatores suspiciosidade (1,40) e controle (2,33) tiveram classificação moderada. O fator desconfiança nas relações (2,25) não apresentou aspectos patológicos.

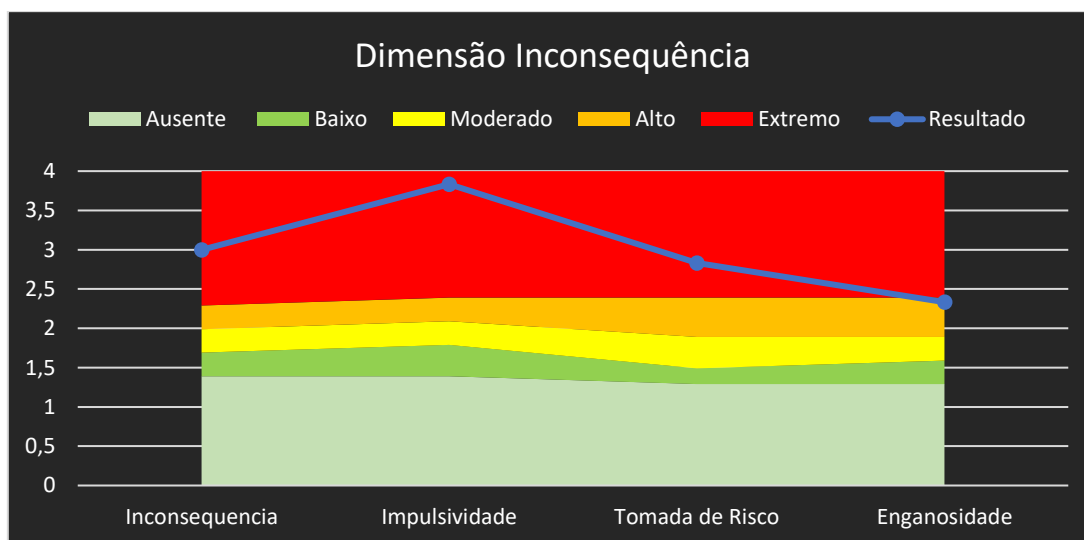
Figura 63 - Desconfiança IDCP-2 - Regina



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Na dimensão inconsequência (3,00) Regina apresentou classificação extrema, bem como nos fatores impulsividade (3,83) e tomada de risco (2,83). No fator enganiosidade (2,33) Regina apresentou classificação alta.

Figura 64- Inconsequência IDCP-2 - Regina

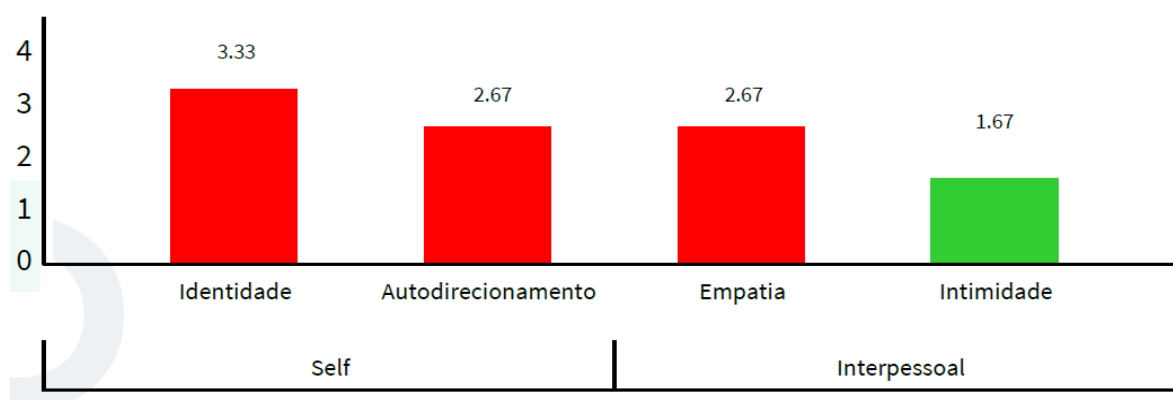


Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

E-TRAP

Regina apresentou grave prejuízo no domínio identidade (3,33), prejuízo moderado nos domínios autodirecionamento (2,67) e empatia (2,67) além de pouco prejuízo em intimidade (1,67).

Figura 65 - Critério A E-TRAP - Regina

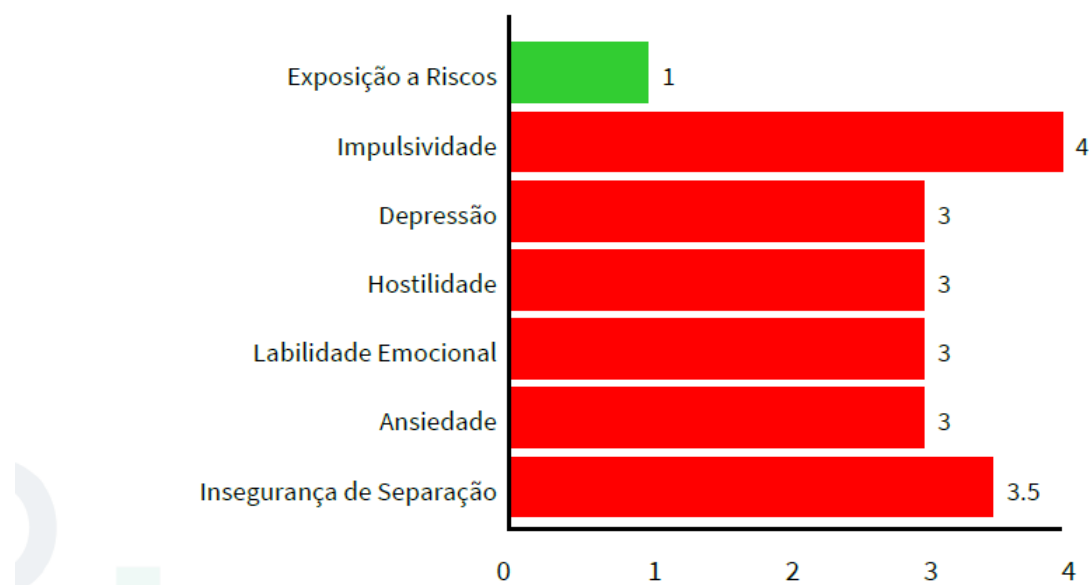


Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

No perfil prototípico Regina apresentou prejuízos moderados e graves em 7 critérios do perfil Borderline. Impulsividade (4), depressão (3), hostilidade (3), labilidade emocional (3), ansiedade (3) e insegurança de separação (3,5).

Figura 66 - Perfil Prototípico E-TRAP - Regina

Perfil Borderline



Resultado: Positivo

Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

No perfil categórico, Regina alcançou 7 critérios dos 5 necessários para TPB. Esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado; padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização; impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas; recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante; instabilidade afetiva devido a uma acentuada reatividade de humor; sentimentos crônicos de vazio e raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la (CARVALHO; OLIVEIRA; PIANOWSKI, 2020)

EPII

Regina marcou positivamente apenas na afirmação “aumentou as discussões verbais ou conflitos com um parceiro, ou cônjuge”.

R-PAS

Houve algumas divergências entre nossas codificações e a do juiz. Na prancha I o juiz codificou AGC para a resposta “*Parece aquelas gárgulas de igreja, esculturas de igreja, cemitério*”. Meyer *et al.* (2017) aponta que gárgula está acima do limiar para esta resposta ser codificada como AGC, por isso mudamos o nosso entendimento.

Na prancha IV Regina diz “*Aquelas vestimentas de pele. Aqui tem abertura para vestir. Essas abas levantadas e o fato de ser o javali, seria a pele do javali*” O juiz sinalizou a presença de conteúdo agressivo por conta do Javali, o que concordamos, uma vez que ele também está acima do limiar para ser codificado como AGC (MEYER *et al.*, 2017).

Por fim, na prancha VI Regina responde “*Um parasita*” onde codificamos como conteúdo agressivo, discordando do juiz. Neste caso, apesar de não haver menção de “parasita” no manual do R-PAS, entendemos que parasita está próxima a germe patógeno e bactéria (por conta do dano que causa), o que é apontado como estando acima do limiar para considerar AGC (MEYER *et al.*, 2017).

Figura 67- Codificação R-PAS Regina - Pesquisador

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL	R-T
																	(FR)	Opt
I	1		Dd	99		SI	An				-		F	DV1				
	2		D	2			Art				u		F					
II	3		W				H, Bl, Cg	Sy			-		Mp		MOR, MAP	PH		
	4		D	6			A	Sy		2	o		FMa		COP	GH		
III	5		D	9			(H)				o	P	Mp			GH		Pr
	6		D	9			H				o		Mp			GH		
IV	7		W				Ad				u		F		AGC			
	8		W			SI	NC				u		F		AGC			
	9		W				Ad, Cg				u		T					
V	10		W				A				o	P	F					
	11		W				A				o		F					
VI	12		Dd	99			A				-		F	INC1	AGC			
	13		W				A				o		F					
VII	14		D	1			(Hd), Cg	Sy			u	P	F			GH		
	15		D	2			A				o		F					
VIII	16		D	6			An				u		F					
	17		D	1			A			2	o	P	F					
	18		D	6			NC				o		mp					
IX	19		D	3,8			NC	Sy			u		Y				ODL	
	20		D	1			NC				o		F					
X	21		W				A	Sy			o		CF	FAB1				Pr

Fonte: Meyer et al., 2017.

Figura 68 - Codificação R-PAS Regina- Juiz

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL	R-
																	(FR)	Opt
I	1		Dd	99		SI	An				u		V	DV1				
	2		D	2			Ay				u		F	DV1	AGC			
II	3		W				H, Bl, Cg	Sy			o		Mp, Y		ABS, MOR	PH		
	4		D	1			A	Sy		2	o		FMa		COP	GH		
III	5		D	9			(H)				o	P	Mp			GH		Pr
	6		D	9			H				o	P	Mp			GH		
IV	7		W				Ad				u		F		AGC			
	8		W				Ay				u		F		AGC			
	9		W				Cg				u		mp		AGC			
V	10		W				A				o	P	F					
	11		W				A				o		F					
VI	12		Dd	99			A				-		F					
	13		W				A				u		F					
VII	14		D	1			(Hd)				o	P	F			GH		
	15		D	2			A				o		F					
VIII	16		D	6			An				o		F					
	17		D	1			A			2	o		F					
	18		Dd	99			NC				u		mp					
IX	19		D	2	SR	SI	NC	Sy			u		mp, CF				ODL	
	20		D	1			NC				o		F					
X	21		W				A	Sy			o		FC					Pr

Fonte: Meyer et al., 2017.

Respostas de conteúdo agressivo se apresentaram um pouco acima da média (AGC = 5), enquanto respostas de conteúdo mórbido apresentou valores dentro da média (MOR = 1). Regina não apresentou respostas com movimentos

Figura 70 -- Pág. 2 R-PAS – Regina

Percepção de Si e Outros						60	70	80	90	100	110	120	130	140
SumH	4	27	91	52	101				90					
NPH/SumH [2/4]	50%	31	92	23	89				90					
V-Comp (Composto Vigilância)	2.4	28	91	53	101				90					
r (Reflexões)	0	36	95	36	95				90					
p/(a+p) [4/5]	80%	94	124	93	122				90					
AGM	0	31	93	31	93				90					
T	1	68	107	68	107				90					
PER	0	30	92	30	92				90					
An	2	71	108	71	108				90					

Fonte: Meyer et al., 2017.

7.7.2. Discussão

Regina apresenta no IDCP-2 e no E-TRAP, aspectos patológicos de agressividade física e moralmente agressiva com interesse por violência, além de raiva, oscilação de humor com tendência para impulsividade e imprudência, sendo muitas vezes incapaz de controlar seus próprios impulsos. Sentimentos depressivos, pensamentos suicidas e descontrole com capacidade para se ferir.

Ela também experimentou frequentemente sentimentos de irritabilidade, muitas vezes sem motivos aparentes, com tendências em ser vingativa e com dificuldades para perdoar. Apesar de respeitar os limites com os riscos, gosta de atividades arriscadas com dificuldades de prever perigos.

O R-PAS apresentou níveis de agressividade próximos à média. Na prancha II, fornece uma resposta com conteúdo mórbido, qualidade formal negativa que aponta para uma possível falha adaptativa com relação a questões agressivas (Weiner, 2000). Ela responde: *“Parece uma mulher com salto. Mais difícil essa. Parece uma mulher debruçada assim. Com salto, a forma, me passou a impressão de estupro. Sangue embaixo das manchas. A imagem me passa uma impressão ruim e eu só consigo associar com algo ruim”*. Na prancha IV, respondeu *“É um javali, cabeça de um javali”*, em seguida diz *“Um elmo, aquele capacete de proteção*

de guerra". Na prancha VI: "*Um parasita*". Todas são respostas com conteúdos agressivos.

Após a aplicação dos testes, Regina seguiu com os atendimentos. Com relação à resposta da prancha II, após o teste, foi perguntado se ela havia sofrido abuso sexual, surpreendentemente explicou que sua mãe havia sido muito exigente, tornando-a responsável pela limpeza da casa, além de exigir nota máxima na escola. Suas vontades sempre foram ignoradas pela mãe, forçando um casamento ao qual ela se opunha, para que tivesse um futuro melhor. Comparou o estupro respondido na prancha II com a anulação de suas vontades. Daí, segundo ela, as explosões de raiva quando é contrariada.

Entende-se que as demais respostas de conteúdo agressivo apontaram para analogias referentes a esta dinâmica. O javali, por ser um animal aparentemente raivoso, o elmo aludiria à guerra enfrentada cotidianamente e o parasita seria a visão que ela possui da mãe, que absorveria suas energias, hipóteses apresentadas em encontros posteriores à aplicação e confirmadas por Regina.

7.8. Raquel (*aplicação remota*)

Raquel, 35 anos, aluna de graduação da área da saúde. Estava em busca de inserção no mercado de trabalho. Procurou ajuda alegando problemas de relacionamento com a mãe.

Apresenta diagnóstico de TPB e faz acompanhamento psiquiátrico e psicológico, com trocas constantes de profissionais. Recorre a Escitalopram⁹, Bupropiona¹⁰ e já tomou Topiramato¹¹, mas parou este último por conta própria.

⁹ Antidepressivo usado também para tratar ansiedade.

¹⁰ Medicamento usado comumente para tratamentos de depressão e tabagismo.

¹¹ Anticonvulsivante e antiepilético que também pode ser utilizado como estabilizador de humor e para tratar crises de enxaqueca e ansiedade.

Durante a aplicação dos testes mostrou-se cooperativa, mas em diversos momentos não seguia as instruções dadas. Durante a aplicação do R-PAS, contrariou as instruções enviadas com antecedência e utilizou um segundo monitor, sem avisar previamente ao aplicador. Quando informada do descumprimento da instrução, disse que “*achava que não havia problemas*”.

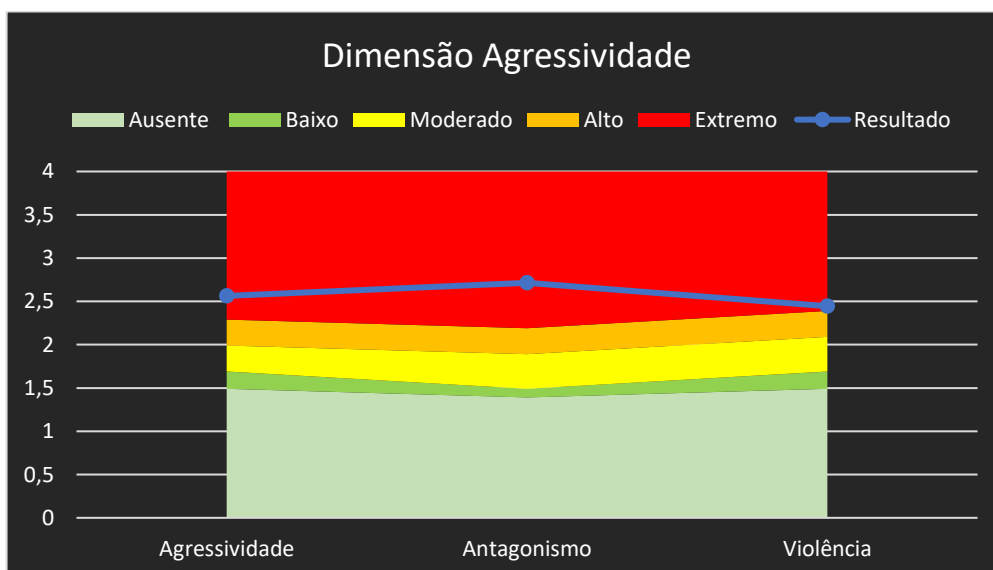
Na aplicação do E-TRAP, levantou-se e começou a arrumar suas roupas na cama. Ao ser questionada, ela respondeu “*estou só arrumando umas roupas, não atrapalha em nada nas suas perguntas*”, o que indica menosprezo pela avaliação psicológica.

7.8.1 Resultados

IDCP - 2

Raquel apresentou na dimensão agressividade (2,56) clara tendência ao funcionamento patológico, assim como nos fatores antagonismo (2,71) e violência (2,44).

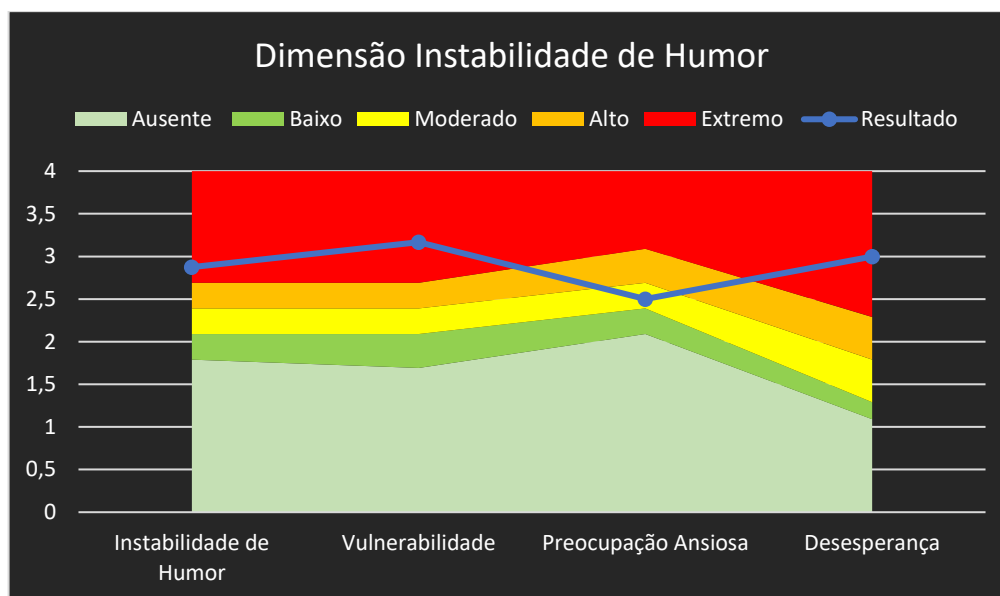
Figura 71- Agressividade IDCP-2 - Raquel



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

A mesma classificação extrema se apresentou na dimensão instabilidade de humor (2,44) e nos fatores vulnerabilidade (3,17) e desesperança (3,00). Raquel apresentou dificuldades no fator preocupação ansiosa (2,50).

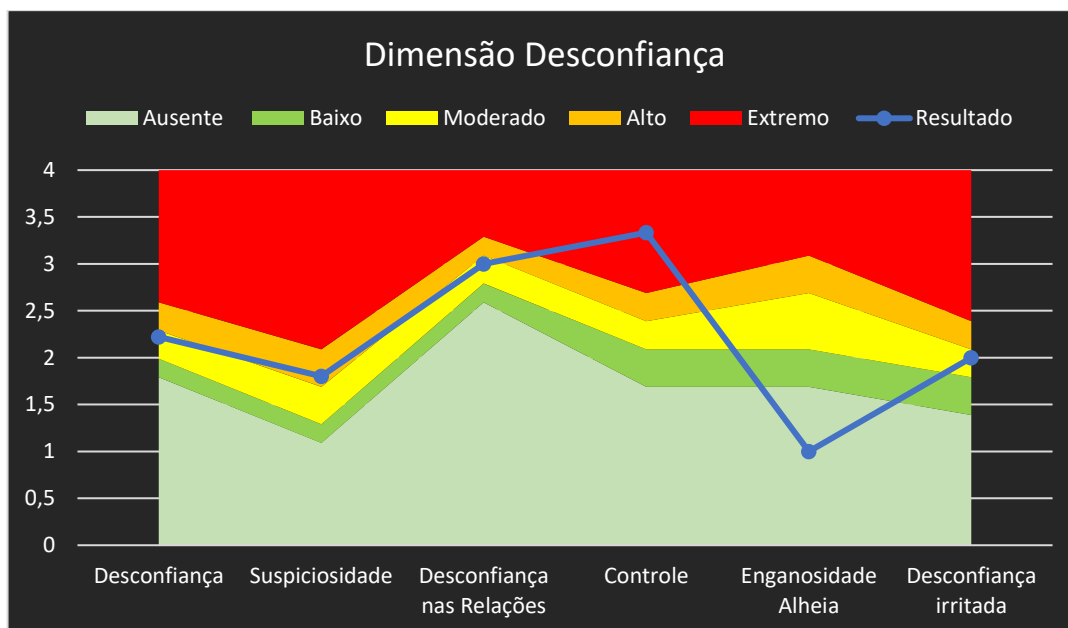
Figura 72- Instabilidade de humor IDCP-2 - Raquel



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Na dimensão desconfiança (2,22) os resultados apontaram para tendência a dificuldades típicas no seu funcionamento. O mesmo vale para os fatores desconfiança nas relações (3,00) e desconfiança irritada (2,00). O fator suspiciiosidade (1,80) apontou para uma dificuldade um pouco maior, enquanto o fator controle (3,33) mostrou uma clara tendência a aspectos patológicos. O fator enganiosidade alheia (1,00) não apresentou dificuldades no seu funcionamento.

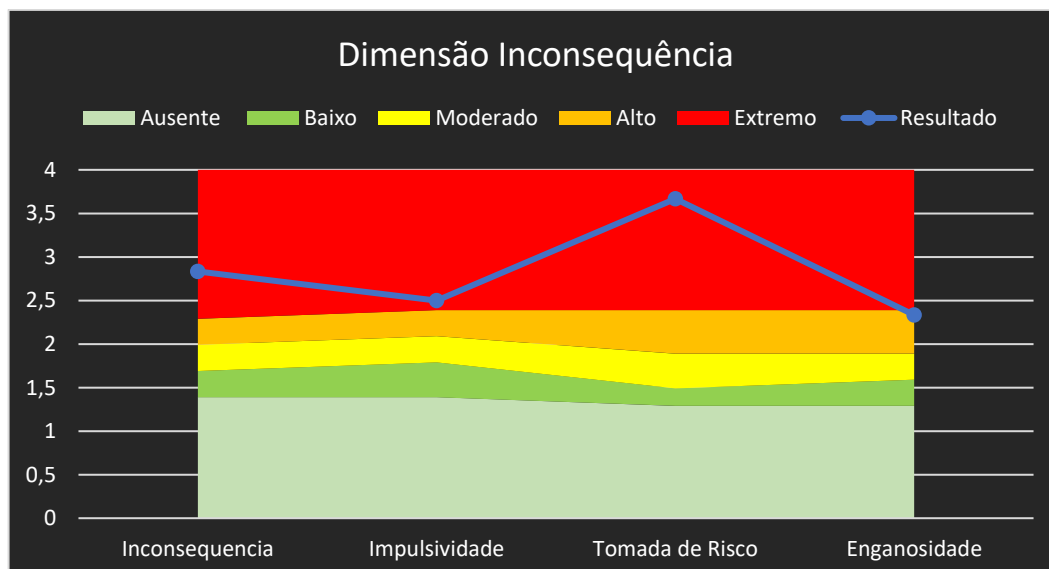
Figura 73 - Desconfiança IDCP-2 - Raquel



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Raquel apresentou tendência extrema de funcionamento patológico na dimensão inconseqüência (2,83) e nos fatores impulsividade (2,50) e tomada de risco (3,67). No fator enganosidade (2,33) Raquel apresentou grandes dificuldades.

Figura 74- Inconseqüência IDCP-2 - Raquel

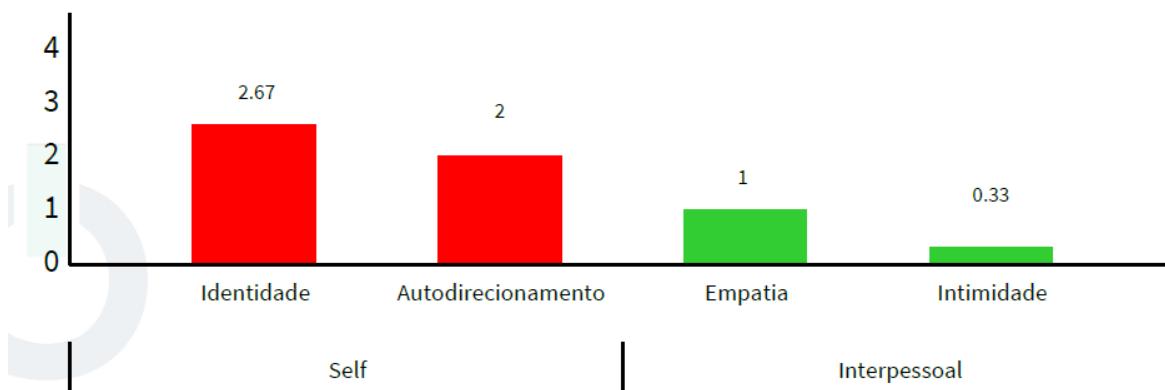


Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

E-TRAP

Raquel apresentou prejuízo moderado nos domínios identidade (2,67) e autodirecionamento (2), pouco prejuízo no domínio empatia (1) e nenhum prejuízo no domínio intimidade (0,33).

Figura 75 - Critério A E-TRAP - Raquel

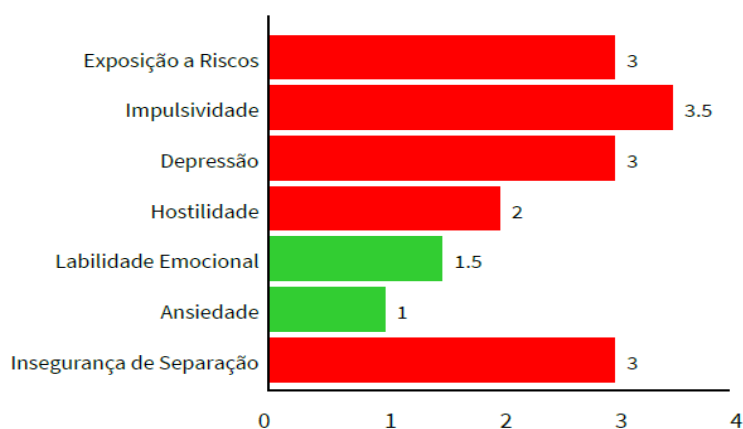


Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020

Raquel também apresentou perfil prototípico para TPB. Ela apresentou prejuízos graves e moderados em 5 domínios. Exposição a riscos (3), impulsividade (3,5), depressão (3), hostilidade (2) e insegurança de separação (3). Ela ainda apresentou poucos prejuízos em labilidade emocional (1,5) e ansiedade (1).

Figura 76 - Perfil Prototípico E-TRAP – Raquel

Perfil Borderline



Resultado: Positivo

Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

No perfil categórico, Raquel alcançou 5 critérios para TPB. Esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado; padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização; impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas; instabilidade afetiva devido a uma acentuada reatividade de humor e sentimentos crônicos de vazio (CARVALHO; OLIVEIRA; PIANOWSKI, 2020).

EPII

Raquel não apontou positivamente para nenhum item relacionado à agressividade.

R-PAS

Neste protocolo houve algumas discordâncias entre nós e o Juiz. Na prancha IV codificamos AGC para a resposta “*Pé grande*”, mas o juiz discordou. Revendo a resposta concordamos com o juiz, uma vez que esta resposta é considerada abaixo do limiar para codificação de AGC (MEYER *et al.*, 2017).

Na prancha VII, o juiz codificou MOR para a seguinte resposta “*E uma cabecinha de bicho também. (F.E.) Aqui a boquinha, o nariz, um bicho feio e um olhinho. Parece bichinho de jogo também, daquele que a gente bate. Tipo Donkey Kong*”. Segundo Meyer *et al.* (2017), um dos critérios para se codificar MOR seria a percepção de distresse, depressão ou disforia. Não identificamos tais características nas respostas, portanto mantivemos sem a codificação MOR nesta resposta.

Na prancha IX Regina respondeu: “*Dois dragões soltando fogo. As línguas se conectam aqui estão muito perto. Eles estão grudados. A parte que me lembrou um dragão estão aqui, não sei por que, mas vi dois dragões, cabeça, linguinha, e aqui uma energia deles. (...)* (Aplicador questiona onde estariam os dragões) *Aqui, mas seria a imagem inteira, mas só essa parte me fez lembrar. Mas agora, olhando, eu vejo também um macaco. Mas é um dragão. As entranhas deles aqui*”. Diferente

de nós, o juiz não codificou AGM, mas incluiu MOR. Optamos por manter o AGM, pois consideramos que existe uma ação agressiva ocorrendo (dragões soltando fogo), o que, segundo Meyer *et al.* (2017) é um dos critérios para esta codificação.

O juiz inseriu um comentário na codificação desta resposta justificando a codificação MOR pelas “entranhas do dragão”. Como Regina apenas menciona as entranhas, sem mencionar deformidade, mal funcionamento ou algum tipo de distresse, critérios para considerar tal codificação conforme Meyer *et al.* (2017), optamos por não acatar a codificação MOR.

Na mesma prancha, Regina também deu a seguinte resposta: *“De ponta cabeça parece que o poder está mais interno. Ele é forte, mas não está em modo de ataque nem nada. Tem muito poder, mas está interno. Inclusive tem outras coisas ao redor, aqui tem um bichinho, também. Como é o nome.... familiares isso, familiares. (...) não sei se você jogou Castlevania, mas você tem uns acompanhantes que você pode escolher. Tem um de cada lado, a cabeça dele e o poder aqui. Não está em modo de ataque, mas você vê que é uma criatura poderosa”*.

Nesta resposta, o juiz concordou com a nossa codificação de AGC, mas incluiu uma codificação AGM. Entendemos que não existe movimento agressivo, tão pouco estados de tensão que caracterize a existência de movimento agressivo (MEYER *et al.*, 2017), pois Regina afirmou mais de uma vez que ele não está em “modo de ataque”, reforçando não haver movimento.

Figura 77 - Codificação R-PAS Raquel - Pesquisador

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL	R- (FR) Opt
I	1		W			SI	(H)				o		F		PER, AGC	GH		
	2		W				A				o		F					
II	3		D	2,3,5	SR	SI	An, Bl, Sx				-		mp				ODL	
	4	v	W				A				u		F					
	5	<	W				A, NC				o		Ma, ma, Y			GH		
III	6		W				H, Cg, NC	Sy		2	o		Ma, ma		COP, MAH	GH		
	7	v	W				H, A, Bl	Sy		2	o		Mp			GH		
IV	8		W				(H), NC	Sy			o	P	Mp	FAB2		PH		
	9	v	W				(H)				u	P	Ma			GH		
V	10		W				A				o		FMa					
	11	v	W				A				o		F		MOR			
VI	12		W				(H), Ad, NC	Sy		2	-		Ma, FMa	PEC		PH		
	13	v	W				A	Sy			u		FMp					
VII	14		W				H, An	Sy		2	o		Ma	PEC		PH		
	15		D	3			Ad				u		F					
	16	v	W				(Hd)	Sy		2	o		Mp	FAB2		PH		
	17	v	D	3			Ad				o		FMp		AGM	PH		Pu
VIII	18		W				A, NC	Sy		2	o	P	FMa					
	19	<	W				NC				u		F					
IX	20		W				(A), An, Fi	Sy		2	-		FMa	DR1	AGM, AGC	PH		
	21	v	W				A, Cg, NC	Sy			-		F	DR1, CON				
X	22		W				(H), Cg	Sy			u		FMa		AGM, AGC	PH		
	23	v	W				(H)	Sy			-		F		PER, AGC	PH		

Fonte: Meyer et al., 2017.

Figura 78 - Codificação R-PAS Raquel - Juiz

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL	R- (FR) Opt
I	1		W			SI	(A)				u		F		AGC		ODL	
	2		W				A				o		F					
II	3		D	3,5	SR	SI	An				u		mp				ODL	
	4	v	W				A				u		FMp					
	5	<	W				A, Cg, Ex				u		FMa	FAB1				
III	6		W				H, NC	Sy		2	o	P	Ma		COP, MAH	GH		
	7	v	W				H, A, Bl	Sy		2	o		Ma		COP, MAH	GH		
IV	8		W				(H)	Sy			o		Ma		AGC	GH		
	9	v	W				(H), Cg	Sy			u		Mp			GH		
V	10		W				A				o		FMa					
	11	v	W				A				o		F		MOR			
VI	12		W				(H), Ad, Ay, NC	Sy			o		Mp, Y		COP, MAH	GH	ODL	
	13	v	W				(A), Cg				u		FMp					
VII	14		W				H, An	Sy		2	o	P	Mp	FAB2		PH		
	15		D	3			(Ad)				u		F		MOR			
	16	v	W				(H)	Sy		2	o		Mp			GH		
	17	v	D	3			Ad				o		FMp		AGM	PH		Pu
VIII	18		W				A, NC			2	o		FMa		ABS, MOR			
	19	<	W				NC				u		mp				ODL	
IX	20		W				(A), Fi	Sy		2	u		FMa		COP, AGC, MOR, MAH	GH		
	21	v	W				A, Cg, NC	Sy			-		F	FAB2				
X	22		W				(A), Cg, Fi	Sy			u		Ma		AGC	GH	ODL	
	23	v	W				(A)	Sy			u		Mp		AGM, AGC	PH		

Fonte: Meyer et al., 2017

Nas variáveis foco desta pesquisa, Raquel apresentou valores dentro da média para respostas com conteúdo mórbido (MOR = 1) e conteúdo agressivo

(AGC = 4) e para o composto preocupação com o suicídio (SC-Comp = 4,2). Entretanto, as respostas com movimento agressivo apresentaram valores muito acima da média (AGM = 3).

Nas variáveis da página 1 do domínio representação de si e outros, respostas com linguagem de dependência oral apresentaram valores um pouco abaixo da média (ODL% = 4%). Proporção de resposta humana pobre e respostas de movimento humano com qualidade formal negativa apresentaram valores um pouco acima da média (PHR/GPHR = 62% e M- = 1). As demais variáveis apresentaram valores abaixo da média (SR = 1, H = 3, COP = 1, AGC = 4 e MAH = 1). Não foi possível calcular a proporção de mutualidade de autonomia (MAP/MAHP = NA).

Figura 79 - Pág. 1 - R-PAS - Raquel

MOR	1	51	100	36	94														
SC-Comp (Comp. Preocupação com ...)	4.2	40	96	22	89														
Percepção de Si e Outros						60	70	80	90	100	110	120	130	140					
ODL%	4%	13	83	7	77														
SR (Reversão do Espaço)	1	56	102	56	102														
MAP/MAHP [0/1]	NA																		
PHR/GPHR [8/13]	62%	89	118	89	118														
M-	1	81	113	81	113														
AGC	4	70	108	59	104														
H	3	67	106	35	94														
COP	1	54	102	37	95														
MAH	1	64	105	27	90														

Fonte: Meyer et al., 2017.

Com relação às variáveis da página 2, o composto vigilância apresentou valores acima da média (V-Comp = 70%). Respostas com todo o tipo de conteúdo humano, com justificativa de conhecimento pessoal e respostas com conteúdo anatômico apresentaram valores um pouco acima da média (SumH = 10, PER = 2 e An = 3). As demais variáveis se apresentaram dentro da média (NPH/SumH = 70%, r = 0, p/(a+p) = 33% e T = 0).

Figura 80- Pág. 2 R-PAS - Raquel

Percepção de Si e Outros					60	70	80	90	100	110	120	130	140
SumH	10	88	117	73	109								
NPH/SumH [7/10]	70%	69	107	73	109								
V-Comp (Composto Vigilância)	5.3	92	121	81	113								
r (Reflexões)	0	36	95	36	95								
p/(a+p) [6/18]	33%	36	95	37	95								
AGM	3	98	131	98	131								
T	0	28	91	28	91								
PER	2	89	118	89	118								
An	3	85	116	85	116								

Fonte: Meyer et al., 2017.

7.8.2. Discussão

No IDCP-2 e no E-TRAP os resultados apontaram interesse por violência e agressividade, de forma geral, incluindo agressividade física com vivência intensa e descontrolada de raiva com comportamentos moralmente agressivos com os outros. Ela também apresenta oscilação de humor, imprudência que pode gerar sentimento de culpa, tristeza e desânimo, que podem levar a perda de controle com capacidade para se ferir e pensamentos suicidas.

Ela também apresentou necessidade de sempre ter o controle sobre as pessoas e situações, sustentada por uma falta de confiança nas pessoas e irritabilidade explícita. Ela também pode mentir e usar mecanismos de manipulação para controlar e atingir seus objetivos. Pode ser vingativa, remoendo situações e planejando formas de se vingar.

Os dados sugerem que Raquel possui dificuldades em lidar com a impulsividade e tendência a se envolver em situações perigosas imprudentemente e sem avaliar as consequências.

Duas respostas com conteúdo agressivo são acompanhadas de justificativa por conhecimento pessoal (PER), indicando tentativa de constranger o examinador

(Meyer et al. 2017). Na prancha I: *“Precisava conversar mais, isso parece Jersey Devil, jogo de Play 1”*. Na prancha X, diz: *“De ponta cabeça parece que o poder está mais interno. Ele é forte, mas não está em modo de ataque. Não sei se você jogou Castlevania, mas você tem uns acompanhantes (...) tem um de cada lado (...) não está em modo de ataque, mas você vê que é uma criatura poderosa”*.

As respostas de movimento agressivo podem informar sua agressividade. Na prancha VII: *“Elefante. E ele está bravo por causa do olho”*. Na prancha IX: *“Dois dragões soltando fogo. As línguas se conectam aqui, estão muito perto”*. Na sequência, fez um comentário sobre um possível resultado. *“O resultado do teste vai dar carência. Viu conexão, está carente”*.

Na prancha X, utiliza fantasia com diminutivos para atenuar a agressividade presente no conteúdo e no movimento agressivo: *“É tipo um chefão de fase, aqui a mãozinha dele e aqui o poder. Soltando rainho dos dois lados. Aqui a roupinha”*

A resposta de conteúdo mórbido aparece na prancha V: *“Aqui, uma mariposa com a cabeça aberta... O que me chamou a atenção foi que esta mariposa estava com a cabeça partida”*. Chamou atenção o mecanismo de corte na linguagem, tal como descrito por Minkowska (1956) e Villemor-Amaral (2010), que remetem à cisão, ruptura ou dissociação.

Acredita-se que Raquel visa impor sua vontade e forma de realizar as coisas, por vezes de modo ameaçador e hostil, mesmo subvertendo o pensamento lógico ou causando constrangimento nos outros. Na prancha IV: *“Aqui o pé grande gigante e aqui um tolete de bosta, como se ele estivesse produzindo uma tora (...) Cagando muito porque até ergueu o tolete”*. Claramente, Raquel se utiliza de agressividade que surpreende e constrange o aplicador.

7.9. Daiane (aplicação remota)

Daiane, 24 anos, aluna de graduação de um curso da área da saúde. Ao tomar conhecimento da pesquisa solicitou sua participação voluntária. Na época da aplicação não fazia tratamento psiquiátrico, apenas acompanhamento psicológico.

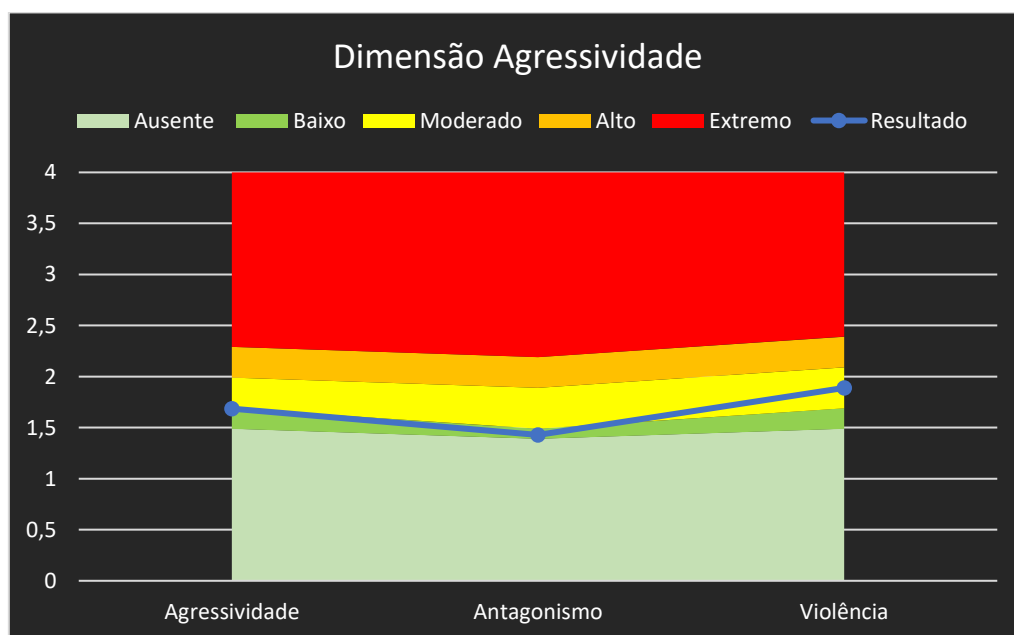
Apesar de não possuir diagnóstico de TPB, acreditava ter os sintomas, o que justificou seu interesse em participar da pesquisa. Não apresentou comportamentos automutilatórios, mas possuía ideia suicida.

7.9.1. Resultados

IDCP-2

Daiane não apresentou tendência a apresentar traços patológicos na dimensão agressividade (1,69), assim como no fator antagonismo (1,43). Já no fator violência (1,89) ela apresentou tendências a certas dificuldades.

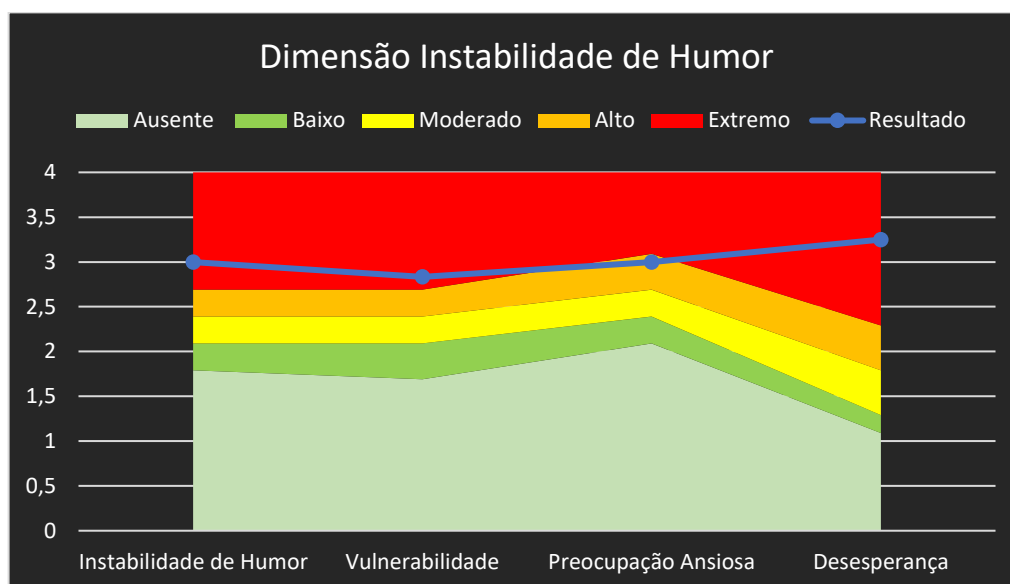
Figura 81- Agressividade IDCP-2 - Daiane



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Entretanto, os resultados na dimensão instabilidade de humor (3,00) e nos fatores vulnerabilidade (2,83) e desesperança (3,25) apontaram clara tendência relacionada ao funcionamento patológico. O fator preocupação ansiosa (3,00) apontou poucas dificuldades neste sentido.

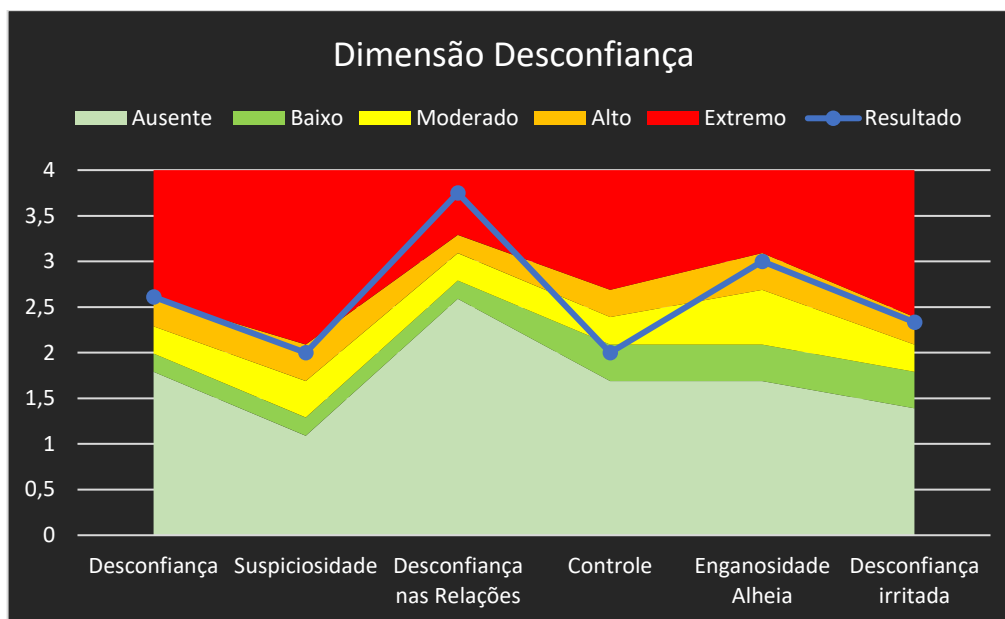
Figura 82- Instabilidade de Humor IDCP-2 - Daiane



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

A dimensão desconfiança (2,61) e o fator desconfiança nas relações (3,75) também apresentaram funcionamentos patológicos. Os fatores suspiciosidade (2,00), enganosidade alheia (3,00) e desconfiança irritada (2,33) apresentaram tendências a grandes dificuldades. No fator controle (2,00), Daiane apresentou poucas dificuldades.

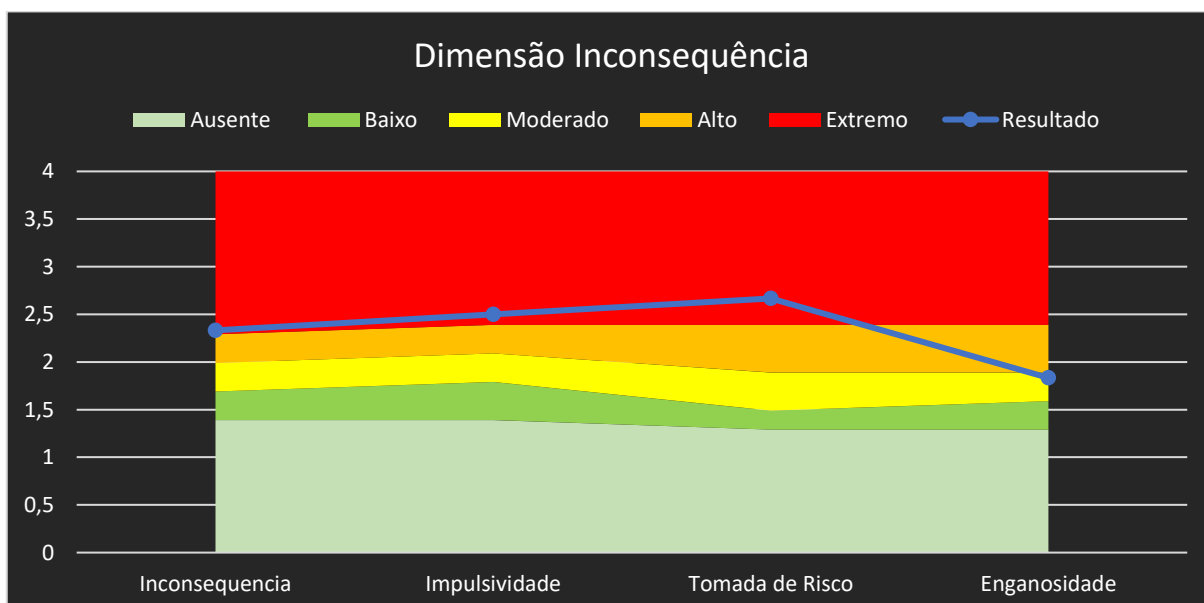
Figura 83- Desconfiança IDCP-2 - Daiane



Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

Daiane também apresentou tendências a traços patológicos na dimensão inconsequência (2,33), nos fatores impulsividade (2,50) e tomada de risco (2,67). No fator enganosidade (1,83) apresentou dificuldades moderadas.

Figura 84- Inconsequência IDCP-2 - Daiane

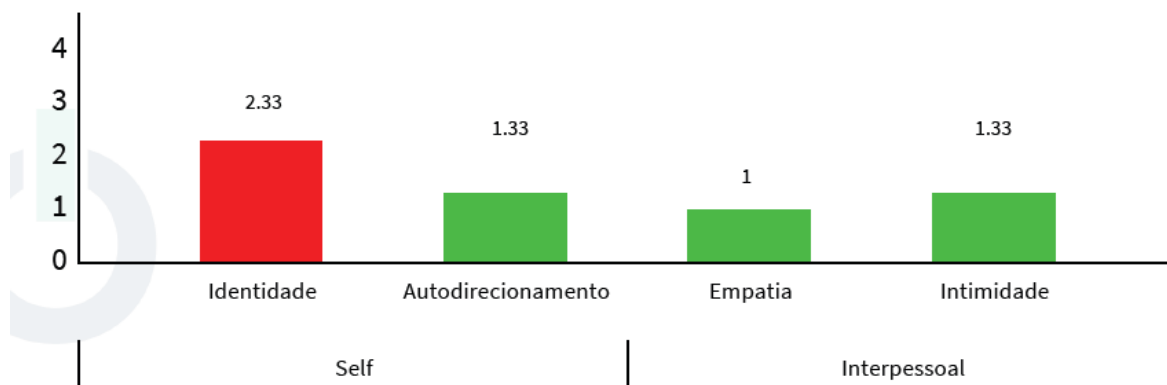


Fonte: Carvalho e Primi, 2018.

E-TRAP

Daiane apresentou prejuízo moderado apenas no domínio identidade (2,33), tendo pouco prejuízo nos domínios autodirecionamento (1,33), empatia (1) e intimidade (1,33), não apresentando indícios de TPB.

Figura 85- Critério A E-TRAP - Daiane

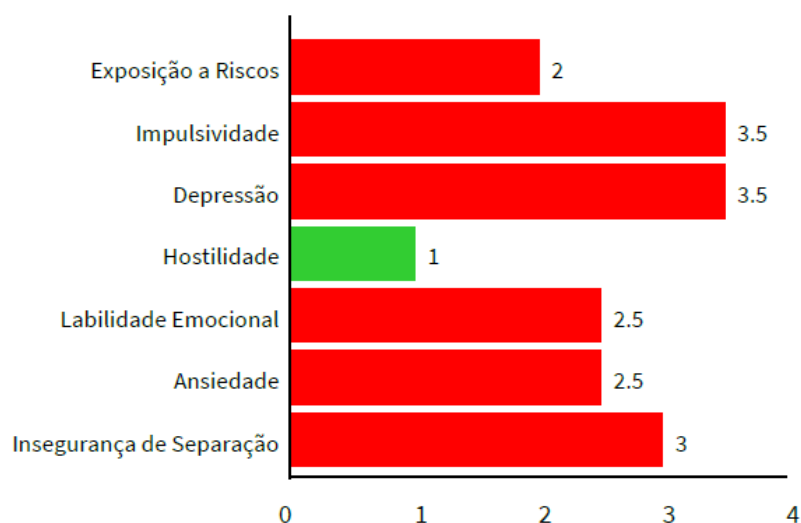


Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

Entretanto, o perfil prototípico da Daiana apontou resultado positivo para perfil borderline com prejuízos moderados e severos em 6 critérios. Exposição a riscos (2), impulsividade (3,5), depressão (3,5), labilidade emocional (2,5), ansiedade (2,5) e insegurança de separação (3). Além disso, o domínio hostilidade (1) apresentou pouco prejuízo.

Figura 86 - Perfil prototípico E-TRAP – Daiane

Perfil Borderline



Resultado: Positivo

Fonte: Carvalho, Oliveira e Pianowski, 2020.

Segundo o modelo categórico, Daiane atingiu 6 critérios de 5 necessários para classificar como positivo para TPB. Esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginado; padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização; impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas; recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante; instabilidade afetiva devido a uma acentuada reatividade de humor e sentimentos crônicos de vazio (CARVALHO; OLIVEIRA; PIANOWSKI, 2020).

EPII

Daiane respondeu positivamente para as afirmações “aumentou as discussões verbais ou conflitos com um parceiro ou cônjuge” e “aumentou as discussões verbais ou conflito com outros adultos em casa”.

R-PAS

Na prancha I Daiane diz que *“Este do meio parece uma espécie de gafanhoto vestido com uma roupa de samurai.”* O juiz não concordou com a nossa codificação AGC para esta resposta. Segundo Meyer *et al.* (2017) “samurai” é um conteúdo considerado acima do liminar para AGC, por isso mantivemos a codificação.

Já na prancha VI Daiane respondeu *“Parece um monstro gigante, sendo atingido, não sei, talvez uma árvore. E ele tem pés grandes.”* Codificamos esta resposta com AGC e MOR, entretanto o juiz codificou apenas com AGM. Entendemos que cabe nesta resposta o AGC uma vez que “monstro” se encontra acima do limiar para esta codificação (MEYER *et al.*, 2017).

Com relação à codificação MOR, acatamos a sugestão do juiz, uma vez que quando existe “dano logicamente implicado” (MEYER *et al.*, 2017 p. 173) não se deve inserir conteúdo mórbido. Concordamos com o Juiz no que diz respeito a codificação AGM, uma vez que existe um movimento agressivo ocorrendo (o monstro sendo atingido pela árvore) o que é um dos critérios para tal codificação (MEYER *et al.*, 2017).

Na prancha VII o juiz não codificou MOR para a resposta *“Na parte de cima é como se tivesse um homem deitado. E é como se tivessem tigres arrastando ele para trás. (...) aqui é a cabeça, aqui são os braços, os dedos, aqui em cima são os pés. Por isso dá a impressão de estar deitado. E aqui são os tigres, a qualquer momento ele será dividido ao meio. Esta parte central aqui dá a impressão de que está dividindo ao meio”* Segundo Meyer *et al.* (2017) objetos destruídos, desfigurados ou feridos é critério para codificação de conteúdo Mórbido (MOR). Desta forma, optamos por manter a codificação MOR desta resposta.

Daiane dá na prancha IX a seguinte resposta: *“Parecem animais fugindo com medo da ameaça que está vindo atrás deles. (...) Tem uma mancha aqui atrás que está pouco demarcada, que parecem humanos vindo talvez com algumas armas nas mãos. E aqui parecem animais, tipo elefantes fugindo. E por isso eles*

estão correndo e se atropelando". O Juiz não concordou com a nossa codificação de movimento agressivo.

Entretanto, Meyer *et al.* (2017) afirmam que respostas com intenções malignas e raiva devem ser codificadas como AGM caso exista um movimento no sentido mais abrangente que devem incluir sensações, emoções e pensamentos. Os "*animais fugindo com medo da ameaça*" se enquadra neste critério, sendo assim mantivemos a codificação AGM.

Por último, na prancha X Daiane diz "*E também parecem dois magos com um chapéu preto na cabeça, fazendo algum tipo de magia*". Codificamos como AGC e AGM, o que foi discrepante com a codificação do juiz. Segundo Meyer *et al.* (2017) não podemos considerar esta resposta com estas codificações, pois não está explícito uma intenção maligna no fato dos magos estarem fazendo magia. Magos não é considerado conteúdo agressivo. Por conta disso, corrigimos nossa codificação para a sugestão dada pelo juiz.

Figura 87 - Codificação R-PAS Daiane - Pesquisador

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL	R- (FR) Opt
I	1		D	4		SI	A, Cg	Sy			u		V	FAB2	AGC			
	2		D	2			A, Ad			2	u		F	INC1				
II	3		D	2			(Hd)			2	u		F				GH	
	4		D	3			A				o		FMp					
	5		D	6			H	Sy		2	o		Ma		COP, MAH		GH	
III	6		D	9			H, Cg, Sx	Sy		2	o	P	Ma				GH	
	7		D	2			Bl				o		FC					
IV	8		W	1,7			(H), NC	Sy			o	P	Mp	FAB1	AGC, MOR, MAP		PH	Pr
	9		W	1,7			H, Ad, Cg	Sy			-	P	Ma, mp		MOR, MAP		PH	
V	10		W				A				o		F	INC1				
	11		D	10			Ad			2	o		F		AGC			
VI	12		Dd	99			Hd, Sx				u		F				PH	
	13	v	D	1,3			A, Fi	Sy		2	u		Ma, ma, Y	FAB1	COP		GH	
VII	14		W	1,3,23			Hd, Ad	Sy			-		Ma, r	INC1			PH	
	15		W				H, Cg	Sy			u		Ma, r				GH	
VIII	16		D	2			H, Cg, Sx	Sy			-		Mp, FD				PH	
	17		D	1,4			H, A	Sy		2	-	P	Mp, FMa, FD		AGM, AGC, MOR, MAP		PH	
IX	18		W	1,3,8			A, NC	Sy		2	-		Ma, ma	FAB1	COP, MAH		PH	Pr
	19		W	1,5			H, A, NC	Sy			-		Ma, FMa, V		AGM, AGC, MAP		PH	
X	20		W	1,9,11			A, NC	Sy			u		Ma, FD	FAB1	COP, MAH		GH	
	21		D	6,9,11			H, Cg, NC	Sy			u		Ma, ma, FC, C'		AGM, AGC		PH	

Fonte: Meyer *et al.*, 2017.

Figura 88- Codificação R-PAS Daiane - Juiz

Ct	Nº	Or	Loc	Loc nº	SR	SI	Conteúdo	Sy	Vg	2	FQ	P	Determinantes	Cognitivo	Temático	HR	ODL (FR)	R-Opt
I	1		D	4			A, Ay, Cg						Y	FAB1				
	2		D	2			A			2	u		F	INC1				
II	3		D	2			(Hd)			2	u		F				GH	
	4	v	D	3			A				o		F					
III	5		D	1			H	Sy		2	o		Ma		COP, MAH	GH		
	6		D	9			H, Cg, Sx	Sy		2	o	P	Mp			GH		
	7		D	2			Bl			2	o		FC					
IV	8		W				(H), NC	Sy			o	P	ma		AGM, MAP	GH		Pr
	9		W				H, Ad	Sy			-	P	Mp		MOR	PH		
V	10		W				A				o		F	INC1				
	11		D	10			Ad				o		F		AGC			
VI	12		Dd	99			Hd, Sx				u		F				PH	
	13	v	W				A, Fi	Sy			u		Ma, ma, Y	FAB1	COP	GH		
VII	14		W				Hd, (Hd), Ad	Sy			-	P	Mp, r	INC1			PH	
	15		W				H, Cg	Sy			o	P	Ma, r				GH	
VIII	16		D	2			H, Cg, Sx	Sy			-		Mp, FD				PH	
	17		D	1,4			H, A	Sy		2	-	P	Mp, FMa, ma, FD		AGM, AGC, MAP	PH		
IX	18		W				A, NC	Sy		2	-		Ma, ma	FAB1	COP	PH		Pr
	19		W				H, A, NC	Sy			-		Ma, FMa, V		AGC	PH		
X	20		W				A, NC	Sy		2	u		Ma	FAB1	COP, MAH	GH		
	21		D	6,9,11			(H), Cg, NC	Sy		2	u		Ma, mp, FC, C'		COP	GH		

Fonte: Meyer et al., 2017.

Nas variáveis relacionadas à agressividade, Daiane apresentou valores um pouco acima da média nas respostas de conteúdo agressivo (AGC = 5). As respostas de movimento agressivo apresentaram valores muito acima da média (AGM = 3). Os valores do composto de preocupação com o suicídio estão dentro da média (SC-Comp = 5,0) assim como as respostas conteúdo mórbido (MOR = 2).

Com relação ao domínio representação de si e outros, na página 1 apenas a proporção de mutualidade de autonomia apresentou valores dentro da média (MAP/MAHP = 57%). A proporção de representatividade humana apresentou valores um pouco acima da média (PHR/GPHR = 53%). As respostas com movimento cooperativo e com mutualidade de autonomia tem valores acima da média (COP = 4 e MAH = 3) e respostas de conteúdos humanos estão muito acima dos valores considerados médios (H = 8). Não há respostas com reversão de espaço em branco (SR = 0), assim como respostas com linguagem de dependência oral (ODL% = 0%).

Figura 89 - Pág. 1 R-PAS - Daiane

MOR	2	74	110	58	103																																													
SC-Comp (Comp. Preocupação com ...)	5.0	65	106	31	92																																													
Percepção de Si e Outros						60	70	80	90	100	110	120	130	140																																				
ODL%	0%	4	74	4	74																																													
SR (Reversão do Espaço)	0	19	87	19	87																																													
MAP/MAHP [4/7]	57%	53	101	61	104																																													
PHR/GPHR [8/15]	53%	80	113	80	113																																													
M-	6	>99	143	>99	143																																													
AGC	5	85	116	75	110																																													
H	8	98	131	94	123																																													
COP	4	97	128	92	121																																													
MAH	3	97	127	82	114																																													

Fonte: Meyer et al., 2017.

Nas variáveis da página 2, respostas com todo o tipo de conteúdo humano e respostas com reflexos estão acima da média (SumH = 12 e r = 2). O composto vigilância tem valores um pouco acima da média (V-Comp = 4,8). A proporção de conteúdo humano não-puro e a proporção de movimento passivo estão um pouco abaixo da média (NPH/SumH = 33%, $p/(a+p) = 25%$). Não há respostas de textura, de justificação por conhecimento pessoal, nem respostas de conteúdo anatômico (T = 0, PER = 0 e An = 0).

Figura 90 - Pág 2 R-PAS - Daiane

Percepção de Si e Outros						60	70	80	90	100	110	120	130	140
SumH	12	96	126	80	112									
NPH/SumH [4/12]	33%	13	83	17	86									
V-Comp (Composto Vigilância)	4.8	87	117	55	102									
r (Reflexões)	2	93	122	93	122									
$p/(a+p)$ [5/20]	25%	22	88	24	90									
AGM	3	98	131	98	131									
T	0	28	91	28	91									
PER	0	30	92	30	92									
An	0	16	85	16	85									

Fonte: Meyer et al., 2017.

7.9.2. Discussão

Daiane apresentou no IDCP-2 e no E-TRAP algumas dificuldades no que diz respeito a condutas de agressividade físicas e moralmente agressivas, mas os resultados não apontam para problemas de ordem patológica.

Entretanto, os mesmos instrumentos mostram prejuízos graves no controle da impulsividade, com muita dificuldade para agir com ponderação e antecipar consequências de seus atos, juntamente com uma grande oscilação de humor que pode levar a um descontrole dos sentimentos de culpa, ansiedade e tristeza. Este contexto cria um potencial significativo para comportamentos automutilatórios e pensamentos suicidas.

O R-PAS apontou uma boa capacidade de manter relações interpessoais de forma saudável e colaborativa (COP = 4 e MAH = 3), no entanto, percebe as relações de forma distorcida e irrealista (M- = 6). Para evitar piora nos sintomas de TPB, Daiane parecia se distanciar e ser cautelosa nas relações interpessoais.

Na prancha I, respondeu: *“Este do meio parece uma espécie de gafanhoto vestido com uma roupa de samurai, apresentando um conteúdo agressivo. Na prancha IV, revelou conteúdo e movimento agressivos “Parece um monstro gigante, sendo atingido, não sei, talvez uma árvore”.*

Na prancha IV, forneceu uma resposta com conteúdo mórbido e qualidade formal negativa (FQ-): *“Parece também um homem vestido com... não sei, talvez as vestes feitas de restos, carcaça de animais. E uma pessoa cultuando ele.”*

Na prancha VIII, apresentou conteúdo mórbido: *“Na parte de cima é como se tivesse um homem deitado. E é como se tivessem tigres arrastando ele para trás. Aqui é a cabeça, aqui são os braços, os dedos, aqui em cima são os pés. Por isso dá a impressão de estar deitado, e aqui são os tigres, a qualquer momento ele será dividido ao meio”. Os “tigres arrastando ele” tem sentido claramente agressivo, o “ele” está prestes a ser “dividido ao meio”, a sofrer a ação agressiva dos tigres.*

Na prancha IX: *“Parecem animais fugindo com medo da ameaça que está vindo atrás deles. Tem uma mancha aqui atrás que está pouco demarcada, que parecem humanos vindo talvez com algumas armas nas mãos. E aqui parecem animais, tipo elefantes fugindo”*. A agressividade aparece na *“ameaça”*, bem como as *“armas nas mãos”*. *“Elefantes”* possuem duas características peculiares, são fortes, temidos e doces, perigosos no mundo selvagem e calmos em zoológicos, mas sempre perigosos aos seres humanos. Assim, é possível perceber a presença do conteúdo e do movimento agressivo.

8. Discussão

Apesar da amostra pequena desta pesquisa, observamos que o estudo de Blais *et al.* (1999) se mostrou verdadeiro. Apenas um participante apresentou um nível de comportamento dependente (ODL) acima da média (Ana = ODL 25%). O que aponta existir um mecanismo de defesa, onde os participantes relutam em aprofundar relacionamentos a fim de evitar pioras nos sintomas de TPB, podendo até mesmo distorcer aspectos da realidade para não se vincular as pessoas, fazendo com que eles entrem numa espécie de espiral de distorções de realidade. A forma como se evita esse aprofundamento das relações varia entre cada um dos participantes, não existindo uma forma padrão que envolve uma compreensão distorcida dos outros.

A distorção da percepção da realidade com movimento humano com qualidade formal negativa (M-) aumentada aponta para uma percepção distorcida dos relacionamentos interpessoais (MEYER *et al.*, 2017), apenas dois participantes apresentaram esta variável dentro da média (Lizandra = 0 e Paulo = 0).

Foram encontradas respostas de conteúdo mórbido (MOR) um pouco acima da média em um protocolo (Bárbara = 3), bem como, em relação às respostas com conteúdo agressivo (AGC; Daiane= 4).

Respostas com movimento agressivo (AGM) apresentaram aumento muito acima da média em dois participantes (Raquel = 3 e Daiane = 3).

Nos demais protocolos, os dados das variáveis ligadas à agressividade estavam nos valores médios ou abaixo. Apenas um participante apresentou duas variáveis acima da média (Daiane; AGC = 4 e AGM = 3).

O composto de preocupação com o suicídio (SC-Comp) não se apresentou acima da média em nenhum protocolo e apenas um participante informou não ter ideação suicida ou comportamentos automutilatórios (Thiago).

As respostas de conteúdo agressivo (AGC) podem sofrer censura deliberada e consciente do sujeito, respostas de movimento agressivo (AGM)

podem ser embelezadas ou amenizadas e respostas de conteúdo mórbido (MOR) podem sofrer manipulação por parte do sujeito. O cálculo sobre a preocupação com o suicídio (SC-Comp) pode estar relacionado com um sentimento de desespero, não estando diretamente vinculado a gestos de intensidade letal (Meyer *et al.*, 2017).

Ao analisar as respostas qualitativamente, foi possível perceber a presença de aspectos agressivos, às vezes em detalhes sutis do discurso: “formiga que corta” e dos “tigres prestes a rasgar um homem”.

Na maioria dos participantes, encontramos altos índices de agressividade no IDCP-2 e E-TRAP que não se repetiam quantitativamente no R-PAS. Por meio de uma análise qualitativa das respostas pudemos perceber que os aspectos agressivos sempre se fizeram presentes, às vezes em detalhes sutis do discurso. Em algumas respostas foi possível verificar os mecanismos de corte atuando de forma direta ou indireta sobre a agressividade, mas manifestando muitas vezes extremadamente (VILLEMOR-AMARAL, 2010), como nas respostas da *formiga que corta* e dos *tigres prestes a rasgar um homem*.

9. Considerações Finais

Os resultados mostram a importância de analisarmos as respostas do R-PAS qualitativamente e caso a caso. A partir da análise dos resultados pode-se afirmar que as variáveis relacionadas à agressividade não se encontraram de forma aumentada nos protocolos, devido à possibilidade de manipulação das respostas por parte dos sujeitos. Entretanto, a avaliação das respostas qualitativamente permitiu observar a interação da agressividade com outros aspectos da personalidade.

As codificações das variáveis relacionadas à agressividade no R-PAS não observam a intensidade da agressividade nas respostas, algo que só podemos aferir quando as analisamos qualitativamente. Assim, é importante, ao menos em casos de aplicação do Rorschach em pacientes com TPB, que seja feita uma análise qualitativa das respostas em busca de aspectos agressivos que não foram identificados pela codificação, como conteúdo de urso ou animal pré-histórico.

Os resultados apresentados no IDCP-2 e no E-TRAP mostram que aspectos agressivos permeiam a personalidade dos participantes desta pesquisa, já que todos apresentaram aumentos nas dimensões relacionadas. O EPI mostrou que a pandemia COVID-19 não interferiu de forma significativa no comportamento agressivo. Mas os resultados destes testes, combinados com os dados levantados pelo R-PAS, mostraram de que forma a agressividade em estudantes com TPB interage com os demais aspectos da agressividade.

A pesquisa mostra a importância da avaliação multimétodo para compreender, por exemplo, o comportamento agressivo em pessoas que têm TPB, utilizando instrumentos diferentes para observar aspectos da personalidade por pontos de vistas diferentes.

Importante também relatar a experiência em aplicar o R-PAS remotamente. Apesar de utilizarmos uma plataforma desenvolvida pela equipe R-PAS houve problemas de ordem técnica que acabaram dificultando algumas aplicações. Como a plataforma está em período de testes, alguns erros técnicos impuseram

obstáculos na aplicação de uma forma geral, mas que puderam ser contornados sem trazer prejuízos à pesquisa.

A alta instabilidade de internet no Brasil também trazia problemas. Em algumas aplicações, os participantes tiveram dificuldades em explicar aspectos das suas respostas, uma vez que dependiam que o aplicador visse o movimento do mouse que o sujeito fazia, por exemplo, o que muitas vezes não era possível.

Importante ressaltar que a qualidade da internet é um problema estrutural no Brasil. Uma pesquisa divulgada em 2022 aponta que o país ficou em 32º lugar em ranking comparando a qualidade de sinal de internet banda larga fixa de vários países¹². Quando comparado a internet móvel, o Brasil cai para a 80ª posição. Outra pesquisa de 2023 mostra que 62% dos usuários de internet no Brasil utilizam apenas internet móvel¹³. Acreditamos que tais dados devem ser considerados na aplicação de testes psicológicos no Brasil por meio da internet.

Acreditamos que a investigação das variáveis relacionadas à agressividade no teste de Rorschach seja um tema promissor para futuras pesquisas. O fato de algumas respostas apresentarem conteúdos ou movimentos agressivos juntamente com menções a cortes podem apontar para um futuro campo de pesquisa no sentido de estudar as relações entre a agressividade e o mecanismo essencial de corte ou ruptura revelado pela linguagem dada diante das manchas de tinta.

Dessa forma, pode-se concluir que, a utilização do R-PAS e sua combinação com uma análise qualitativa e outros instrumentos, em análises com multimétodos, pode ampliar a compreensão da singularidade de cada jovem, incluindo suas características agressivas. Com isso, essa combinação mostrou-se uma importante ferramenta para identificação do risco de suicídio, podendo ser um valioso papel na sua prevenção.

¹² Matéria publicada em 18/07/2022. Disponível em <https://www.abranet.org.br/Noticias/Brasil-fica-em-32%ba-lugar-em-ranking-global-de-banda-larga-fixa-3962.htm>

¹³ Matéria publicada pela CNN Brasil em 17/05/2023. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/mais-de-92-milhoes-de-brasileiros-acessam-a-internet- apenas-pelo-celular-diz-pesquisa/>

Referências

APA. **DSM-5-TR Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BAITY, M. R.; BLAIS, M. A.; HILSENROTH, M. J.; FOWLER, J. C.; PADAWER, J. R. Self-mutilation, severity of borderline psychopathology, and the Rorschach. **Bulletin of the Menninger Clinic**, v. 73, n. 3, p. 203-225. 2009

BENJAMIN, L. S.; WONDERLICH, S. A. Social perceptions and borderline personality disorder: The relation to mood disorders. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 103, n. 4, p. 610-624, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0021-843x.103.4.610>. Acesso em: 1 ago. 2023.

BLACK, D. W.; BLUM, N.; PFOHL, B.; NALE, N. Suicidal behavior in borderline personality disorder: Prevalence, risk factors, prediction and prevention. **Journal of Personality Disorder**, [s. l.], p. 226-239, 2004. DOI 10.1521/pedi.18.3.226.35445. Disponível em: <https://guilfordjournals.com/doi/10.1521/pedi.18.3.226.35445>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BLAIS, M. A.; HILSENROTH, M. J.; FOWLER, J. C.; CONBOY, C. A. A Rorschach exploration of the DSM-IV borderline personality disorder. **Journal of Clinical Psychology**, [s. l.], v. 55(5), p. 563-572, 1999.

CARVALHO, L. F.; OLIVEIRA, S. E. S.; PIANOWSKI, G. **E-TRAP: Entrevista Diagnóstica para Transtornos da Personalidade**. São Paulo: Vetor, 2020.

CARVALHO, L. F.; PRIMI, R. **IDCP - 2 e IDCP - 2 triagem: Inventário Dimensional Clínico da Personalidade**. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2018.

CARVALHO, R. G. **Transtorno de Personalidade Borderline e indicadores do método de Rorschach: uma revisão integrativa**. Orientadora: Sonia Regina Loureiro. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Programa de Aprimoramento Profissional) - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2018/ses-36614/ses-36614-6644.pdf>.

Acesso em: 26 jul. 2023.

CRITCHFIELD, K. L.; LEVY, K. N.; CLARKIN, J. F. The relationship between impulsivity, aggression, and impulsive-aggression in borderline personality disorder: an empirical analysis of self-report measures. **Journal of Personality Disorders**, v. 18, n. 6, p. 555-570, dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1521/pedi.18.6.555.54795>. Acesso em: 11 set. 2023.

DALGALARRONDO, P.; VILELA, W. A. Transtorno Borderline: história e atualidade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, 2(2), p. 52-71, 1999.

DIAZ, L. A. S.; FIORE, M. L. DE M.; MARQUES, T. C.; LEONEL, J.; CARVALHO, L. DE F., YAZIGI, L. A expressão da agressividade no transtorno de personalidade Borderline: Um estudo por meio do Rorschach sistema compreensivo. In: PASIAN, S. R. (org.). **Avanços do Rorschach no Brasil**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2010. p. 205-218.

EXNER, J. E. **Manual de classificação do Rorschach para o Sistema Compreensivo**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

FOWLER, J. C; HILSENROTH, M. K; NOLAN, E. Exploring the inner world of self-mutilating borderline patients: A Rorschach investigation. **Bulletin of the Menninger Clinic**, [s. l.], v. 64, ed. 3, p. 365-385, 2000.

FIORE, M. L. M; SEMER, N. L.; YAZIGI, L.. From the “Imperfect Illness” to the Possibility of Developing Good Internal Objects. **Rorschachiana**, v. 37, n. 2, p. 166-181, set. 2016..

GABBARD, G. O. **Psiquiatria Psicodinâmica na prática clínica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GRASSO, D.J.; BRIGGS-GOWAN, M.J.; FORD, J.D.; CARTER, A.S. **The Epidemic – Pandemic Impacts Inventory (EPII)**, 2020.

GOODMAN, M.; NEW, A.. Impulsive aggression in borderline personality disorder. **Current Psychiatry Reports**, v. 2, n. 1, p. 56-61, fev. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11920-000-0043-1>. Acesso em: 11 set. 2023.

HOUAISS, A.; VILLAR M. DE S. **Dicionário Houaiss**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KOHLSDORF, M.; DA COSTA JUNIOR, Á. L. O Autorrelato na pesquisa em psicologia da saúde: Desafios metodológicos. **Psicologia Argumento**. v. 27 n. 57, p. 131-139. 2017.

KOTOV, R. *et al.* The Hierarchical Taxonomy of Psychopathology (HiTOP): A dimensional alternative to traditional nosologies. **Journal of abnormal psychology**, v. 126, n. 4, 2017. p 454–477.

LÁTALOVÁ, K.; PRAŠKO, J. Aggression in borderline personality disorder. **Psychiatric Quarterly**, v. 81, n. 3, p. 239-251, 14 abr. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11126-010-9133-3>. Acesso em: 11 set. 2023.

LIEB, K.; ZANARINI, M.; SCHMAHL, C.; LINEHAN, M. M.; BOHUS, M. Borderline personality disorder. **The Lancet**, v. 364, n. 9432, p. 453-461, jul. 2004. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(04\)16770-6](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(04)16770-6). Acesso em: 11 set. 2023.

MASLING, J., RABIE, L., BLONDHEIM, S.H., Obesity, Level of Aspiration and Rorschach and TAT Measures of Oral Dependence. **Journal of Consulting Psychology**, v.31, n. 3, p - 233-239, 1967.

MELOY, J. R., & GACONO, C. B. The aggression response and the Rorschach. **Journal of clinical psychology**, v. 48 n. 1, p. 104–114, 1992.

MEYER, G. J.; VIGLIONE, D. J.; MIHURA, J. L.; ERARD, R. E.; ERDBERG, P. **R-PAS: Sistema de avaliação por performance no Rorschach**. São Paulo: Hogrefe, 2017.

MEYER, G.J.; HOSSEININASAB, A.; VIGLIONE, D. J.; MIHURA, J. L.; BERANT, E.; RESENDE, A. C; REESE, J. The Effect of CS Administration on the R-Optimized

Alternative on Potential Projective Material in Rorschach Responses From Six Studies and a Meta-Analysis of Their Findings, **Journal of Personality Assessment**, v. 102, n. 1, 2018. p. 135-146, DOI: 10.1080/00223891.2018.1492926

MEYER, G. J.; VIGLIONE, D. J.; MIHURA, J. L.; ERDBERG, P.; BRAM, A.; GIROMINI, L.; GRØNNERØD, C.; KLEIGER, J.; LIPKIND, J.; DE RUITER, C.; PIANOWSKI, G.; ANHOYLAND, M. **Recommendations Concerning Remote Administration of the Rorschach**. 2020 Disponível em <https://r-pas.org/Docs/Remote%20Administration%20of%20the%20Rorschach.pdf>. Acesso em 26 jul. 2023

MINKOWSKA, F. **Le Rorschach. A la recherche du monde des formes**. France: Desclée de Brouwer. 1956.

MIHURA, J. L.; MEYER, G. J (org). **Uso do Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS)**. São Paulo: Hogrefe, 2018.

MIHURA, J. L.; NATHAN-MONTANO, E.; ALPERIN, R. J. Rorschach measures of aggressive drive derivatives: a college student sample. **Journal of personality assessment**, v. 80(1). 2003. p.41–49. DOI: 10.1207/S15327752JPA8001_12

MOORE, K. E.; ROBYN, L. G.; MCCAULEY, H. L.; KAO, C., ANTHONY, S. M.; KUBIAK, S. ZLOTNICK; C.; JOHNSON, J. E. The relation of borderline personality disorder to aggression, victimization and institutional misconduct among prisoners. **Comprehensive Psychiatry**, v. 84, p. 15-21. 2018.

MURATORI, F. **Jovens Violentos**. São Paulo: Paulinas, 2007.

RORSCHACH, H. **Psicodiagnóstico**. 8. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1921.

RORSCHACH PERFORMANCE ASSESSMENT SYSTEM. **Checklist para a Aplicação Remota via App do R-PAS**. Disponível no site do R-PAS para usuários cadastrados (ambiente privativo). 2021. <https://r-pas.org> Acesso em 06 jul. 2023.

SEARLS, D. **Teste de Rorschach**. São Paulo: Darkside, 2021.

SHER, L.; RUTTER S. B.; NEW, A. S.; SIEVER, L. J.; HAZLETT, E, A. Gender differences and similarities in aggression, suicidal behavior, and psychiatric comorbidity in borderline personality disorder. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 139, p. 145-153. 2021 DOI: 10.1097/ADM.0000000000000890.

TANESI, P. H. V.; YAZIGI, L.; FIORE, M. L. M.; PITTA, J. C. N. Adesão ao tratamento clínico no transtorno de personalidade borderline. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 12, n. 1, p. 71-78, abr. 2007.

VANDENBOS, G. R. **Dicionário de Psicologia da APA**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VAZ, C. E. **O Rorschach: Teoria e Desempenho**. Barueri: Manole, 1997.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. Personalidade Borderline e a Psicopatologia Fenômeno-Estrutural. *In*: VILLEMOR-AMARAL, A. E; YAZIGI, L. (org.). **Psicopatologia fenômeno-estrutural**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. p 145-166.

WEINER I. **Princípios da Interpretação do Rorschach**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

YAZIGI, L.; ARECO, K. C. N.; SEMER, N. L.; FIORE, M. L. M.; BARROS, R., LERMAN, T.G.; KATZABELA, R.; AVANCINE, C. O.; MARQUES, T. C. Avaliação de Processo Psicoterápico por meio do Rorschach Performance Assessment System. **Fragmentos de Cultura**, v. 23, n. 4, p. 515, 20 dez. 2013.

Anexos

ANEXO I

Diretrizes iniciais para avaliação remota – versão respondente

Informação de Agendamento

Participante:

Avaliador:

Data:

Horário:

Plataforma para videoconferência:

Você vai participar de uma sessão online para fins de avaliação, e será necessário organizar um espaço e dispositivos eletrônicos para isso. Abaixo você encontrará todas as informações gerais necessárias para a atividade. Fique à vontade para contatar o avaliador se tiver qualquer dúvida!

Organizando o teu espaço físico

É desejável que você esteja em uma sala privada e silenciosa, confortável para passar cerca de 1 e meia, a 2 horas em atividade online. É necessário que a sala tenha uma mesa de apoio para um laptop e assento confortável. Se outras pessoas estiverem no mesmo local que você, é aconselhável avisar que você terá que ficar em um quarto privativo durante esse período e que não deve ser interrompido. Caso ache útil, você pode fixar um lembrete "não perturbe" na porta da sala que usará.

Dispositivos eletrônicos

Os seguintes dispositivos eletrônicos são necessários:

- Laptop com tela de pelo menos 13" (não é aconselhável usar telefones ou tablets); todos os principais navegadores (Safari, Firefox, Edge, Chrome) podem ser usados.
- No início da atividade, a plataforma guiará você por um processo de calibração. Este processo levará cerca de 2 minutos e visa calibrar as configurações da tela que você usará no seu laptop. Para isso, você precisará de um dos seguintes objetos: cartão de crédito (só será visto e usado por você como referência de tamanho para calibrar o tamanho da tua tela; nenhum dado do cartão será necessário), ou papel tamanho carta ou A4.
- Câmera, que deve ficar ligada durante toda a atividade: você poderá usar a câmera frontal do laptop ou instalar uma câmera frontal.
- Você deverá usar o sistema de áudio do seu computador. Um fone de ouvido permitirá melhor funcionamento do áudio, apesar de não obrigatório.
- Certifique-se de que sua internet oferece uma conexão estável e de alta velocidade durante a sessão.

Plataforma online para videoconferência

Seu avaliador te orientará sobre a plataforma de videoconferência que será usada para a sessão. É aconselhável usar uma plataforma com a qual você esteja familiarizado ou testá-la antes da sessão agendada. Você receberá um e-mail com informações sobre o horário programado e instruções para acesso à sala de videoconferência no dia da sessão.

- Para algumas plataformas usadas, é aconselhável instalar o aplicativo para melhor funcionamento. Em dúvida, peça auxílio ao seu examinador.

Dia de avaliação

No dia e hora programada, você deverá abrir o e-mail contendo o seu convite para uma reunião por videoconferência e seguir as instruções de acesso à sala privada para a sua sessão. Boa sessão!

ANEXO II

Checklist para a Aplicação Remota via App do R-PAS

08 de Setembro de 2021

Em cada item deve ser feito um círculo na observação adequada:

CS = Critério Satisfeito; NM = Precisa Melhorar; E = Erro; NA = Não Aplicável

Aplicador:
Subusuário R-PAS:

Respondente Iniciais (opcional):
 Idade: _____ Gênero: _____ Escolaridade: _____
 Respondente conhecia o aplicador previamente: () Sim () Não

Aplicação Data:
 Hora de início (da preparação): _____ Hora de início (da aplicação): _____ Término: _____
 Ferramenta de videoconferência usada: _____

Nós solicitamos à todos os colaboradores da pesquisa que preencham o Checklist para as duas primeiras aplicações realizadas usando o App. Pedimos que marquem no Checklist todos os pontos que tiveram problemas e nos enviem somentários e sugestões (podem usar a ferramenta Balão de Comentários).

1) Preparação para Aplicação Remota via App R-PAS

a) Passos iniciais para organização da sessão de Aplicação Remota via App (Aplicador)

i) Agendar data e hora para a reunião virtual (tempo médio estimado de 2 horas)	CS	NM	E	NA
ii) Organizar os dispositivos eletrônicos adequados para funcionamento do App	CS	NM	E	NA
(1) Usar laptops com tela de pelo menos 13" (não é aconselhável o uso de iPad ou outros tablets).	CS	NM	E	NA
1.1 Para a aplicação, aplicador deverá dividir a tela em duas (uma para visualizar a plataforma de videoconferência, outra para o App de Aplicação Remota).	CS	NM	E	NA
1.2 O uso de dois monitores também é possível.	CS	NM	E	NA
(2) Os principais navegadores (Safari, Firefox, Edge e Chrome) podem ser usados. Configurações: Habilitar/permitir Pop-up.	CS	NM	E	NA
(3) Checar câmera.	CS	NM	E	NA

(4) Checar captação e saída de áudio. O uso de fones de ouvido com microfone proporcionará um melhor funcionamento da transcrição automática da fala (<i>speech-to-text</i>) do App. Porém, esta função não será usada nesta etapa da pesquisa.	CS	NM	E	NA
(5) Garantir internet de alta velocidade para ambos.	CS	NM	E	NA
iii) Instruir o Respondente na organização do seu espaço privativo e dispositivos eletrônicos, e tenha todas as informações necessárias antes da aplicação	CS	NM	E	NA
(1) Garantir que o respondente receba o arquivo “ Diretrizes iniciais ao Respondente para avaliação remota ”.	CS	NM	E	NA
(2) Manter canal aberto para eliminar dúvidas e auxiliar o respondente.	CS	NM	E	NA
iv) Coordenar a plataforma de videoconferência para usar durante a sessão (como, Zoom, Teams, Google Meet).	CS	NM	E	NA
(1) Compartilhar com o respondente e verificar sua compreensão/seu acesso.	CS	NM	E	NA
(2) Deixar organizado um plano alternativo.	CS	NM	E	NA
2) Passo a passo no dia da sessão de Aplicação Remota via App do R-PAS				
a) Organizar espaço privativo, materiais e dispositivos que usará durante a aplicação	CS	NM	E	NA
i) Sala privativa e sem distrações visuais ou sonoras.	CS	NM	E	NA
ii) Dispositivos eletrônicos conectados e funcionantes.	CS	NM	E	NA
iii) Plataforma de videoconferência aberta e funcionante (em uma tela).	CS	NM	E	NA
iv) Site do R-PAS com acesso ao App aberto e pronto para uso (em outra tela).	CS	NM	E	NA
v) Folhas de localização (ao menos 2) e canetas acessíveis.	CS	NM	E	NA
vi) É aconselhado deixar arquivo .doc (word, notas) aberto, ou papel e caneta acessíveis para qualquer anotação que julgar necessária fora do App.	CS	NM	E	NA
b) Iniciando a sessão via ferramenta de videoconferência	CS	NM	E	NA
i) Estabelecer o <i>rapport</i> .	CS	NM	E	NA
(1) Fazer perguntas informais e neutras (Ex.: “ <i>Como estão as coisas para você hoje?</i> ”, “ <i>Há alguma coisa que queira me dizer ou perguntar antes de começarmos?</i> ”).	CS	NM	E	NA
(2) Evitar tópicos muito pessoais e que provocam ansiedade pouco antes da aplicação do R-PAS.	CS	NM	E	NA
ii) Checar possíveis dificuldades na organização do espaço e dispositivos eletrônicos e verificar se tudo parece adequado para o início da avaliação.	CS	NM	E	NA

(1) Caso necessário, comunique ao respondente a necessidade de ajustes e ajude-o no processo.	CS	NM	E	NA
iii) Fornecer informações gerais sobre os objetivos e procedimentos da avaliação	CS	NM	E	NA
iv) Se aplicável, obter consentimento informado verbal, incluindo para a gravação da sessão.	CS	NM	E	NA
3) Iniciando a Aplicação do R-PAS via App				
a) Acessar App de Aplicação Remota R-PAS				
i) Via site do R-PAS -> <i>Start a New Protocol.</i>	CS	NM	E	NA
(1) Selecionar o tipo de protocolo: <i>Clinical (all functions).</i>	CS	NM	E	NA
(2) Clicar em: <i>Create an administration app session now (you can also do this later).</i>	CS	NM	E	NA
(3) Preencher as informações do Cliente e clicar em <i>Start Protocol.</i>	CS	NM	E	NA
(4) Escolher <i>Remote Administration</i> como opção.	CS	NM	E	NA
4.1 Para a pesquisa, a página inicial (Begin Administration) não será utilizada. No entanto, deverá ser checada a exposição prévia do respondente ao teste/imagens, como usual.	CS	NM	E	NA
4.2 Para a pesquisa, a função <i>speech-to-text</i> deverá estar desabilitada .	CS	NM	E	NA
4.3 Para a pesquisa, o protocolo deverá ser salvo também fora do App do R-PAS imediatamente após o término da aplicação.	CS	NM	E	NA
4.3.1 O protocolo deverá ser documentado no App durante a aplicação; e copiado para arquivo Word (função Copiar e Colar) imediatamente após o término da aplicação. Ao término da aplicação, o aplicador passará por todas as respostas anotadas (Post-Administration) e poderá corrigir erros de digitação e aprimorar a documentação. Aconselhamos a usar esta etapa para copiar e colar todo o protocolo em arquivo word padrão do R-PAS (Fase de Resposta e Fase de Esclarecimento)	CS	NM	E	NA
b) Introduzindo o teste de Rorschach				
i) Introduzir a tarefa conforme padrão R-PAS: “Agora estamos preparados para o teste de Rorschach (ou das manchas de tinta). Já ouviu falar dele, já o viu ou já o fez?”	CS	NM	E	NA
(1) Se o respondente disser “Não”, diz: <i>“É uma série de imagens com manchas de tinta que eu irei mostrar e quero que me diga com o que se parecem pra você.”</i>	CS	NM	E	NA

(2) Se o respondente disser “Sim”, pergunta brevemente sobre o seu conhecimento e a sua experiência com o teste (Ex.: “Onde você viu as imagens?”, “Qual o propósito ou contexto da sua avaliação?”, “Do que se lembra?”).	CS	NM	E	NA
ii) Transitar para a testagem coordenando o espaço virtual e dispositivos	CS	NM	E	NA
(1) Dizer: “Para organizar o nosso espaço para a atividade, vou guiá-lo por alguns passos para ajustar a sua posição e calibrar a sua tela para a atividade. Tudo bem?”	CS	NM	E	NA
1.1 Utilizar a câmera frontal do respondente: permitindo a visualização do rosto e busto do respondente durante a aplicação.	CS	NM	E	NA
1.2 Caso disponível uma segunda câmera, ela poderá ser localizada lateralmente com a ajuda de um suporte; permitindo a visualização lateral do respondente e da tela em que está visualizando as imagens.	CS	NM	E	NA
iii) Compartilhar link com acesso ao visualizador remoto	CS	NM	E	NA
(1) Acessar link para visualizador remoto das imagens em Card Viewer Link	CS	NM	E	NA
1.1 Dizer: “Para começarmos a nossa atividade, vou te enviar um link para que possa ver as manchas de tinta. Você compartilhará sua tela comigo para que eu possa ver o que você está olhando. Vamos configurar isso agora?”.	CS	NM	E	NA
1.2 Enviar o link via chat de videoconferência.	CS	NM	E	NA
1.3 Se necessário, ajude o respondente a compartilhar a tela com você.	CS	NM	E	NA
1.4 Assim que o respondente compartilhar a tela corretamente, ele deverá voltar para a tela de visualização dos cartões e deixar a tela cheia (geralmente envolve a função F11). Se necessário, instruir o respondente a fechar qualquer mensagem ou aviso da plataforma de videoconferência, para que veja somente a tela com as imagens.	CS	NM	E	NA
(2) Acompanhar o processo de calibração de tela com o respondente.	CS	NM	E	NA
2.1 A página de calibração de tela estará em inglês. Para respondentes que não possuem proximidade com o idioma, o aplicador deverá auxiliar ativamente o passo a passo da calibração. Lembrando que o respondente deverá ter em mãos um cartão de crédito para referência de tamanho.	CS	NM	E	NA
2.2 Ao final, pedir para que o mesmo clique em <i>I’m all Set</i> e aguardar instruções.	CS	NM	E	NA
(3) Uma tela aparecerá para o respondente com o layout do verso do cartão do Rorschach e a informação “ <i>Click Here to Begin</i> ”. Peça para o respondente aguardar instruções antes de clicar.	CS	NM	E	NA

3.1 Neste momento, você deve ter duas telas simultâneas abertas: uma visualizando a plataforma de videoconferência onde você visualizará o respondente e as imagens (via compartilhamento de tela do respondente); e outra visualizando o App de Aplicação Remota do R-PAS – Página Responses . Você poderá dividir a tela ou então usar dois monitores.	CS	NM	E	NA
4) Fase de Resposta (FR)				
a) Iniciando a tarefa da FR	CS	NM	E	NA
i) Dizer: “Ok, agora estamos prontos para começar. Ao clicar no botão (Click Here to Begin) , você verá as manchas de tinta, uma de cada vez. Quando começarmos, você irá olhar para cada imagem e quero que responda à pergunta ‘Com o que isso se parece?’. Você tem alguma pergunta?”	CS	NM	E	NA
A pergunta final pode ser substituída por algo equivalente, como, “Você entendeu?” ou “Faz sentido para você?”.				
(1) Se a resposta for “Não”, dizer: “Muito bom, vamos começar. Para cada imagem, tente me dizer duas... [pausa] ou talvez três respostas diferentes. Então, tente ver duas, ou talvez três coisas diferentes. Ok, pode clicar no botão. [ao gerar o Cartão I diga:] “Com o que isso se parece?”	CS	NM	E	NA
(2) Se a resposta for “Sim”, responder perguntas específicas (ver exemplos no manual).	CS	NM	E	NA
b) Gerenciando a Fase de Resposta				
i) Seguir as mesmas diretrizes gerais da aplicação típica presencial.	CS	NM	E	NA
(1) Fornecer a instrução, “Com o que isso se parece?” assim que a imagem do Cartão I aparecer na tela do respondente, podendo omiti-la após alguns cartões iniciais.	CS	NM	E	NA
ii) Seguir o princípio de deixar o respondente tomar o comando.	CS	NM	E	NA
iii) Usar o <i>Pedir (Pr)</i> quando apenas uma resposta for dada ao cartão. No App, lembrar de clicar na coluna destinada a isso (R-O/Pr).	CS	NM	E	NA
iv) Tolerar a ambiguidade sobre se há uma ou duas respostas.	CS	NM	E	NA
v) Reengajar o respondente, se necessário:	CS	NM	E	NA
(1) Se o respondente parar de observar a imagem por mais de 20 segundos, parecer desinteressado ou que já finalizou a tarefa para aquela imagem:				
(a) E uma ou nenhuma resposta tiver sido dada, usar o <i>Pedir</i> por uma resposta.	CS	NT	E	NA
(b) E duas ou mais respostas já tiverem sido dadas, sugerir: “Quando tiver acabado, me avise para passarmos para a próxima imagem.” Isso pode ser particularmente relevante para o formato Remoto.	CS	NT	E	NA

(c) Na aplicação remota online, o aplicador poderá sentir maior necessidade de interação verbal. Sugere-se cautela com isso. Adicionar comunicação verbal somente quando julgar necessário para manutenção do <i>rapport</i> , e manter sempre ao redor da atividade (informando que está anotando; ou informando a transição para a próxima imagem).	CS	NT	E	NA
vi) Usar o <i>Puxar (Pu)</i> quando quatro respostas forem dadas a um cartão. No app, lembrar de clicar na coluna destinada a isso (R-O/Pu).	CS	NM	E	NA
vii) Anotar rotação do cartão textualmente usando os símbolos <, ^, > e a letra v. Pode usar uma @ ou CT (Card Turn) se o cartão for completamente rodado.	CS	NM	E	NA
viii) Quando rotacionado, lembrar de anotar a orientação final da resposta <, v, >, @ na coluna destinada a isso (Or). É imprescindível clicar a orientação final da resposta (no App – Or) para que o cartão seja devidamente apresentado ao respondente na posição correta na FE, para correto esclarecimento.	CS	NM	E	NA
ix) Controlar passagem dos cartões na tela do respondente: isso será feito automaticamente assim que o aplicador clicar no botão Next Card no App de Aplicação.	CS	NM	E	NA
x) Controlar as Rejeições de Cartão.	CS	NM	E	NA
xi) Fornecer uma FR adicional se menos de 16 respostas forem dadas. Quando chegar no Cartão X e antes de clicar em Save and Go to Clarification Phase , o Aplicador poderá voltar para qualquer cartão para solicitar mais respostas (FR adicional).	CS	NM	E	NA
xii) Documentar todas as reações, rotações e verbalizações do respondente.	CS	NM	E	NA
xiii) Transitar para a FE clicando em Save and Go to Clarification Phase .	CS	NM	E	NA
5) Fase de Esclarecimento (FE)				
a) Iniciando a tarefa da FE	CS	NM	E	NA
i) Dizer: <i>"Agora vamos iniciar a fase final. Assim que eu instruir para clicar no botão, você irá olhar para cada mancha de tinta novamente. Olhando para as imagens, quero rever as suas respostas com você para esclarecer o que foi que viu e como viu. Portanto, vamos olhar para as manchas de tinta uma a uma. Eu vou ler as suas respostas e quero saber para onde na imagem você estava olhando e o que é que na mancha de tinta fez parecer assim. Tem alguma pergunta?"</i>	CS	NM	E	NA
A pergunta final pode ser substituída por outra equivalente como "Faz sentido para você?" ou "Está claro?".				
(1) Se a resposta for " <i>Não</i> ", diga, "Muito bom. Então, vamos continuar, pode clicar para ver a primeira imagem e então eu vou ler sua primeira resposta".	CS	NM	E	NA
(2) Se a resposta for " <i>Sim</i> ", responda às perguntas de forma direta e concisa, de acordo com as instruções da FE.	CS	NM	E	NA

b) Gerenciando a FE				
i) Examinador Repete a Resposta (ERR)	CS	NM	E	NA
(1) Todas as respostas anotadas na FR serão apresentadas ao aplicador na FE para que ela possa ser lida ao respondente (ERR) e permitir esclarecimento das respostas.	CS	NM	E	NA
(2) Repetir literalmente as respostas, na sua totalidade, buscando usar a mesma entonação e ritmo utilizados inicialmente.	CS	NT	E	NA
(3) Evitar repetir lapsos verbais, hesitações breves, frases repetidas, perguntas ou comentários que não fazem claramente parte da resposta, bem como comportamentos como sorrir, rir ou fazer caretas, irrelevantes para uma incerteza na codificação.	CS	NT	E	NA
(4) Se a resposta for longa e complexa, pode dividir em duas ou três grandes partes.	CS	NT	E	NA
(5) Pode pular elementos finais numa resposta longa e complexa que tenha sido dividida em partes, se o respondente já tiver dado informação suficiente que permita uma codificação segura da resposta.	CS	NT	E	NA
(6) A imagem será apresentada para o respondente na posição do cartão inserida no App. Prestar a atenção para confirmar que a posição final da resposta foi devidamente assinalada no App enquanto anotava a FR.	CS	NT	E	NA
(7) Na aplicação Remota, o uso do mouse substituirá o usual “apontar o cartão”. Naturalmente a maioria dos respondentes usam esta ferramenta (mouse) para apontar a localização e explicar a resposta dada. Caso isso não aconteça naturalmente e o respondente apontar (com os dedos) ou usar outro recurso que dificulte o esclarecimento da resposta, o aplicador poderá dizer: “Notei que você estava apontando com os dedos, mas não tenho certeza para onde você estava apontando. Você poderia usar o mouse para me mostrar onde você estava olhando?”.	CS	NT	E	NA
ii) Fornecer um lembrete ou uma explicação sobre a tarefa, se necessário	CS	NM	E	NA
(1) Se o respondente parecer confuso com a tarefa de esclarecimento ou não fornece informação útil (Ex.: “Sim”, “Se parece com isso”, “Consegue ver?”), dar um lembrete que o objetivo da FE é para que o examinador saiba onde o objeto está localizado e o que na mancha de tinta fez o objeto parecer como parece.	CS	NT	E	NA
ii) Tratar as ambiguidades específicas de codificação com perguntas de esclarecimento. Manter o cuidado para evitar perguntas desnecessárias e atentar a necessidade de esclarecimento.	CS	NM	E	NA
iii) Esclarecer adequadamente se uma ou duas respostas estão presentes	CS	NM	E	NA
iv) Informar o respondente quando não tiver mais perguntas.	CS	NM	E	NA

(1) Por exemplo, quando você estiver pronto para passar para a próxima resposta, poderá dizer: " <i>Ok, a sua próxima resposta foi ...</i> ".	CS	NM	E	NA
(2) Quando estiver pronto para passar para o próximo cartão, poderá dizer: " <i>Certo. Vamos para a próxima imagem.</i> "	CS	NM	E	NA
v) Ao término da FE, finalizar a atividade com o respondente	CS	NM	E	NA
(1) Discutir a experiência do respondente	CS	NM	E	NA
(a) Dizer algo como "Encerramos nossa atividade. Me fala um pouquinho o que você achou desta atividade"; "Como foi para você participar desta atividade?".	CS	NM	E	NA
(b) Atentar para se o respondente relata alguma informação específica sobre o formato remoto. Anotar estas informações e repassar para os coordenadores.	CS	NM	E	NA
(c) Verificar a percepção do respondente sobre o formato remoto, dizendo algo como "O que você achou desta atividade ser realizada virtualmente, à distância?".	CS	NM	E	NA
vi) Finalizar a FE clicando em <u>Go to Post-Administration</u>	CS	NM	E	NA
(1) Nesta etapa, o respondente já não estará mais logado.	CS	NM	E	NA
(2) Nesta etapa, o Aplicador deverá revisar toda a documentação, corrigindo erros e aprimorando as informações registradas. Manter sempre em mente que o protocolo final documentado deve conter todas as informações para que um segundo codificador possa codificar o protocolo adequadamente.	CS	NM	E	NA
(3) Nesta etapa, é aconselhável que o aplicador aproveite o repasse das respostas para transferir a documentação do App para um arquivo word (padrão do R-PAS – registro de protocolo). O registro do protocolo fora do espaço do App é imprescindível assim que a aplicação for finalizada. Isso porque o App está em fase de teste e as informações podem ser apagadas sem aviso prévio.	CS	NM	E	NA
vii) Finalizar clicando em <u>Complete</u>	CS	NM	E	NA
(1) Toda a transcrição será automaticamente salva na plataforma nova do R-PAS (MVC) e estará disponível para codificação.	CS	NM	E	NA
6) Documentação				
a) Documentando as Respostas e os Comportamentos, e controlando a transição das respostas e cartões no App				
i) No App de Aplicação do R-PAS, o aplicador deverá:	CS	NM	E	NA
(1) Transcrever toda a verbalização (do respondente e do aplicador).	CS	NM	E	NA
(a) Poderá ser solicitado que o respondente diminua a velocidade ou repetir (Ex.: " <i>Estou tendo dificuldades para acompanhar você; pode falar um pouco mais devagar? Obrigado[a].</i> ").	CS	NM	E	NA

(2) Controlar a numeração das respostas (Next R for Card) <i>O sistema automaticamente vai registrando o número de resposta dada</i>	CS	NM	E	NA
(3) Controlar a numeração dos Cartões pela passagem de imagens (Next Card) <i>O sistema automaticamente vai passando para o próximo cartão na interface do respondente</i>	CS	NM	E	NA
(4) Anotar a posição final das respostas - coluna Or	CS	NM	E	NA
(5) Anotar Pedir (Pr) e Puxar (Pu) – coluna R-O	CS	NM	E	NA
(6) Anotar quando a FR é repetida	CS	NM	E	NA
(7) Documentar a localização das respostas e as características essenciais.	CS	NM	E	NA
(a) O App oferece o recurso de anotação da localização na FE. Para esta fase da pesquisa, o recurso não será usado . Caso queira utilizar para conhecimento, garantir que fará a anotação também textualmente e/ou na Folha de Localização.	CS	NT	E	NA
(8) Documentar orientação do cartão e pausas	CS	NM	E	NA
(a) Anota a orientação do cartão textualmente utilizando os símbolos <, ^, > e a letra v. Pode usar uma @ ou CT (Card Turn) se o cartão for completamente rodado.	CS	NT	E	NA
(b) Anota (clicando) a orientação final de cada resposta no campo destinado a isso no App (coluna Or).	CS	NT	E	NA
(c) Usa elipses ou comentários para registrar como o respondente rotaciona o cartão (Ex.: "<..., v (pausa longa, ~45 segs.), <..., v..., < Eu diria que parece...").	CS	NT	E	NA
ii) Copiar todo o protocolo e colar em arquivo word	CS	NT	E	NA
7) Codificação				
a) É aconselhável codificar assim que finalizar a aplicação.	CS	NT	E	NA
i) A codificação poderá ser feita na plataforma nova do R-PAS (MVC). Assim que finalizar a codificação, o aplicador deverá baixar os resultados e salvar em arquivo pdf.	CS	NT	E	NA
ii) Para uso na pesquisa, o protocolo deverá ser inserido no site corrente do R-PAS pelo login e senha compartilhado pelos coordenadores para a pesquisa.	CS	NT	E	NA

ANEXO III

Checklist para Aplicação do R-PAS®

21 de novembro de 2017

Em cada item deve ser feito um círculo na observação adequada:

CS = Critério Satisfeito; NT = Necessita Treino; E = Erro; NA = Não Aplicável

8) Passos iniciais

a) Preparando para a Aplicação

i) Agenda entre 1 a 1½ para o teste	CS	NT	E	NA
ii) Traz material para escrita/registro				
(1) Papel e caneta (pelo menos 20 páginas) ou computador (<i>laptop</i>).	CS	NT	E	NA
(2) Duas folhas de localização (com as imagens das manchas não visíveis antes da Fase de Esclarecimento).	CS	NT	E	NA
iii) Providencia um local de aplicação tranquilo e silencioso				
(1) Não existem distrações visuais ou sonoras notáveis.	CS	NT	E	NA
(2) Os cartões estão limpos e ordenados, com o lado da mancha de tinta colocado para baixo (i.e., com o verso do Cartão I na parte superior e os cartões II a X ordenados na sequência).	CS	NT	E	NA
(3) Os cartões estão ao alcance fácil do examinador, mas não do respondente.	CS	NT	E	NA
b) Explica o processo de avaliação, estabelece o <i>rapport</i> e coordena a posição de sentar				
i) Fornece informações gerais sobre a avaliação				
(1) Orienta o respondente para o objetivo da testagem e procedimentos gerais da avaliação.	CS	NT	E	NA
(2) Esclarece sobre quem irá receber os resultados e de que forma serão oferecidos.	CS	NT	E	NA
(3) Se for aplicável, obtém o consentimento informado verbal.	CS	NT	E	NA
ii) Estabelece o <i>rapport</i> e uma relação de trabalho positiva	CS	NT	E	NA
(1) No início, faz perguntas informais e neutras (Ex.: “ <i>Como tem sido para você estar aqui?</i> ”, “ <i>Como estão as coisas para você hoje?</i> ”, “ <i>Há alguma coisa que queira me dizer ou perguntar antes de começarmos?</i> ”).	CS	NT	E	NA
(2) Pode começar com atividades avaliativas não ameaçadoras, como completar uma entrevista de base demográfica ou um formulário biográfico, uma tarefa de desenho, um instrumento simples de avaliação neuropsicológica, ou algo similar.	CS	NT	E	NA
(3) Pode perguntar ao respondente o que ele(a) espera descobrir ou aprender com o teste.	CS	NT	E	NA
(4) Pode explorar questões que sejam importantes para o respondente.	CS	NT	E	NA
(5) Evita tópicos muito pessoais ou ansiogênicos imediatamente antes do Rorschach; se tais conteúdos surgirem, insere uma tarefa neutra ou um breve diálogo antes do teste.	CS	NT	E	NA

(6) Evita uma revisão detalhada dos sintomas e problemas do sujeito imediatamente antes do Rorschach; se tais conteúdos surgirem, insere uma tarefa neutra ou um breve diálogo antes do teste.	CS	NT	E	NA
(7) Demonstra curiosidade e interesse genuínos.	CS	NT	E	NA
(8) Transmite respeito e preocupação pela pessoa.	CS	NT	E	NA
iii) Transita para a fase de testagem, arrumando o sentar-se lado a lado	CS	NT	E	NA
(1) Para assegurar que o examinador não esteja na linha de visão direta e, portanto, não dar dicas sutis de reações e para assegurar que o examinador possa ver o que está sendo apontado pelo respondente, diz algo como: <i>“Para fazer o Rorschach (ou o teste das manchas de tinta), temos de nos sentar um ao lado do outro, para que eu possa ver os cartões enquanto você os segura.”</i>	CS	NT	E	NA
(2) Se relevante, acrescenta uma breve explicação ou está atento às questões culturais que possam estar relacionadas com o sentar-se lado-a-lado.	CS	NT	E	NA
(3) Organiza os lugares de forma que o respondente não esteja olhando diretamente para o que o examinador digita ou escreve. O examinador não tenta esconder o que está escrito e mostra-o se tal lhe for pedido, mas não incita a revisão do respondente.	CS	NT	E	NA
(4) Organiza os assentos de forma que os materiais estejam do lado oposto do respondente. Assim, os examinadores destros geralmente terão o respondente sentado à sua esquerda e vice-versa para os examinadores canhotos.				
9) Fase de Resposta (FR)				
a) Introduzindo e Iniciando a Fase de Resposta				
i) Segue o princípio de deixar o respondente tomar o comando	CS	NT	E	NA
(1) Fornece o mínimo de orientação e estruturação possível além da introdução e instrução padronizadas.	CS	NT	E	NA
(2) Discussões sobre o teste são breves e não fornecem expectativas ou sugestões equivocadas.	CS	NT	E	NA
(3) Após mencionar pela primeira vez o teste, o examinador avança com rapidez razoável para a Fase de Resposta.	CS	NT	E	NA
ii) Introduz a tarefa				
(1) Diz: <i>“Agora estamos preparados para o teste de Rorschach (ou manchas de tinta). Já ouviu falar dele, já o viu ou já o fez?”</i>	CS	NT	E	NA
(2) Se o respondente disser <i>“Não”</i> , diz: <i>“É uma série de desenhos com manchas de tinta que eu irei mostrar e quero que me diga com o que se parecem pra você.”</i>	CS	NT	E	NA
(3) Se o respondente disser <i>“Sim”</i> , pergunta brevemente sobre o seu conhecimento e a sua experiência com o teste (Ex.: <i>“Onde você viu os cartões?”</i> , <i>“Qual o propósito ou contexto da sua avaliação?”</i> , <i>“Do que se lembra?”</i>).	CS	NT	E	NA
(a) Todas as questões visam dois objetivos principais: descobrir o que incitou qualquer avaliação anterior e analisar a probabilidade de exposição a informações enviesadas.	CS	NT	E	NA

(b) Não insiste na descoberta de potenciais ideias falsas sobre a tarefa ao discutir experiências passadas.	CS	NT	E	NA
(c) Após abordar brevemente a razão que levou a uma testagem ou exposição anterior, centra-se na aplicação atual e nas expectativas para completá-la.	CS	NT	E	NA
(d) Se o respondente tiver sido avaliado anteriormente, diz algo como: <i>“Então como sabe, é uma série de desenhos com manchas de tinta que irei mostrar. O que lhe peço é que me diga com o que se parecem pra você.”</i>	CS	NT	E	NA
(e) Se o respondente já tiver visto as imagens na internet ou por outra mídia, diz algo como: <i>“Então como sabe, é uma série de desenhos com manchas de tinta que irei mostrar. Para que isso seja útil, o que lhe peço é que me diga com o que se parecem para você.”</i>	CS	NT	E	NA
ii) Inicia a tarefa				
(1) Diz: <i>“Muito bem, agora estamos prontos para começar. Vou entregar as manchas de tinta, uma de cada vez, e a sua tarefa é olhar para cada cartão e responder à pergunta ‘Com o que isso se parece?’; Está claro?”</i> [Para a pergunta final, pode-se substituir por algo equivalente, como, <i>“Você entendeu?”</i> ou <i>“Faz sentido para você?”</i>].	CS	NT	E	NA
(a) Se a resposta for <i>“Sim”</i> , diz: <i>“Bem, então podemos começar. Tente dar duas respostas... [pausa] ou talvez três, a cada cartão; ou seja, em cada cartão tente ver duas coisas diferentes; ou talvez três.”</i> A seguir, entrega o Cartão I na posição correta e diz apenas: <i>“Com o que isso se parece?”</i>	CS	NT	E	NA
(b) Se a resposta for <i>“Não”</i> , responde às questões específicas.	CS	NT	E	NA
(2) Se surgirem questões:				
(a) Fornece respostas verdadeiras, diretas, simples e breves, mas também não diretivas.	CS	NT	E	NA
(b) Fornece repostas que mantém a situação adequada de resolução de problemas.	CS	NT	E	NA
(c) Evita acrescentar informação que possa influenciar a forma como o examinando responde.	CS	NT	E	NA
(d) Evita dizer que as imagens são <i>“ambíguas”</i> ou <i>“não estruturadas”</i> pois isso induz ao erro; elas têm uma estrutura considerável em si mesmas.	CS	NT	E	NA
(e) Evita dizer que não há respostas certas ou erradas. Isso não está totalmente correto, uma vez que existem respostas mais ou menos saudáveis e, introduzir os conceitos de <i>“certo”</i> e <i>“errado”</i> pode levar o respondente a se fixar nessas distinções enquanto formula as suas respostas.	CS	NT	E	NA
(f) Evita dizer que <i>“a maioria das pessoas”</i> pode ou deve ser capaz de fazer algo, como dar outra resposta. Este tipo de terminologia estabelece um quadro comparativo e pode fazer com que alguns respondentes se sintam inferiores na comparação com outros.	CS	NT	E	NA
(g) Não induz o cliente ao erro, levando-o a pensar que a imaginação ou criatividade estão sendo avaliadas.	CS	NT	E	NA

(h) Para questões gerais sobre o que é esperado, (Ex.: <i>“Posso girar o cartão?”</i> , <i>“Devo usar a mancha toda?”</i>), fornece a resposta sugerida: <i>“Como preferir.”</i>	CS	NT	E	NA
(3) Se for considerado útil, o examinador pode dizer que irá escrever ou digitar tudo o que o respondente disser durante a aplicação.	CS	NT	E	NA
iii) Lida com a Possibilidade de Treino e Motivação Distorcida ao Responder – Se essa preocupação surgir:				
(1) As perguntas do examinador são consistentes com o princípio de que a exposição às imagens de manchas de tinta não é problemática em si, mas o que pode ser problemático é a exposição acompanhada de recomendações sobre respostas boas, comuns ou saudáveis versus respostas ruins, incomuns ou não saudáveis.	CS	NT	E	NA
(2) Pergunta diretamente sobre a preparação para o teste com perguntas como <i>“Você fez alguma coisa para se preparar para o teste de hoje?”</i> ou <i>“Você buscou informações sobre esses tipos de avaliações na Internet ou em livros?”</i>	CS	NT	E	NA
(a) Em contexto forense, tem em mente que as comunicações com um advogado podem ser privilegiadas e não é necessário revelá-las.	CS	NT	E	NA
(3) Se o respondente admitir que se preparou para o teste, toma uma decisão clínica sobre prosseguir ou não com o teste.	CS	NT	E	NA
(4) Se escolher prosseguir, pergunta ao respondente se está disposto a ser honesto e espontâneo, dizendo algo como: <i>“Bom, há uma boa quantidade de informação disponível [na Internet/nos livros] e parte dela é correta, mas outra é realmente incorreta e induzem ao erro. Independentemente do que você espera como resultado desta avaliação, a melhor estratégia é ser sincero e espontâneo. Está disposto a fazer isso?”</i>	CS	NT	E	NA
(a) Independentemente da reação do respondente, o examinador demonstra reconhecer a necessidade de tratar o protocolo com cautela.	CS	NT	E	NA
(5) As perguntas e comportamentos do examinador não sugerem falta de familiaridade com os atuais materiais de treino ao alcance do público.	CS	NT	E	NA
b) Gerenciando a Fase de Resposta				
i) Diretrizes Gerais				
(1) Fornece a instrução, <i>“Com o que isso se parece?”</i> ao entregar ao respondente o primeiro cartão, podendo omiti-la após alguns cartões iniciais, se parecer desnecessário.	CS	NT	E	NA
(2) À medida que o respondente termina e devolve os cartões, o examinador os coloca voltados para baixo (ocultando as manchas de tinta), de maneira que, de forma organizada, fiquem em ordem para a Fase de Esclarecimento.	CS	NT	E	NA
(3) Enquanto o respondente manuseia os cartões, um a um, o examinador mantém a pilha com os outros cartões virados para baixo em um local conveniente, longe do respondente.	CS	NT	E	NA
(4) Se o respondente simplesmente descreve a cor da mancha (<i>“É vermelho e verde”</i>) ou a sua forma (<i>“É pontuda”</i>) ao invés de dar uma resposta, o examinador diz: <i>“Lembre-se, a questão é 'com o que isso se parece?'”</i>	CS	NT	E	NA

(5) Embora não seja obrigatório, pode sublinhar ou destacar em negrito as palavras ou frases-chave, como um lembrete para facilitar o esclarecimento.	CS	NT	E	NA
ii) Usa o <i>Pedir</i> quando é dada apenas uma resposta ao cartão				
(1) Na primeira vez, usa o <i>Pedir</i> outra resposta dizendo algo como: <i>“Lembre-se, gostaríamos de duas ou talvez três respostas a cada cartão, por isso, tente dar outra por favor.”</i>	CS	NT	E	NA
(2) Se não ficar claro, assegura-se de que a resposta adicional constitui uma resposta e não apenas uma elaboração da primeira. Se isso acontecer, diz algo como: <i>“Talvez eu não tenha sido claro. Eu gostaria que você visse uma outra coisa, uma coisa diferente; não dizer mais sobre o que já viu.”</i>	CS	NT	E	NA
(3) Usa apenas um procedimento de <i>Pedir</i> por cartão. Se o respondente não der nenhuma resposta adicional, aceita o cartão e não procede com um segundo <i>Pedir</i> ao cartão.	CS	NT	E	NA
(4) Se mais de um <i>Pedir</i> é dado no protocolo, utiliza diferentes expressões para evitar soar repetitivo e mecânico (Ex.: <i>“Leve o tempo que precisar; não tenha pressa; olhe um pouco mais para ver mais alguma coisa”; “Obrigado, mas fique mais tempo com ele. Lembre-se que estamos tentando conseguir respostas diferentes para cada cartão”</i>), podendo abster-se do lembrete sobre dar duas ou três respostas a cada cartão.	CS	NT	E	NA
iii) Reengaja o respondente quando necessário				
(1) Se o respondente parar de observar o cartão e parecer desinteressado na tarefa por mais de 20 segundos:				
(a) E uma ou nenhuma resposta tiver sido dada, usa o <i>Pedir</i> por uma resposta.	CS	NT	E	NA
(b) E duas ou mais respostas já tiverem sido dadas, pergunta: <i>“Já acabou?”</i> ou sugere: <i>“Quando tiver acabado, pode devolver o cartão.”</i>	CS	NT	E	NA
iv) Tolera a ambiguidade sobre se há uma ou duas respostas				
(1) Se existe alguma dúvida acerca de haver uma ou duas respostas, não intervém durante a Fase de Resposta para resolver a ambiguidade, espera pela Fase de Esclarecimento.	CS	NT	E	NA
(2) Ao decidir se deve ou não <i>Pedir</i> uma segunda resposta, usa um bom julgamento sobre se a verbalização sugere uma ou mais de uma resposta.	CS	NT	E	NA
v) Reage adequadamente com um “puxar” quando quatro respostas forem dadas a um cartão				
(1) A primeira vez que forem dadas quatro respostas, estende a mão e diz: <i>“Muito bem. Lembre-se; tente dar duas respostas a cada cartão; talvez três.”</i>	CS	NT	E	NA

(2) Se quatro respostas forem dadas novamente, diz algo como: <i>“Obrigado(a), está bem. Lembre-se, precisamos apenas de duas ou talvez três respostas em cada cartão.”</i> No entanto, há flexibilidade na forma como os seguintes procedimentos de <i>puxar</i> são realizados. Se muitas respostas no geral estiverem sendo dadas, o examinador pode omitir a referência a <i>“três”</i> respostas e sugerir que duas respostas são suficientes; Ex.: <i>“Obrigado(a), duas respostas são suficientes.”</i> Além disso, nenhum lembrete é necessário no Cartão X.	CS	NT	E	NA
(3) O examinador sempre pede que devolva o cartão e não retira ou literalmente puxa o cartão da mão do respondente.	CS	NT	E	NA
vi) Lida com casos raros em que são permitidas mais do que quatro respostas				
(1) Se o examinador permitir mais do que quatro respostas, o faz apenas como passo necessário para manter o <i>rapport</i> .	CS	NT	E	NA
(2) Se forem dadas mais do que quatro respostas, o examinador não as esclarece, a menos que esse passo pareça essencial para manter o <i>rapport</i> .	CS	NT	E	NA
(3) Se uma quinta resposta for permitida, o examinador não a codifica.	CS	NT	E	NA
vii) Controla as Rejeições de Cartão				
(1) Em resumo, o examinador não aceita rejeições de cartões.	CS	NT	E	NA
(2) Se houver uma tentativa de rejeição nos Cartões I ou II, o examinador interrompe o teste e conversa com o respondente sobre o que pode estar dificultando a elaboração de respostas e reforça o <i>rapport</i> com empatia, compreensão e encorajamento. O examinador então recomeça o teste. Se a rejeição persistir, o examinador se submete à resistência do respondente e encerra a tarefa.	CS	NT	E	NA
(3) Se o respondente tentou rejeitar algum cartão depois do Cartão II, o examinador incentiva-o de forma gentil, mas firme, a levar mais tempo e olhar um pouco melhor.	CS	NT	E	NA
(4) Independentemente do cartão, se o tempo passar sem qualquer resposta, o examinador encoraja brevemente para apoiar o esforço do respondente em dar respostas, dizendo algo como: <i>“Use o seu tempo”</i> ; <i>“Não temos pressa”</i> ; <i>“Você consegue”</i> .	CS	NT	E	NA
viii) Fornece uma FR adicional se menos de 16 respostas, ao todo, forem dadas				
(1) Introduce uma Fase de Resposta adicional dizendo algo como: <i>“Ok. Mas precisamos de mais algumas respostas para que o teste possa ser útil. Assim, vamos ver os cartões mais uma vez. Leve o tempo que precisar para observá-los e pense que outras coisas você consegue ver.”</i>	CS	NT	E	NA
(2) Entrega ao respondente o Cartão I e diz: <i>“Com o que mais isso se parece?”</i> - Diz isso apenas uma vez.	CS	NT	E	NA
(3) Não usa o <i>Pedir</i> resposta extra a nenhum cartão.	CS	NT	E	NA
(4) Permite respostas adicionais em todos os cartões que não tenham já recebido quatro respostas na fase inicial de resposta – não apresenta tais cartões	CS	NT	E	NA
(5) Não exige que seja dada uma resposta para todos os cartões.	CS	NT	E	NA
(6) Se quatro respostas são agora dadas a um único cartão, usa o procedimento padrão de <i>puxar</i> o cartão.	CS	NT	E	NA

(7) Durante a Fase de Esclarecimento, aborda as respostas pela ordem dos cartões e não na ordem pela qual foram obtidas.	CS	NT	E	NA
3) Fase de Esclarecimento (FE)				
Domínio abrangente da FE (não classificado, mas os componentes são classificados abaixo)				
<ul style="list-style-type: none"> • Mostra domínio sobre o objetivo geral da FE 				
<p>o Demonstra um entendimento de que o objetivo do FE é resolver incertezas de codificação. Cada resposta requer saber o que é (Conteúdo), onde está (Localização) e quais características de mancha de tinta fazem com que pareça da forma que parece (Determinantes). Na maioria das vezes, as perguntas esclarecem o uso sugerido, mas ainda incerto, dos determinantes de cor, cor acromática, sombreamento ou dimensionalidade. Raramente, as questões podem esclarecer o uso do espaço em branco (SR, SI), Qualidades do Objeto (Sy, Vg, 2) e Códigos Cognitivos ou Temáticos.</p>				
<ul style="list-style-type: none"> • Mostra o domínio das tarefas para alcançar o objetivo geral 				
<p>o Parte 1: Lê a comunicação da Fase de Resposta e registra na íntegra a verbalização em resposta.</p> <p>o Parte 2: Revisa a documentação da FR e da FE para determinar se uma pergunta sequencial é necessária para resolver alguma incerteza de codificação remanescente. Em caso afirmativo, fornece uma pergunta direcionada para essa incerteza e registra na íntegra a verbalização em resposta. Repete se necessário.</p> <p>o Parte 3: Após a Parte 2, faz anotações na folha de localização, se necessário. Isso também pode ser feito durante as pausas dentro da Parte 2, desde que o registro textual não seja comprometido.</p>				
a) Apresentando, Iniciando e Mantendo a Fase de Esclarecimento				
i) Apresenta a Fase de Esclarecimento				
(1) Apresenta corretamente a FE dizendo algo como: <i>“Agora vamos iniciar a parte final. Olhando para os cartões, quero rever as suas respostas com você para esclarecer o que foi que viu e como viu. Portanto, vamos olhar para os cartões um a um. Eu vou ler as suas respostas e quero saber para onde no cartão você estava olhando e o que é que no borrão de tinta fez parecer assim. Entendeu?”</i> [Esta pergunta final pode ser substituída por outra equivalente como <i>“Faz sentido para você?”</i> ou <i>“Está claro?”</i>].	CS	NT	E	NA
ii) Responde às questões iniciais do respondente				
(1) Responde às perguntas do respondente de forma direta e concisa, de acordo com as instruções da FE.	CS	NT	E	NA
iii) Repete literalmente as respostas				
(1) Após apresentar a FE, repete literalmente as respostas, na sua totalidade, buscando usar a mesma entonação e ritmo utilizados inicialmente.	CS	NT	E	NA
(2) Pode evitar repetir lapsos verbais, hesitações breves, frases repetidas, perguntas ou comentários que não fazem claramente parte da resposta, bem como comportamentos como sorrir, rir ou fazer caretas, a não ser que pareçam relevantes para uma incerteza na codificação.	CS	NT	E	NA

(3) Se a resposta for longa e complexa, pode dividir em duas ou três grandes partes e apresentá-las separadamente.	CS	NT	E	NA
(4) Pode pular elementos finais numa resposta longa e complexa que tenha sido dividida em partes, se o respondente já tiver dado informação suficiente que permita uma codificação segura da resposta.	CS	NT	E	NA
iv) Fornece um lembrete ou uma explicação sobre a tarefa, se necessário				
(1) Se o respondente parece confuso com a tarefa de esclarecimento ou não fornece informação útil (Ex.: “Sim”, “Se parece com isso”, “Consegue ver?”), fornece um lembrete que o objetivo da FE é para que o examinador saiba onde o objeto está localizado e o que no borrão de tinta fez o objeto parecer como parece.	CS	NT	E	NA
v) Mantém um bom rapport				
(1) Interage consistentemente com o respondente, de maneira confortável, descontraída, amistosa e profissional.	CS	NT	E	NA
(2) Não faz perguntas de modo aversivo ou irritante (Ex.: sucinto, estereotipado, repetitivo ou apressado).	CS	NT	E	NA
(3) Controla bem o tempo: tolera períodos de silêncio para registro das verbalizações, para revisão de ambiguidades de codificação em respostas complexas ou para a formulação de perguntas na FE, mas também não deixa o respondente esperando durante longos períodos.	CS	NT	E	NA
(4) Mantém o respondente engajado com a tarefa conservando um ritmo rápido (Ex.: usar abreviações para reduzir o tempo de escrita).	CS	NT	E	NA
b) Faz perguntas na Fase de Esclarecimento para concluir a Codificação				
i) Trata as ambiguidades específicas de codificação com perguntas de esclarecimento				
(1) O comportamento do examinador demonstra consistentemente o entendimento de que o objetivo da FE é resolver incertezas de codificação.	CS	NT	E	NA
(2) A grande maioria das perguntas de esclarecimento visa uma única incerteza de codificação; isto é, a presença ou ausência de um código ou a distinção de qual código é garantido entre várias possibilidades.	CS	NT	E	NA
(3) Ocasionalmente, pode fazer uma pergunta de esclarecimento que tenta, simultaneamente, referir-se a mais de uma incerteza de codificação (Ex.: os códigos de Localização e Determinantes; dois códigos diferentes de Determinantes). Tipicamente, não há mais do que duas ou três perguntas dessas em um protocolo (a menos que o estilo de resposta seja muito vago e confuso).	CS	NT	E	NA
(4) Só faz perguntas de esclarecimento que abordam questões consistentes com o que foi visto durante a FR e não com o que foi claramente acrescentado, pela primeira vez, na FE.	CS	NT	E	NA
ii) Faz boas perguntas de esclarecimento				
(1) Claramente revisa mentalmente cada resposta para identificar códigos sugeridos que não foram confirmados, e categorias de codificação exigidas que não foram abordadas.	CS	NT	E	NA
(2) Consistentemente faz perguntas focadas em características ligadas ao material da FR.	CS	NT	E	NA

(3) Faz as perguntas de esclarecimento de forma não-diretiva.	CS	NT	E	NA
(4) Consistentemente formula perguntas de esclarecimento que integram a palavra ou frase-chave que capturam a incerteza da codificação (Ex.: “O que nas manchas de tinta fez com que parecesse Escuro? ”, “E a suavidade , como você está vendo isso?”, “O que fez parecer brilhante? ”).	CS	NT	E	NA
(5) Consistentemente conta com palavras visuais como "ver" ou "parece" ao formular perguntas.	CS	NT	E	NA
(6) Só usa perguntas de esclarecimento vagas, do tipo “Não estou certo de como é que o vê?”, “O que você quis dizer?” ou “O que fez parecer isso?”, com moderação e quando confrontado com respostas vagamente formuladas, confusas, respostas estranhas com múltiplas ambiguidades de codificação, ou quando é claramente óbvio a que se refere a questão.	CS	NT	E	NA
(7) Quanto às categorias de codificação exigidas em cada resposta (Localização, Conteúdo, Determinantes; com Qualidade Formal derivada da Localização e do Conteúdo), consistentemente faz uma pergunta de esclarecimento quando não há informação suficiente para a codificação.	CS	NT	E	NA
(8) Quanto às categorias de codificação que podem ou não estar presentes em cada resposta (Ex.: Espaço Branco, Qualidades do Objeto, Popular, Códigos Cognitivos e Temáticos), só faz uma pergunta de esclarecimento se houver algum indício positivo na comunicação que sugira – mas não confirme – que um código pode ser aplicável.	CS	NT	E	NA
(9) Consistentemente atende às três principais vias que ajudam a estabelecer um código de determinante (comunicação do respondente, características do objeto identificado no mundo real e características visuais da mancha de tinta na localização utilizada) para definir quando uma pergunta de esclarecimento para determinante é necessária.	CS	NT	E	NA
(10) Segue corretamente o princípio de convergência do determinante, exigindo que os três elementos a seguir estejam presentes para então não fazer uma pergunta de esclarecimento: comunicação específica e clara do determinante, imagética prototípica do objeto em conformidade e uma localização permissiva na mancha de tinta.	CS	NT	E	NA
(11) Consistentemente faz uma pergunta relacionada a determinante quando uma das quatro condições seguintes se aplica: 1) A resposta não tem um determinante, 2) Há uma palavra ou frase-chave não resolvida, 3) A imagética prototípica se alinha à características relevantes da mancha de tinta, mas não está acompanhada por comunicação relevante para o determinante (ou seja, o princípio de convergência do determinante não se aplica) ou 4) Um objeto ainda não possui um determinante associado, mas possui características que se alinham com a área da mancha que sugere que um determinante em particular é provável.	CS	NT	E	NA
(12) O padrão geral de esclarecimento reflete o entendimento de que a maioria das perguntas se concentra no uso dos determinantes de cor, cor acromática, sombreado ou dimensionalidade, com questões raramente necessárias para uso do espaço em branco (SR, SI), Qualidades do Objeto (Sy, Vg, 2) e Códigos Cognitivos ou Temáticos. Isso, obviamente, pode variar dependendo das idiossincrasias do registro e do estilo de comunicação do respondente.	CS	NT	E	NA

(13) Varia a estrutura das perguntas da FE de modo a evitar soar repetitivo e mecânico; Ex.: não repetir simplesmente, "O que fez parecer (palavra-chave)?"	CS	NT	E	NA
(14) Observa onde o respondente está apontando no cartão e as indicações verbais de localização para evitar fazer uma pergunta de esclarecimento de localização desnecessária, como "Onde você o viu?".	CS	NT	E	NA
(15) Não leva o respondente a pensar que deve indicar limites específicos ou contornos precisos dos objetos vistos.	CS	NT	E	NA
(16) Apenas sob circunstâncias muito raras e incomuns é que o respondente deve usar o dedo para traçar os contornos do objeto no cartão ou para confirmar que o traçado na folha de localização está correto.	CS	NT	E	NA
(17) Ignora comunicações da FE que contradizem informações apresentadas na FR.	CS	NT	E	NA
(18) Evita fazer perguntas de esclarecimento quando não necessário – isto é, na ausência de uma incerteza de codificação não resolvida ou, ocasionalmente, de uma palavra carregada.	CS	NT	E	NA
iii) Reconhece com precisão o que precisa de esclarecimento; normalmente isso significa...	CS	NT	E	NA
(1) Número de palavras ou frases-chave que não foram corretamente esclarecidas =	0-2	3-5	6+	
(2) Número de perguntas de esclarecimento que eram claramente desnecessárias =	0	1-2	3+	
iv) Esclarece adequadamente se uma ou duas respostas estão presentes				
(1) Se não tiver certeza de que se trata de uma ou duas respostas, inicialmente, lê a verbalização ambígua da FR ao respondente e o deixa resolver por si mesmo a ambiguidade durante a FE.	CS	NT	E	NA
(2) Se continua não resolvido, pergunta diretamente se há uma ou mais respostas.	CS	NT	E	NA
c) Documentando as Respostas e os Comportamentos da Tarefa				
i) Registro com papel e caneta				
(1) Coloca a folha de papel na posição horizontal e não na vertical.	CS	NT	E	NA
(2) Na parte de cima da primeira página, identifica o registro, indicando o nome ou código de identificação do respondente e a data do teste.	CS	NT	E	NA
(3) Deixa cerca de 40% do lado esquerdo da página para o texto da FR, ficando o restante do lado direito para o texto da FE.	CS	NT	E	NA
(4) Indica o número do cartão, a contagem sequencial numerada das respostas e a orientação do cartão logo acima ou à esquerda da verbalização de cada resposta. A contagem dos números de respostas percorre todos os cartões, de modo que somente a primeira resposta ao Cartão I é "1".	CS	NT	E	NA
(5) Usa o mesmo número de resposta do lado direito da página para indicar a verbalização dessa resposta na FE.	CS	NT	E	NA
(6) Usa numeração romana para indicar os cartões e numeração arábica para indicar as respostas.	CS	NT	E	NA
(7) Traz papel suficiente para lidar com o registro mais longo e complexo (isto é, 20 páginas de um só lado ou 10 páginas frente e verso).	CS	NT	E	NA

(8) Para os novos aprendizes:				
(a) Registra, no máximo, duas respostas por página.	CS	NT	E	NA
(b) Usa uma nova folha de papel para cada cartão.	CS	NT	E	NA
(c) Deixa muito espaço entre as respostas nas transcrições da FR; começando uma resposta no topo da página e a outra cerca de meia página abaixo.	CS	NT	E	NA
ii) Registro em computador (<i>laptop</i>)				
(1) Usa uma tabela preparada em um processador de texto ou em um programa de planilha de dados, como o Excel (preferencialmente um dos arquivos disponíveis do <i>website</i> do R-PAS).	CS	NT	E	NA
(a) A tabela preparada tem até 40 linhas e 6 colunas (3 colunas estreitas à esquerda para o número do cartão, número da resposta e orientação do cartão; depois, 2 colunas mais largas para as verbalizações das Fases de Resposta e Esclarecimento e depois uma coluna estreita para os procedimentos <i>Pedir</i> e <i>Puxar</i>).	CS	NT	E	NA
(2) Usa numeração romana para designar os números dos cartões e numeração arábica para designar os números das respostas.	CS	NT	E	NA
iii) Sabe o que documentar				
(1) Fornece documentação suficiente para que uma segunda pessoa independente possa codificar o protocolo.	CS	NT	E	NA
(2) No mínimo, registra o seguinte:	CS	NT	E	NA
(a) A orientação do cartão.	CS	NT	E	NA
(b) A resposta literal, com o examinador escrevendo ou digitando enquanto o respondente está se comunicando, não depois que a comunicação terminou.	CS	NT	E	NA
(c) Todos os gestos relevantes para a codificação.	CS	NT	E	NA
(d) Informação comportamental ou não-verbal relacionadas ao examinador ou à tarefa.	CS	NT	E	NA
(e) A localização das respostas, indicando qual área do cartão é usada e onde as características importantes estão localizadas nessa área, a não ser que essas características sejam convencionais para o percepto. Isto é feito com a incorporação das designações de localização na transcrição literal e/ou com o preenchimento da folha de localização.	CS	NT	E	NA
iv) Documenta a localização e as características essenciais				
(1) Inclui qual área do cartão está sendo usada e onde as características ou subcomponentes importantes da resposta estão localizados nessa área.	CS	NT	E	NA
(2) Indica quando o espaço branco está envolvido.	CS	NT	E	NA
(3) Não fornece detalhes excessivos quando as respostas comumente dadas têm todos os subcomponentes nos locais óbvios ou familiares.	CS	NT	E	NA
v) Usa a Folha de Localização adequadamente				
(1) Não permite que a folha de localização interfira na tarefa central da FE, que é documentar textualmente o que é comunicado por palavra e gesto.	CS	NT	E	NA

(2) Para as respostas que podem ser documentadas de forma razoável por notas no texto da FE (usando números de localização, ou termos pessoais para tais localizações que podem posteriormente ser convertidos em números), não documenta também as mesmas informações na folha de localização.	CS	NT	E	NA
(3) Avalia o fato geral de que a memória visual para áreas de localização apontadas é mais forte e mais persistente do que a memória auditiva para comunicações verbalizadas.	CS	NT	E	NA
(4) Mantém a folha de localização do lado oposto ao respondente.	CS	NT	E	NA
(5) Ao marcar ou fazer anotações na folha de localização:				
(a) Espera o respondente concluir as declarações e transcreve integralmente essas verbalizações, antes de escrever na folha de localização. Não faz anotações enquanto o respondente está falando.	CS	NT	E	NA
(b) Se o respondente começa a se comunicar novamente, deixa a folha de localização ao lado para documentar a comunicação.	CS	NT	E	NA
(c) Completa a folha de localização sem a contribuição direta do respondente sobre ela (isto é, não verifica as localizações designadas com o respondente; se necessário, o respondente aponta para as coisas na mancha de tinta, não na folha).	CS	NT	E	NA
(d) Garante que as respostas sejam numeradas e facilmente reconhecíveis.	CS	NT	E	NA
(e) Indica as respostas globais e quase-globais, escrevendo o número da resposta e o símbolo apropriado adjacente à imagem da mancha de tinta (por exemplo, "12 = W", "4 = W - D1").	CS	NT	E	NA
(f) Indica cada objeto em uma percepção D ou Dd circulando e incluindo um rótulo com o número de resposta correspondente.	CS	NT	E	NA
(i) Circula aproximadamente as localizações comuns e delineaia mais cuidadosamente localizações incomuns.	CS	NT	E	NA
(g) Traça linhas rotuladas, sem círculos, para identificar características incomuns ou importantes de um objeto.	CS	NT	E	NA
vi) Usar abreviações úteis				
(1) Usa abreviações típicas e soletração fonética para manter o ritmo e obter um registro textual literal.	CS	NT	E	NA
(2) Ao terminar o registro, converte as abreviações idiossincráticas em palavras ou frases.	CS	NT	E	NA
vii) Pedir ao respondente para diminuir a velocidade ou repetir				
(1) Para obter um registro literal, reduz o ritmo do respondente se o mesmo estiver falando muito rápido (Ex.: <i>"Estou tendo dificuldades para acompanhar você; pode falar um pouco mais devagar? Obrigado[a]."</i>).	CS	NT	E	NA
(2) Simplesmente repete em voz alta parte do que o respondente acabou de dizer para ajudar a ajustar o ritmo.	CS	NT	E	NA
(3) Quando a fluência é interrompida, facilita a continuidade repetindo as últimas palavras que foram registradas (Ex.: <i>"Desculpe, não consegui acompanhar tudo. Você disse '...a parte do meio parece um...?'"</i>).	CS	NT	E	NA
viii) Documenta as verbalizações do examinador				
(1) Coloca as verbalizações do examinador entre parênteses.	CS	NT	E	NA

(2) Documenta de forma muito clara o ponto principal de cada pergunta ou comentário, ou escreve toda a pergunta ou comentário (o que pode ser feito logo após a aplicação).	CS	NT	E	NA
(3) Num contexto de treinamento, em particular, indica a razão para uma pergunta da FE entre colchetes; Ex.: “(Não estou certo de como está vendo o fogo colorido [CF ou C])” ou “(O que faz parecer um fantasma? [C’ ou F])”.	CS	NT	E	NA
(4) Para facilitar a transcrição textual, documenta as perguntas do examinador antes de comunicá-las, estando assim pronto para escrever a réplica dos respondentes assim que eles começarem	CS	NT	E	NA
ix) Documenta a orientação do cartão				
(1) Documenta com precisão como o cartão foi manipulado antes de dar uma resposta.	CS	NT	E	NA
(a) Anota a orientação do cartão utilizando os símbolos <, ^, > e a letra v.	CS	NT	E	NA
(b) Pode usar uma arroba ou a abreviação de GC (giro completo) se o cartão for completamente rodado.	CS	NT	E	NA
(c) Usa elipses ou comentários para registrar como o respondente rotaciona o cartão (Ex.: “<..., v (pausa longa, ~45 segs.), <..., v..., < Eu diria que parece...”).	CS	NT	E	NA
(2) Depois de a resposta ter sido dada, registra a orientação final do cartão para a resposta (Próximo ao número da resposta se estiver usando papel e caneta ou na coluna de orientação se estiver usando um <i>laptop</i>).	CS	NT	E	NA
(a) Não indica a resposta com um ^ se o cartão se mantém na posição original sem nunca ter sido girado.	CS	NT	E	NA
(b) Usa o símbolo @ ou o símbolo escrito similar para indicar que o respondente também viu o cartão lateralmente ou invertido antes de dar uma resposta na posição original.	CS	NT	E	NA
x) Registra Pedir e Puxar				
(1) Anota <i>Pedir</i> (Pr) e <i>Puxar</i> (Pu) no protocolo sempre que ocorrem.	CS	NT	E	NA
(2) Registra os procedimentos de <i>Pedir</i> (Pr) e <i>Puxar</i> (Pu) com a resposta que precedeu a ação; isto é, Pr é registrado na primeira resposta ao cartão e Pu é registrado na quarta.	CS	NT	E	NA
(3) Faz anotações destas comunicações depois da resposta que precedeu a ação, de modo que, no registo escrito das respostas, os diálogos e comportamentos associados a um Pr são documentados com a primeira resposta, e os diálogos e comportamentos associados a um Pu são documentados com a quarta resposta.	CS	NT	E	NA
xi) Documenta pausas				
(1) Documenta as pausas e hesitações.	CS	NT	E	NA
(2) Documenta as pausas longas com um comentário entre parênteses estimando a duração, como “(~30 segs.)”.	CS	NT	E	NA
(3) Indica pausas mais curtas, de 5 segundos aproximadamente, com reticências, “...”.	CS	NT	E	NA
xii) Documenta quando a Fase de Respostas é repetida				

(1) Se a FR tem que ser repetida porque o protocolo tem 15 ou menos respostas, no início do protocolo, anota claramente que houve uma segunda aplicação e, então, faz uma indicação clara de quais respostas foram dadas durante a segunda aplicação.	CS	NT	E	NA
(2) Se usa papel e caneta, as novas respostas dadas a qualquer cartão são colocadas numa folha de papel separada que tem claramente indicado no topo "FR Adicional".	CS	NT	E	NA
(3) Intercala estas folhas entre as da FR anteriormente obtidas e atualiza a numeração das respostas antes de iniciar a FE.	CS	NT	E	NA
(4) Se usa um programa de processamento de texto ou uma planilha de dados, insere as respostas novas na linha apropriada, com a indicação de que foi obtida na "FR Adicional" e enumera, novamente, as respostas antes de avançar para a FE.	CS	NT	E	NA
4) Codificação imediata				
a) O protocolo parece ter sido codificado logo após ser concluído, o que ajuda a garantir documentação e codificação precisas.	CS	NT	E	NA

E-TRAP

**ENTREVISTA DIAGNÓSTICA PARA
TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE**

GUIA DE APLICAÇÃO ONLINE
VERSÃO 2.0



MATERIAL

Para a aplicação da Entrevista Diagnóstica para Transtornos da Personalidade (E-TRAP) são necessários o livro de instruções, um desktop ou notebook com um monitor de, no mínimo, 14 polegadas (com resolução a partir de 1010x620), com acesso à internet (banda larga) e recomenda-se o uso de navegadores modernos e em sua última versão, como Google Chrome, Safari, Firefox e Edge. A aplicação também pode ser feita utilizando-se um Tablet de no mínimo 7 polegadas (de sistema operacional Android ou IOS) com conexão Wi-Fi. Além disso, são necessárias as licenças de aplicação do Critério A, que avalia o nível de prejuízo global no funcionamento da personalidade e do Critério B, que avalia os traços que atingem níveis patológicos.

APLICAÇÃO

A E-TRAP deve ser aplicada individualmente e acessada apenas pelo profissional que deverá conduzir a entrevista e selecionar diretamente na plataforma, dentre as possibilidades de resposta, a que melhor qualifica o conteúdo dito pelo avaliado.

Caso ele queira transcrever a entrevista ou registrar informações importantes, é possível imprimir o material Protocolo de Registro a partir de seu download gratuito. Para tal, é necessário que o profissional acesse, no menu lateral da VOL, em Guias e modelos, o arquivo nomeado como Material auxiliar. Cada um dos Critérios A e B podem ser aplicados separadamente, no entanto, para a definição do diagnóstico de transtorno da personalidade recomenda-se a aplicação de ambos os critérios.

ORIENTAÇÕES PARA A APLICAÇÃO

Quando o profissional adquirir as licenças de aplicação da E-TRAP (por meio das lojas físicas ou por meio do site da Vetor Editora, ou ainda por um dos Distribuidores) ele receberá por e-mail o login e senha para acesso à plataforma VOL.

O profissional deve cadastrar o avaliado e adicionar as licenças do Critério A e B ao acessar a VOL por meio de um desktop ou notebook. A aplicação também pode ser feita utilizando-se um Tablet de no mínimo 7 polegadas (de sistema operacional Android ou IOS) com conexão Wi-Fi, a partir do acesso ao link da aplicação. Este procedimento pode ser feito de duas maneiras: 1) clique em enviar link na tela do avaliado (no caso da E-TRAP o link será direcionado automaticamente ao e-mail do profissional) e ao acessar a caixa de e-mails por meio do Tablet, selecione o link da aplicação para começar a entrevista; e 2) a outra possibilidade seria clicar em “Copiar link”, e ao acessar o Tablet colar o link no navegador de internet.

E-TRAP - ENTREVISTA DIAGNÓSTICA PARA TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE

Ao acessar o link, primeiro o profissional deve preencher os dados de identificação do avaliado, as informações sobre o histórico clínico e pode também adicionar observações, caso sejam necessárias. Em seguida, será direcionado para o início da entrevista.

Não há tempo limite para que a entrevista seja concluída, já que ela poderá ser interrompida e iniciada novamente quantas vezes forem necessárias. No caso de uma interrupção, é importante destacar que o sistema registra todas as respostas que foram dadas e ao acessar novamente é exibido o último item respondido.

ORIENTAÇÕES PARA A CORREÇÃO

Assim que finalizado o Critério A ou o B, os resultados são disponibilizados de imediato pela plataforma que realiza automaticamente os cálculos das pontuações utilizadas para o diagnóstico dos transtornos da personalidade. É possível gerar um relatório para o critério A, para o critério B, ou no caso da aplicação de ambos, um relatório integrando os dois critérios.

PARA MAIS DETALHES, CONSULTE O LIVRO DE INSTRUÇÕES DA ENTREVISTA DIAGNÓSTICA PARA TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE – E-TRAP.

ANEXO V

IDCP-2 IDCP TRIAGEM

Tutorial de acesso e aplicação ao Inventário Dimensional Clínico da Personalidade 2 (IDCP-2) e IDCP-Triagem

Instruções iniciais para aplicação do IDCP-2 e do IDCP-triagem

Todo o processo ocorrerá digitalmente em uma plataforma on-line, e, para tanto, recomenda-se que a aplicação ocorra em um computador cuja configuração pode ser variável, sendo necessário apenas que suporte os navegadores mais modernos, como: Internet Explorer 11, Firefox 30.0, Google Chrome 41.0 e Safari 6.1.6.

No que se refere à conexão, recomenda-se o uso de banda larga para a internet, embora não seja uma obrigatoriedade. Caso ocorra alguma interrupção do teste, seja esta por queda de conexão ou de qualquer outra natureza, é possível retomá-lo na última página de respostas salva pelo respondente no momento da interrupção.

Embora a aplicação tenha sido desenvolvida para ser utilizada em computadores, também é possível em outros dispositivos, como tablets e smartphones via web. No entanto, não é garantido que se tenham as melhores interface e usabilidade para o usuário nesses outros dispositivos.

Procedimentos para aplicação do IDCP-2 e do IDCP-triagem

Para que o respondente possa realizar tanto o IDCP-2 quanto o IDCP-triagem, é necessário que ele seja previamente cadastrado no sistema pelo profissional, conforme indicação dos seguintes passos.

Para iniciar o cadastro, o avaliador deve acessar: <https://testes.pearsonclinical.com.br>, que dará acesso à página de login, na qual o psicólogo insere seus dados nos seguintes campos:

The screenshot shows the login interface for Pearson Clinical. At the top left is the Pearson logo and the word 'Pearson'. At the top right is a 'Login' link. The main content area features the Pearson logo, the word 'Pearson', and a login form with the following elements:

- A text input field labeled 'E-mail'.
- A text input field labeled 'Senha'.
- A blue button labeled 'Login'.
- A link labeled 'Esqueci a senha'.
- A link labeled 'Cadastre-se na Pearson Clinical'.

IDCP-2 IDCP TRIAGEM

Confirmadas as informações pelo sistema, ele será direcionado à página inicial da plataforma, onde poderá verificar todos os testes disponíveis para utilização on-line.

Ao clicar em “Aplicar” no teste IDCP-2 ou IDCP-triagem, o psicólogo será direcionado a uma página, a qual deverá preencher com alguns dados do respondente e também, exclusivamente para o IDCP-2, selecionar quais as dimensões e os fatores da personalidade que deseja avaliar, para que, então, possa disponibilizar o teste para ser respondido. O respondente, antes de iniciar o teste, será convidado a preencher algumas outras informações pessoais. Ao finalizar o preenchimento dessas informações e clicar para iniciar, o respondente dará início à visualização do instrumento.

Na primeira página, serão apresentadas as instruções que deverão ser lidas, e, na sequência, serão apresentados os itens do teste, distribuídos em algumas páginas. Ao final de cada uma das páginas, antes de prosseguir, o respondente é convidado a salvar suas respostas até aquele determinado momento.

Destaque é dado ao ponto em que o examinando somente consegue avançar após responder a todos os itens presentes naquela página.

Durante a realização do teste, nenhuma ajuda deve ser prestada ao examinando.

O teste deverá ser preenchido completamente, conforme disponibilização do profissional, até que seja finalizado. Sua finalização será informada por meio de uma mensagem na tela, conforme reproduzido a seguir:



O resultado da aplicação fica listado na plataforma do profissional até que ele solicite a geração de relatório.

IDCP-2 IDCP TRIAGEM

Procedimentos para correção e interpretação do IDCP-2 e do IDCP-triagem

Ao final da aplicação, o resultado do teste fica listado na plataforma do profissional até que ele solicite a geração de relatório em PDF. Para que seja possível emitir o relatório da aplicação, é necessário que o profissional tenha disponível em sua conta ao menos o mínimo de créditos requerido para a emissão de relatório do teste.

Para a correção dos resultados do teste, é utilizada a tabela normativa Amostra Geral. Ao emitir o relatório, o sistema possibilita ao profissional inserir comentários nele, de forma que agregue e consolide – junto ao documento – a interpretação do psicólogo. Para tanto, basta clicar em “Editar” após ter gerado o PDF, inserir os comentários desejados e clicar em “Salvar”. O PDF com os comentários é atualizado automaticamente; basta clicar em “PDF” novamente para obter a versão comentada.

Com os resultados em mãos, o profissional deverá recorrer ao manual original do teste para obter as informações necessárias para a interpretação dos resultados do IDCP-2 e do IDCP-triagem. No arquivo gerado pelo sistema, é possível verificar o perfil apresentado pelo avaliado, gerado a partir das pontuações apresentadas, bem como uma descrição sumarizada de fatores e facetas avaliados, no caso do IDCP-2.

ANEXO VI

Epidemic – Pandemic Impacts Inventory (EPII)Damion J. Grasso, Ph.D.¹Margaret J. Briggs-Gowan, Ph.D.¹Julian D. Ford, Ph.D., ABPP¹Alice S. Carter, Ph.D.²¹*Escola de Medicina da Universidade de Connecticut*²*Universidade de Massachusetts*

O Inventário de Impactos Pandêmicos (EPII) é uma medida recém-desenvolvida projetada para aprender sobre o impacto da pandemia do coronavírus e futuras epidemias e pandemias em vários domínios da vida pessoal e familiar. Como o EPII é uma medida recém-desenvolvida, ainda não existem propriedades psicométricas disponíveis e os procedimentos de pontuação ideais ainda não foram determinados. O uso do EPII em estudos de pesquisa ajudará a estabelecer propriedades psicométricas e provavelmente resultará em refinamento da ferramenta de avaliação.

Até que se realize uma nova avaliação, o EPII não deve ser utilizado para fins clínicos e ainda não é apropriado informar a tomada ou prática clínica.

Os pesquisadores são bem-vindos e incentivados a usar o EPII em seus estudos de pesquisa. Os pesquisadores podem divulgar a pesquisa usando o formato de papel ou podem converter itens em um formato de pesquisa on-line, desde que a integridade das instruções e itens seja mantida. Por favor, note que os usuários não devem modificar itens sem permissão dos desenvolvedores.

Pedimos que informe os desenvolvedores do EPII sobre sua intenção de usar o instrumento enviando um e-mail para o Dr. Damion Grasso em dgrasso@uchc.edu com as seguintes informações: (1) Principal investigador(es), (2) Propósito do estudo de pesquisa, (3) População estudada, e(4) Localização. Agradecemos por compartilhar suas descobertas conosco. Também estamos abertos e interessados em formar relações colaborativas com outros investigadores.

Citação sugerida

Grasso, D.J., Briggs-Gowan, M.J., Ford, J.D., & Carter, A.S. (2020). Epidemic – Pandemic Impacts Inventory (EPII).

EPIDEMIC – PANDEMIC IMPACTS INVENTORY (EPII)

Versão Reduzida

INSTRUÇÕES

Gostaríamos de saber como a pandemia do coronavírus mudou a vida das pessoas. Para cada declaração abaixo, por favor, indique se a pandemia impactou VOCÊ ou SUA FAMÍLIA da maneira descrita.

Marque **SIM (Eu)** se você foi impactado.

Marque **SIM (Pessoa em casa)** se outra pessoa (ou pessoas) em sua casa foram impactadas.

Marque **NÃO** se você e sua família não foram impactados.

Marque **N/A** se a declaração não se aplica a você ou a alguém em casa.

*Se tanto **SIM (Eu)** quanto **SIM (Pessoa em Casa)** forem verdadeiros, marque ambos****

Desde que a pandemia do coronavírus começou, o que mudou para você ou sua família?

TRABALHO E EMPREGO			
1.	Foi demitido do trabalho ou teve que fechar o próprio negócio.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO N/A
2.	Teve horas de trabalho reduzidas.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO N/A
6.	Aumentou a carga horária ou as responsabilidades no trabalho.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO N/A
7.	Foi difícil fazer bem o trabalho por causa da necessidade de cuidar das pessoas em casa.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO N/A
8.	Foi difícil fazer a transição para trabalhar em casa.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO N/A
TRABALHO E EMPREGO			
12.	Tinha uma criança em casa que não podia ir à escola.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO N/A
TRABALHO E EMPREGO			
14.	Cuidou de crianças ou não teve babás disponíveis quando necessário.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO N/A
17.	Tive que assumir o ensino ou instruir uma criança.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO N/A
19.	Tive que passar muito mais tempo cuidando de um membro da família.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO N/A

20.	Tive que se mudar ou me realocar dentro da minha casa.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
22.	Aumentou as discussões verbais ou conflito com um parceiro ou cônjuge.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
23.	Aumentou o conflito físico com um parceiro ou cônjuge.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
24.	Aumentou as discussões verbais ou conflito com outros adultos em casa.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
25.	Aumentou o conflito físico com outros adultos em casa.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
26.	Aumentou o conflito físico entre crianças em casa.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
ECONÓMICO				
27.	Foi separado da família ou amigos próximos.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
30.	Celebrações familiares canceladas ou restritas.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
32.	Atividades religiosas ou espirituais canceladas ou restritas.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
33.	Incapaz de estar com um familiar próximo em estado crítico.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
34.	Incapaz de participar de um funeral de pessoa ou serviços religiosos para um membro da família ou amigo que morreu.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
37.	Incapaz de obter comida suficiente ou comida saudável.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
39.	Incapaz de pagar contas importantes como aluguel ou outras necessidades básica (água e luz, por exemplo).	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
42.	Aumento de problemas comportamentais ou emocionais para crianças (que morem com você).	SIM	NÃO	N/A
44.	Aumento de problemas ou sintomas de saúde mental (por exemplo, humor, ansiedade, estresse).	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
45.	Aumento de problemas de sono ou má qualidade do sono.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
46.	Aumento do uso de álcool ou substâncias.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
47.	Incapaz de acessar tratamento de saúde mental ou terapia.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A

50.	Aumento de problemas de saúde não relacionados ao coronavírus.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
51.	Diminuição de atividade física ou exercício.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
52.	Comer demais ou comer mais alimentos não saudáveis (por exemplo, junk food).	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
58.	Isolado ou em quarentena devido à possível exposição ao coronavírus	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
59.	Isolado ou em quarentena devido aos sintomas do coronavírus	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
60.	Isolado devido às condições de saúde existentes que aumentam o risco de infecção ou de doença.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
61.	Proximidade física limitada com criança ou pessoa amada devido a preocupações de infecção.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
74.	Mais tempo de qualidade com a família ou amigos pessoalmente ou à distância (por exemplo, no telefone, e-mail, redes sociais).	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
75.	Mais tempo com parceiro ou cônjuge.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
76.	Mais tempo com as crianças (que morem com você).	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
77.	Melhores relações com a família ou amigos.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
81.	Mais tempo fazendo atividades agradáveis (por exemplo, lendo livros, quebra-cabeças).	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
91.	Encontrou maior significado no trabalho, emprego ou escola.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A
92.	Aumentou a eficiência ou a produtividade no trabalho, emprego ou escola.	SIM (Eu) SIM (Pessoa em casa)	NÃO	N/A

Obrigado por completar esta pesquisa importante

ANEXO VII

Respostas – Rorschach

ID do Respondente: Barbara

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
I	1		Então, parece dois anjos assim, pertinho um do outro. Tipo dois anjos como se estivesse com o braço colado um no outro	ERR: Eles estão colados bem no meio. A primeira curva pra cima é a cabeça deles. Aqui a mão fazendo o gesto e todo o resto é a asas deles	
	2		Não sei, a cara de algum animal me olhando. Um animal com 4 olhos	ERR: O conjunto todo seria a cabeça do animal e a parte branca aqui no meio seria os 4 olhos dele te encarando	
II	3		Duas pessoas caídas no chão, mortas com muito sangue	ERR: Então, acho que elas estão meio deitadas no chão, as duas. E como tem muito vermelho parece que tem sangue escorrendo delas. (escorrendo?) aqui o, parece que está escorrendo da cabeça delas e do pé também	
	4		Ou também...(pausa de 30 seg) talvez sei la. Dois macaquinhos dando a mão, não sei	ERR: Sim, tem o primeiro aqui e o segundo aqui, eles estão meio assim (faz a pose)	
	5		Também parece uma cara, sabia. Essa parte vermelha de cima parece os olhos e na parte branca é meio que a boca dela, aberta, não sei talvez esteja gritando	ERR: Isso, Tipo aqui os olhos dela, ou dele, o nariz aqui e aqui a boca aberta	
III	6		Acho ... um palhaço	ERR: Então, aqui tem os olhos dele, o nariz de palhaço, aqui a mandibola (sic) e a boca dele aqui e o cabelo	
	7		(... pausa de 30 seg) acho que 2 pessoas se encarando	ERR: Aqui a primeira pessoa, a segunda e parece que estão se	

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
				encarando (encarando?) aqui os olhos o nariz e estão se encarando.	
IV	8		Uma orquídea	ERR: Então, aqui seria a pétala dela, que é meio curvada. Não sei se você chegou a ver uma orquídea, ela é meio curvada. E aqui as pétalas dela.	
	9		hum.... acho que um sei lá. Uma pessoa com uma capa enorme e uma cabeça de esqueleto	ERR: Aqui a cabeça de esqueleto dele. Aqui a capa que vai até o chão, com o dorso, a perna e o pé dele. (Cabeça de esqueleto?) Parasse a cabeça de um esqueleto de um cavalo.	
V	10		Um pássaro, com alguma coisa na boca	ERR: Isso, vou explicar. Aqui as perninhas dele, as asas tudo. O bico, acho que estou vendo ele de cima e acho que ele estaria agarrando um coelho, ou alguma coisa assim.	
	11		Deixa eu ver o que mais. Não sei quem sabe uma borboleta	ERR: As anteninhas dela, a asa o pezinho dela, normal	
VI	12		Parece tipo uma nuvem, ou talvez uma sombra saindo dois braços	ERR: Aqui as sombras, e aqui saindo dois braços, a mão dos braços (saindo dois braços?) Sim, saindo daqui. tem sombra e tem dois braços saindo da sombra	
	13		E como se tivesse várias mãos com o dedo apontando para algum lugar	ERR: Essa daqui seria a primeira. apontando (faz o gesto) é aqui e aqui também	
VII	14		Parece várias cabeças. hum eu so consigo ver várias cabeças olhando para vários lados diferentes	ERR: Aqui tem uma cabeça. Pequeninho um olho, o nariz e a boca. E aqui também de perfil, o olho, nariz e a boca (repete 3x)	Pr
	15		Eu acho que também parece mão apontando, dedo apontando	ERR: E como se estivesse várias mãos meio defeituosas, com má formação apontando para algum lugar. aqui a mão e o dedo. e aqui (D5) seria essa parte da mão (mostra as costas da mão).	
VIII	16		Parece o crânio de um cavalo.	ERR: Então, e como se fosse tivesse olhado um crânio de um cavalo de	

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
				trás, aqui o osso, a mandíbulas e aqui que dá sustentação para vertebra (olhando de trás)? É como se pegasse o crânio de um cavalo e olhasse vendo daqui, sabe? (mostra atras da cabeça)	
	17		E também... parece sei la, um tigre escalando alguma coisa	ERR: Tipo um tigre escalando uma montanha. A parte rosa seria o tigre a e a montanha seria todo o resto	
	18		Parece também montanha. Muito alta, muito alta	ERR: Sim o pico da montanha seria aqui e e como se estivesse vendo de baixo sabe? E ela vem alongando pra cá	
IX	19		Parece... Um osso de um cavalo também	ERR: Parece a bacia de um cavalo, porque é meio o formato de uma bacia sabe, aqui o buraco e aqui a asa. (asa)? a asa do osso da bacia, que é uma coisa grande, não sei explicar. tipo uma asa mesmo	
	20		Acho também que vários animais. Cada parte de cor diferente é um animal diferente	ERR: Então aqui em cima, parece alce com o chifre dele, e aqui a cabeça dela é o corpo. Aqui parece uma capivara talvez, a cabeça, a perna dela, e a última parte rosa parece um montão de elefante pequenininho	
X	21		ham... Parece vários órgãos. E como se fosse um pulmão atrofiado	ERR: Isso, tipo aqui seria o pulmão, a parte rosa e azul também, mas ele não ta certo. Parece que não ta funcionando, então ele ficou meio murcho (funcionando?) porque ele não está cheio, não deveria ser do tamanho que ele deveria ter, como se a pessoa tivesse morrido	
	22		Algumas sombras oferecendo alguma coisa. A parte rosa são as sombras e a parte azul é o que elas estão oferecendo	ERR: Isso, sombra rosa e aos braços da sombra e aqui o que elas estão oferecendo (sombra?) Então porque, e como se fosse uma nuvem, não parece algo palpável sabe?	

ID do Respondente: Thiago

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
I	1		Um útero	ERR: um útero porque ele é um conjunto ..também uma parte da... não é esqueleto, usei um outro termo que eu não lembro, mais um útero..... parece o útero nessa parte branca e essa parte mais escura parece um involucro, a bacia da mulher	
	2		Espinha dorsal	ERR: Aqui, essa parte central, parece a coluna, o cóccix essa parte aqui. Essa parte aqui também tem a ver com as costelas, esse conjunto central	
II	3		Dois cachorrinhos se lambendo assim	ERR: Aqui, eles estão se lambendo aqui, estão olhando um para o outros. Aqui as orelhinhas e eu também vi duas pessoas (vamos uma resposta por vez). ok, não o cachorro inteiro é a cabeça deles e o início do peitinho assim	
	4		Duas pessoas aqui em cima, o rosto de duas pessoas	ERR: Isso aqui, uma e outra. Os olhos de uma, os olhos de outra, sobrancelha de uma e de outra, a boca e os dentes de uma e de outra, logico a cabeça só uma parte. cortada aqui (mostra com o mouse)	
	5		Aqui embaixo a borboleta, em vermelho	ERR: Isso aqui embaixo a borboleta, a asa em vermelho e uma parte em vermelho com o cinza. Está com as asas abertas, é isso	
III	6		Olha, então vamos la. Aqui duas pessoas	ERR: Isso, está aqui a cabeça de uma, nariz, olhos, boca e aqui a da outra, pescoço, a mão, o outro braço aqui e aqui a calça, desculpa, a perna e segurando alguma coisa	

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
	7		Aqui duas pessoas de cabeça para baixo com as pernas levantadas	ERR: Isso estas vermelhas aqui, aqui a cabecinha, parece dando um salto. O corpo a perna.	
	8		E aqui uma borboleta	ERR: Aqui, na parte central, parte vermelha, aqui as asinhas e essa parte que toca seria o corpo dela, mas eu penso, assim, eu vejo a parte destas manchas e eu completo com coisas eu vejo a possibilidade da borboleta e estas dois estarem unidos, não sei se deu para entender. Em todos os desenhos eu fixei na parte branca do cartão e depois eu me dei conta que eu poderia virar. Na realidade não sabia se podia, ne.	
IV	9		Tem uma proximidade para primeira, mas nesse aqui eu to vendo um... um... como se diz.. o rosto de um leão aqui	ERR: Isso aqui, aqui a jubinha dele, a orelhinha, uma parte da juba dele, o focinho dele, os olhinhos dele. É composto disso daqui	
	10		E também tem duas orelhas que não é do leão	ERR: São estas daqui uma orelha e outra orelha (E: OQFP?) Porque um anexo na extremidade do desenho, um preenchimento de cinza mais claro. Eu estava tentando ver coisas que eu não conseguia identificar. Tem mais alguma coisa que eu disse? não me lembro (E: se tiver eu te aviso, fique tranquilo)	
V	11		Uma borboleta voando (pausa de 50 seg – E: instrução de pedir) desculpe, eu pensei que....	ERR: Aqui é a .. a.. uma asa desse lado, outra asa desse lado, a cabecinha e as antenas e aqui o finalzinho do verniz.. não sei como dizer professor ...risos, mas é isso (repete descrição) (E: em qual parte você vê) então os dois anjinhos aqui em anexo e essa	Pr

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
				<p>parte me incomodava, esteticamente digamos. Essa parte me incomoda porque é a cabeça de um anjo, ela desconfigura a borboleta. eu tiraria, os próprios anjinhos, daria uma limpada... eu tiraria estas duas perninhas, aqui o cabelo dele, o rosto (E: você esta me explicando dos anjinhos?) estou falado deles porque está, a mancha não precisava ter isso pra ter o sentido da borboleta. Mas está na figura inteira</p>	
	12		<p>Parece 2 anjos, deitados, encostado numa pedra algo assim, só pra ter uma ideia eu não sei se são duas crianças</p> <p>So isso? (E: repete ordem de pedir) ok, agora uma terceira..., uma terceira. eu não consigo ver mais</p>	<p>ERR: Aqui o cabelo, aqui é o rosto, aqui o braço, um cotovelo e aqui o bumbunzinho e a perna. Aqui também mas o rosto é diferente... E a pedra é o que e as asas, porque não dá pra ver o corpo todo. me lembra aquelas construções que tem 2 anjinhos... uma coisa assim tem..., tem.... um ornamento, que pode ser de igreja muitas vezes</p>	
VI	13		<p>Eu to pensando ta. Aqui uma pessoa com os braços abertos</p>	<p>ERR: Nossa...A pessoa está aqui, posso falar já?... (E: Pode) Olhos, a cabeça triangular, o bigode a barba. Não sei se ele está com roupa ou algo assim,... (risos). Não é toda a figura, mas talvez o pezinho fosse aqui.... (mais risos), mas eu não defini. é isso (risos)...</p> <p>Eu não estudei esse teste, mas foi interessante que eu fiz esse teste no concurso e fui reprovado, eu entrei com recursos e ganhei, a minha psiquiatra não entendeu o porquê eles aplicaram esse teste, mas eu gostaria de ter um retorno, por isso estou te dizendo tudo isso.</p>	

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
	14		Aqui parece um bacalhau, peixe, algo assim. A carne, mas sem cozinhar, assar	ERR: Vamos pensar o seguinte.. Porque eu vi um excesso de coisas que eu não consegui identificar e tem uma textura.. então aqui tem uma parte do bacalhau, não carne de vaca ou frango, peixe mesmo... e está aberto, mas tem uma parte cortada,, mas tem essa textura... eu não consegui abstrair (risos), mas pela textura em pensei em bacalhau	
VII	15		To pensando.. Assim, ... duas pessoas, duas mulheres se olhando uma pra outra (sic)	ERR: Aqui é o cabelo, e aqui... é o cabelo. Mas elas estão em movimento. Mas aqui tem o rosto, olhinhos e boca e o cabelo está em movimento com uma chuquinha ou algo assim, aqui o bracinho e o tórax, mas não é a figura toda eu não consegui associar toda a parte então terminaria aqui	
	16		Eu to vendo, pera um pouquinho so Aqui parece 2 cachorros virados para cá., sentados	ERR: Isso estão aqui. o nariz, os olhos, a boca a orelha, o pescocinho, o corpo sentado, o nariz e as orelhinhas. Não é toda a imagem, mas contornando seria mais ou menos isso... eu só não entendi essa junção (risos), como eles estão juntos	
VIII	17		Aqui tem... ursos, estes dois ursos subindo	ERR: Posso falar deles. Nessa parte cor de rosa, subindo um penhasco ou algo assim, rostinho, patinhas....	
	18		Aqui também tem um animal quase pré-histórico, nesse cinza	ERR: A cabeça, os olhos aqui, engloba essa parte verde ate aqui, as patas, os olhinhos e provavelmente tem algo atrás que não estamos vendo. Não é toda a imagem.	
	19		Aqui no rosa, uma flor	ERR: Nesse rosa e nesse laranja, uma flor mesmo. Vc lembra uma que é vermelha e a gente aperta e sai um... tem bastante aqui... não é igualzinho, mas é semelhante	

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
	20		E aqui no azul., esse azul com um cinza, é um conjunto de uma flor	ERR: Não é o cinza, mas o verde, o branco e o azul aqui. Como se fosse, essa principal uma orquídea, orquídea não, um lírio nesse branquinho com verde. Eu não sei se são o mesmo conjunto ou se estão próximos. O branco do verde separado do azul	Pu
IX	21		Perai que eu to pensando tá? Aqui é o corpo de uma pessoa, parece até aqueles filmes de ET aqui a cabeça dela. Mas todo o conjunto faz um involucro. aqui os olhos, a roupa dele. Faz um desenho	ERR: Isso risos, é aqui essa cabeçona grande, que provavelmente vejo aqui. Uma máscara, aqui é como se fosse uma máscara, quando você ergue a sua gola, uma máscara a aqui o ombro e início do tórax... (risos). Está eu viajei muito pra ver.... eu não falei mais nada dessa, ne?	
	22		Estes espaços aqui parecem duas pessoas dançando. Os desenhos são sempre simétricos? Não estudei nada assim.	ERR: Aqui, um e dois. Na parte branca.... até tinha esquecido dessa daqui... eu vendo agora começo a ver outras coisas (risos)... nessa parte verde, o perfil de um nariz, boca, queixo e o pescoço quase quebrado.. decepado não, porque ele está com os olhos bem vivaços (sic)	
	23		Aqui um ser olhando para baixo	ERR: Será que é esse que eu to te falando? Deve ser esse daqui. Está vendo, vai ver é esse, não consigo ver outra, mas eu não me lembrava, pra dizer a verdade. Você tinha que dar uma aula pra mim, o que significa eu não ter virado no 90° aqui? Ai Alfredo, Alfredo. Você poderia dar uma indicação de leitura (E: Leitura?) É da minha questão... eu brinco assim, acho que já falei pra você aquele filme uma mente brilhante..... me ajudou muito a me entender um	

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
				pouco, Mas não perde o foco que é a sua pesquisa, pelo amor de Deus.	
X	24		Aqui são aqueles caranguejos. Os 2 cinzas mais escuros	ERR: Nossa. Aqui os caranguejos. Nossa aqui o corpo central dele, as patinhas e o corpo central dele.	
	25		Os dois amarelos um cavalo marinho	ERR: Isso aqui, o biquinho do cavalo amarelo, o corpo. Sempre de perfil	
	26		Aqui tem dois insetos. No caso, virado para cima	ERR: São estes dois, estes verdinhos. Isso é uma lagartixa, lagartos, sei lá. Será esse os insetos que eu vi? falei insetos, mas acho que são lagartos, tem a cabeça no conjunto aqui e o corpinho risos	
	27		Gozado, esse me lembra a parte cinza e rosa. Me lembra algum órgão de reprodução feminina de cabeça para baixo, mas não sei identificar ao certo	ERR: É porque é muito impressionante, eu nem me lembrava que havia te falado isso, mas aqui lembra o cóccix aqui a coluna vertebral, a parte rosa aqui.. me vem um pouco dessa. ligado a essa questão, interessante porque isso me chamou a atenção. logo aqui uma régua, eu to usando termo régua, mas aqui a coluna, mas não sei por que eu liguei a isso, não sou um estudioso...	Pu

ID do Respondente: Paulo

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
I	1		Parece uma mariposa	ERR: Tanto a cara, que elas são mais escuras. Tem mais coloridas, mas em casa aparece nesse tom. Aqui a asa e as antenas. Tem uns formatos bem diferentes, que as pessoas acham que é borboleta, mas é mariposa.	
	2		Uma máscara. É também me lembra so o rosto a cabeça de um morcego. Daqueles de filme	É uma máscara com rosto de morcego (une respostas 2 e 3?) sim. Os olhos, nariz, boca, orelhas e aqui chifres que colocam para deixar ele mais assustador, por isso não e a cabeça do morcego, mas uma máscara, tipo as de Halloween	
II	3		Parece uma pélvis humana	ERR: Na parte escura (Pélvis?) Eu já vi foto da pélvis e me lembrou, o formato, esse espaço do meio, o contorno da bacia (espaço?) Aqui, eu não lembro o que vai no meio, mas eu lembro que tinha	
	4		A parte de cima parece dois pulmões	ERR: A disposição deles, o esquema do corpo humano, e eles são idênticos, são espelhados (espelhados?) Um é o reflexo, a sobreposição do outro.	
	5		É a parte de baixo parece uma vagina	ERR: Porque aqui conecta com a pélvis e por conta dessa abertura aqui, parece os lábios. So esses negocinhos que não têm muita coisa a ver mas...Essas ramificações Eu vou olhando agora vai aparecendo mais coisa	
	6	V	Posso girar? A parte de cima parece um gafanhoto	ERR: No mesmo lugar da vagina, agora eles são os olhos. Parece similar do que eu já vi de foto e ao vivo. E recentemente eu vi um gafanhoto.	Pu

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
III	7	V	Parte de uma aranha	ERR: Aqui a cabeça, e um conjunto de patas. Falta o resto	
	8		Duas pessoas se olhando	ERR: Aqui a cabeça deles e eles estão assim (põe as mãos na cintura)	
IV	9	V	Parece um inseto trocando de casca	ERR: Esse aqui o inseto e o resto e a casca saindo dele. Ele está trocando pra crescer. Quer dizer, a casca estava segurando ele e ele estava trocando para crescer.	
	10	V	@Tem uma parte que parece uma caveira	ERR: Parece que tem os olhos. Mas não é uma caveira humana, porque parece que tem chifre, aqui em cima o contorno ósseo é os chifres	
	11		Parece uma arraia na parte de cima	ERR: As nadadeiras e o contorno na parte de cima que elas têm.	
V	12		Esse fica mais fácil. Parece uma borboleta	ERR: Me pareceu mais que uma mariposa. Tem as asas, essa parte de trás que eu não sei se chama a cauda dela e em cima as antenas	
	13		Pode parecer um morcego também	ERR: No mesmo lugar da borboleta, mas aqui são as pernas deles e aqui em cima as orelhas.	
	14	V	Eu consigo ver um pássaro na asa. A cabeça de um pássaro	ERR: Aqui. Tem dos dois lados o bico, o olho, mas so aqui.	
VI	15		A parte de baixa parece uma daqueles tapetes de pelo de animal	ERR: Como se tivesse partido ele ao meio e aberto a pele. (partido ao meio?) corta a vaca por cima e abre ela assim. Os tapetes geralmente são assim (tapete?) eu já vi em filme, série, que o tapete fica desse jeito. Ai me lembrou.	
	16		Parece também uma guitarra	ERR: Aqui o corpo dela e aqui a outra parte que eu não sei como chama. Seria estilizada, diferente.	
	17		E a parte de cima parece a parte de um peixe	ERR: Peixe Dragão. Se não me engano. Aqui as nadadeiras e so a cabeça está desproporcional, mas está parecido o desenho (cabeça	

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
				desproporcional) ela é um pouco menor. Esta grande em relação ao corpo.	
VII	18		Humm (pausa de 20seg) a cabeça de uma mulher com um chapéu	ERR: Tem duas, mas é uma só. Aqui a cabeça, boa e aqui o chapéu (duas?) De novo o espelhado, como se ela estive olhando no espelho. Projeção.	
	19	V	Um besouro	ERR: Falta um espaço aqui, mas tem as asas, a cabeça e as patas no são o restante (Espaço) aqui, mas pode ser uma coloração branca dele, diferente. Mas aqui falta parte do corpo.	
VIII	20	<	Um lobo	ERR: Que também é espelhado com o de baixo. Parece as patas e a cabeça. Foi a primeira coisa que me pareceu.	
	21		<v (pausa de 1 mi) parece a cabeça de um inseto, eu não sei qual.	ERR: Aqui a parte que recorta. Parece uma formiga que corta (Cabeça de um inseto?) Principalmente pela parte da frente, que eu esqueci o nome. Não é garra, tem um nome pra isso	
IX	22		Todos eles parecem que tem também o esqueleto humano	ERR: Aqui de novo (Esqueleto?) Parece a lateral, não sei como chama, a ligação da pélvis também, a parte da bacia. Mas me lembra o esqueleto. Esse eixo aqui também, coluna	
	23	v	Parece a cabeça de um pernilongo	ERR: Sim, os olhos e a parte sugadora	
	24	v	E a cabeça de um urso	ERR: Aqui a boca, a orelha e a parte do focinho, de novo espelhado	
X	25	v	De novo, parece um esqueleto humano, uma parte, mas não se onde	ERR: Assim parece um fêmur, mas assim virado parece a parte de cima (parte de cima?) Essa parte aqui ela perdeu o contorno de perna, mas a parte azul volta a parecer a bacia, mas não faz sentido porque não tem	

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
				osso desse jeito. Acho que o cartão assim (^) faz mais sentido	
	26		Parece uma ovelha, mas ela está com cabelo comprido	ERR: Parece o chifre da ovelha, mas depois fiquei pensando “hum,, o chifre está muito pra baixo, e muito grande” (cabelo cumprido?) essa lateral. Sei que ela não tem cabelo, mas parece uma ovelha Rapunzel, de desenho	
	27		Parece aqui a cabeça de um inseto sugador, por causa dessa parte aqui	ERR: De novo tem a estrutura pra sugar, não é antenas, de percepção e os olhos na lateral da cabeça.	

ID do Respondente: Ana

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
I	1		Humm acho que parece um pouco aquele osso da região pélvica assim.	Ah não sei muito como te mostrar (Me mostre aí na mancha como vê.) acho que vi de uma forma mais global, essas partes no meio, esses vãos me lembraram um pouco vértebras, apesar de que não sei se tem vértebras nesse osso, essa região, foi o que eu vi batendo o olho na mancha completa assim.	
	2		Mas também parece um pouco uma carinha, daquele tipo que se faz em abobora assim no Halloween. Agora, olhando bem, eu to vendo um monte de coisa (ri). Não sei se continuo falando. (Pode dizer!)	Ah, sim, acho que essas partes aqui dos sulcos me lembrou os olhinhos, e aqui embaixo o sorriso.	
	3		Eu vejo uma pessoa, meio que um mago, com as mãos erguidas, não sei se bem um mago, mas algo tipo uma entidade, com asas ou com uma capa. Num primeiro momento parece uma áurea masculina, mas por dentro tem algo que lembra um corpo feminino.	Ah sim, eu tinha visto mãozinhas, e uma cabeça, e as asas nas laterais, ou uma capa que se abre, e aqui no sombreado mais interno parece mais curvilíneo, então me lembra um corpo feminino. Não sei nem por que eu tinha falado masculino...	
	4		Acho que nas extremidades também tem... sei lá, algum tipo de mamífero, não sei, parece que são bem simétricas as laterais, aí parece um pouco um lobo ou um cachorro. (Pu, lembre-se de que são 2, talvez 3.)	Ah sim, são essas partes aqui, eu consegui ver mais ou menos uma orelhinha, um focinho, as patinhas aqui. Assim parece o restante do corpinho, mas mais anuviado assim, né [referiu-se a estar indefinido].	Pu

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
			Vou olhar com mais calma para escolher melhor qual eu vou falar! (risos)		
II	5		Nossa, (ri) não sei se eu que estou vendo cachorro em tudo, mas estou vendo dois cachorros como se eles estivessem com o focinho encostado um no outro.	Hu-hum. É, essa daqui realmente eu vejo com muita clareza, as orelhinhas, o focinho aqui e até mesmo o olho. Meio suspeito, né, to vendo cachorro em tudo. (Olho?) eu acho que essa parte aqui, e aqui também [mostra no outro lado]. (Qual característica tem aí na mancha que fez parecer olho?) Não sei, o jeito como está sombreado, não sei, é uma estruturinha bem ovalada assim, e aí eu vejo uma bolinha no meio dessa estrutura ovalada, mas é bem sutil assim. Acho que na orelha também, tem uma parte mais avermelhada que parece a parte interior da orelha.	
	6		Tem um coração aqui também.	Essa parte vermelha aqui. (O que fez parecer?) Ah, acho que o contorno dela mesmo, pensei no coração símbolo mesmo, não pensei no coração órgão do jeito que ele é, de fato.	
	7		Mas tem um pouco do outro que lembra o osso da região pélvica tb. Falo mais? (A instrução são duas respostas, talvez 3. Você deu 3.) Tá. [ela devolve]	Ah sim, na verdade eu senti que é um pouco um padrão das manchas assim, essa... (Onde?) Aqui na parte vermelha também, onde eu tinha falado que é um coração. (O que fez parecer?) estou tentando pensar por que pensei nessa coisa da região pélvica nessa, todas têm essa coisa bilateral, espelhado, não sei por que achei parecido com o primeiro, porque não é. Ele não tem aqueles sulcos. Agora olhando parece um pouco uma borboleta também.	

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
III	8		<p>... Engraçado que tem uma, mais no interior dela, parece um pouco a primeira, me lembra a primeira mas só esse miolinho.</p> <p>Parece duas formas humanoides, mas meio esquisitinhas, uma coisa meio ET, alien, não sei, com uma gravatinha borboleta no meio. (ri).</p>	<p>As formas humanoides são essas aqui nas extremidades. Daí eu tava falando desse meinho aqui (D7), a gravata bb aqui o vermelho, né? (D3) (Humanoide, ET?) Acho que porque parece um pouco uma cabeça, e aqui um dorso, um tronco, na sequência parece uma perninha com um sapato. (D9). (Gravata borboleta?) Acho que o contorno, no meio parece o nó, e as extremidades o laço mesmo. (Está junto ou é outra resposta?) ah, não, junto. Não que eu ache que tem relação eles com a gravata, pelo menos eu não pensei nisso diretamente assim.</p>	
	9		<p>Acho que é isso. Essas outras partes vermelhas me lembram uns instrumentos musicais, um pouco.</p>	<p>Sim, essas aqui, né. (O que fez parecer?) Eu acho que essas partes mais compridas me lembraram braços de guitarra, braço de violão, tem umas pontinhas que lembram um pouco as tarraxas, que afinam as cordas.</p>	
	10		<p>Mas também um órgão humano também, sei lá, um estômago.</p>	<p>É, como se essas partes compridas que antes eram os braços da guitarra fossem o esôfago, ou faringe, não sei direito, e a parte mais larga o estomago.</p>	
IV	11		<p>... eu acho que essa daqui, é... não sei, parece um pouco uma coisa mística tb, uma entidade, não sei, uma coisa meio épica, não sei, poderia dizer que é um personagem do senhor dos anéis, por exemplo. (ri)</p>	<p>Ah, eu acho que essa parte aqui me lembrou um pouco uma cabeça, mas dentro de uma armadura assim. E aí um pouco insinuações de pernas e de braços. (Dentro de uma armadura?) eu acho que essa parte que me lembra um pouco um elmo, um capacete.</p>	
	12		<p>Mas ao mesmo tempo parece uma cidadela, um castelo medieval</p>	<p>Sim, eu acho que essa parte central aqui parece um pouco aquelas pontes de castelo, onde ficam as sentinelas, onde se abriria um portãozinho assim. Aí não sei, acho que essa parte aqui também... me</p>	

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
				lembra um pouco, sei lá, aqueles fortes de castelo, um forte de proteção assim. Da para imaginar uns soldadinhos com elmos e espadas. (Ponte?) Acho que essa parte aqui central. (Forte?) Essa parte arredondadinha aqui assim. E o fato de ser um pouco mais claro, dá impressão que tem uma parte de dentro.	
	13		Parece um pouco um troféu tb. (pausa) acho que é isso.	Ah, sim, por conta dessas asinhas, não sei por que eu pensei em troféu e não em xícara, ou em bule, mas essas alças, né? Seria essa parte junto com o todo, né, mas o que me fez pensar em troféu foram essas alças aqui.	
V	14		Ah, putz, esse aqui a gente pega e já "ah, é morcego!" (ri).	Esse aqui parece bastante com um morcego. (Mostre como vê.) As asinhas dele, né, os... as patas, a cabeça aqui, as orelhas.	
	15		Mas é engraçadinho assim, me lembra um pouco aquele coelho do Donnie Darko tb. Se eu ficar olhando muito dá para dizer mais coisa ainda, mas não quero forçar a barra tb (risos).	Ah, é... acho que porque ele não tem... não consegui ver um rosto... "rosto" é ótimo, uma carinha, aí me lembrou o coelho do Donnie Darko porque ele tem a cara bem deformada, né? (Onde?) Acho que nessa região aqui, que seria a cara mesmo.	
VI	16		... Nossa, esse daqui é auspicioso (risos). Eu acho que a parte superior assim parece meio que um espantalhozinho, um totem, algo desse tipo	É, essa parte aqui, né? (O que fez parecer?) Acho que a sensação de bracinhos abertos aqui, e totem porque eu lembrei daquelas... Caranca? Não... carrancas! Carrancas africanas assim, essas coisas da América Latina, coisa inca, maia, asteca, não sei. Parece uma coisa meio étnica, para falar de forma mais ampla assim.	
	17		Mas a parte maior me lembra muito partes do	Ah sim, essa parte aqui, essa parte toda, mas principalmente o meio. (O	

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
			corpo humano, lembra um pouco uma vagina, um pouco um ânus, não sei se um ânus, um reguinho, o meio da bunda.	que fez parecer?) Eu acho que o fato de ter um certo corte aqui no meio, acho que é isso. (Corte?) Essa linha aqui no meio, com essas bordas, essas sombras assim.	
VII	18		Acho que a primeira coisa assim é duas mulheres, uma de frente para a outra	Ah sim, vejo perfis aqui, os rostos delas, talvez um laço no cabelo. E aqui o começo do colo, do peito.	
	19		Mas um pouco umas aves também.	Ah sim, acho que essa parte aqui especificamente parece bastante asas, né. Asa bem aberta assim, vendo de lateral, né, perfil da ave assim.	
	20		E aí essa parte inferior me lembra um pouco aquelas imagens de ultrassom, principalmente aquelas para ver o feto e tal, quando a pessoa está grávida.	Ah sim, essa parte aqui né? (O que fez parecer?) Acho que esse formato aqui mesmo, de... não sei que formato seria esse, mais arredondado, meio oval. (Você disse que é ultrassom para ver o feto?) Não cheguei a ver o feto, me lembrou aquela coisa do monitor assim, sabe, do ultrassom.	
	21		Eu acho que a parte mais central me lembra um pouco o anterior tb.	Ah, sim, essa parte bem do meinho mesmo. (O que fez parecer?) Acho que aquele mesmo risco central e a sombra nas laterais.	
VIII	22		É... acho que nas partes mais das laterais, na parte vermelha, vejo dois mamíferos tb, dois bichinhos que não sei exatamente qual é, um pouco urso, esses animais silvestres pequenos que eu nem sei o nome, na verdade.	Ah, essa parte aqui, né, eu vejo a cabecinha, vejo as patas. O rabo, né, a cauda.	
	23		Eu achei interessante porque parece um detalhe, mas bem no topo parece dois caras dando high five	É, aqui bem no topo, parece um pouco os bracinhos deles e as cabeças, né.	

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
			assim, batendo as mãozinhas.		
	24		E essa parte mais alaranjada inferior parece meio mística também, parece um pouco um portal, em cima parece ter uma estatueta, uma estátua de deus grego, deusa grega não sei achei bem. Bonito esse, inclusive (ri).	Essa parte da estátua seria essa aqui, e a parte mística é toda essa parte aqui, e o portal seria essa parte mais alaranja da aqui do meio. (Portal?) Acho que o fato dela... ser vertical, né, mas ela tem uma dobrinha aqui, tem uma curva dos dois lados. E porque tem umas sombras aqui também, e aí parece que algo está se abrindo assim.	
IX	25		... eu acho que essa, na parte superior, tem meio que duas criaturinhas, sei lá, magos, feiticeiros ou coisas desse tipo tb.	Ah, essa parte aqui, né. Acho que falei mago, feiticeiro, por causa de uma suposta cabeça pontuda por conta de algum tipo de chapéu, ou capa. (Onde vê o mago?) Aqui também, porque vejo meio que as costas assim, deles.	
	26		É... a parte verde me lembra bastante o osso pélvico de novo.	Sim, essa parte aqui, de novo tem sulcos aqui, o formato, mesmo.	
	27		A parte mais rosinha, né, a última, parece um pouco um útero, as trombas, com os ovários do lado.	É, não sei se foi a cor que sugeriu um pouco assim, o útero essa parte mais triangular, e as trompas e os ovários essas partes mais circulares. [não foi erro de digitação, ela fala "trombas" na FR e na FE ela diz "trompas".]	
	28		E aí tem uma parte verdinha bem clarinha que tem algo que me lembra olhos, mas não sei, sei lá, uma insinuação de um crânio, mas muito só insinuação. (Pu)	Ah, essa parte aqui bem do meinho, e esses sulcos aqui que me lembrou um pouco olhinhos. (Olhinhos?) Acho que o formato um pouco, assim... não é bem arredondado. Ovalado, e... o contraste aqui, uma parte mais escura e uma mais clara que lembra um pouco, sei lá, a íris de um olho, não sei.	Pu

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
X	29		<p>Caramba, esse aqui é psicodélico, tem um monte de coisa! (risos)</p> <p>É... eu acho que essas partes azuis me chamaram mais atenção porque o azul apareceu só agora, lembrou representação de sinapses assim, coisa de funcionamento cerebral, essas coisas.</p>	Ah, sim, essas partes, né? (O que fez parecer?) Acho que essas partes, tem várias pontas soltas que me lembrou um pouco um neurônio assim.	
	30		<p>Mas tem muitos bichinhos, tem uns alces, passarinhos, eu vejo um monte de coisas! (risos)</p>	<p>Os alces acho que essas partes marrons meio esverdeadas aqui, né.</p> <p>Os pássaros aqui esses azuis, acho que os amarelos aqui também, quanto mais eu olho, mais parece mais coisa! (ri)</p>	
	31		<p>Essa parte mais cinza bem no alto, parece sei lá, um pulmão com uma... traqueia, não sei. Mas parece uma coisa meio no meio da natureza, tem umas borboletas, a parte azul me lembra uns caranguejos, também, siris.</p>	<p>É, aqui o pulmão seria essa parte, né, a traqueia a parte central, e eu pensei nessa parte da natureza, floresta, por causa dessas partezinhas que me lembram borboletas, e essas outras partes que me lembram grama, mato. (Caranguejos, siris, faz parte?) Acho que é parte dessa, a parte verde me lembrou aquelas pinças que eles têm, na pata.</p>	
	32		<p>A parte verdinha, inferior, esse é muito doido! Parece um coelho com uns camelos saindo dos olhos dele assim.</p> <p>(Pu) É que essa, realmente... (risos)</p>	<p>Ah, sim, aqui essa parte mais clara me lembra uma cabeça, uma cara de coelho, e o que ta saindo dos olhos dele, essas partes mais escuras, a pontinha que me lembrou um camelo.</p>	Pu

ID do Respondente: Lizandra

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
I	1		Nossa (pausa de 10 segundos aprox.), se parece com o que? Talvez uma ave	ERR (OQFP?) Vi as asas e aqui o bico. Eu não sei, pra mim tudo parece um borrão. O bico aqui e a asa vista de cima (Vista de cima?) Como se fosse um drone em cima da ave	
	2		Uma máscara	ERR: Por causa desses branquinhos (branquinhos?). Estes buraquinhos pode ser o lugar do olho, sei lá.	
II	3		Parece um rato	ERR: São 2 (OFFP?) Porque tem orelhinhas e sei lá, as patinhas parece. E eu vi um rato morto hoje e estas manchas me fez lembrar	
	4		Um ursinho tipo de pelúcia	ERR: Porque os 2 parece ursinho. Ignorei essa parte aqui (D2). (OQFP?) Não sei. São fofinhos e pequenininhos, sei lá (fofinhos?). Parece fofinhos. To me sentindo super louca.	
III	5		Nossa, acho que aqui so vai sair uma. Parece uma raposa. É algo assim? Sempre aparece animal? (depende)	ERR: Essa parte aqui, lembra uma raposa (raposa?) tem um focinho, não sei.	Pr
	6		Isso daqui parece um sutiã, serve?	ERR: A parte vermelha (sutiã?) Porque parece essa parte de ajusta na parte de três. Parece um bojo também, não sei.	
	7		Um besouro	ERR: Essa parte de baixo (OQFP?) Os olhinhos	
IV	8		Parece o buda. Não sei se é certo falar isso	ERR: Essa parte aqui só. Acho que por conta dos olhos, não sei	
	9		Parece que tem lobos, sabe?	ERR: Nessa parte aqui (OQFP?) Eu vi uns olhinhos e acho que foi só isso	
V	10		(Pausa de 20 seg aprox.) Cachorro	ERR: Acho que seria mais porque eu identifiquei as patas. (Patás?) Aqui. É meio estranho porque a parte mais escura não parece com o cachorro,	

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
				só as pontas. Como se estivesse algo em cima (em cima?) Essa parte escura em cima de vários cachorros	
	11		(Pausa de 10 seg aprox.) Urso (da as duas respostas de um vez já devolvendo o cartão)	ERR: Acho que o urso seria a parte escura. Não lembrava que tinha falado isso. (OQFP?). Acho que aqui tem o rosto dele.	
VI	12		(Pausa de 10 seg aprox.) Uma ave de novo	ERR: Eu e a aves. Nessa parte parece que tem umas aves (Aves?) Porque parece umas asas inacabadas (inacabadas?). Sei lá. Parece que está morto ou sofreu um acidente.	
	13		Uma cobra	ERR: E uma cobra tipo no meio (OQFP?). A cabecinha aqui da cobra. Depois disso vou querer saber se você vê o que eu vi ou se estou ficando doida	
VII	14		(Pausa de 20 seg aprox.). Lobo	ERR: Estes dois aqui. (OQFP?). Porque tem... eu vejo pelos olhos. Tem umas orelhinhas também	
	15		E máscara (da as duas respostas de uma vez já devolvendo o cartão)	ERR: Agora que eu vi. Para dois lobos e ao mesmo tempo parece duas máscaras; (OQFP?) Parece que está tão sozinho que daria para encaixar (gesticula com as mãos no rosto). Não tem corpo nem nada.	
VIII	16		Uma ave de novo	ERR: O bico aqui e de novo como se tivesse vista de cima, so nesse verde (vista de cima?) É como se o drone tivesse filmando de cima	
	17		Um bicho preguiça	ERR: Esses dois aqui (OQFP?) A coluna deles meio envergada, o focinho (coluna envergada?). Ele tá meio assim. Envergado para frente	
IX	18		Dinossauro	ERR: Nossa eu vi? (pausa de aprox. 10 seg) Eu acho que foi essa parte aqui que parece mais um esqueleto do que um dinossauro vivo	

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
	19		Um órgão tipo não sei o que	ERR: Essa parte aqui (OQFP?) Acho que por ser vermelho e a forma me lembra um órgão	
X	20		Eu vi um pônei	ERR: Aqui parece um pônei (OQFP?) As patas, parece que está voando	
	21		E uma ameba	ERR: Nessa parte aqui. Lembra Amebas (OQFP?). Acho que o formato mesmo	

ID do Respondente: Juliana

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
I	1		Huum... Parece um pouco, olhando inteira. Uma cabeça de animal. Um bode mais ou menos	ERR: E tipo. aqui pequenininho tem os olhinhos, essa parte meio vazia, parece o focinho, com estes dois espaços branco e aqui a boquinha dele com a barbinha e as orelhas dele	
	2		Parece um pouco, assim menos. Mas parece um pouco uma borboleta, mais ou menos	ERR: É uma borboleta meio estranha. Por causa tem essa parte central e as asas	
II	3		risos... parece um pouco, o pulmão de uma pessoa. Tem aqui embaixo o coração.	ERR: Aqui é o coração e aqui os dois pulmões (OTFP?) eu acho que o formato, o coração parece mais redondinho, como a gente desenha. E o formato desse daqui, por ser mais cilíndrico me lembra os pulmões	
	4		Essa parte de cima me lembra duas pessoas se vendo, nesse vermelho duas pessoas dando a mão.	ERR: É isso, aqui nesse espelhado parece que elas assim (gesticula) e olhando uma pra outra para que estão agachadas olhando uma para a outra (espelhada?) Como é bem simétrico parece que está espelhada. Parece duas pessoas, mas olhando bem parece que é uma só se olhando no espelho. Olhando no meio dá a impressão de divisão.	
III	5		(Pausa de 30 seg) Nossa, essa ta difícil, um pouco. (pausa de 40 seg) Parece um pouco duas pessoas se vendo também, as manchonas (sic) pretas. elas estão espelhadas	ERR: Isso, meio que nem o outro. tem essa parte do meio, a cabeça, o corpo e as perninhas. Mas estes eles são um pouco diferentes então parece duas pessoas mesmo.	Pr

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
			(pausa de 30 seg) so consigo ver isso		
	6	v	Agora aqui, deu pra virar, parece um bosque com as arvorezinhas	ERR: Sim, parece que está em perspectiva. Aqui seria o caminho e aqui as árvores (Perspectiva?) Acho que é que tem uma parte maior que vai diminuindo aos poucos	
	7	v	E parece dois pássaros, de costas espelhados um no outro	ERR: Aqui o corpo e asa. (espelhados?) e por causa da simetria, eles estão de costas um pro outro, espelhados, mas de costas	
IV	8	v	caramba... (pausa de 20 seg) Pra mim parece de novo duas pessoas espelhadas com isso daqui no meio	ERR: Não sei dizer o que seria isso, mas tem a região central, e tem uma pessoa aqui com o cabelo aos ventos, meio que voando e outra pessoa do outro lado (espelhados?) e por causa que elas se parecem um pouquinho, por isso eu vi como espelhado	
	9	>	Parece um pouco o lago aqui com isso sendo a água que reflete também	ERR: Sim, aqui parece um lago também, essa parte seria o lago e a parte de baixo o reflexo. Sabe coisa de paisagem, num tronco aqui fazendo parte da paisagem	
V	10	v	De primeira, me lembrou uma borboleta de ponta cabeça	ERR: Aqui as asas, e aqui as anteninhas dela, e aqui embaixo as pernas	
	11		Parece uma mosca com as anteninhas e tudo mais @ acho que é isso	ERR: Sim, aqui onde eram as pernas da borboleta são as antenas e vice-versa. E as asas na mesma posição	
VI	12		Parece um pouco um tanque de guerra. Está espelhado também	ERR: Sim, tem nessa parte toda aqui que seria o tanque, e embaixo também espelho (espelhado?) tem essa parte do meio do desenho, que dá a noção de simetria e embaixo parece a mesma coisa, acho que é a mesma coisa, por isso acho digo	

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
				espelhado, mas acho que esta por inteiro. Não sei se fez muito sentido.	
	13		Lembra um pouco um violão também <v> e acho que é isso	ERR: Aqui nessa parte de cima, parece a parte que você pega pra tocar e nessa parte meio preta onde fica as cordas e o restante o corpo dele. Um formato meio diferenciado (diferenciado?) normalmente violão e um pouco mais redondo, mas esse tem umas aberturas. meio fora do padrão	
VII	14		Parece duas pessoas discutindo	ERR: Sim, nessa parte parece duas pessoas discutindo. Não sei por que dá esse sentido de agressividade, pois poderia ser duas pessoas conversando, mas pra mim é uma discussão ao invés de uma conversa pacifica.	
	15	<	<v> pausa de 20 seg Assim parece um mapa também	ERR: Sim, parece meio que (risos) não sei por que pensei isso. mas parece a américa do norte, do sul e central. Achei que lembrou um pouco	
VIII	16	<	Assim parece um bicho andando num lugar meio quebrado e esse daqui é o caminho que ele está andando	ERR: Aqui parece um animal, por causa que tem a parte da cabeça e as 4 patinhas dele e parece um caminho meio rochoso que costuma ter em lago essas coisas. que tem bastante pedrinha	
	17	V	Assim um sistema de uma pessoa, aqui os rins, o útero e tudo mais	ERR: Parece de um jeito meio compactado e faltando muita coisa. Na parte rosada os rins, aqui aquele osso da região pélvica, um pouco pela cor também e aqui o útero, mais pelo formato	
IX	18		pausa de 20 seg parece um pouco com uma taça	ERR: Sim, aqui seria a parte de cima, meio que o copo e na parte rosinha a base da taça	
	19	>	< v >	ERR: Aí, essa daqui nem sei o que minha mente pensou. A parte rosa,	

Ct#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Otm
			Parece também um pouco uma pessoa fumando, mais ou menos	da região central pra cima seria a cara de uma pessoa e aqui a fumaça saindo da boca dela	
X	20		Caramba, nossa! (risos) Pra mim parece de novo um pulmão, este dois aqui	ERR: Os dois rosas me lembrou bastante um pulmão de novo e a parte meio cinza a traqueia que tem em alguns livros didáticos	
	21	@	E aqui parece um pouco, um besouro pegando comida, num caminho meio estranho.	ERR: O caminho rosa é um caminho meio desnivela, com muito relevo. O besouro seria a parte marrom e a comida estes dois aqui	

ID do Respondente: Regina

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Opt
I	1		Parece o osso da pelve. Essas entranças aqui lembra, tipo buracos mesmo.	Não sei... o formato é muito semelhante. (?) No osso da pelve tem essas duas entranças, dois buracos, parece a forma de osso fica nítido para mim e que são buracos.	
	2		Parece aquelas gárgulas de igreja, esculturas de igreja, cemitério	O formato mesmo, a forma para todos eu vou responder. (?) Só, não consigo pensar em outra coisa	
II	3		Parece uma mulher com salto	Mais difícil está. Parece uma mulher debruçada assim (mostra com gesto). Salto? Sim com salto, a forma, me passou a sensação de um estupro assim. Sangue embaixo nas manchas. A imagem me passa uma impressão ruim e eu só consigo associar com algo ruim. Sangue? Só as manchas aqui. (?) Sim lembra sangue essas manchas, em tudo aqui (mostra).	
	4		Que esquisito...não tem que parecer nada...Ah, dois cachorros batendo as patinhas	Dois cachorros, orelhas e patinhas. Em contrapartida algo mais fofinho, dá outra interpretação. (?) Parece pelo focinho	
III	5		Um alienígena...	Postura estranha que uma pessoa naturalmente não faria. (?) A postura mesmo	Pr
D	6		Não consigo...pausa... alguém posando para uma foto	A postura também apenas...só. Postura? Sim, o jeito mesmo, formato.	
IV	7		É...um javali, cabeça de um javali	Consigo identificar o focinho, as duas orelhas, o formato da cabeça	
	8		Um elmo, aquele capacete de proteção de guerra	Tem as aberturas de encaixe na cabeça (?) Só isso.	
	9		Aquelas vestimentas de pele	Aqui tem abertura para vestir. Pele? Essas abas levantadas e o fato de ser	

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Opt
				o javali, seria a pele do javali. (?) Só isso mesmo.	
V	10		Um morcego	Essa questão de ter asa, essa parte mais alongada(?) Só a questão das asas. Me lembra uma lesma também (adicional)	
	11		E uma mariposa, só.	Principalmente onde tem as antenas. As asas também	
VI	12		Eita... um parasita	Acho que esse alongamento, essas franjinhas aqui, esqueci o nome disso, os cílios de um parasita. Só	
	13		E Algum tipo de peixe	Tem barbatanas aqui. Um bigode de peixe. (?) E bigode, Só isso mesmo	
VII	14		Me lembra o Peter Pan	O formato do rostinho e o chapuzinho dele	
	15		Um coelho	Orelha comprida, o rabinho do coelho aqui (mostra)	
VIII	16		Ossos de baleia	Me lembra a imagem das vertebrae, tipo gigante e aí só consigo pensar em baleia	
	17		Duas capivaras	As patinhas e o formato mesmo	
	18		Me lembra um navio aqueles antigos de vela	Essa questão das velas. (?) esse quadrado a vela e tem tipo uma haste onde estaria apoiada. (?) a forma do navio mesmo	
IX	19		Uma taça que a bebida derramou	A parte transparente (?) pela cor. E esse laranja em volta parece que derramou bebida	
	20		Um mapa talvez	Esse formato verde, a forma de um estado ou de um país	
X	21		Uma festa no mar com crustáceos, peixes, cavalo marinho...Pr	A imagem muito colorida e ai me passa uma ideia de festa assim. (?) festa pelo colorido, os crustáceos, conchas e caranguejo tudo pelo colorido (mostra).	Pr

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Opt
	22		Ah só isso...		

C-ID: Raquel

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Opt
I	1		Precisava conversar mais, isso parece Jersey Devil, jogo de Play 1 aqui a boca e orelhinha dele	Posso te mandar uma foto dele, eu to vendo aqui (não, peço para você deixar so a tela do app aberta) ah ta ERR: (ODFP?) Lembra a carinha dele, a boquinha, o formato do rosto e a orelhinha dele.	
I	2		Uma mariposa também	ERR: A Cabeça da mariposa, os bracinhos dela, o corpo e as asas	
II	3		Posso virar ele? (Sim) Esse é difícil. Um útero menstruando. A menstruação descendo do ovário	ERR: A parte dos ovários nessa parte aqui, mas olhando depois a imagem toda fez sentido. Como se fosse uns ovários nessa parte branca, aqui o útero, que desce nessa parte branca e sai aqui	
II	4	v	De ponta cabeça parece um inseto, com as asonas, um inseto	ERR: Cabeça, as antenas. Aqui pontinha da asa, como se fosse uma mãozinha pra cima e aqui as pernas dele	
II	5	<	Aqui dá pra ver alguém com Jetpack, como se alguém estivesse pulando. Pode ser o mesmo inseto, mas pulando. Aqui ja está em movimento.	ERR: acho que era de lado, não? (Você deu a resposta assim) mas faz mais sentido assim (Gira o cartão). tTem perninha em movimento aqui, como se estivesse a perninha. Sabe quando você pula e fica uma fumacinha atras em movimento tipo "uhu". com o jetpack para pular mais alto mais potência..... Mas assim também faz sentido	
III	6		Uma mulher de frente pra outra, aqui uma aqui e outra e estão fazendo alguém juntas, e aqui a energia talvez o poder delas, como se estivesse colocando algo, praticamente gêmeas ou irmãs	ERR: Isso, o rosto, o seio, a mão segurando alguma coisa, como se fosse aquele pote de barro girando e a gente modelando. Aqui a sainha e estão canalizando a energia delas nisso que elas estão criando	
III	7	v	Duas pessoas, encostadas uma na outra está em movimento também e tem essa borboleta no centro, a conexão entre duas pessoas e aqui esse sangue. Não sei esse sangue	ERR: Aqui a conexão, a energia delas conectada, as perninhas pra cima e aqui um sangue aleatório, não se estão menstruando, mas menstruando pelo cu seria esquisito, por isso aleatório	

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Opt
IV	8		O Pé Grande. Aqui tipo um Pé Grande gigante e aqui um tolete de bosta, como se ele estivesse produzindo uma tora, a cabeça e os bracinhos dele	ERR: Exato, aqui o pé dele, o bracinho, o narigão e a cabeça dele e aqui ele cagando. Cagando muito porque até ergueu ele o tolete. Que nojo, mas foi o que eu vi	
IV	9	v	Aqui um anjo de Bayonetta, como se ele estivesse planando, voando, Tipo Castlevania ou Bayonetta. É um bicho que a gente tem que bater nos jogos	ERR: Exato, aqui a coroinha dele, as asinhas, o rabinho dele e ele está planando. Um bichinho de jogo que a gente tem que bater, não é um chefe é so um bichinho que a gente precisa bater	
V	10		Achei outra mariposa. Uma mariposa deixa eu ver se tem outra coisa (>) uma mariposa aqui também	ERR: A cabeça, o chifrinho a antena dela e asa. Duas asonas, e aqui a bundinha. É a mesma mariposa	
V	11	v	Aqui uma mariposa com a cabeça aberta, parada. A primeira está voando	ERR: O que me chamou a atenção foi esta mariposa, que está com a cabeça partida (Partida?) A antena dela, e aqui esta partida. Deviam estar junto mas esta partida	
VI	12		Nossa. Como você acha um bagulho psicodélico? O rosto de um felino com sol, como se fosse o totem indígena, e aqui a pele de alguma animal. Mas ao mesmo tempo tem duas criaturas gêmeas se comunicando e se tocando uma com a outra felizes. Que brisa né? Tem até o pezinho. Lembrou um pouco uma lagarta que virou uma borboleta. Rosto de felino, lagarta virando borboleta, ta intenso. Nem virei esse daqui	ERR: E como se fosse um símbolo, uma figura simbólica, e geralmente carrega mais de uma figura mesmo, mas elas estão felizes. (Felino com sol?) aqui o bigode dela, o olhinho, e o nariz com pintinha mas aqui nesse horizonte, são as labaredas. Um sol pela metade e descendo você dá de cara com os dois seres, com a mãozinha junta. E aqui a lagarta (isso é de outra resposta?) Não, olhando melhor faz sentido tudo junto. A lagarta igual a da Alice (Alice?) Alice do país das maravilhas, quando ela encontra com a lagarta que fuma. O pezinho da lagarta e um pouco parecido com esse pezinho. (virou borboleta) como se ela estivesse nascendo ainda....	

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Opt
VI	13	v	De ponta cabeça parece uma mariposa agasalhada e ela tem peninha finas e ela voa sem precisar bater as asas. Ela ta paradinha. É um ser estranho, mas elegante	ERR: Isso aqui a cabecinha dela e aqui o agasalho dela, o bracinho dela. Isso tudo é o agasalho dela. O dedão do pé, os pezinhos e um adorno nos pezinhos. E ela não bate a asas, ela plana por planar, bicho de jogo. Mas olhando agora poder ser que ela precisa bater as asas pra voar (Agasalho?) Aqui a cabeça, aqui sai o agasalho. Uma asa que também serve de agasalho, uma capa.	
VII	14		Cara, eu vejo gêmeos em todos os lugares. Aqui tem duas gêmeas, com a mãozinha pra trás assim (gesticula) e elas estão com a pélvis encostadas.	ERR: É, e nesse encontro tem o pulmão O encontro das pélvis cria o pulmão, forma essa imagem de pulmão (forma imagem?) se eles não estivessem grudados não parecia um pulmão, mas o fato de eles se unirem faz formar um pulmão: "Da junção dos nosso poderes eu sou um pulmão!" So aqui que tem uma cabecinha que não se encaixa no resto da imagem. Não tem nada a ver	
VII	15		E uma cabecinha de bicho também.	ERR: Aqui a boquinha, o nariz, um bicho feio, e um olhinho. Parece bichinho de jogo também, daquele que a gente bate. Tipo Donkey Kong	
VII	16	v	Aqui, um bumbum, uma com a bunda virada pra outra, mas as cabeças delas estão conectadas tipo alien, é um pulmão pra mim, mas estão com a cabeça conectada	ERR: Sim, aqui a cabeça, a outra cabeça e aqui o pulmão. O rosto, bracinho e as bundas.	
VII	17	v	Elefante	ERRO Olho, a cabecinha, a orelhinha a tromba e a boquinha. E ele está brava por causa do olhinho. Parece um elefante e também um macaco	Pu
VIII	18		... suspiro, essa é mais aleatória. Parece dois animais indo para um cemitério. Isso daqui me lembrou um cemitério de elefantes. Eles estão saindo da vida e indo para a morte. (v) de cabeça pra baixo vejo a mesma coisa	ERR: Sim, uma animal no rosa. A pata da frente e de trás, aqui outro animal, gêmeo aqui o cemitério de elefantes e essa parte aqui laranja seria a vida. Como se fosse um ciclo, mas ele estaria conectado a vida e a morte ao mesmo tempo.	

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Opt
VIII	19	<	De lado, vejo uma nave. Tipo de joguinho de navinha. Uma nave espacial, mas que pode flutuar na atmosfera	ERR: Sim. Exato a cabeça da nave, a bundinha a parte de trás da nave e as laterais da nave	
IX	20		Dois dragões soltando fogo. As línguas se conectam aqui estão muito perto	ERR: Eles estão grudados. A parte que me lembrou um dragão estão aqui, não sei por que mas vi dois dragões, cabeça, linguinha, e aqui uma energia deles. O resultado do teste vai dar carência, "viu conexão, está carente". (onde estariam os dragões) aqui, mas seria a imagem inteira, mas so essa parte me fez lembrar. Mas agora, olhando eu vejo também um macaco. Mas é um dragão. As entranhas deles aqui	
IX	21	v	Uma mariposa muito elegante, ela está com uma roupa bonita, um vestido de festa com o cabelo aqui. Deve ser engraçado ouvir várias respostas, né. Deve ser engraçado E dentro dela parece ter um violão, muito bonita, muito elegante a mariposa	ERR: Isso, O olhinho, narizinho, um lado do cabelo, outro lado do cabelo, e aqui uma túnica, não é um vestido, é uma túnica. Um vestido longo, e dentro dela um violão, ela não tem pezinho (violão dentro dela?) Um instrumento de corda, pode ser um violino	
X	22		Nossa.... É tipo um chefe de fase, aqui a mãozinha dele e aqui o poder. Soltando rainho dos dois lados. Aqui a roupinha, não sei se dele ou dela. Tem adornos que mostram poder	ERR: Isso, aqui o poder dele (D1) não dá pra ver a mão, so o poder dele, aqui a cabeça a e aqui os chefões de fase ne, sempre tem forma definida, sempre são esquisitos. E aqui ele mostrando o poder de forma bem agressiva, So essa parte verde que parece um outro ser, uma cabecinha, mas eu so vi agora,	

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Opt
X	23	v	De ponta cabeça parece que o poder está mais interno. Ele é forte mas não está em modo de ataque nem nada. Tem muito poder mas está interno. Inclusive tem outras coisas ao redor, aqui tem um bichinho, também. Como é o nome.... familiares isso, familiares	ERR: Isso, não sei se você jogou Castlevania, mas você tem uns acompanhantes que você pode escolher. Tem um de cada lado, a cabeça dele e o poder aqui. Não está em modo de ataque, mas você vê que é uma criatura poderosa	

Id do respondente: Daiane

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Opt
I	1		Vou só buscar o carregador do notebook antes de começar. (Ok, fico te aguardando [R ocultou câmera e foi buscar o carregador. Nenhum cartão tinha sido exposto ainda, somente as instruções. Ao retornar, retomei as instruções e iniciei a aplicação normalmente). Este do meio parece uma espécie de gafanhoto vestido com uma roupa de samurai.	ERR Uhum (D4). Você consegue ver o meu mouse? (sim). Nesta parte de cima como se fosse a cabeça, aqui as mãos. E aqui é como se fosse aquelas saias que costumam usar os mestres, e aqui o cinto com a parte reluzente no meio. E aqui os pés. (Reluzente?). Esta parte do meio, parece que reluzindo. (mas o que faz parecer). Acho que o contraste com as demais partes, que são brancas ou pretas. Aqui tem uma mistura do branco, meio cinza, e parece que salta aos olhos.	
I	2		E ao lado parecem, não sei, talvez, cavalos alados?!	ERR Isso, esta parte aqui do corpo e o rabo. E aqui nesta região, me fizeram lembrar de asas. O que me deu a impressão de cavalo alado, dos dois lados (2).	
II	3		(20 segs.). Esta parte vermelha de cima parecem duas máscaras.	ERR Uhum. (D2), aqui são os olhos, aqui a curva do nariz, e aqui nesta região a boca. As sobrancelhas, dá toda o detalhe de um rosto, mas não um rosto completo, então uma máscara.	
II	4		E a parte vermelha de baixo, não sei, talvez uma mariposa de cabeça para baixo.	ERR v (rotacionou o cartão somente na CP para mostrar "de cabeça para baixo"). Aqui são as antenas, o comecinho do corpo, os olhos, e aqui as asas. Aqui no meio o resto do corpo.	
II	5		A parte preta talvez crianças brincando. E elas estão com as mãos uma encostada na outra.	ERR Sim. (D6). Aqui são os pés, o corpo menorzinho, a cabeça, as orelhas e aqui as mãos.	
III	6		(20 segs.). Parecem dois homens. E a parte de baixo parece um pênis ereto.	Uhum (D9), aqui a cabeça e o queixo pontudo. Aqui os olhos, os braços, as pernas, aqui o sapato e aqui dá a entender que é um pênis.	
III	7		E as manchas de cima parecem sangue.	ERR Acho que pela forma da gota (D2), como se tivesse começado aos pouquinhos e depois uma mancha enorme (sangue?). Pela cor também. Só isso.	

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Opt
IV	8		Parece um monstro gigante, sendo atingido, não sei, talvez uma árvore. E ele tem pés grandes. Só isso. (Lembre-se que eu gostaria de duas, talvez três respostas por cartão).	ERR. (D7 + D1). Aqui são as pernas, aqui é o pé, sobre as pernas, aqui é como se os braços estivessem para frente (possível 3D), e aqui é a cabeça, e aqui é como se fosse uma árvore atingindo ele (D1). Só o tronco da árvore na verdade, não a árvore inteira. (Braços para frente?). Aqui é como se o braço estivesse meio levantado assim (indicação 2D; não há 3D).	Pr
IV	9		Parece também um homem vestido com... não sei, talvez as vestes feitas restos, carcaça, de animais. E uma pessoa cultuando ele.	ERR (D7 + D1). É como se esta parte subindo fosse o corpo do homem, aqui a cabeça como se fosse de carcaça de leão talvez, corpo de leão. E aqui (D1) é como se fosse uma pessoa, talvez, com a cabeça baixa, não sei. Como se ele tivesse perante este homem com as vestes. (Carcaça?). Por não tem um aspecto vivo, como se tivesse em cima de corpo como se fosse rendido, meio sem vida. Também pela posição dos pés.	
V	10		Um coelho com asas.	ERR W. Acho que pelas orelhas altas, a cabeça e o corpo. Principalmente esta parte dos pés que me lembrou bastante coelho. E aqui são as asas, como se ele tivesse as asas.	
V	11		(10 segs). E nas extremidades parecem crocodilos. < v > ^. Acho que é só isso mesmo	ERR Pelo formato da boca aqui e o corpinho vindo para cá. Mas, somente pelo formato da boca, esta parte da cabeça.	
VI	12		(30 segs.). Parece uma vagina. < v	ERR Pelo formato aqui como se fossem os grandes lábios, aqui os pequenos e aqui é a parte central (aponta).	
VI	13	v	< v. Parecem ursos dançando em volta de uma fogueira. Só isso.	ERR (D1 + D3). Pelo formato da cabeça aqui arredondado, a pontinha do nariz, aqui a boca, aqui os braços e as pernas, e aqui é a fogueira (D3) como se tivesse o fogo flamejando. E o centro é mais quente, mais escuro eu digo, daí vai ficando mais claro.	

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Opt
VII	14		(20 segs.). São varios rostos. Como se eles estivessem se olhando no espelho, e a medida que eles fossem olhando fosse mudando o foco. Tirando o foco do espelho a cada vez.	ERR Como se o rosto começasse (D1) virado para este lado, daí tem olhos nariz boca. Daí olha no espeço tem nariz olho e boca para o lado de cá. Daí (D3), tem aqui olhos nariz como de porco e boca. Como se ele não tivesse gostado do que viu (expressão de facial de desagrado). E aqui um rosto mais quadrado como se tivesse se transformado em um monstro.	
VII	15		Também parece uma mulher dançando com um chapéu de pena na cabeça. Só isso.	ERR Aqui é a pena, o chapéu, aqui é o rosto, nariz, a boca, pescoço, aqui é a mão, cintura e aqui é a saia do vestido (metade de W). Dá a impressão que ela está dançando e se olhando aqui no espelho.	
VIII	16		(20 segs.). Na parte de baixo parece uma mulher deitada com as pernas abertas.	ERR Aqui são as nádegas, subindo aqui vem a coxa, a perna, o pé dos dois lados, aqui como se fosse a calcinha, aqui em cima a barriga, e ela tá deitada (potencial 3D. (Deitada?) Pela posição das pernas aqui, a bunda no chão, ela deitada, assim e por isso não dá para ver o resto do corpo (indicação de 3D).	
VIII	17		Na parte de cima é como se tivesse um homem deitado. E é como se tivessem tigres arrastando ele para trás. É só isso.	ERR Isso, aqui é a cabeça, aqui são os braços, os dedos, aqui em cima são os pés. Por isso dá a impressão de estar deitado (indica 3D -> FD). E aqui são os tigres, a qualquer momento ele será dividido ao meio. Esta parte central aqui dá a impressão de que está dividindo ao meio (aponta a linha central).	
IX	18		(20 segs.) Parecem animais dançando em volta de uma fonte. É isso. (Tente olhar mais um pouquinho para ver se você consegue ver mais alguma coisa).	ERR É como se aqui fosse um chafariz de água, aqui embaixo (D1) um hipopótamo. Aqui em cima pelo formato do nariz talvez um tamanduá (D3) e algum outro bicho nas costas dele. E dá a impressão que eles estão dançando. (chafariz de água?). Esta parte central como se tivesse algo sendo lançado para cima e depois escorrendo. Acho que isso deu a impressão de água.	Pr

Cd#	R#	Or	Resposta	Esclarecimento	R-Opt
IX	19		(20 segs.). Parecem animais fugindo com medo da ameaça que está vindo atrás deles. Só isso.	ERR Sim. Tem uma mancha aqui atrás que está pouco demarcada (indicação de V), que parecem humanos vindo talvez com algumas armas nas mãos. E aqui parecem animais, tipo elefantes (D1) fugindo. E por isso eles estão correndo e se atropelando. Por isso estão um em cima do outro. E por ser esta mancha aqui, parece que eles estão lá atrás, um pouco longe. Por isso o corpo não pode ser muito bem identificado. Tá um pouco longe.	
X	20		(20 segs.). Tem vários animais e eles estão posicionados, como se tivesse uma pilastra na frente. Como se fosse um culto ou algo do tipo. Parece como se fosse algo sagrado que eles estão celebrando.	ERR W. É como se este objeto aqui no meio (D11) é como se fosse um objeto central, como se eles todos estivessem voltados para ele e com as mãos estendidas para ele. E estão todos assim, com as mãos e o corpo para ele. (Celebrando?). Acho que pela forma como estão dispostas as pernas e os braços, como se tivessem dançando felizes, e os braços para cima.	
X	21		E também parecem dois magos com um chapéu preto na cabeça, fazendo algum tipo de magia. Só isso.	E é como se estivessem todos de mãos dadas (R20) ERR. Sim, aqui é o corpo deles como se tivessem com um manto vermelho (D9), aqui é o formato do chapéu preto pontudo (D11). E aqui é como se fosse a magia deles (manchas azuis), e está saindo por ambas as mãos, por esta e por esta.	